

**REVISTA
DOS
CRIADORES**

JULHO - 1970 - ANO XLI - N.º 487 - Cr\$ 4,00

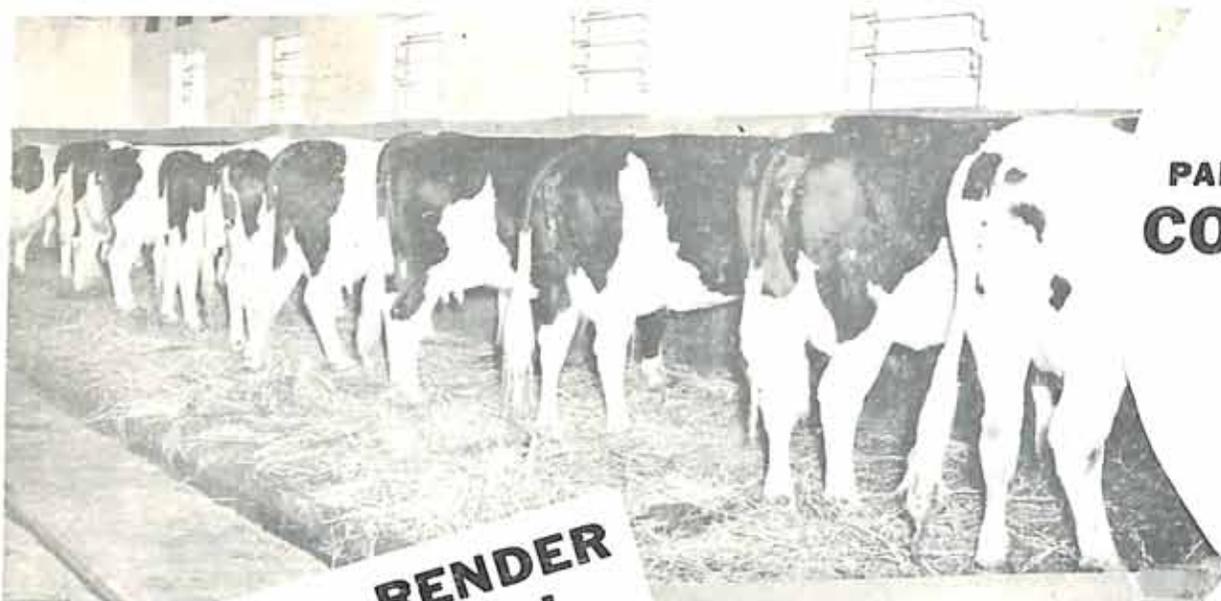
**EXPOSIÇÃO NACIONAL DE
GADO ZEBU DE UBERABA:**

**ganha maiores dimensões a cada
ano que passa**



FOTO INVERTIDA

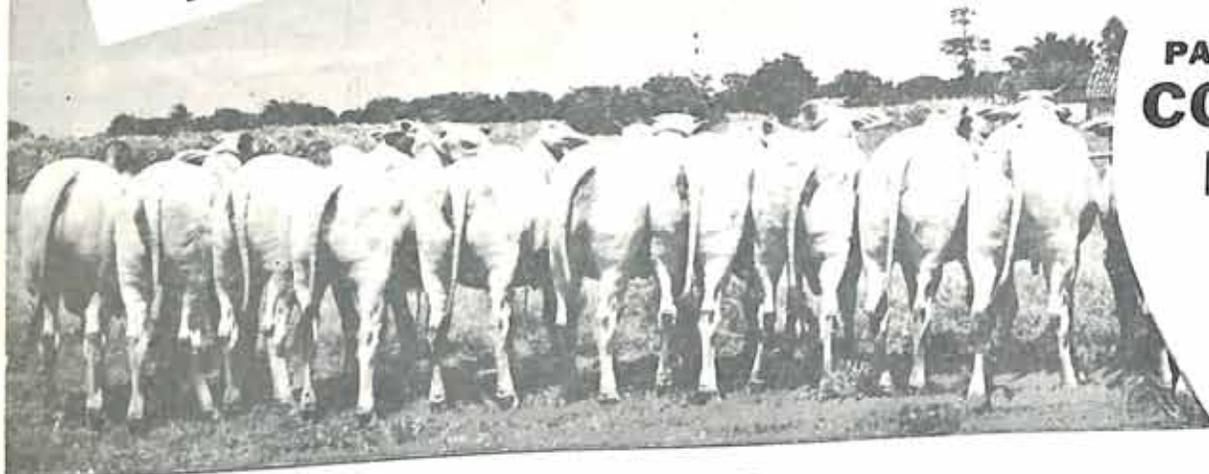
Sciacca.



**PARA O GADO LEITEIRO
CONCENTRADO
LEITIL**

**FAÇA-OS RENDER
AINDA MAIS!**

e



**PARA O GADO DE CORTA
CONCENTRADO
ENGORDIL**

**O CONCENTRADO LEITIL E
O CONCENTRADO ENGORDIL**

promovem **MAIOR RENDIMENTO** do rebanho e permitem **MELHOR APROVEITAMENTO** dos produtos da fazenda (milho, raspas de mandioca, pontas de cana, sabugo etc.).

RAÇÕES PARA GADO LEITEIRO

Fórmula A

Fórmula B

Milho desintegrado	30 kg	Milho desintegrado	50 kg
Farelo de arroz	20 kg	Raspa de mandioca	15 kg
Raspa de mandioca	20 kg	CONCENTRADO	
CONCENTRADO LEITIL	30 kg	LEITIL	35 kg
Ração balanceada	100 kg	Ração balanceada	100 kg



A PIONEIRA

*Para outras fórmulas,
consulte nosso De-
partamento Técnico*

SUPLEMENTAÇÃO PARA ENGORDA

O CONCENTRADO ENGORDIL contém 50% de proteínas, sais minerais e vitamina A. Parte da proteína é suprida por uréia técnica.

SOCIL PRÓ-PECUÁRIA S.A.

São Paulo: Rua Campos Vergueiro, 85 - Tel. 260-0611 - C. P. 5.013 • Porto Alegre: Av. Pinho Brasil Milano, 2.593 - Tel. 2-1204 - C. P. 1966 • Curitiba: Rua Castro Alves, 170 - C. P. 503 • Rio de Janeiro: Av. Itaoca, 2532 - C. P. 3917 • Fortaleza: Av. Capistrano de Abreu, 6943 - C. P. 1402 • Belo Horizonte: Rua Mato Grosso, 335

Presença de
VARGEM ALEGRE
 em Guaratinguetá -
 VII Exposição Agropecuária
 do Vale do Paraíba - 1970



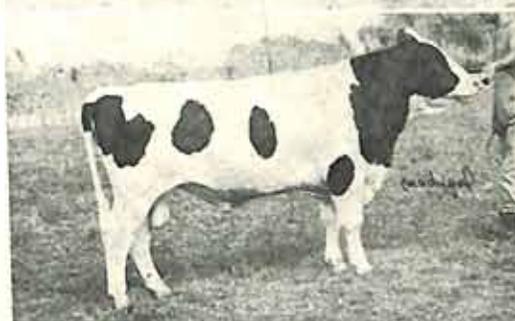
WILLYS MÁGICO HERME
 (Ex. 90)
 Grande Campeão e Campeão Sênior. Nasc. 10-4-63.



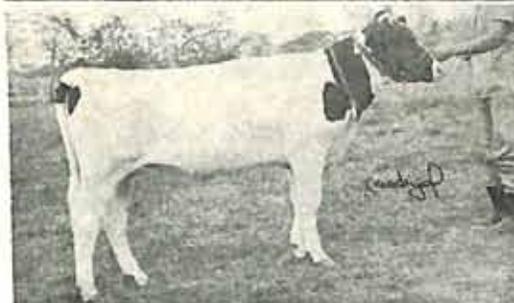
**GLEN FOREST ADMIRATION
 MELODY**
 Grande Campeã e Campeã Vaca Adulta. Nasc. 19-5-63. Filha de Pabst Admiration Ollie e Glen Forest Burk Melody.



**KUIPERCREST CHARMER
 LUCIFER**
 Campeão Touro Jovem e Grande Campeão Júnior. Nasc. 7-3-68. Filho de Glenafton Rag Apple Charmer e Kuipercrest Reflection Lyndy.



PAN CROSS SKLINE
 Campeão Bezerra e Res. Grande Campeão Júnior. Nasc. 24-2-69. Filho de Earlyway Crisscross Skilyne (Ex. 91) e Piper Vien Master Lou.



PAN IVANHOE EVELYN
 Campeã Bezerra e Res. Grande Campeã Júnior. Nasc. 2-9-69. Filha de Ivanhoe Coment — Touro do Serviço de Inseminação da Fazenda Vargem Alegre.

Principais prêmios obtidos:

- GRANDE CAMPEAO e CAMPEAO SÊNIOR
- GRANDE CAMPEA e CAMPEA VACA ADULTA
- CAMPEAO TOURO JOVEM e GRANDE CAMPEAO JR.
- RES. CAMPEA VACA JOVEM
- CAMPEA NOVILHA
- CAMPEAO BEZERRO e RES. GRANDE CAMPEAO JR.
- CAMPEA BEZERRO e RES. GRANDE CAMPEA JR.

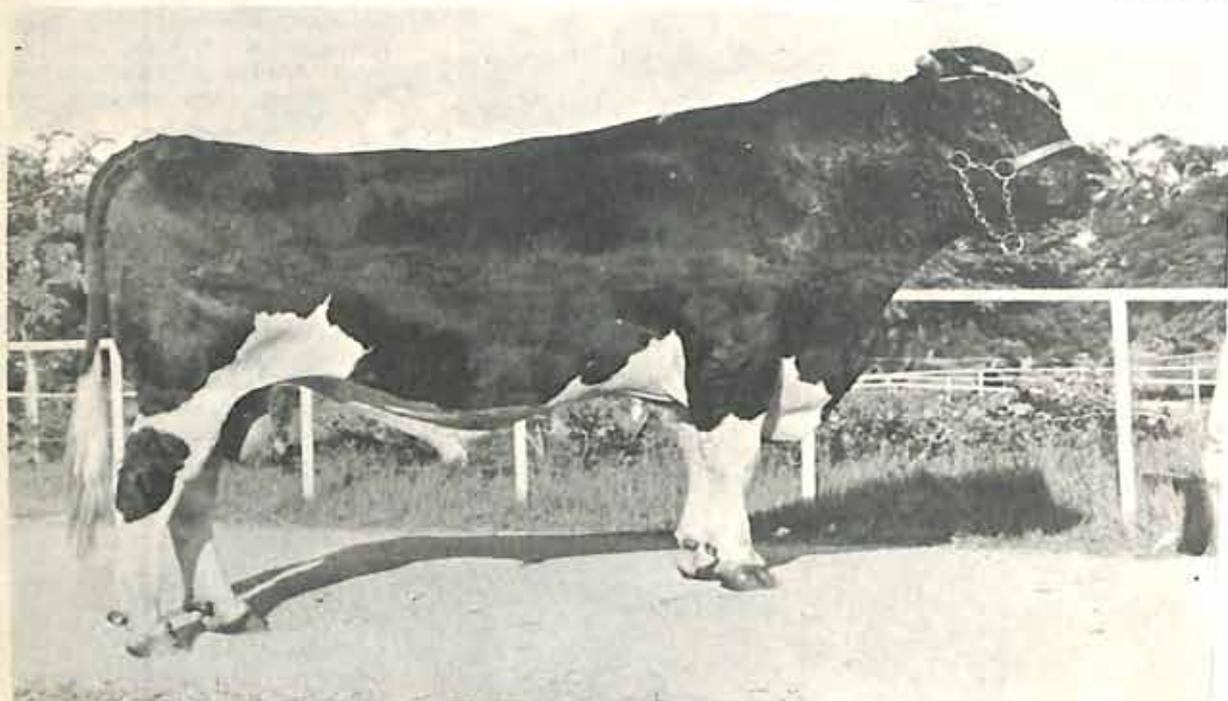


Fazenda Vargem Alegre

CRIADOR: DR. MILTON PANNAIN
 VARGEM ALEGRE — TEL. 14 — BARRA DO PIRAI — RJ

4.623 quilos

É a produção média
touro do plantel de
FERNANDO ALENCAR PINTO S.



JANGADA FIDALGO DUKE
CAMPEAO JÚNIOR E 1.º
na 10.ª Exposição de Gado L.
— S. Paulo — 1966.
Nasc. 26/1/65.
Pais: Harden Frans Duke
e Bermuda EEPA 980.
Produção da mãe:
9a. 2m — 365d. — 4.569 —
— 3,63 — 3x.

Criação e Seleção de Gado Holandês Prêto e Branco P. O.

FAZENDA SÃO FRANCISCO D

A Fazenda está situada na margem da Rodovia Dutra, Km 258, no Vale do Paraíba, Município de Piraí, Estado do Rio de Janeiro. Faça-nos uma visita e teremos prazer em mostrar nosso plantel, cujo rebanho é composto especialmente de vacas produtoras de leite e totalmente controladas pela Associação Paulista de Criadores de Bovinos. 80% são crioulas da Fazenda São Francisco da Bela Vista.

Enderêço em São Paulo: Al. Barão de Limeira, 631 — fone 220-9411 — Capital — SP.



de LEITE

estas 12 filhas do extraordinário

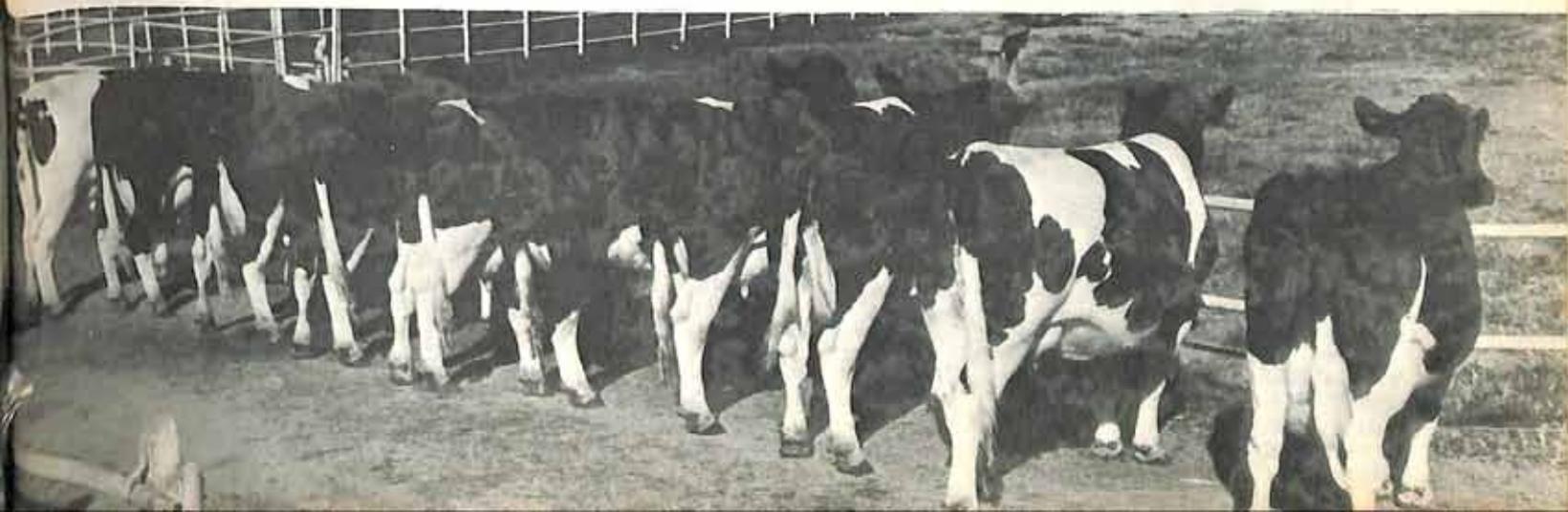
ANGADA FIDALGO DUKE MARK

LEVANTAMENTO DE PRODUÇÃO DE 12 FILHAS DO FIDALGO — DENTRO DOS 2 ANOS DE IDADE — NA 1.ª CRIA

NOME DO ANIMAL	PRODUÇÃO
GUARACIABA	1.ª cria, com 2 anos e 5 meses, em 280 dias — 3.591 Kg — LM e LE
	2.ª cria, com 3 anos e 5 meses, em 186 dias — 3.567 Kg — Continua em lactação. Produção provável na idade adulta, segundo tabela americana de conversão para 305 dias, em 2 ordenhas: 5.623 Kg
GARATUSA GUATEMALA	1.ª cria, com 2 anos e 5 meses, em 364 dias — 5.931 Kg — LM
	1.ª cria, com 2 anos e 5 meses, em 285 dias — 3.960 Kg — LM
GRACINHA	2.ª cria, com 3 anos e 4 meses, em 104 dias — 2.503 Kg — Produção provável na idade adulta, segundo tabela americana de conversão para 305 dias, em 2 ordenhas: 6.283 Kg
	1.ª cria, com 2 anos e 6 meses, em 326 dias — 5.107 Kg — LM
GRANADA	2.ª cria, com 3 anos e 6 meses, em 138 dias — 3.457 Kg — Continua em lactação. Produção provável na idade adulta, segundo tabela americana de conversão para 305 dias, em 2 ordenhas: 6.928 Kg
	1.ª cria, com 2 anos e 4 meses, em 365 dias — 5.523 Kg — LM
GUAIRA	1.ª cria, com 2 anos e 6 meses, em 333 dias — 3.821 Kg
	1.ª cria, com 2 anos e 6 meses, em 313 dias — 4.544 Kg — LM
GUARIBA	1.ª cria, com 2 anos e 8 meses, em 269 dias — 3.480 Kg Produção provável na idade adulta, segundo tabela americana de conversão para 305 dias, em 2 ordenhas: 4.493 Kg
	1.ª cria, com 2 anos e 2 meses, em 175 dias — 3.086 Kg Produção provável na idade adulta segundo tabela americana de conversão para 305 dias, em 2 ordenhas: 5.743 Kg
HARMÔNIA	1.ª cria, com 2 anos e 4 meses, 193 dias — 2.477 Kg Produção provável na idade adulta segundo tabela americana de conversão para 305 dias, em 2 ordenhas: 4.262 Kg
HOLANDA	1.ª cria, com 2 anos e 4 meses, em 187 dias — 2.171 Kg Produção provável na idade adulta segundo tabela americana de conversão para 305 dias, em 2 ordenhas: 3.814 Kg
HIPOLITA	1.ª cria, com 2 anos e 2 meses, em 202 dias — 2.812 Kg Produção provável na idade adulta segundo tabela americana de conversão para 305 dias, em 2 ordenhas: 4.694 Kg
HULHA	

BELA VISTA

A foto abaixo mostra 10 das 12 filhas de FIDALGO, em lactação que produziu a média de 4.623 quilos de leite, na 1.ª cria e dentro dos 2 anos de idade.

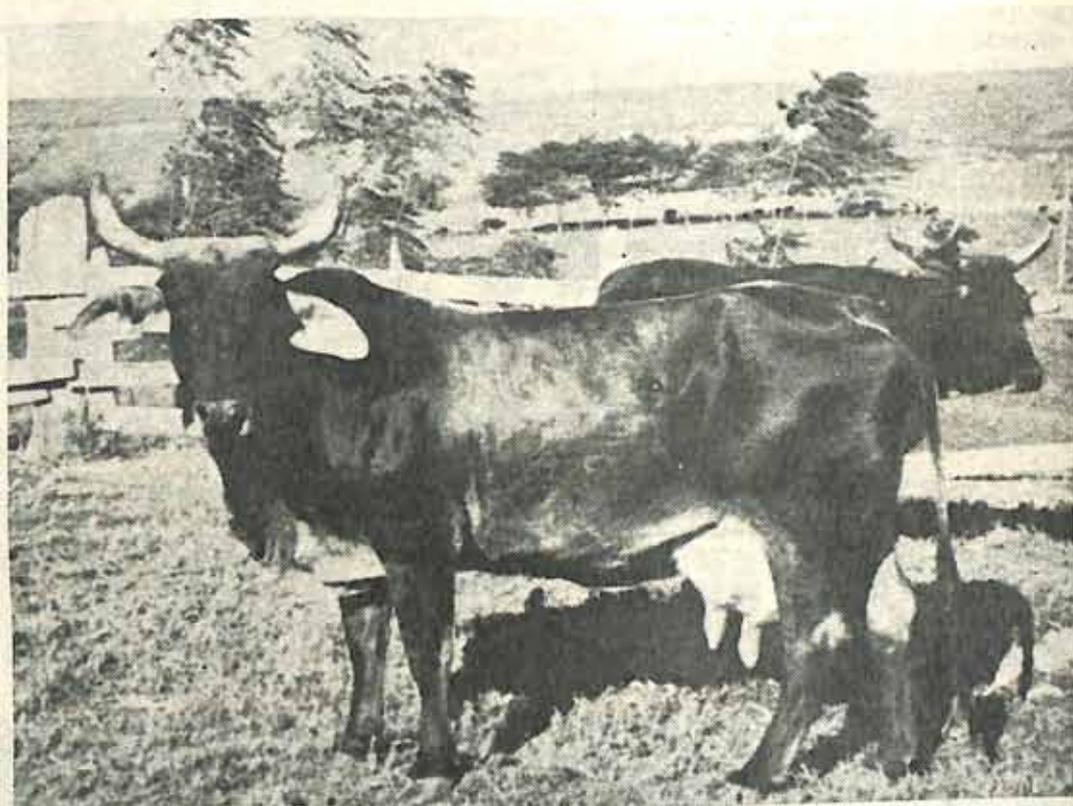


Se há falta de carne e leite a solução é criar

RAÇA QUE REÚNE:

SCHWYZ

- ★ velocidade de ganho de peso
- ★ precocidade
- ★ produção de leite
- ★ produção de carne magra



Fêmea meio sangue Schwyz x Zebu produziu mais de 4.000 quilos de leite numa lactação, em controle realizado pela A. P. C. B.

Informações sobre venda de reprodutores na

Associação de Registro Genealógico Schwyz do Brasil

Rua Jaguaribe, 634

São Paulo

DIRETOR-RESPONSÁVEL

Luiz A. Penna

REDATOR-CHEFE

Pedro Ferraz do Amaral

REDATOR-SECRETÁRIO

Rosemberg Marson

REDATOR

José Barbosa Passos

ARTE E PRODUÇÃO

Silvia de Siqueira
Olga Rios de Castro

COLABORADORES

Hugo Prata — José Resende Peres —
Leovigildo P. Jordão — Luiz Carlos
Campos — Nilza Perez de Rezende —
P. A. Gonçalves — Pimentel Gomes
— Walter C. Battiston — Sílvio de
Magalhães Carvalho

DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE

Jayme Donlo — Renato Soares de
Mendonça — Laércio C. Noronha —
Othello Tormin (Bahia) — Darcy M.
Poppe — Carl Schrage (Uberaba —
M.G.)

FOTOGRAFIA

Francisco Sciacca — José Pires Filho

REDAÇÃO E OFICINA

AV. POMPEIA, 1214 - FUNDOS "B"
- SAO PAULO, Z. P. 10 (BRASIL) -
TELEFONE: 62-6826 - CAIXA POS-
TAL 1669 - ENDEREÇO TELEGRA-
FICO: "CRIADORES"

ASSINATURAS

Assinatura simples

1 ano	NCr\$	40,00
2 anos	NCr\$	70,00
3 anos	NCr\$	100,00

Assinatura registrada simples

1 ano	NCr\$	41,00
2 anos	NCr\$	72,00
3 anos	NCr\$	103,00

Assinatura aérea

1 ano	NCr\$	49,00
2 anos	NCr\$	88,00
3 anos	NCr\$	127,00

Assinatura registrada aérea

1 ano	NCr\$	50,00
2 anos	NCr\$	90,00
3 anos	NCr\$	130,00

VENDA AVULSA — NCr\$ 4,00/exemplar.

A Revista dos Criadores é editada
pela Editora dos Criadores Ltda.



Revista dos Criadores

ÓRGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

FUNDADA EM 1930

Ano XLI — São Paulo, Julho de 1970 — N.º 487

SUMÁRIO

Editorial	6
Mercados pecuários	8
Sua carta chegou	10
Exigências para registro de variedade leiteira na raça Gir	12
EXPOSIÇÃO DE UBERABA	
300.000 pessoas viram a maior parada de gado Zebu do mundo	20
Os campeões	24
O Contrôlo Leiteiro nos E.U.A.	32
Cinofilia — Aprimoramento dos padrões das raças caninas — Antonio Carvalho Mendes	36
Importação de bovinos pela Espanha	37
Pecuaristas brasileiros visitarão a Exposição de Dallas	38
EXPOSIÇÃO DE BARRETOS	
19.ª Exposição Agropecuária e Industrial	40
Os campeões	41
Desenvolve-se a ação do Plamam	52
Pastejo e pecuária leiteira — Michael Livio Ezio Toniatti	53
XXXII Exposição Agropecuária e Industrial de Campo Grande — Darcy M. Poppe	56
Equinocultura — Elamiur, a esperança nacional — Antonio Carvalho Mendes	64
Pecuária de Corte — Plano "ABS" aprovado integralmente pela progênie	66
Modernas tendências na seleção do gado de corte — Ray R. Woodward	67
O empirismo na suplementação mineral dos bovinos é a causa de enormes prejuízos — dr. F. Fabiani	74
Jurídica — Do trabalho rural: Prescrição — Francisco Antonio D. Junqueira	76
Boletim n.º 5 da Bólsa de Animais da A.P.C.B.	80
EXPOSIÇÃO DE GUARATINGUETA	
Guaratinguetá realizou sua VII Exposição Regional Agropecuária e Industrial do Vale do Paraíba	82
Concurso de Úbere	84
Animais premiados	84
A Secretaria da Agricultura fez programa para dinamizar o desenvolvimento florestal	89
Bahia 70 — Na capital do sol — Jequié — IV Exposição Pecuária e Inauguração do Parque — Othello Tormin	90
Relatório n.º 306 do Serviço de Contrôlo Leiteiro da A. P. C. B.	94
O que vai pelo Contrôlo Leiteiro — Fidelis Alves Netto	106

NOSSA CAPA

Em nossa capa deste mês apresentamos o magnífico SARAGHAL DA NOVA DELHI — "O reprodutor Guzerá do ano", que aos 37 meses pesou 844 quilos. Sagrou-se: Campeão Júnior — primeiro Campeão Touro Jovem e Grande Campeão da Raça, respectivamente em Uberaba, São José do Rio Preto e São Paulo, em 1969, e Campeão Nacional na recente Exposição Nacional de Gado Zebu de Uberaba. SARAGHAL pertence ao seletto plantel do dr. Joel de Paiva Côrtes — Sociedade Agro Pastoral Filadélfia Ltda. — Fazenda Nova Delhi, em Matão — Estado de São Paulo — caixa postal 39. A propósito, chamamos a atenção dos leitores para a ampla reportagem que inserimos nesta edição acerca da parada de gado zebu há pouco realizada em Uberaba.

EXPOSIÇÕES E FEIRAS DE ANIMAIS

Qualquer criador que se inicia nesta atividade logo se defronta com o problema de exposições ou de feiras. A princípio é solicitado para comparecer com seus animais em certames locais, desde que tenha projeção social ou seu trabalho ou as inversões de capital na composição de um rebanho despertem atenções. Então, defrontará um quadro de mil e um ângulos e toda a sorte de finalidades e objetivos.

Não se pode dizer se as primeiras exposições surgiram para orientação e comparação ou se nasceram das feiras de animais. É mais provável que o último caso seja o verdadeiro. O fato é que há muito no Brasil as exposições organizadas pelos governos federal ou estaduais tinham objetivos de melhoramento das diferentes raças, além da promoção dos plantéis e também de seus organizadores. Hoje, alguns certames brasileiros, por força de tanto se repetir, assumiram aspectos transcendentais, cujos resultados freqüentemente ditam a sorte de muitas iniciativas. Muitos deixaram de ser questão de promoção pessoal e passaram ao domínio público.

No entanto, graças à projeção alcançada em tais iniciativas, nos últimos anos as exposições de animais se tornaram verdadeiras modas e têm sido exploradas com outros objetivos que não os propriamente do interesse dos criadores e das raças que estão representadas. Casos há em que estas iniciativas resultam benéficas para certas pessoas, mas se tornam prejudiciais a um grande número de outras. Organizadas e planejadas em cidades e municípios com intuítos comemorativos das mais variadas razões, e realizadas por pessoas não familiarizadas com os aspectos técnicos que envolvem uma exposição de animais, aqueles que têm responsabilidade nesses setores e os criadores em geral a todo instante estão assistindo a espetáculos que de forma nenhuma beneficiam a pecuária, seja de corte, seja de produção de leite ou outras finalidades.

Não é objetivo desta Revista criticar iniciativas tomadas com a melhor das intenções, visando a promover regiões, ou o trabalho anônimo de tantos esforçados. Mas, as Feiras de Animais e as Exposições ou Exposições-Feiras devem ser vistas como um negócio do interesse da criação e somente assim. Não podem ser objeto de outras finalidades, sem o que passam a se constituir em motivo de gastos supérfluos e desnecessários. Exposições improvisadas trazem problemas de juízes ge-

ralmente convidados à última hora, raramente seguem um regulamento que, existindo, nem sequer pode ser cumprido, pois a todo instante os próprios organizadores são forçados a modificá-lo ou desrespeitá-lo, pois as circunstâncias da improvisação assim o exigem. E, o que é pior, a seqüência de iniciativas nos últimos anos tem prejudicado muitos certames regionais já firmados, pela repetição com que são realizados, e não raro nas mesmas zonas, gerando confusão não só entre criadores, mas entre o público em geral, trazendo mais prejuízos que benefícios à pecuária.

Eis porque se acha que é chegado o momento de tomar iniciativas para estabelecer ordem nesse assunto, definindo os certames segundo suas finalidades, classificando-os e disciplinando-os, sem o que cairemos num inevitável caos.

A classificação dos certames sem dúvida alguma terá que partir dos regulamentos adotados e das exigências estabelecidas. Assim, se num certame para bovinos de raças leiteiras se exigir, além de condições sanitárias, o registro genealógico de cada animal inscrito, bem como resultados de controle e estabelecidas condições para obtenção de títulos de campeonatos, como é o caso das Exposições-Feiras de Gado Leiteiro em S. Paulo, já em sua 14.^a realização, para o qual sejam convidados juízes dos mais destacados em cada raça do País ou do exterior, evidentemente estamos diante de um certame da mais alta classe. Se para as raças de corte as exigências são as mesmas para registro, acrescidas de condições de peso por idade ou outras, o mesmo estará ocorrendo. No entanto, se tolerâncias são introduzidas nos regulamentos para facilitar as inscrições, como dispensa de exigência de produção leiteira ou de peso, ou até de registro, então estaremos baixando o nível do certame, dando lugar, assim, a uma classificação dos certames proporcionais a tais tolerâncias ou exigências. É evidente que as condições dos regulamentos e também a projeção dos certames e suas possibilidades financeiras é que vão ditar o nível técnico dos mesmos, salvo raras exceções.

Não se pode olvidar que toda exposição de animais, acompanhada de feira ou não, tem finalidade econômica para o criador. Ela lhe é altamente promocional, se acompanhada ou não de facilidades para vendas. Mas, para que os criadores obtenham dos certames os verdadeiros benefícios, é indispensável que se lhes dê o verdadeiro

valor que se atribua. Por exemplo, acabada uma exposição, após a entrega dos prêmios, somente fica na lembrança de alguns os seus resultados ou então nas páginas de revistas que cada criador custeou promovendo seu plantel e tirando partido do esforço feito. Os troféus vão para as estantes ou armários, e tudo termina aí. Nossas associações de registro ainda não adotaram a rotina de inscrever os títulos alcançados, seja nos certificados, seja nas próprias fichas dos vencedores. Como não instituímos até agora (porque nos faltam condições para tanto) prêmios nacionais comparáveis aos "All American" ou "All Canadian", então simplesmente estamos obtendo muito pouco dos gastos e do esforço dispendido em exposições.

Sem dúvida não se pode tolher a iniciativa dos criadores das diferentes regiões do País, principalmente aquelas em desenvolvimento só porque lhes falta tradição. No setor de exposições de animais, entretanto, é necessário que as iniciativas de reunir e promover o trabalho de uma região sigam um caminho normal, e nestes casos poderia ser o seguinte: a) inicialmente a realização de feiras anuais, a seguir semestrais ou com mais frequência. Os objetivos seriam pura e simplesmente vendas. Festas e promoções outras poderiam ser organizadas, mas o fim único do certame seria o de vendas; b) uma vez firmadas as feiras, após alguns anos de trabalhos, poderiam ser organizadas feiras-exposições e então se passaria a organizar os julgamentos, de início com bastante tolerância e à medida em que melhorassem as representações e as criações da região coberta por tais certames então seriam aumentadas as exigências técnicas; c) nos casos de capitais ou cidades centrais de região, as exigências seriam aumenta-

das, caso em que somente rebanhos de alto nível estariam representados. Mas, de qualquer forma nunca se pode esquecer que dependendo da orientação adotada há o risco de alijar muitos pequenos rebanhos que não puderam ou não tiveram condições para acompanhar o ritmo de progresso da região. Muita habilidade e equilíbrio são necessários na condução destes programas os quais devem ser traçados em termos de quinquênios ou decênios e não apenas em um ou dois anos. Não poderá haver pressa nesses casos.

Assim, além da classificação técnica dos certames, dada pelas exigências dos regulamentos, há a classificação segundo o âmbito do certame, delimitando as zonas de origem dos rebanhos, que podem ser municipais, regionais, estaduais ou interestaduais e nacionais.

Os órgãos oficiais, como o Ministério da Agricultura e as Secretarias de Agricultura, e mais ainda as Associações de Registro Genealógico das várias raças, devem tomar posição em face do problema e dar ao Brasil condições para que possa progredir e chegar a títulos nacionais, regulamentando o assunto. Há absoluta necessidade disto, não só classificando os certames em tipos A, B, C, ou outra forma e ao mesmo tempo firmando calendários nacionais e estaduais, sem o que a pecuária pode perder-se por falta de disciplina quanto aos certames.

Afora os já varios problemas que temos quanto aos recintos de exposições, esse se nos afigura dos mais importantes e o levantamos nesta oportunidade para estudo e debate, já que existe confusão não só no Estado de S. Paulo, mas também em vários outros, onde o progresso alcançado está exigindo uma ordenação.

Bauru Haras

Cavalos Quarto de Milha (Quarter Horse)

Puros e mestiços

Veja! Este é Príncipe Rojo,
um dos nossos importados.

PRÍNCIPE ROJO	{ {	Rey Rojo	{ {	Rey Del Rojo
		Larguita		Wimpy — P1



Cumprimentamos o dr. Francisco Jacintho da Silveira, Presidente Prudente, SP. Ele nos "tomou" o Príncipe! Mas temos mais.

Mercados Pecuários

Novilho em disparada deixa lugar ao frango

PORCO NA DESCIDA

O mercado de suínos paga tributo à safra, e na praça da Capital paulista a cotação girou em torno de Cr\$ 28,00 por arroba contra mais de Cr\$ 30,00 em junho. Há bastante milho retido nas áreas produtoras, por falta de transporte, e portanto a engorda aumentou, pressionando a oferta aos caminhoneiros. E estes vêm encontrando tempo normal para as viagens, as chegadas nas "mangueiras" paulistanas são bastas. Normalmente, em agosto o porco deve

Como estava previsto, o novilho disparou em julho, só que menos do que vai disparar em agosto: grande exportação combinada com início da entre-safra. O mesmo não aconteceu com o porco, em baixa de safra. O leite reagiu na entre-safra. O ovo caiu com a muita postura e o frango baqueou um pouco, mas ainda mantém a crista erguida.

EXPORTAÇÃO FAZ ALTA

O preço do novilho próprio para abate em São Paulo e estados vizinhos oscilou, em julho, em torno de Cr\$ 33,00 por arroba, no interior, livre de frete e imposto. Negócios em pé começaram. No fim do mês, o mercado estava francamente a Cr\$ 35,00 e marchava para agosto tendo Cr\$ 40,00 a título de meta. Só uma intervenção drástica, estilo sunabiana poderia estancar o processo de alta. Atribui-se a rápida elevação acentuada das cotações do boi, em primeiro lugar ao incentivo dado às exportações. Em 1970, são muitas as firmas que estão no mercado exportador, fazendo bons negócios e obtendo crédito de ICM. Ao lado disso, a entre-safra está para começar e as internadas estão em bom estado (boas chuvas e pouco frio) — o que dá tranquilidade ao internista do Brasil Central. Sabe-se, ainda, que a lotação para a entre-safra em início deve ser menor do que a do ano passado.

baixar mais um pouco, apesar da alta da carne bovina. Só se esta exceder as previsões, pode-se esperar alguma recuperação dos suínos. No

No RS, também as cotações do novilho subiam muito, pois a safra foi menor do que a esperada e o inverno começara. Só acima de Cr\$ 1,00 por kg vivo se conseguia alguma troca boa.

O boi magro para engorda continuava aquela dificuldade: por menos de Cr\$ 350,00 a cabeça não se achava novilho de boa caixa para internada, tanto em Mato Grosso como em Goiás e regiões mineiras de recria.

No atacado, a carne bovina subiu apreciavelmente em SP, Capital, durante julho: — o trazeiro especial andou por volta de Cr\$ 3,10 por kg (10% sobre junho), o dianteiro pegou Cr\$ 2,20 e a ponta de agulha Cr\$ 1,80. Tendência generalizada de alta, salvo alguma intervenção violenta no mercado, ou subsídio oficial (há, pendente, sugestão da Associação dos Abatedores do Brasil Central a respeito do ICM, que poderia implicar na suavização do preço).

atacado paulistano, a carcaça estava cotada em julho a Cr\$ 2,20, menos que os Cr\$ 2,40 por kg, média aproximada de junho.

LEITE MUDA?

O leite continuava em ambiente irritado devido ao excesso de carreto que se cobrava aos produtores, com base na última portaria da SUNAB. Succediam-se reuniões, e havia esperança de mudanças na situação de inferioridade em que se colocou o retireiro. Mas assim mesmo, com a entre-safra e a insatisfação nas ordenhas, o preço no interior subiu, devendo ter chegado a cerca de Cr\$ 0,36 por litro em média, para a cota, inclusive acréscimo de gordura. Em agosto, a cotação deveria melhorar ainda um pouco: problema era o recomeço das chuvas em setembro...

AVICULTURA ESPERA PELO BOI

Na avicultura, o ambiente foi de baixa. O frango desceu pouco, de Cr\$ 2,20 no interior para Cr\$ 2,10 — uma espécie de reajuste. Mas tinha boas perspectivas em agosto, provavelmente subisse, já que compete com a carne bovina, que tendia a encarecer muito. No mercado paulistano, o frango misto morto estava sen-

do vendido a Cr\$ 3,00 por kg. Os ovos baixaram, com o aumento da postura e o desvio de muita gente do frango (crise da Interaves) para a poedeira: uma caixa de 30 dúzias para o tamanho grande, no atacado paulistano, alcançou a média mensal de cerca de Cr\$ 48,00 contra quase Cr\$ 51,00 em junho. Normalmente, em agosto deveria ocorrer nova baixa, mas no começo do mês notava-se certa firmeza no mercado. Talvez à alta da carne bovina também beneficiasse a galinha.

Preço do gado no Rio Grande do Sul

Em julho, primeira quinzena, o gado gordo no Rio Grande estava ao preço de Cr\$ 0,95 a Cr\$ 1,10 o quilo vivo ou Cr\$ 28,50 a Cr\$ 33,00 a arrôba de carne pelo sistema do Brasil Central. Mercado em alta nesta época do ano.

O boi nôvo vale Cr\$ 200,00, sendo de ano e meio. O de 2 anos e meio está a Cr\$ 270,00 e o de 3 anos e meio a Cr\$ 330,00. Vacas magras, para engordar, de Cr\$ 200,00 a Cr\$ 250,00 a cabeça.

Na primeira semana de julho o preço do porco e de seus alimentos tinha na Cooperativa de Suinocultores de Encantado a seguinte cotação:

Preço do porco vivo, quilo: Tipo carne	Cr\$ 1,20
Tipo raça	Cr\$ 1,10
Tipo comum	Cr\$ 1,04
Preço da ração de suínos, quilo: Inicial	Cr\$ 0,28
Crescimento	Cr\$ 0,25
Terminação	Cr\$ 0,23
Concentrado	Cr\$ 0,43
Farelo de arroz, quilo	Cr\$ 0,11
Torta de soja tostada	Cr\$ 0,39
Torta de soja laminada	Cr\$ 0,37
Farinha de carne de 1. ^a	Cr\$ 0,50
Farinha de ossos	Cr\$ 0,65
Milho, quilo	Cr\$ 0,17

MERCADO MINEIRO

PREÇOS CONTINUAM MELHORANDO

Pelas informações de preços distribuídos pelo Departamento de Estudos Rurais da Secretaria da Agricultura de Minas Gerais, quase todos os itens do mercado pecuário melhoraram de cotação durante o mês de junho. Fizeram excessão a novilha de 2 a 3 anos e a vaca gorda que ficaram estáveis. Os porcos baixaram de preço. Continuou assim a reação positiva que vem se verificando há alguns meses.

GADO DE CRIA

Os bezerros até um ano não ganharam muitos pontos mas melhoraram de posição, sendo pagos em junho a Cr\$ 99,00 a cabeça. Bezerros de mesma idade, também subiram de preço e foram negociadas em média a Cr\$ 98,00 o animal. As novilhas de 2 a 3 anos ficaram nos Cr\$ 210,00. Já a vaca solteira foi mais para cima, alcançando a cota-

ção média de Cr\$ 285,00. As vacas com cria, também melhoraram de cotação. Vendidas a Cr\$ 365,00 em maio, conseguiram preço médio de Cr\$ 370,00 em junho.

Na zona do médio Jequitinhonha conseguiram melhores chances de negócio os bezerros até um ano, pagos a Cr\$ 143,00 por animal, as bezerras com aquela idade, cotadas a Cr\$ 155,00 e as novilhas de 2 a 3 anos, pagas a Cr\$ 237,00 a cabeça.

GADO DE CORTE

O grupo de corte, de modo geral, reagiu relativamente bem. Os bezerros de 1 a 2 anos foram pagos a Cr\$ 151,00 em junho, quando sua cotação média em maio era de Cr\$ 146,00. Boi de 2 a 3 anos pulou dos Cr\$ 250,00 para Cr\$ 256,00 a cabe-

(Conclui na pag. 120)

SERINGA DE PLÁSTICO E AGULHA

Para uso veterinário

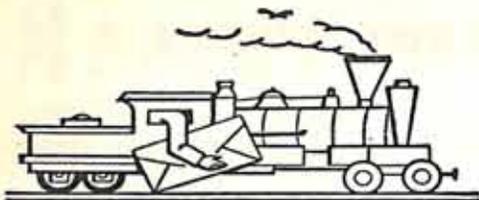
- ★ **ESTERILIZADA**
- ★ **PRONTA** para uso
- ★ **USA-SE** uma só vez
- ★ **ISENTA** de toxinas e micróbios

MARCA **"KYOEI"**
PROCEDÊNCIA JAPONESA

PROTEJA SEU REBANHO
Contra Riscos de:
ANEMIA INFECCIOSA
ANAPLASMOSE
BRUCELOSE
INFEÇÕES CUTÂNEAS

CASA TOZAN S.A. COMÉRCIO E INDÚSTRIA
Rua do Carmo, 156/160 C. P. 30.179 Tels.: 33-9887 37-2333 São Paulo

Aceitamos Representantes e Distribuidores no interior de São Paulo e de outros estados



Sua carta chegou

ASSOCIAÇÃO DOS PLANTADORES DE CANA DE ALAGOAS — R. Barão de Jaraguá, 391 — Jaraguá — MACEIÓ, AL.
Objetivando não interromper a

encadernação semestral de sua revista, que estamos executando, para nossa biblioteca, solicitamos de V. Sas. a remessa de julho de 69, que foi extraviada. Fazemos questão da coleção completa da "Revista dos Criadores", uma das mais consultadas em nossa biblioteca.

Atendido. Agradecimentos pelas honrosas referências.

MACARIO DIAS ARAÚJO — Rua Renato Medrado, 25 — ap. 804 — Politeama — SALVADOR, BA.

Sirvo-me da oportunidade, para encarecer os bons ofícios de V. Sas. no sentido de fornecer-me os endereços dos principais criadores de gado da raça Santa Gertrudis, nesse Estado. O meu objetivo é adquirir reprodutores.

Atendemos, enviando por carta os endereços solicitados.

ROMULO AUGUSTO L'ABBATE MARQUES — Escritório da Acar — CAPITAO ENEAS, MG.

Estando trabalhando no Programa de Desenvolvimento da Pecuária de Corte (Convênio ACAR-CONDEPE-BDMG), no município de Capitão Enéas, zona fisiográfica de Montes Claros, é condição essencial para o bom êxito de nosso trabalho estarmos sempre bem informados e atualizados com assuntos relativos a Zootecnia. Assim, venho solicitar que incluam meu nome dentre os assinantes da Revista dos Criadores, publicação que reputo de alta confiança e de leitura indispensável a nós técnicos.

Obrigados pelos elogios.

HELVECIO BARROSO CAMARA — Av. Bias Fortes, 1122 — ap. 135 — BELO HORIZONTE, MG.

Sou acadêmico de Medicina Veterinária. Além de gostar muito de sua revista, acho-a de grande proveito técnico para mim, pois se trata de uma conceituada publicação. Desejo informações de como adquiri-la, quer por assinatura ou de outro modo, dentro de suas normas.

Gratos pelas amáveis referências, fornecemos por via postal os informes solicitados.

FLAVIO POMAR DE ANDRADE — Rua Coronel Colares Moreira, 614 — SAO LUIS, MA.

Tendo interesse em receber normalmente a "Revista dos Criadores" e, se possível, os números atrasados de 1969 e 70, solicito a esse Departamento informar quais as condições exigidas e como deveeri proceder para conseguí-las.

Respondemos. De 1969, só temos coleção encadernada, ao preço de Cr\$ 60,00. Possuímos também o "Anuário dos Criadores" (uma vez por ano) ao preço de Cr\$ 15,00, publicação também bastante procurada nos meios pecuaristas. Enviamos pelo correio a última edição da "Revista dos Criadores", juntamente com a tabela de preços.

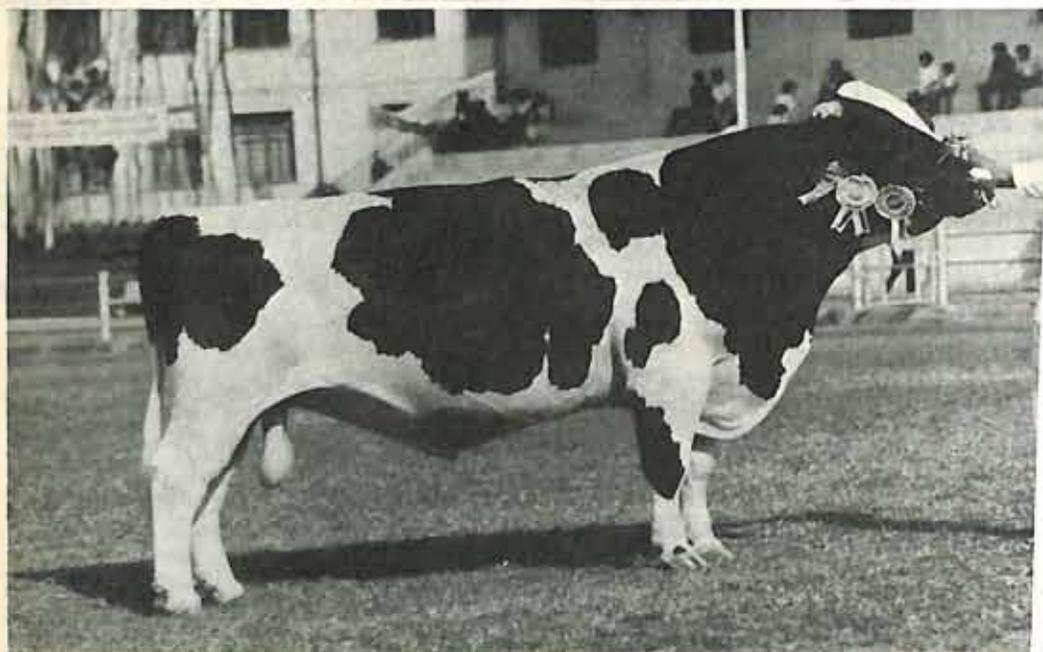
ANTONIO ALVES TIBURCIO — Av. Getúlio Vargas, 499 — PATOS DE MINAS, MG.

Ficarei imensamente grato se V. Sas. puderem enviar-me o endereço da revista especializada em gado, quer Zebu, quer Leiteiro, pois me interessa por assinar estas publicações, quaisquer que sejam e de qualquer Estado, mesmo as publicações oficiais.

Quanto aos endereços de revistas especializadas em pecuária, constam no "Anuário dos Criadores". Quanto a esta publicação, a mais recente é a do ano de 1968, cujo preço são Cr\$ 15,00. Entretanto, nos próximos dias entrará em circulação a edição de 1969/70, ao preço de Cr\$ 15,00 o exemplar.

FOTO DO MÊS

Willys Magico Erme: oito vezes Grande Campeão!

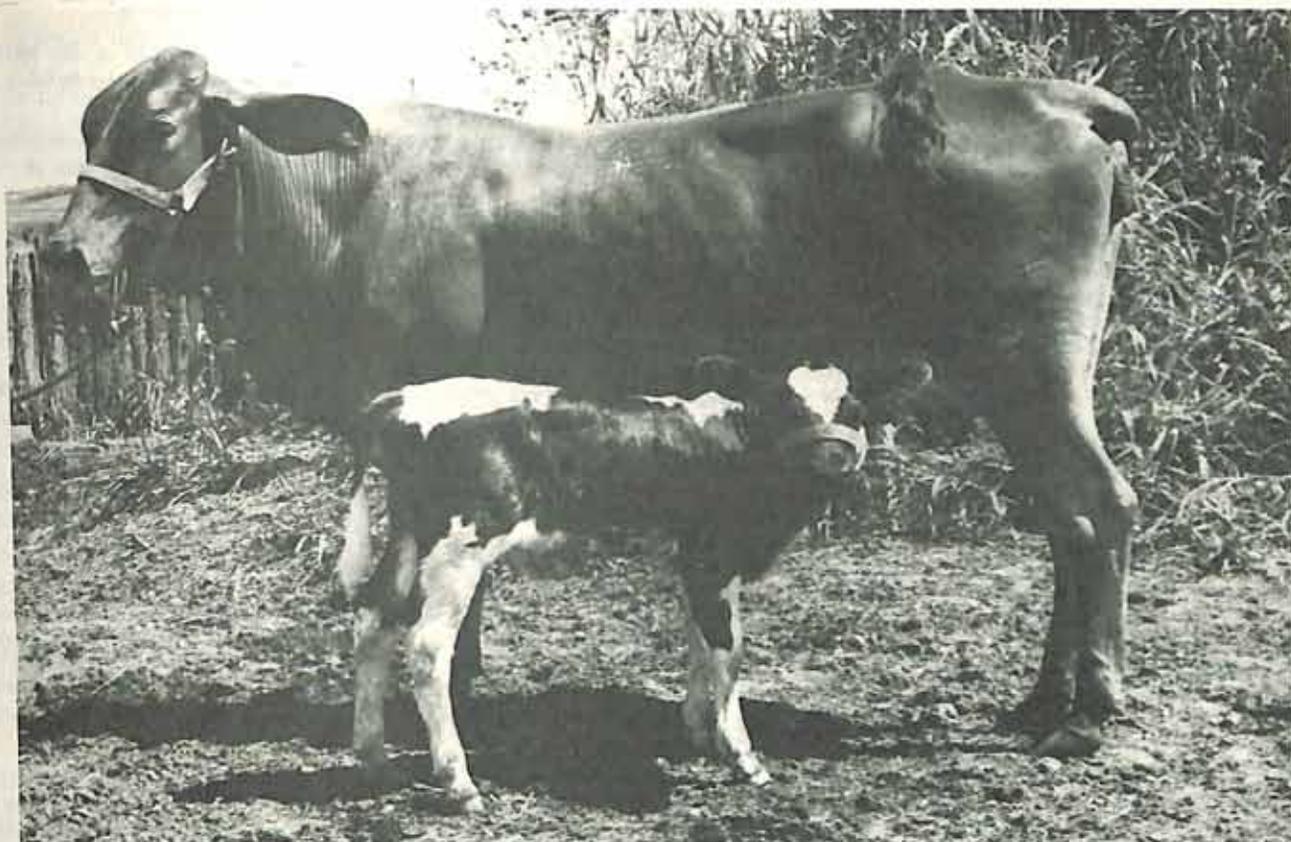


● WILLYS MÁGICO ERME (Ex. 90) — Nasceu em 10-4-63, filho de Willys Great Mágico Cotty (Ex. 90) e de Willys Erme Super Reflection Olma (MB 87). Produção de leite de suas três últimas mães: 3x 9.334 3,55%. Willys Mágico Erme, o Grande Campeão deste ano na Exposição de Gado Leiteiro, Água Branca, São Paulo, já levantou oito grandes campeonatos desde 1965, assim distribuídos: 1965, 66 e 67, na Argentina (Brandson); 1968, em Curitiba, PR e em Cordeiro, RJ; em 1969, em Caxambu, MG; e, em 1970, em Guaratinguetá, SP e em São Paulo, Capital (Água Branca). Em 1968 foi também Reservado de Grande Campeão na Exposição de Gado Leiteiro, em São Paulo e na Exposição de Juiz de Fora, MG. Willys Mágico Erme é de propriedade do dr. Milton Pannain — Fazenda Vargem Alegre — Barra do Pirai, RJ.



PROGENITORES SUPERIORES

PROVADO POSITIVO PARA PRODUÇÃO PROVADO POSITIVO PARA TIPO



UM PRODUTO DE INSEMINAÇÃO

Embora a mãe seja comum, a cria de reprodutores provados sempre predomina. Em Itaperuna, (Est. do Rio), vacas deste tipo produzem 3 a 6 quilos de leite por dia, enquanto suas filhas por Inseminação Artificial, sob as mesmas condições de vida, produzem 15 a 20 quilos por dia.

Nós oferecemos a VOCÊ a mesma oportunidade.



CRIADORES INTERNACIONAIS CARNATION LTDA.

RUA ARAUJO PÔRTO ALEGRE, 36 - 11.º ANDAR - CAIXA POSTAL 2717 - ZC 00 - RIO DE JANEIRO

TRILHO OTERO

R. Vol. da Pátria, 572
Tel. 24-6488/24-6049
Pôrto Alegre (RS)

PROPEC

Al. Jaú, 1528 sobreloja
Tel. 80-5281
São Paulo (SP)

CEVASE

Av. Chile, 305
Tel. 2579
Varginha (MG)

LEITE GLÓRIA LTDA.

Av. Zulamith
Bittencourt, s/n.º
Tel. 2206
Itaperuna (RJ)

LEITE GLÓRIA LTDA.

R. Álvaro Reis, s/n.º
Tel. 4980
Gov. Valadares (MG)

LEITE GLÓRIA DO NORDESTE S.A.

Est. Itapetinga/
Itororó, s/n.º
Tel. 1559/1560
Itapetinga (BA)

SÊMEN CONGELADO DA FAZENDA CARNATION — U.S.A. E VARGEM ALEGRE — BRASIL

Contribuição para estabelecimento de condições de registro da variedade leiteira da raça Gir

O presente estudo representa o pensamento dos criadores de Gir filiados à Associação Brasileira de Criadores da Raça Gir Leiteira e para realizá-lo foram percorridos 1.500 quilômetros e pela carência de tempo foram visitados apenas três plantéis. O autor desta nota teve por companheiro de visita o criador Lúcio Costa e o Dr. Fidelis Alves Netto. Este trabalho é uma contribuição para a criação da variedade leiteira da raça Gir no Registro Genealógico da raça na Associação Brasileira de Criadores de Zebu — Francisco F. Barretto, Presidente.

FIDELIS ALVES NETTO
médico-veterinário

De há muito os criadores de Gir sabem que muitas vacas dessa raça são boas produtoras de leite, apresentando após a parição condições que exigem a intervenção do homem para que seja mantida a condição normal do úbere.

Diante de situações em que o alimento assim obtido se tornou razoável fonte de renda e dado que essa qualidade da raça Gir tem sido utilizada em muito grande escala pelos produtores de leite em todo o Brasil, os quais buscam no cruzamento com raças leiteiras de origem europeia a grande rusticidade e adaptabilidade da raça Gir às condições encontradas no Brasil, procurando também qualidades leiteiras nessas ocasiões, nada mais sensato do que procurar explorar estas qualidades naturais.

Com este objetivo, criadores de Gir resolveram inscrever animais em controle leiteiro de certas organizações, notadamente no S.C.L. da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, onde, agrupados à parte, vêm há muito cuidando de dar expressão técnica a tal tipo de exploração, submetendo-se às mesmas exigências de controle estabelecidas para gado de origem europeia.

Para esse fim inscreveram seus plantéis, formados por vacas registradas e não registradas, mas sabidamente pertencentes à raça e das quais economicamente convinha obter registros de produção leiteira.

No desenvolvimento desse programa, em que os criadores de Gir têm alcançado razoáveis resultados, na produção e comercialização do leite ou de animais para fins de reprodução, um problema tem sido constante: a falta coincidência do preenchimento de condições para o registro dos animais explorados — machos e fêmeas, que reúnem qualidades de produção leiteira. Por essa razão, cuidou-se de estabelecer um tipo de registro além daquele mantido pela A.B.C.Z., tentativa essa abandonada em face de reclamações dos responsáveis pelos serviços de registro oficial.

Evidentemente o problema permaneceu, porque as qualidades leiteiras da raça Gir são, em certas linhagens, perfeitamente claras e já sobejamente provadas. Ao mesmo tempo, animais da raça rejeitados por pequenos senões diante dos padrões de registro, os quais, no entanto, nada prejudicam sua finalidade de produção e muito menos os aproximam de outras raças ou revelem a existência de sangue de outras origens — permanecem não registrados, sem que seja possível identificar

sua genealogia oficialmente e as de seus produtos que têm segura colocação entre produtores de leite.

No quadro n.º 1 apresentamos nesta oportunidade a produção média de vacas da raça Gir, registradas ou não, submetidas ao controle leiteiro da A.P.C.B. nos últimos anos. O quadro n.º 2 mostra a posição alcançada em 1968, no mesmo serviço, pelos criadores que insistem nessa tentativa, apesar das dificuldades da concorrência com raças mais produtivas e dos problemas de registro.

No intuito de prestar colaboração e de oferecer sugestões ao Conselho Técnico da A.B.C.Z. para como resolver esta situação, foi realizado um exame das vacas que mais se destacaram no S.C.L. da Associação já referida e que tiveram produções acima de 3.500 kg de leite. Tal exame foi feito mediante fichas zootécnicas de classificação, adaptadas para a raça, mas idênticas às que se utilizam no Registro Seletivo da Associação Brasileira de Gado Holandês. Este trabalho objetivou saber como se comportam as boas vacas lei-

teiras da raça Gir através do Registro Seletivo adotado para raças leiteiras de origem europeia.

MATERIAL ESTUDADO

As vacas selecionadas para esse fim foram identificadas no S.C.L. por suas produções sempre acima de 3.500 kg de leite, em lactações sob regime de duas ou três ordenhas, e com duração até 365 dias. Incluíam-se as vacas registradas e não registradas e encontradas em vários rebanhos. Lamentavelmente, por questões materiais de tempo, foram examinadas apenas as vacas de três rebanhos que reuniam maior número preenchendo tais exigências, sendo ao todo mais de 150 vacas as atendidas.

Os exames consistiram em: 1) observações de caracteres gerais, como tamanho, postura e pelagem; 2) classificação por partes, compreendendo: a) aparência geral; b) caracteres leiteiros; c) capacidade respiratória e digestiva; d) sistema mamário; e) úbere anterior

C. A. AVENIDA — Extraordinária reprodutora em tipo e produção, alcançando 85,7 pontos: 8-2 3x 365 4.660 221,5 4,75. Está inscrita no Livro de Mérito e duas vezes no Livro de Escol. No clichê aparecem o sr. Lúcio Costa, sr. Francisco F. Barretto e dr. Fidelis Alves Netto, que fizeram parte da Comissão Técnica da Associação Brasileira de Criadores da Raça Gir Leiteira, na recente viagem de classificação de alguns plantéis da raça.



e posterior; f) membros e pés; g) garupa; e 3) caracteres indesejáveis, onde cerca de 95 possíveis defeitos e anomalias foram pesquisadas e assinaladas em dois graus, leve ou pronunciado. Para efeito de identificação do tamanho, foram feitas mensurações em várias vacas, visando a altura na cernelha, a circunferência do peito e o comprimento entre a articulação escapulo-humeral e ponta do isquio. An obter a circunferência do peito, foi estabelecida medida de pesagem, segundo padrões norte-americanos para gado daquele país e que têm certa relação com os nossos animais.

MÉTODO ADOTADO

Os critérios adotados para a anotação de alguns aspectos previstos no levantamento são os correntes nos serviços de registro seletivo e atendem a rotina de nossos hábitos. Na

atribuição de pontos a cada parte, foram considerados os aspectos que zootécnicamente se adotam em tais exames, e seu peso na classificação final foi o seguinte:

Aparência geral	30%
Capacidade corporal	20%
Características leiteiras ...	20%
Sistema mamário	30%

As demais partes, embora incluídas nos exames e classificadas, não entram na contagem final. Embora seja recomendável adotar para tais exames somente vacas em começo de lactação e sempre depois da primeira, nem sempre esta exigência pode ser cumprida neste levantamento. Algumas vacas secas foram classificadas, sendo naturalmente prejudicadas de alguma forma por não apresentarem úberes distendidos e em produção.

Este trabalho foi realizado sem qualquer aviso. As vacas não tiveram nenhuma prepa-

ração, o que é rotina neste tipo de trabalho, dado que as visitas de classificação são feitas sempre em data marcada com a antecedência necessária para que o criador prepare seus animais.

Os pontos atribuídos obedecem à seguinte distribuição: **Excelente** de 90 a 100; **Muito Bom** 85 a 90; **Bem Bom** 80 a 84; **Bom** 75 a 79; **Regular** 65 a 74 e **Fracó** até 64.

Foram analisadas apenas fêmeas. Os machos, por premência de tempo, ficaram para outra oportunidade.

RESULTADOS VERIFICADOS

A análise restringiu-se a classificação geral e aos caracteres indesejáveis. Problemas de tempo impediram de um estudo mais detalhado. Esta apresentação teve, portanto, caráter de nota prévia, destinada especialmente à reunião que neste momento se realiza.

113 vacas foram examinadas, sendo 70 registradas nos Livros de raça e 43 não registradas, não aceitas ou não apresentadas a registro. A classificação média alcançada pelas 113 vacas foi de 82,7 pontos ou seja BEM BOA. Houve ligeira predominância na classificação das registradas, que alcançaram 83,6 pontos contra 81,3 para as não registradas. Em conjunto, quanto ao seu estado de secas ou em lactação, 65 dias 113 apresentaram a média de classificação de 83,0 e 48 secas, com média de 82,3 pontos. Entre as registradas, as médias foram de 83,7 e 83,5 para as que se acham em lactação ou secas e entre as não registradas de 82,1 e 80,2 respectivamente. O quadro n.º 3 mostra estes resultados.

Os resultados máximos e mínimos verificados são apresentados no quadro n.º 4. Verifica-se equilíbrio entre registradas e não registradas, com predominância das primeiras. A mais alta classificação atribuída alcançou 89,9 pontos ou seja MUITO BOA.

Classificando as vacas examinadas segundo a produção leiteira, em quadros com idêntica distribuição, com médias de produção devidamente ajustadas a duas ordenhas, mas sem ajuste por idade e com duração até 365 dias, os resultados são apresentados no quadro n.º 5. Verifica-se que permanecem em melhor posição as vacas registradas, seja quanto a produção média de leite e gordura, seja quanto a maior porcentagem de vacas com lactações destacadas, isto é, em Livro de Mérito e em Livro de Escol, e ainda com a única Reprodutora Emérita da raça. A diferença de produção média, entretanto, não é grande, embora aparente, sendo de lamentar que a premência de tempo não tenha possibilitado análise estatística como seria de desejar, o que será feito posteriormente. Para a produção média de leite das 113 vacas de 3.800 kg, tivemos 3.885 para as registradas e 3.661 para as não registradas. Na produção de gordura, a média foi de 188,4 kg, sendo as RE com 194,2 e as NR com 179,1. O quadro n.º 5 mostra os resultados da produção média das melhores lactações registradas pelas 113 vacas analisadas e sua classificação em LM, LE, RE.

Examinando em conjunto as observações colhidas quanto aos caracteres indesejáveis, verifica-se que de maneira geral as vacas registradas apresentam mais defeitos na garupa, membros e pés, úbere e tétas do que as não

QUADRO N.º 1 — PRODUÇÕES MÉDIAS DA RAÇA GIR
(2x — 305 dias — Idade adulta)

ANO	LACTAÇÕES	DIAS	LEITE (Kg)	GORDURA (Kg)	%
1964	71	204,5	1.654 ± 62,8	78,6	4,75
1965	352	256,9	2.270 ± 38,4	109,9	4,84
1966	572	258,7	2.116 ± 31,4	104,4	4,93
1967	746	264,7	2.019 ± 26,6	98,4	4,88
1968	525	263,7	2.202 ± 36,5	109,4	4,97

QUADRO N.º 2 - PRODUÇÕES MÉDIAS OBSERVADAS DAS DIFERENTES RAÇAS NO ANO DE 1968
(2x — 305 dias — Idade adulta)

Raças	Lact.	Dias	L (Kg)	G (Kg)	%	% de Lactações
Holandesa preta e branca ..	3240	265,1	3907	139,6	3,57	58,8
Holandesa vermelha e branca	656	262,3	3404	125,4	3,68	11,9
Jersey	268	252,3	2237	107,5	4,81	4,9
Schwyz	272	246,3	2370	88,9	3,75	4,9
Dinamarquesa	11	282,5	3534	138,6	3,92	0,2
Red-Poll 5/8	368	260,8	2880	114,6	3,98	6,7
Guzerá	38	277,3	2448	130,0	5,31	0,7
Gir	525	263,7	2202	109,4	4,97	9,5
Sindi	16	224,3	2007	104,7	5,22	0,3
Zebu Mochó	72	263,3	1844	76,8	76,8	1,3
Búfalos	40	182,5	1189	77,1	6,48	0,7
Total	5506					

QUADRO N.º 3 — NÚMERO MÉDIO DE PONTOS ALCANÇADOS NA CLASSIFICAÇÃO PELA TABELA TIPO REG. SELETIVO

	Registradas		Não registradas		Conjunto	
	N.º	Média	N.º	Média	N.º	Média
Em Lactação	39	83,7	26	82,1	65	83,0
Secas	31	83,5	17	80,2	48	82,3
	70	83,6	43	81,3	113	82,7

QUADRO N.º 4 — MÁXIMOS E MÍNIMOS OBSERVADOS NA CLASSIFICAÇÃO DE 113 VACAS

	Registradas		Não Registradas	
	Max.	Mín.	Max.	Mín.
Em Lactação	87,8	75,0	87,8	77,0
Secas	89,9	77,0	86,0	75,0

QUADRO N.º 5 — PRODUÇÃO MÉDIA DE 113 VACAS DA RAÇA GIR COM LACTAÇÃO ACIMA DE 3.500 Kg DE LEITE

(Inclui 57 lactações em 3 ordenhas, devidamente ajustadas para duas ordenhas)

	Vacas Registradas	Vacas não Registradas	Total de vacas
N.º de Lactações	70	43	113
Duração média-dias	356	359	357
Prod. Leite — kg	3.885	3.661	3.800
Prod. gordura — kg	194,2	179,1	188,4
Porcentagem gordura Lactações em	5,00	4,89	4,96
Livro de Mérito	64	32	96
Livro de Escol	22	3	25
Reprodutora Emérita	1	—	1

registradas, ao passo que estas últimas evidenciam em conjunto mais problemas na cabeça e no cupim. As causas destas deficiências são fáceis de compreender, pois as registradas por seu valor econômico, determinado em boa parte pelo registro, são mantidas e solicitadas nos rebanhos, mesmo com senões na parte produtiva, ao passo que as não registradas por seu menor valor sofrem severa seleção quanto à parte produtiva e ganham tolerância quanto aos caracteres raciais para permanecer no rebanho. Em lista à parte são apresentados os caracteres indesejáveis que mais vezes foram observados durante o trabalho.

CONCLUSÕES E SUGESTÕES

Diante dos resultados encontrados no presente levantamento e diante das produções que vêm sendo observadas entre vacas da raça Gir, registradas ou não, são as seguintes as conclusões e sugestões que, em nome da Associação Brasileira de Criadores de Gir Leiteiro, desejamos trazer ao Conselho Técnico da Associação Brasileira de Criadores de Zebu:

1) Um exame de 113 das melhores produtoras de leite e de gordura da raça Gir reveladas no Serviço de Controle Leiteiro da Associação Paulista de Criadores de Bovinos mostrou que 70 vacas registradas segundo os padrões em vigor apresentam melhor tipo e maior produção média.

2) Entre as 113 melhores produtoras, examinadas e submetidas a controle, 43 vacas não registradas em livro de registro da raça, selecionadas e mantidas pelos criadores, mesmo apresentando pequenos senões diante das exigências de registro, apresentam também bom tipo de leiteiras e muito boa produção média, embora ligeiramente inferior ao contingente de vacas registradas.

3) Os resultados até aqui alcançados e o levantamento feito nesta oportunidade mostram que os criadores de Gir que se dedicam a produção leiteira, auferindo dessa atividade resultados animadores e que já se destacam na pecuária leiteira brasileira, carecem de tratamento especial em face do registro da raça, para melhor conduzirem seus trabalhos de seleção, o que poderia traduzir-se nas seguintes providências fundamentais:

a) criação de uma variedade leiteira da raça Gir, em que o ingresso de fêmeas dependeria da demonstração de capacidade de produção leiteira e manteigueira, registrando pelo menos 2.000 kg de leite com 5% de gordura em lactação de duração de até 365 dias, em duas ordenhas diárias ou o equivalente em três ordenhas e em qualquer idade;

b) registro de machos somente filhos de vacas já inscritas na variedade, isto é, que superaram os mínimos de produção exigidos;

c) estabelecimento de tolerâncias para registro, diante da atual situação geral do registro da raça, no que se relaciona aos padrões da raça para vacas que, em controle leiteiro oficial, tenham mostrado reais qualidades de produtoras de leite, superando os mínimos exigidos, tolerâncias que seriam especificamente dirigidas a: saída de chifres e sua colocação; frente tão totalmente jogada para traz, como vem sendo buscada, e vasoura da cauda com pelos brancos nos animais de pelagem predominante vermelha ou amarela, independentemente da cor do sabugo;

d) criação de um registro de fêmeas puras por cruzamento e mestiças até 7/8, como registro inicial de vacas que superassem os mínimos citados anteriormente;

e) registro de puros por cruzamento para machos e fêmeas de origem conhecida, com genealogia conhecida ou grau de concentra-

ção da raça (GC) afim de delimitar o grau de genealogia registrada e respectivo

f) somente considerar, para efeito de registro de resultados, lactações controladas por serviços de controle reconhecidos oficialmente, adotando regulamento padrão em todo o Brasil para as raças leiteiras.

CARACTERES INDESEJÁVEIS

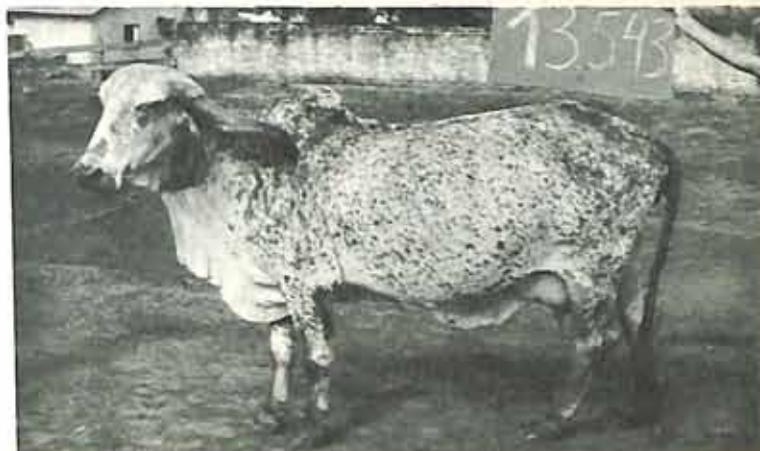
Caracteres observados	L.		NR		TOTAL	
	L.	Reg. P.	L.	P.	L.	P.
CABEÇA E PESCOÇO						
1 — Cabeça estreita	—	—	1	—	1	—
2 — Cabeça grosseira	—	—	4	—	4	—
3 — Má saída de chifres	2	—	17	—	19	—
4 — Chifres pequenos	—	—	1	—	1	—
5 — Chifres brancos ou com estrias	26	1	15	—	44	1
6 — Olhos brancos ou gateados	1	—	2	—	3	—
7 — Cílios brancos	3	—	3	—	3	—
8 — Frente pouco recurvada	—	—	29	—	29	—
9 — Nimbargo	1	—	2	—	3	—
10 — Orelhas atípicas	—	—	1	—	1	—
CUPIM						
11 — Adeantado	8	—	12	—	20	—
12 — Tombado	—	—	1	—	1	—
13 — Reduzido	6	—	10	—	16	—
PALETAS						
14 — Deprimidas	1	—	—	—	1	—
CORPO						
15 — Peito estreito	4	—	1	—	5	—
16 — Linha dorso lombar curva	1	—	1	—	2	—
17 — Umbigo longo	1	—	1	—	2	—
GARUPA E CAUDA						
18 — Garupa curta	5	—	4	—	9	—
19 — Garupa estreita	1	—	3	—	4	—
20 — Garupa inclinada	31	4	9	4	40	8
21 — Sacro alto	12	1	2	1	13	3
22 — Inserção de cauda grosseira	1	—	—	—	1	—
23 — Vassoura branca	10	—	9	—	19	—
24 — Sabugo branco	—	1	2	—	2	1
MEMBROS E PÉS						
25 — Quartelas fracas	5	1	—	—	5	1
26 — Janete fechado	1	—	—	—	1	—
27 — Coxa carunda	—	—	1	—	1	—
28 — Pés abertos	2	—	—	—	2	—
29 — Cascos abertos	1	—	—	—	1	—
ÚBERE E TETAS						
30 — Pequeno	5	—	2	1	7	1
31 — Penduloso	13	1	3	—	16	1
32 — Quartos separados	2	—	3	—	5	—
33 — Assoalhos relaxados	4	—	—	—	4	—
34 — Quartos assimétricos	5	—	—	—	5	—
35 — Tetas longas	2	—	5	—	7	—
36 — Tetas grosseiras	9	3	6	1	15	4
37 — Tetas afuniladas	1	—	1	—	2	—
38 — Tetas juntas	2	—	—	—	2	—
39 — Tetas extras	5	—	5	—	10	—
40 — Tetas perdidas	5	—	—	—	5	—
CÔR E PELE						
41 — Manchas preta com vermelho	—	—	2	—	2	—
42 — Castanha queimada	—	—	1	—	1	—
43 — Despigmentação alta	1	—	2	—	3	—
TEMPERAMENTO						
44 — Nervosa	4	—	4	—	8	—

CARACTERES INDESEJÁVEIS — LEVES (L.)
PRONUNCIADOS ... (P.)

Nesta e em páginas seguintes algumas das vacas Gir Leiteira classificadas



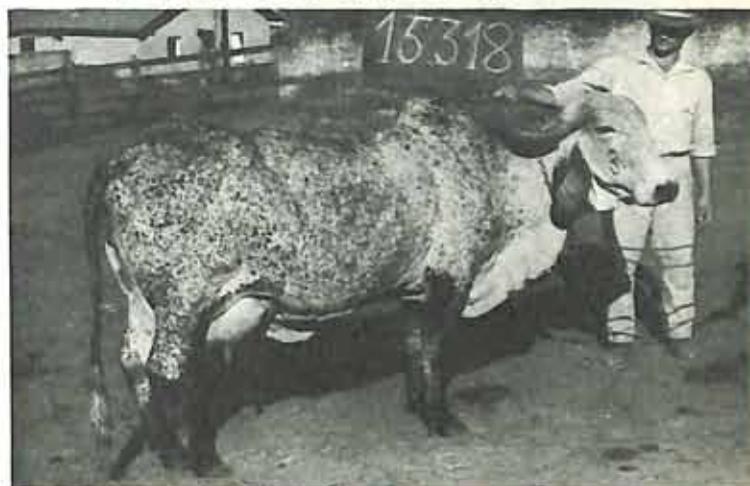
C. A. TOSCANA, por Astuto e Barcelona. Reg. 15.319 — 78 pontos — Produção: 13-2 2x 365 5.164 243,5 4,71% LM. Ex-recordista da raça. — Prop. J. B. Figueiredo Costa.



C. A. AVENIDA, por Califa e Ladeira. Reg. 13.543 — 85,7 pontos — Recordista de classe de 5 a 6 anos, em leite e gordura, 305 dias e em 2 ordenhas. — Produção: 8-2 3x 365 4.660 221,5 4,75% LM LE LE. Prop. J. B. Figueiredo Costa.



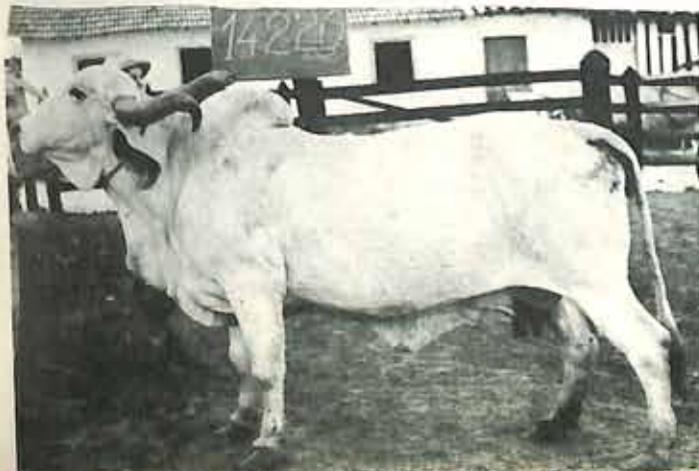
C. A. ITALIANA, por Califa e Piorra. Reg. 17.831 — 83,5 pontos — Produção: 5-4 3x 365 5.124 271,1 5,29% LM LE — Prop. J. B. Figueiredo Costa.



C. A. JUSSARA, por Califa e Juta. Reg. 15.318 — 83,5 pontos — Produção: 5-7 3x 365 4.564 219,4 4,80% LM. Recordista em leite, na classe de 4 a 4 1/2 anos, em leite e em 365 dias com 2 ordenhas. Prop. J. B. Figueiredo Costa.

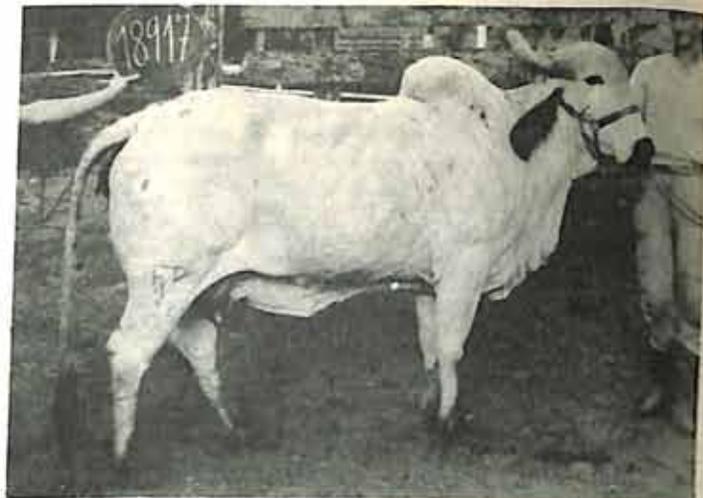
C. A. LUMINOSA, por Astuto e Lira. Reg. 14.220 — 84 pontos — Produção: 9-9 2x 359 4.538 203,9 4,49% LM — Prop. J. B. Figueiredo Costa.

BOLACHA, por Zito e Gaucha. Reg. 17.784 — 81,0 pontos — Produção: 5-1 365 3x 5.314 279,1 5,64% LM — Prop. Francisco Barretto.

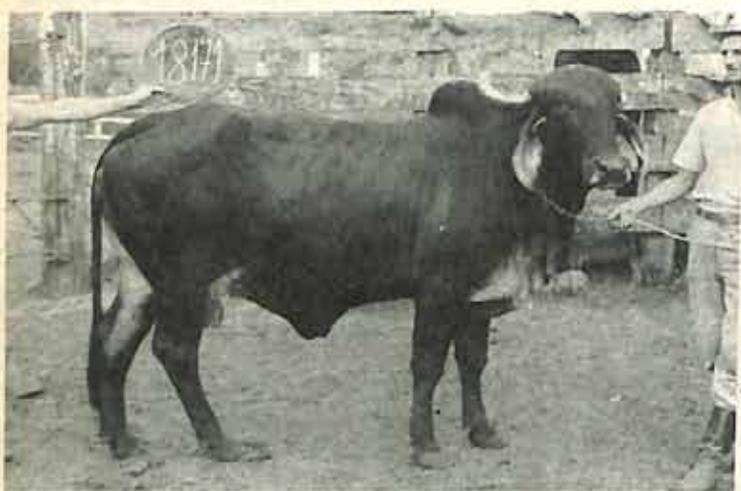




PITANGA 219, por Cruzeiro e Indiana. Reg. 16.084 — 88,2 pontos — Produção: 7-0 3x 365 5.285 280,3 5,30% LM — Prop. Francisco Barretto.



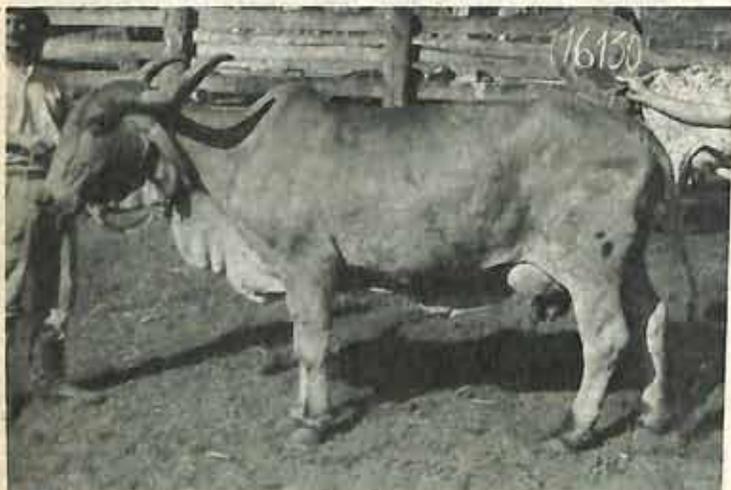
ESPORTIVA, por Capricórnio e Fidalga. Reg. 18.917 — 79,0 pontos — Produção: 14-1 3x 365 5.027 249,8 4,97% LM — Prop. Francisco Barretto.



CABANA, por Colorado e Piracicaba. Reg. 18.171 — 79,4 pontos — Produção: 6-2 3x 4.722 229,1 4,83% LM. Recordista na classe de 6 anos e mais, em leite e gordura, 305 dias e em 2 ordenhas. — Prop. Francisco Barretto.



AIVECA, por Astuto e Traidora. Reg. 13.869 — 82,2 pontos — Produção: 6-5 3x 365 4.597 220,4 4,79 LM. Prop. Francisco Barretto.



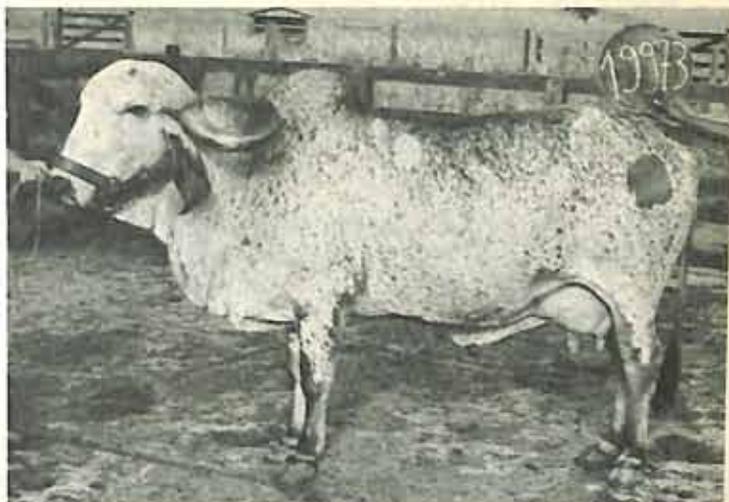
ATALAIA, por Capricórnio e Argentina 93. Reg. 16.130 — 82,4 pontos — Produção: 11-0 3x 365 4.138 212 5,13% LM — Prop. Francisco Barretto.



CALDEIRA, por Zito e Dinamarca. Reg. 18.387 — 85,6 pontos — Produção: 5-3 3x 361 4.130 205,1 4,96% LM. Sob contrôla oficial em 7 dias chegou a produzir 32 quilos de leite. — Prop. Francisco Barretto.



PRATINHA, por Baluarte e Mangueira II. Reg. 16.551 — 89,8 pontos — Produção: 9-3 3x 346 5.495 245,1 4,46% LM — Prop. Rubens Resende Peres.



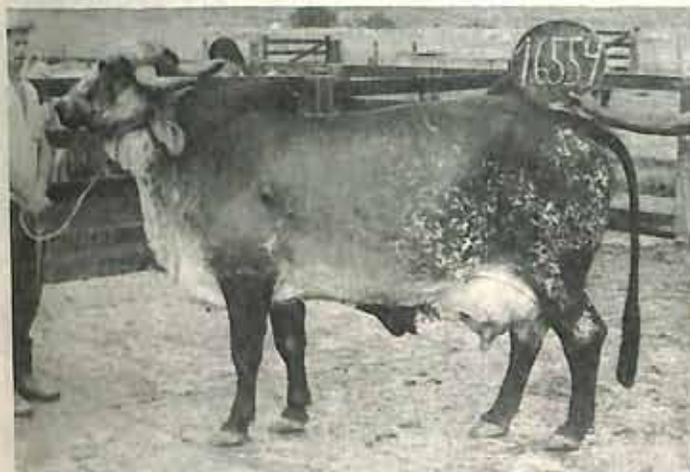
SAIONARA, por Iguatu e Dalila. Reg. 19.973 — 87,8 pontos — Produção: 5-0 3x 363 5.268 275,8 5,23% LM LE. Recordista de classe, na categoria de 5 a 6 anos, em leite e gordura, em 365 dias e em 2 ordenhas. — Prop. Rubens Resende Peres.



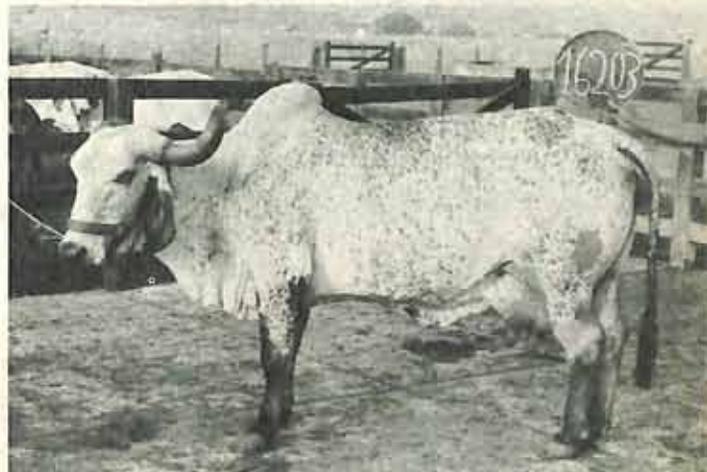
SAPUCAIA, por Titã — Ref. 14.014 — 86,8 pontos — Produção: 14-0 3x 365 5.261 278,9 5,30% LM — Prop. Rubens Resende Peres.



PREDILETA, Reg. 22.579 — 85,4 pontos — Produção: 6-10 3x 361 5.014 259,4 5,17% LM — Prop. Rubens Resende Peres.



DANÇARINA, por Quadro e Alegria. Reg. 16.554 — 86,3 pontos — Produção: 5-5 3x 365 4.955 267,1 5,39% LM LE. Recordista da classe de 4 a 4 ½ anos em gordura, 365 dias e em duas ordenhas. — Prop. Rubens Resendes Peres.

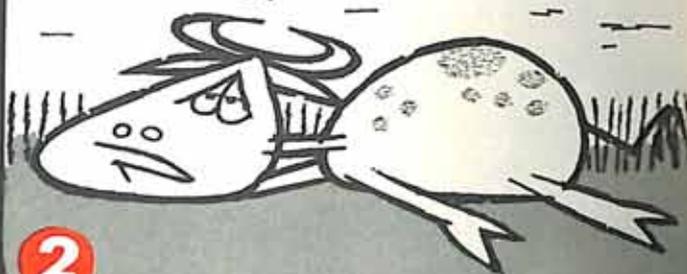


COCAINA, por Brocoió e Maconha. Reg. 16.203 — 84,7 pontos — Produção: 9-0 3x 365 4.901 222,6 4,54 ½ LM — Prop. Rubens Resende Peres.

ERA UMA VAQUINHA MAIADA
UMA PINTURA DE SE VÊ



UM DIA DE VERME ATACADA
QUASE ACABÔ POR MORRÊ



MAS O PROMINTIC CHEGÔ
(VERMÍFUGO BÃO PRA VALÊ)
E OS VERME ACABÔ



HOJE A VAQUINHA
MAIADA TÁ
BONITA, TÁ CORADA



FICOU CHEIA DE APETITE. TUDO
GRAÇAS AO PROMINTIC
PRODUTO BÃO DA
LEPETIT.



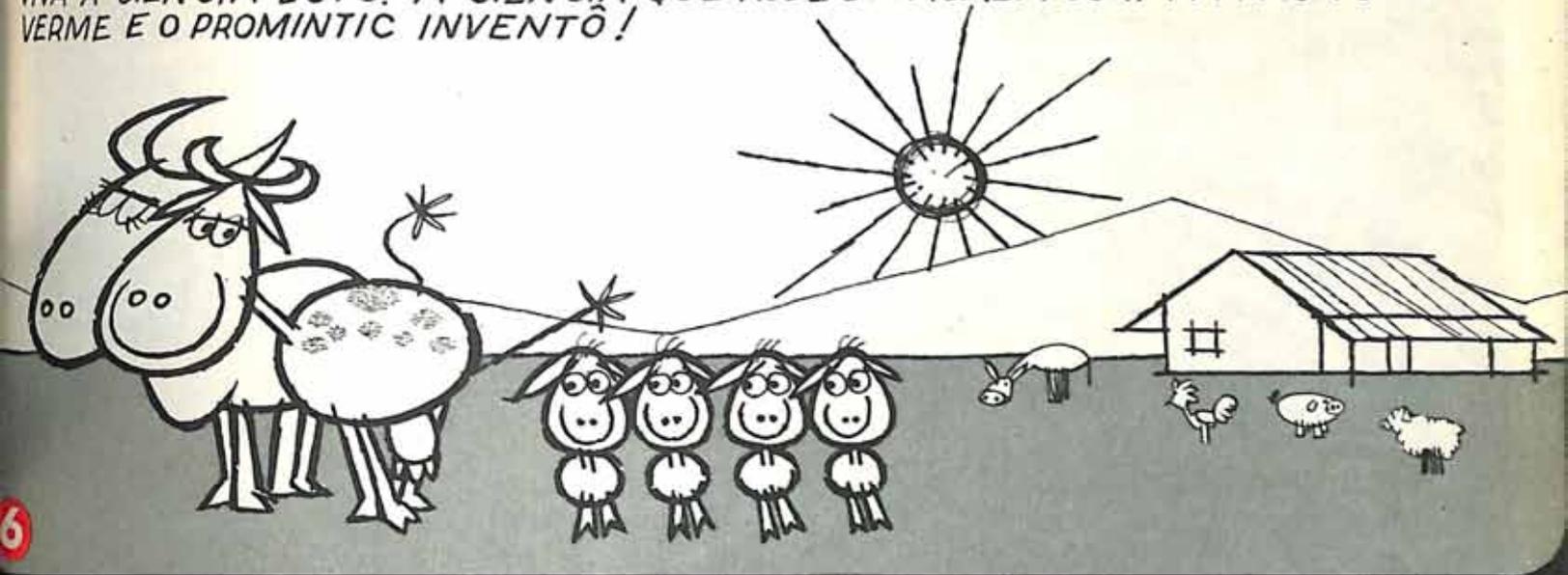
**vermífugo oral para bovinos,
suínos, ovinos e caprinos**

Promintic

- pronto para uso!

Produzido sob licença da Imperial Chemical Industries, por
Laboratórios Lepetit S. A. - Divisão Agrícola e Veterinária

E HOJE TODO OS ANIMAR NA FAZENDA SÃO TRATADO COM PROMINTIC ORAR! VIVA A CIÊNCIA DOTÔ! A CIÊNCIA QUE AJUDÔ A ACABÁ COM A PRAGA DOS VERME E O PROMINTIC INVENTÔ!



PROMINTIC AGE!

Promintic é um vermífugo de amplo campo de ação contra vermes gastrointestinais e pulmonares, em formas adultas e larvares, manifestados pelos seguintes sintomas: diarreia, falta de apetite, emagrecimento alarmante, diarreia, pêlos opacos, animal jururu.

PROMINTIC PREVINE!

Cuide-se: vermes V. só "vê" quando os lucros já diminuíram. Por isso, o mais importante prevenir a verminose que curá-la.

PROMINTIC É PRÁTICO!

Além de vir pronto para uso, Promintic administra-se em dosagem única para qualquer tipo de verme.





Cerimônia do hasteamento do pavilhão nacional. Em primeira plana o vice-presidente da república, o governador de Minas Gerais.

300.000 pessoas viram a maior parada de gado Zebu do mundo

O certame nacional de Uberaba atraiu criadores do Brasil todo e da América Latina

Cerca de 300 mil pessoas — cifra recorde — visitaram o Parque Fernando Costa de Uberaba, durante a realização da XII Exposição Nacional de Gado Zebu e da 36.ª Exposição-Feira Agropecuária de Uberaba. A entidade promotora do certame — Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ) — considerou essa presença maciça como um indicio de que essa mostra constitui, além do natural interesse turístico, uma demonstração de que a pecuária ganha dimensões maiores a cada ano que passa.

Foram 306 os expositores, que inscreveram 1.616 animais das raças

Glz, Nelore, Guzerá e Indubrasil, e as variedades Nelore Mõcho e Mõcho Tabapuã, além de exemplares de equinos e bubalinos.

A qualidade do gado exposto motivou a vinda de delegações de "ganaderos" dos países latino-americanos, dos Estados Unidos e um criador da África do Sul. Aliás, a impressão geral é que, a cada dia que passa, o gado Zebu vem aperfeiçoando uma das suas melhores qualidades: a velocidade de ganho de peso, a comprovar que é a raça mais apropriada para a produção de carne em larga escala.

Este ano os organizadores da ex-

posição modificaram o regulamento, permitindo a inscrição de animais que tivessem um máximo de sessenta meses. A Associação Brasileira dos Criadores de Zebu baseou-se nas experiências que vem realizando, as quais mostraram que o Zebu pode atingir um ponto ideal de abate, com pouca idade. E os campeões de agora — de idade não superior a 56 meses — confirmaram realmente as afirmações dos pecuaristas e técnicos presentes. A média de peso dos campeões foi de 741 quilos enquanto a das fêmeas — máximo de 56 meses e algumas com 28 meses de idade — foi de 538 quilos.

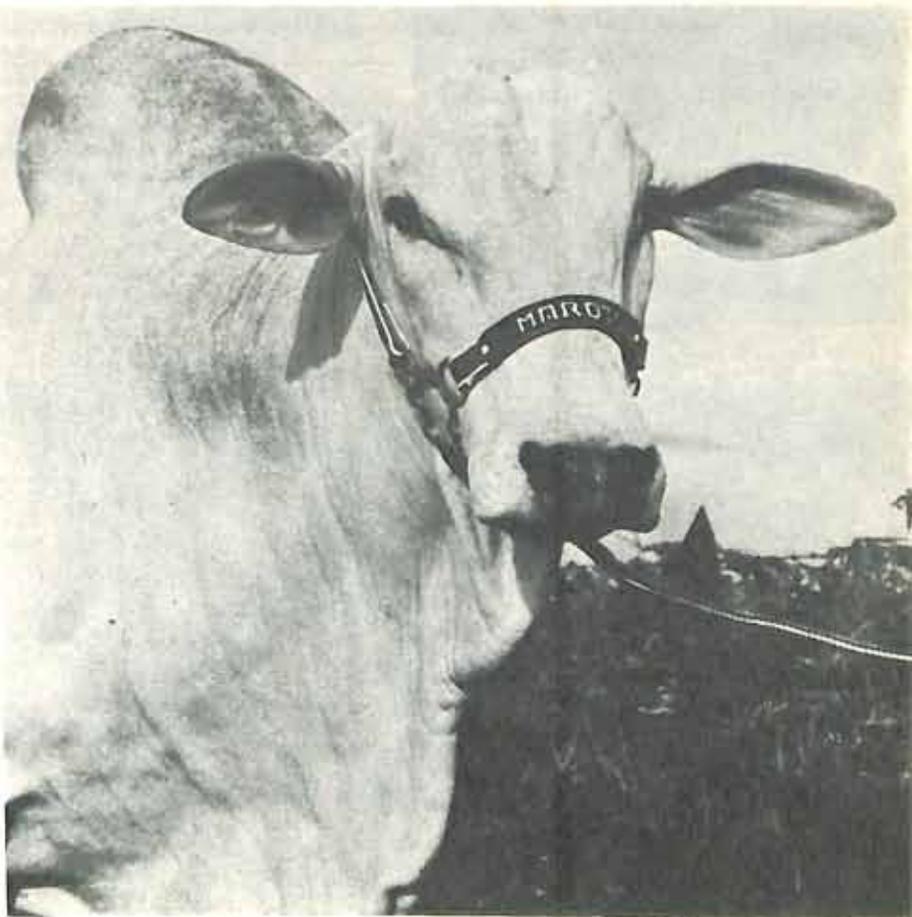


O presidente dr. Arnaldo Rosa Prata quando pronunciava o discurso inaugural do grande certame.

Atravez dos doze bancos presentes, foram negociados quatro milhões e meio de cruzeiros, além de 130 contratos de cobertura de fêmeas (matrizes) que giraram em torno de oitocentos a mil cruzeiros cada um.

OS ATOS OFICIAIS

As solenidades inaugurais da Exposição de Uberaba foram presidiadas pelo sr. Almirante Rademaker, vice-presidente da República, que representava o sr. General Medici. Estiveram também presentes os srs. Israel Pinheiro, governador do Estado de Minas Gerais; seu secretário da Agricultura, dr. Vitor de Brito; o dr. Jaime Ramos Queiroz, secretário da Agricultura do governo



Nesta foto podemos apreciar a excelente caracterização de "Maroto", GRANDE CAMPEÃO NELORE MÓCHO nos certames de Londrina e Uberaba. Propriedade de Luiz Fernando Prado Soares Sampaio, Fazenda Bonanza — Uberaba — MG.



A partir da esquerda — O diretor **Mardônio Prata dos Santos**, palestrando animadamente com o candidato à presidência da A.B.C.Z., sr. **Hildo Totti** e com o destacado criador sergipano **Murilo Menezes Dantas**.



Em primeira plana, o vice-presidente da república almirante **Augusto Redemaker Grunewald** que representou o presidente **Emílio Garrastazu Médice**, no ato inaugural da XII Nacional de Gado Zebu — Uberaba. Ao fundo vemos o brilhante locutor e animador das exposições agro-pecuárias de Minas Gerais, **Elias Tavares**. Este competente, inteligente e dedicado profissional foi agraciado pela A.B.C.Z. como sócio honorário da entidade.

A melhor sociedade uberabense esteve presente ao ato inaugural.



da Bahia: o sr. **Homero Santos**, presidente da Assembléa Legislativa de Minas Gerais; **Dom José Pedro Costa**, bispo auxiliar de Uberaba; autoridades municipais e outras pessoas gradas.

Após o almoço na residência do prefeito municipal, sr. **João Guido**, deu-se o ato de abertura do certame, tendo falado os srs. **Arnaldo Rosa Prata**, presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu, governador **Israel Pinheiro** e Almirante **Rademaker**.

As solenidades de encerramento da exposição, no dia 10 de Maio, foram presididas pelos srs. dr. **Geraldo Freire**, presidente da Câmara dos Deputados; dr. **Luiz Claudio Magalhães**, secretário da Fazenda de Minas Gerais; e dr. **Angelo Stabile**, presidente do Banco do Estado de Minas Gerais.

Durante a semana em que esteve aberta ao público, visitaram a exposição os srs. Dr. **Octavio Lage**, governador de Goiás, que estava acompanhado de seus secretários de Estado, e **Pedro Pedrossian**, governador do Estado de Mato Grosso.

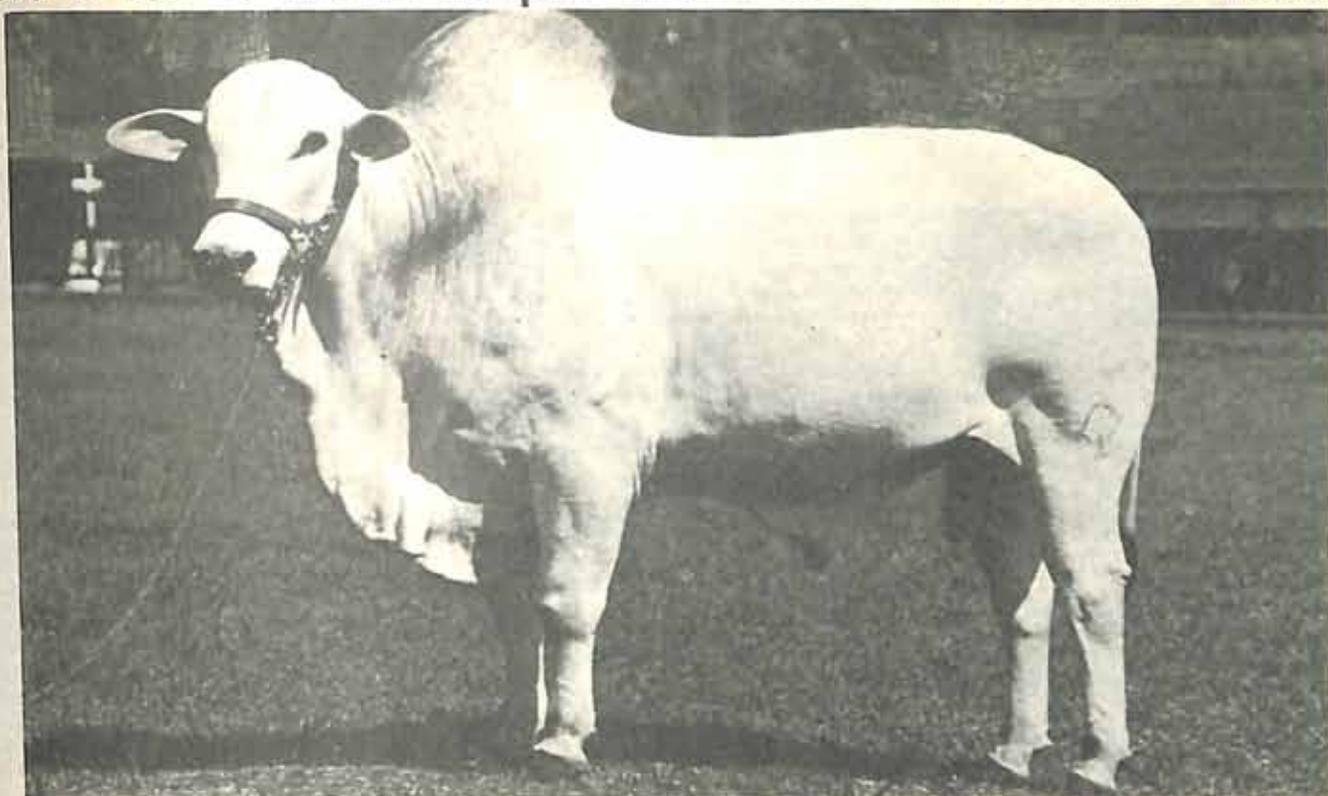
Na oportunidade da exposição, foram inauguradas no Parque Fernando Costa 67 luminárias de 400 watts, a gás de mercúrio, e 24 holofotes de alta potência, na pista central.

ESTES FORAM OS CAMPEÕES

Os campeões zebuinos foram: **GIR** — "Pingo de Ouro", de 50 meses, com 785 quilos, propriedade de **Vicente Araujo de Souza**, Fazenda São Judas Tadeu, Uberaba; "Lady Krishna", de 30 meses, com 459 quilos, propriedade de **Luiz Vicente Lunardi**, Fazenda São Luiz, em Itápolis (SP); **NELORE** — "Oriente", com 56 meses e 893 quilos, de **Humberto de Carvalho**, Fazenda Rincon Porá, Dourados (MT); "Badalada", 42 meses, com 580 quilos, de **José Humberto Rodrigues da Cunha**, Chácara Ipê, Uberaba; **GUZERA** — "Saraghal de Nova Delhi", de 38 meses, com 840 quilos, propriedade da Sociedade Agro-Pastoril Filadélfia, Matão (SP); "Barodha I", 56 meses, 636 quilos, propriedade de **Leônio de Andrade S.A.**, Fazenda Fortaleza, Barretos (SP); **INDUBRASIL** — "Natal", de 51 meses, 947 quilos, de **Martinho de Almeida Menezes**, Fazenda Jacoga, Lagarto (SE); "Letonia", 28 meses, 478 quilos, propriedade da **Viuva José Zacharias Junqueira**, Fazenda São Sebastião, Uberlândia (MG).

Pela primeira vez, a diretoria da ABCZ resolveu premiar o boi que, dentre os campeões, reunisse as melhores características de rendimento de carne. Venceu "Oriente", da raça Nelore, e na classe fêmea, "Misbela", Nelore, de 24 meses, propriedade de **Marcio de Souza Perel-**

MAROTO - H-46. - O Grande Campeão Nelore Môcho de Londrina e Uberaba - 70



Maroto — H-46. Pai: Ficre da Indiana, Mãe: Florida da Indiana — B-9.177. Pesou aos 36 meses de idade 725 kg. GRANDE CAMPEAO NELORE MÔCHO nas exposições de Londrina — 70 e Uberaba — 70.

FAZENDA BONANZA - LUIZ FERNANDO PRADO SOARES SAMPAIO - UBERABA - MG

ra, Fazenda Aroeira, Estrêla do Sul (MG).

EXPORTAÇÃO DE ZEBU EM PÊ

Em entrevista que concedeu à imprensa, o Dr. Arnaldo Rosa Prata, presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu, ressaltou a importância do Zebu criado em nosso País, o qual está sendo alvo de interesse de todos os países da América que têm condições de clima semelhantes às nossas e que, por isso, desejam introduzi-lo em seus campos: México, Venezuela, Colômbia, Peru, Equador, Bolívia, Paraguai e mesmo os Estados Unidos estudam a possibilidade de importar o "bos indicus" aclimado no Brasil.

A alta capacidade reprodutiva, a resistência a doenças, o aproveitamento de forragens grosseiras, as facilidades de adaptação ao meio, afinal, tornam o Zebu brasileiro preferível ao Zebu importado diretamente da Índia. Acresce que o nosso gado já passou por duras provas sanitárias e está em mercado muito mais próximo. A este respeito, o Ministério da Agricultura e a CACEX diligenciam por estabelecer um esquema racional de exportação.

Todavia — pondera o presidente da A.B.C.Z., o interesse das autoridades pelo problema da carne deve traduzir-se também numa campanha

de estímulo que leve à população, a maior consumo de leite e carne de pequenos animais, o que proporcionará maior sobre de carne bovina para exportação.

O Dr. Arnaldo Rosa Prata concluiu suas declarações, afirmando que o meio mais sábio de estabelecer justo preço para a carne é permitir que oferta e procura se exerçam livremente. O confisco é o meio menos conveniente, como já ficou provado em vários países.

QUALIDADE ATRAI OS ARGENTINOS

Criadores argentinos da região norte (Formosa, Corrientes, Chaco, Cucui, Salta e Santiago) deverão visitar o Brasil no próximo ano para entabular negociações visando a compra de reprodutores e de matrizes de gado Nelore.

A importação de gado de qualidade (e não de gado comum nelorado) é considerada ponto importante na reestruturação do rebanho bovino da região norte argentina — informa o sr. Luiz Maria Ferreira, proprietário da Estância Tave-Retá, de Itusaingó, Corrientes, que veio ao Brasil para acertar os detalhes da visita e das futuras transações.

VENDA DE ZEBU AO MÉXICO

O fundador e ex-diretor da Associação Nacional dos Criadores de Zebu do México, sr. Javier Jorge Herrera Deschamps, afirmou que as possíveis barreiras à exportação de gado brasileiro decorrem de um convênio com os Estados Unidos e Canadá que traz a seu país obrigações em relação à febre aftosa que já não existe há muito tempo nos rebanhos bovinos do México.

Muitos criadores mexicanos estão interessados por adquirir exemplares do Brasil pois "suas qualidades são indiscutíveis". No México, o gado Zebu tem 40% de Brahman, 40% de Indubrasil, 17% de Gir e 3% de Nelore e Guzerá.

XXXII EXPOSIÇÃO ... (Conclusão da pág. 56)

sil, que tem em Mato Grosso um dos melhores rebanhos do País, sempre constituiu um dos pontos altos do certame, tanto assim, que já tem feito campeões no certame de Uberaba. A novidade deste ano foi a presença do Zebu Môcho, que despertou grande curiosidade dos criadores da região.

OS CAMPEÕES

Campeão Senior — NATAL — 947 Quilos — Martinho de Almeida Meneses — Faz. Jacoca — Lagarto-SE.

Campeão Júnior — NITERÓI — 557 Quilos — Saturnino Leite Barbosa — Faz. Tijuco — Uberaba — MG.

Campeão Bezerra — DIAMANTE — 633 Quilos — Murilo Meneses Dantas — Faz. Canafístula — N. S. das Dôres — SE.

Campeão Senior — LETÔNIA — JZ — 478 Quilos — Viuva José Zacharias Junqueira — Faz. S. Sebastião — Uberlândia — MG.

Campeã Júnior — DANIELA — 521 Quilos — Augusto Leite Rollemberg — Faz. Murta — Japarutuba — SE.

Campeã Bezerra — BARBACENA — 372 Quilos — Murilo Meneses Dantas — Faz. Canafístula — N.S. das Dôres — SE.

MELHOR CONJUNTO DE FAMÍLIA — Milão—JZ — Laiá—JZ — Letônia—JZ — Laguna—JZ — Viuva Zacharias Junqueira — Faz. São Sebastião — Uberlândia — MG.

MELHOR CONJUNTO DE RAÇA BEZERROS — Bacará — Florida — Barbacena — Bordada — Murilo Meneses Dantas — Faz. Canafístula — N.S. das Dôres — SE.

CAMPEÕES DA RAÇA GIR

Campeão Senior — PINGO DE OURO — 785 Quilos — Vicente Araújo Sousa — Faz. S. Judas Tadeu — Uberaba.

Campeão Júnior — NORMANDY — 658 Quilos — Arnaldo Machado Borges — Faz. Boa Vista — Uberaba — MG.

Campeão Bezerra — PAGÉ — 225 Quilos — Eduardo Coelho Lemos — Faz. Monte Alto — Araxá — MG.

Campeã Senior — LADY KRISHNA—155 — 459 Quilos — Luiz Vicente Lunardi — Faz. São Luiz — Itapolis — SP.

Campeã Júnior — MISBELA — 428 Quilos — Marzio de Souza Pereira — Faz. Aroeira — Estréla do Sul — MG.

Campeã Bezerra — XIXA — 359 Quilos — Fernando Soares de Sampaio — Faz. Covanca — Uberaba — MG.

Melhor Conjunto de Raça Senior — Goiacan — Labareda — Liberdade — Lêgra — Rivaldo Machado Borges — Faz. Santa Bárbara — Uberaba — MG.

Melhor Conjunto de Raça Júnior — Apólogo — Aracunã — Arabóia — Assuã — Paulo Ferolla da Silva — Faz. Cristal — Uberlândia — MG.

Melhor Conjunto de Raça Bezerra — Hermes — Hortência — Jungria — Hidra — Geraldo França Simões — Faz. Lapa Vermelha — Pedro Leopoldo — Minas Gerais.

Melhor Conjunto de Família — Negligente — Osana — Ousadia — Opinião — Nicolau João Maluf — Faz. Santa Luzia — Uberaba — MG.

CAMPEÕES DA RAÇA NELORE

Campeão — ORIENTE — 893 Quilos — João Humberto de Carvalho — Faz. Rincón Porã — Dourados — MT.

Campeão Júnior — CHINES III — 577 Quilos — Luiz Fernando Soares Sampaio — Faz. Bonanza — Uberaba — MG.

Campeão Bezerra — MARTELO — 405 Quilos — Arnaldo Dantas — Faz. Canafístula — N. S. das Dôres — SE.

CAMPEÃ — BADALADA — 580 Quilos — Dr. José Humberto R. Cunha e Elias C. Borges. Chacara Ipê — Uberaba — MG.

Campeã Júnior — FREGUESIA DA BO. — 390 Quilos — Piragibe Lopes Cançado — Faz. Bela Olinda — Paranaíba — Mato Grosso.

Campeã Bezerra — IÇÁ — 303 Quilos —

Orestes Prata Tibery Junior — Faz. São João — Três Lagoas — MT.

Melhor Conjunto de Raça Senior — Helio-grafa — Badalada — Histemina — Laiá — Dr. José Humberto R. Cunha e Elias C. Borges — Chacara Ipê — Uberaba — MG.

Melhor Conjunto de Raça Júnior — Mogno — Inspiração — Identificada — Igual — Dr. José Humberto R. Cunha e Elias C. Borges — Chacara Ipê — Uberaba — MG.

Melhor Conjunto de Família Controlado — Iró — Laiá — Irara Içã — Orestes Prata Tibery Júnior — Faz. São João — Três Lagoas — MT.

Melhor Conjunto de Raça Bezerra — Iró — Laiá — Irara — Içã — Orestes Prata Tibery Júnior — Faz. São João — Três Lagoas — MT.

CAMPEÕES DA RAÇA NELORE — V. MÓCHA

Campeão Senior — MAROTO — 696 Quilos — Luiz Fernando Prado Soares Sampaio — Faz. Bonanza — Uberaba.

Campeã Senior — CEREJEIRA — 557 Quilos — Pylades Prata Tibery e Filhos — Faz. Veríssimo — Veríssimo — MG.

Campeã Júnior — DAMA BRANCA — 446 Quilos — Pylades Prata Tibery e Filhos — Faz. Veríssimo — Veríssimo — MG.

Campeã Bezerra — ESCOPA — 176 Quilos — Pylades Prata Tibery e Filhos — Faz. Veríssimo — Veríssimo — MG.

Melhor Conjunto de Raça Senior — Maroto — Lontra — Lu — Liz — Fernando Prado Soares Sampaio — Faz. Bonanza — Uberaba — MG.

Melhor Conjunto de Raça Junior — Dom Pedrito — Duray — Diray — Dama Branca — Pylades Prata Tibery e Filhos — Faz. Veríssimo — Veríssimo — MG.

Melhor Conjunto de Raça — Bezerras — Fulminoso — Florema — Forja — Framboeza — Ovidio Miranda Brito — Faz. Santa Marina — Araçatuba — SP.

Melhor Conjunto de Família — Eldorado — Encosta — Escopa — Esplanada — Pylades Prata Tibery e Filhos — Faz. Veríssimo — Veríssimo — MG.

(Conclui na pág. 122)



CRIADOR: ADAUTTO DE MAGALHÃES CASTRO

melhore a produção com **GUZERÁ** de alto pedigree da **FAZENDA LUIZIANA!**

FAZENDA LUIZIANA

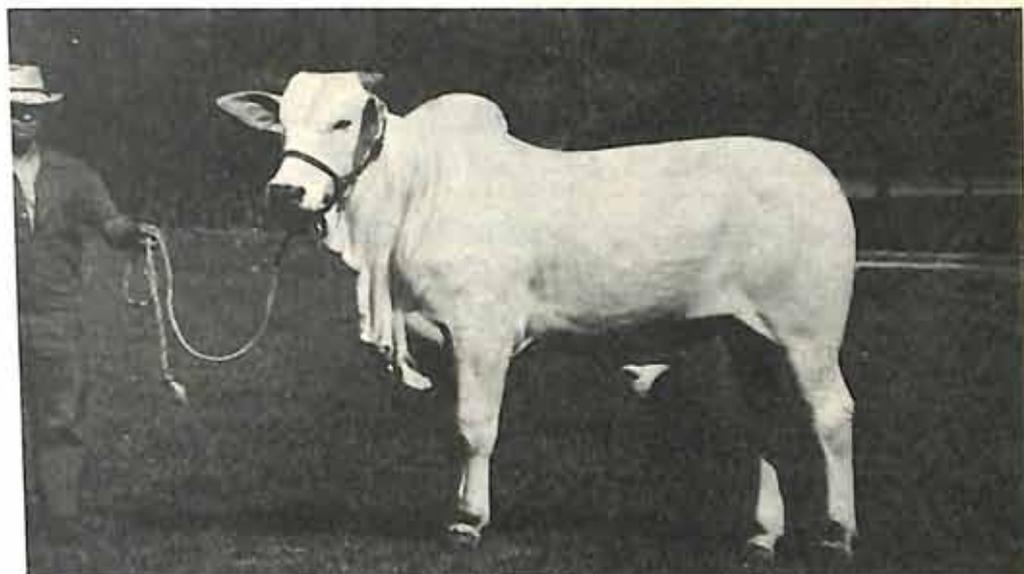
Barão de Juparanã, 1320. Município de Valença. No Rio: R. Ouidor, 71 - sl. Telefone 32-3817

A esquerda — Acari, GRANDE CAMPEA e 1.º prêmio em Resende; GRANDE CAMPEÃ e 1.º prêmio em Barra do Pirai; Grande Campeã e 1.º prêmio em Cordeiro; 3.º prêmio em Uberaba (a maior parada de gado zebuino do mundo) onde pesou 638 quilos

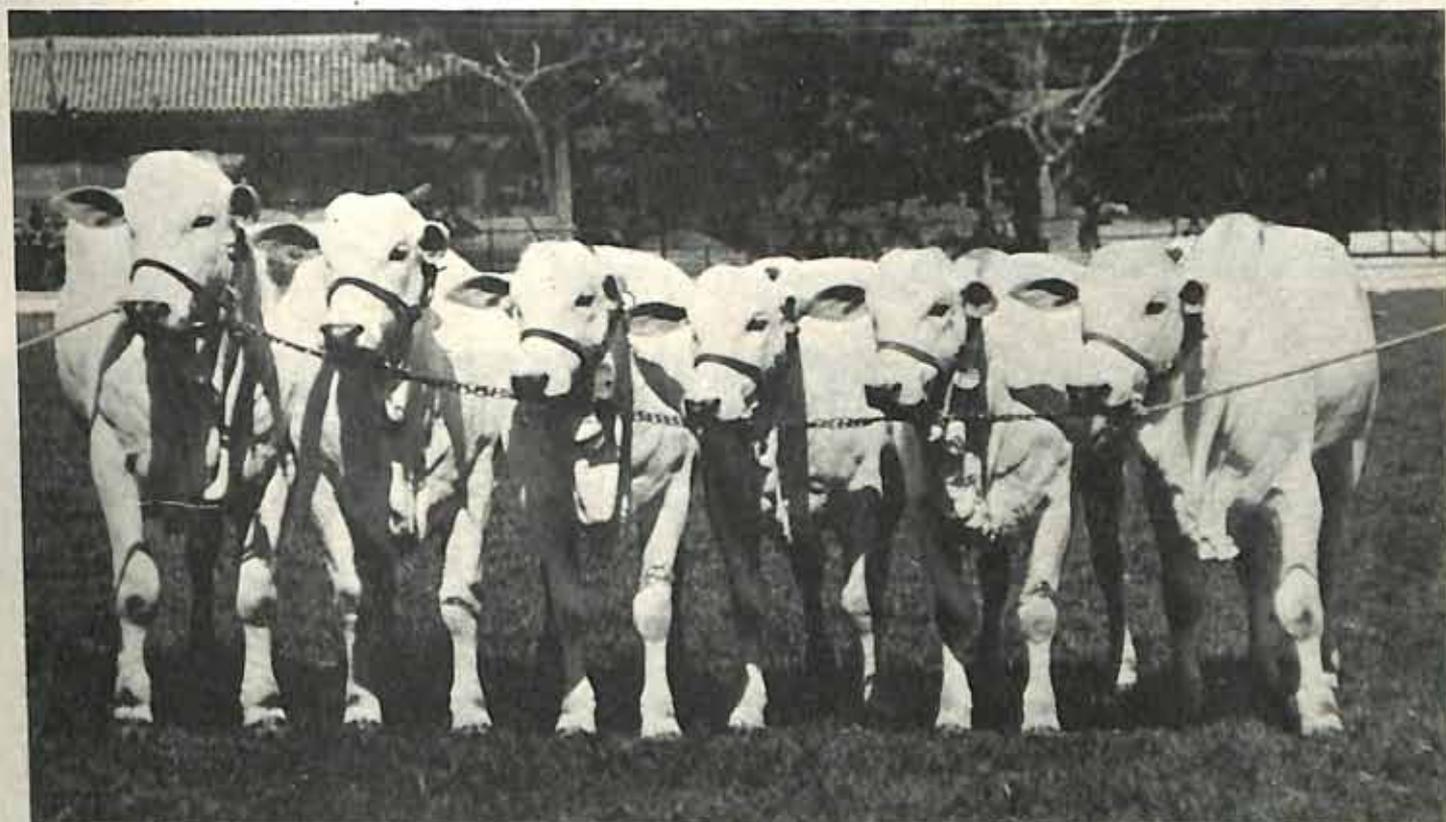


ORESTES PRATA TIBERY JR. MANTEM EM UBERABA O TÍTULO DE MELHOR EXPOSITOR DE GADO NELORE — HÁ 4 ANOS CONSECUTIVOS!

Faldã — Filho de Karvadi e Dilana, portanto, puro de origem. Aos 18 meses de idade pesou 511 kg. Anotem — Um futuro campeão.



Este conjunto jovem, de apenas seis animais, representou a Fazenda São João no maior certame zebuino do mundo e conquistou seis campeonatos, totalizando doze prêmios. A partir da esquerda: Faldã — Hulha — Içá — Irara — Iaiá — Iró. **PREMIAÇÃO:** Reservada Campeã Júnior — Campeã Bezerra — Reservada Campeã Bezerra — 1.º prêmio — Reservado Campeão Bezerro — Conjunto de Família Campeão — Conjunto Campeão Bezerro (filhos de Barã-VR-PO) e mais cinco prêmios.



ORESTES PRATA TIBERY JR.
Fazenda São João - Três Lagoas - MT

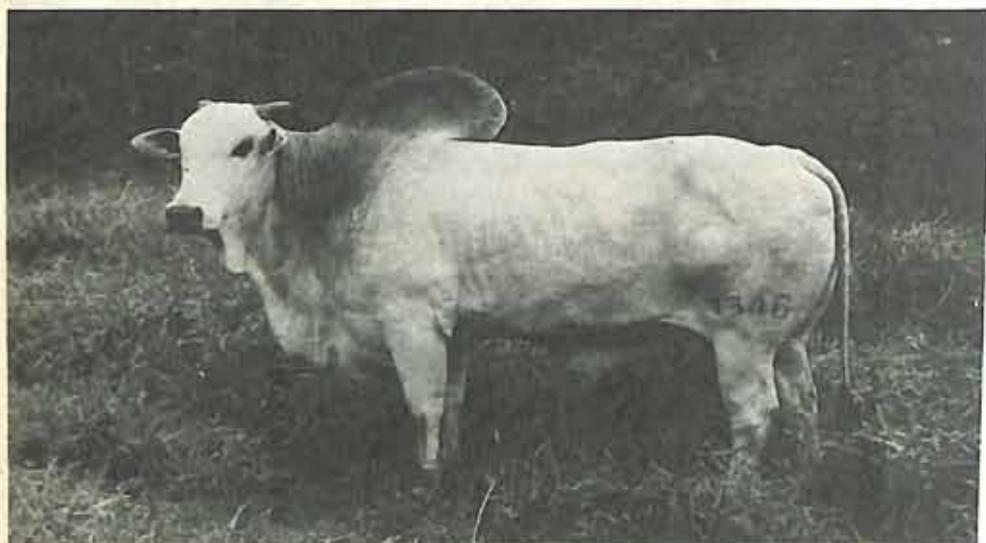
THEODORO EDUARDO

AV. GRAÇA ARANHA, 57 - 5.º ANDAR

RIO - E. C.

EXTRAORDINÁRIO SUCESSO DOS NELORE "Santa Aminta", em Uberaba, na "XII Exposição Nacional de Gado Zebu"!

Confirmando os resultados obtidos na "Exposição de S. Paulo", em Abril acabamos, agora, em Maio, em Uberaba, de confirmar a excelência do nosso Nelore que, com 39 anos de tradição, vem brilhando e



"Arado de Santa Aminta", 1.º prêmio, com 43 meses e 828 quilos.

"Batalha de Santa Aminta", 1.º prêmio, com 35 meses e 488 quilos.



Julgados por diferentes juizes, nos mais diferentes recantos do Brasil, e

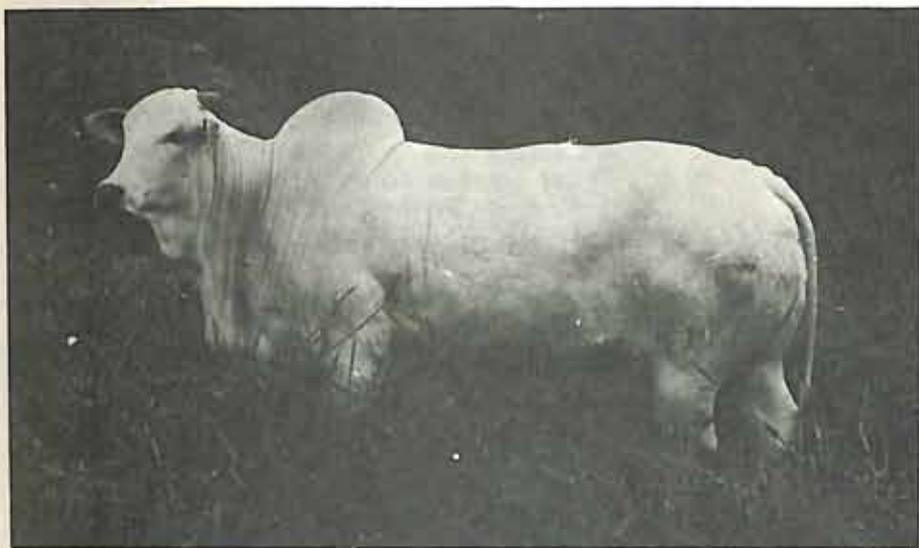
DUVIVIER

TELEFONES: 245-4232 e 225-3429

GUANABARA

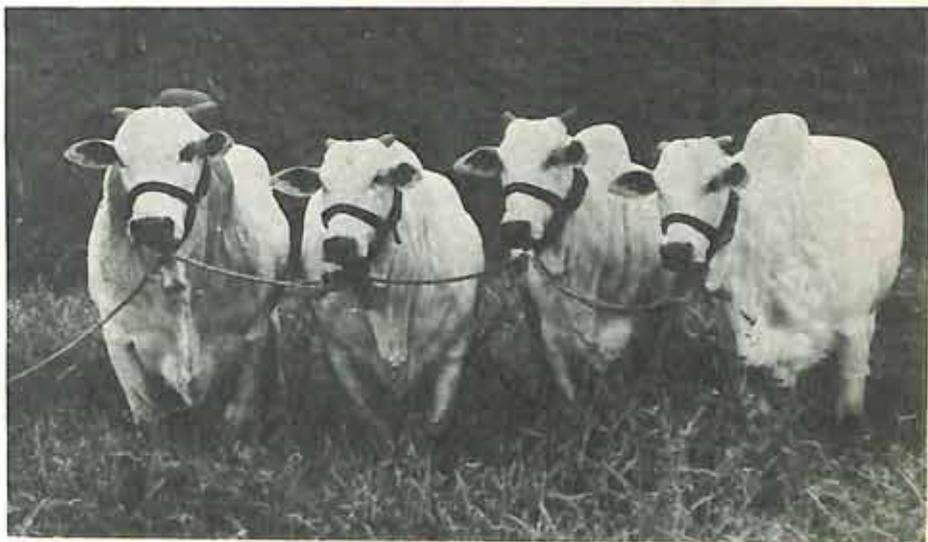
mantendo com regularidade cronométrica, o seu altíssimo nível de qualidade e peso.

Todos os pesos a que nos referimos, abaixo, são os verificados na chegada à Exposição, oficiais, portanto.



"Baroda de Santa Aminta", 1.º prêmio, com 39 meses e 588 quilos.

Magnífico "Conjunto da Raça Nelore", todos filhos de "Tenali e premiados individualmente. Da esquerda para a direita: "Arado de Santa Aminta", 1.º prêmio; "Batalha de Santa Aminta", 1.º prêmio; "Alabarda de Santa Aminta", 2.º prêmio; "Baroda de Santa Aminta", 1.º prêmio.



"SANTA AMINTA" se alinham, sempre entre os maiores ganhadores!

A RAÇA GIR TEVE... A RAÇA NELORE TEM... E... FINALMENTE... SURTIU

BAMBOLE E SEUS FILHOS CONQUISTARAM NOS ÚLTIMOS 4 ANOS 26 CAMPEONATOS E TOTALIZARAM 76 PRÊMIOS. E ISTO ACONTECEU EM UBERABA — O MAIOR CERTAME ZEBUINO DO MUNDO!

VIUVA JOSÉ ZACHARIAS JUNQUEIRA UBERLÂNDIA - MG - FAZ. S. SEBASTIÃO

UBERABA — 67

PREMIAÇÃO

Campeão Sênior
Campeã Sênior
R. Campeã Júnior

Conj. Campeão

Família Campeã

ANIMAL

Bambole JZ
Imperatriz JZ
Jubá JZ

Bambole JZ
Batuta JZ
Imperatriz JZ
Herança JZ

Bambole JZ
Herança JZ
Imperatriz JZ
Itajubá JZ

Progenie de Mãe

Jabiraca JZ

UBERABA — 68

PREMIAÇÃO

Campeão Nacional
Reservado Campeão
Campeão Júnior
Campeã Júnior
R. Campeã Júnior

Conj. Cont. Campeão

Prog. de Mãe CAMPEÃ

ANIMAL

Irapuá JZ
Ipiranga JZ
Jasmin JZ
Jabiraca JZ
Jussira JZ

Jussira JZ
Justiça JZ
Lance JZ
Jabiraca JZ

Lance JZ
Itajubá JZ

UBERABA — 69

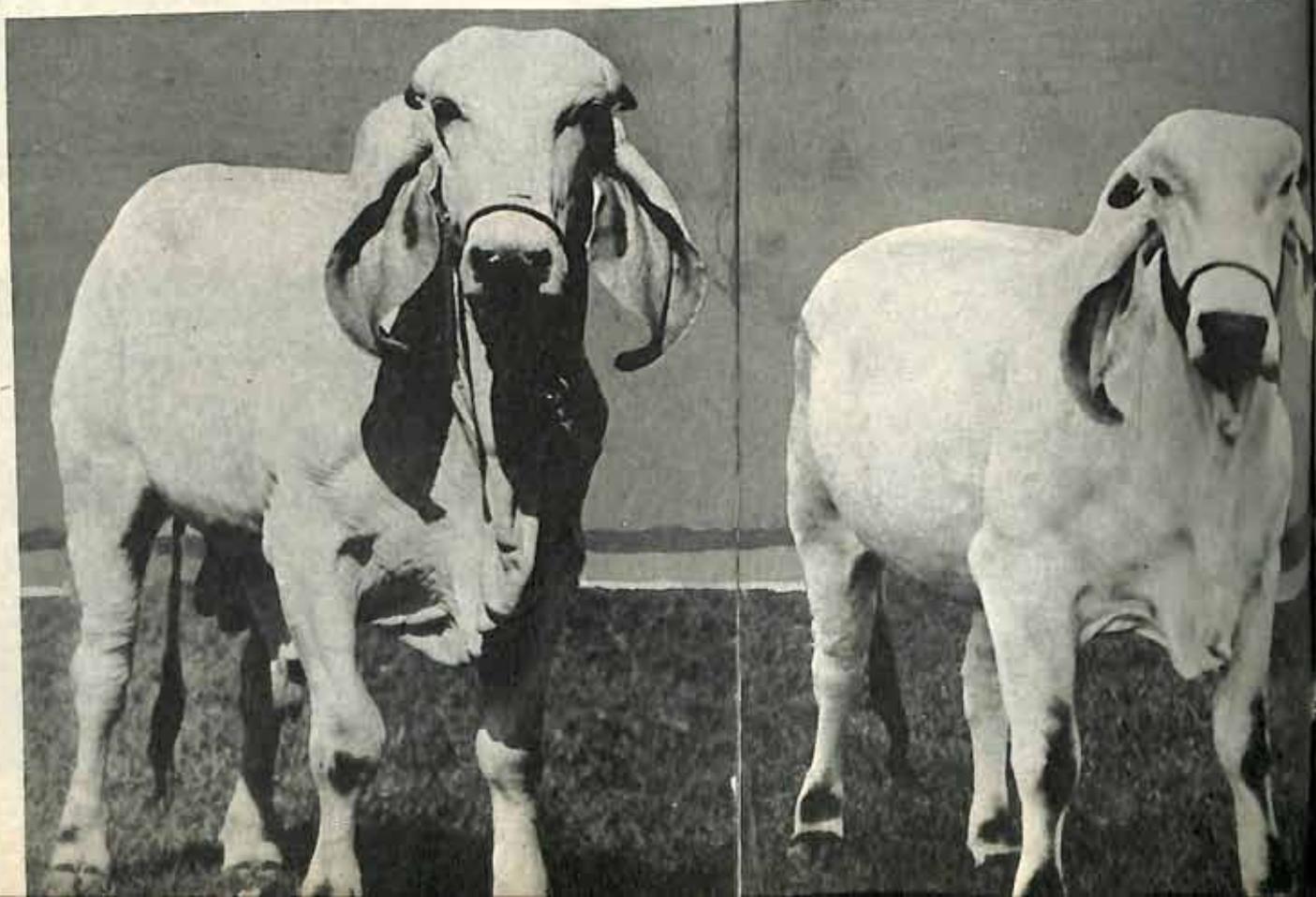
PREMIAÇÃO

Campeão Nacional
Campeão Tipo Carne
Reservado Campeão

ANIMAL

Jasmin JZ
Jasmin JZ
Ipiranga JZ

Milão JZ — Laguna JZ — Letônia JZ — Lalá JZ — Formaram a PR



GRANDE GENEARCA DA RAÇA INDUBRASIL — BAMBOLE JZ

Reservada Campeã Jr.
R. Campeã Sênior

Letônia JZ
Justiça JZ

Conj. Campeão Sênior

{ Imperatriz JZ
Justiça JZ
Julieta JZ
Jabiraca JZ

Progênie da Pai Campeã

{ Imperatriz JZ
Justiça JZ
Julieta JZ
Jabiraca JZ

UBERABA — 70

PREMIAÇÃO

R. Campeão Sênior
Campeã Sênior
R. Campeã Sênior
R. Campeão Júnior

ANIMAL

Ipiranga JZ
Letônia JZ
Laguna JZ
Milão JZ

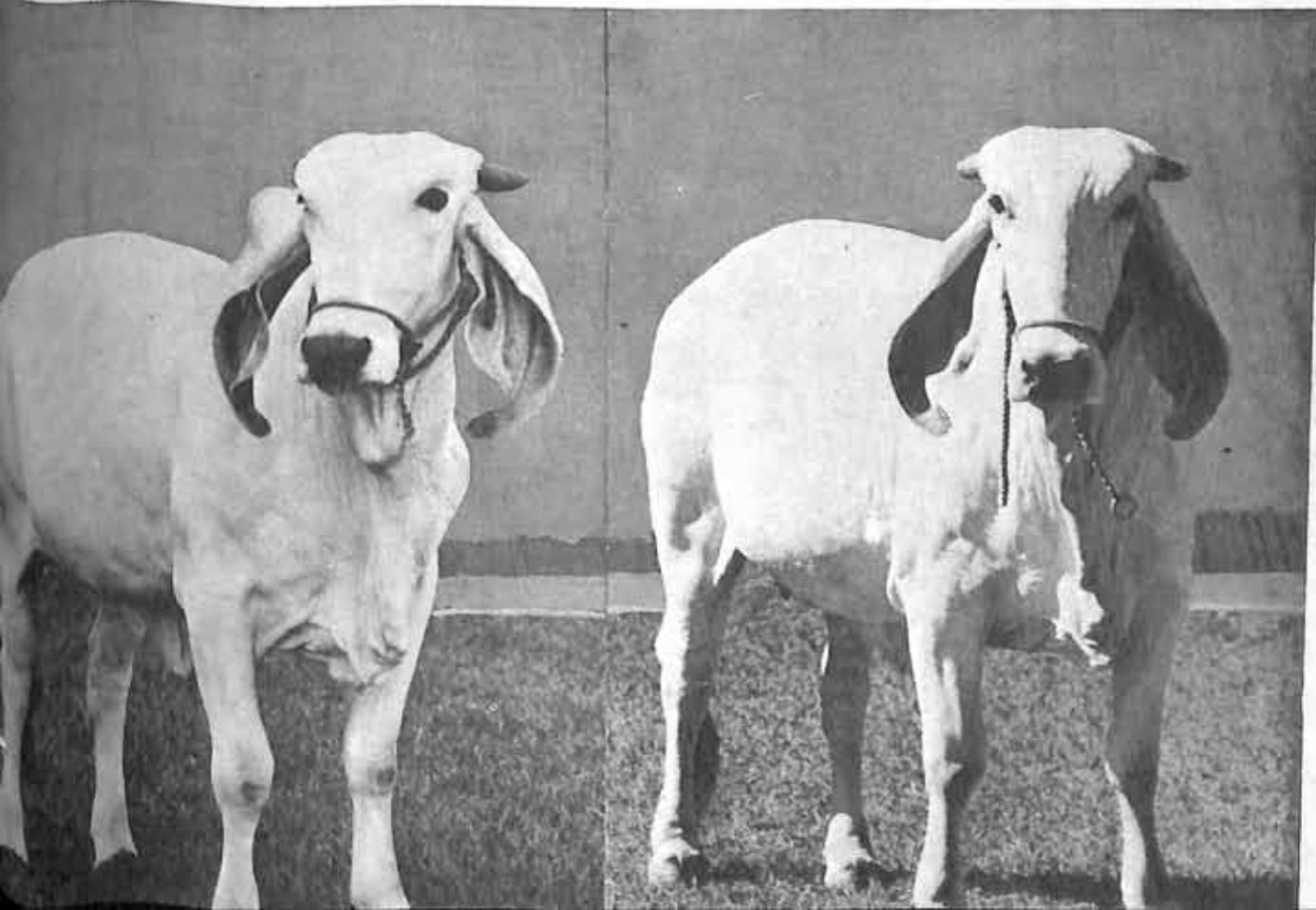
Progênia da Pai Campeã

{ Milão JZ
Lalá JZ
Letônia JZ
Laguna JZ



Bambole JZ — O grande genearca da raça Indubrasil. Seus filhos levantaram 26 campeonatos no maior certame zebuino do mundo e conquistaram 76 prêmios.

PAI CAMPEA da XXXVI Exposição Agro-Pecuária de Uberaba — 68.



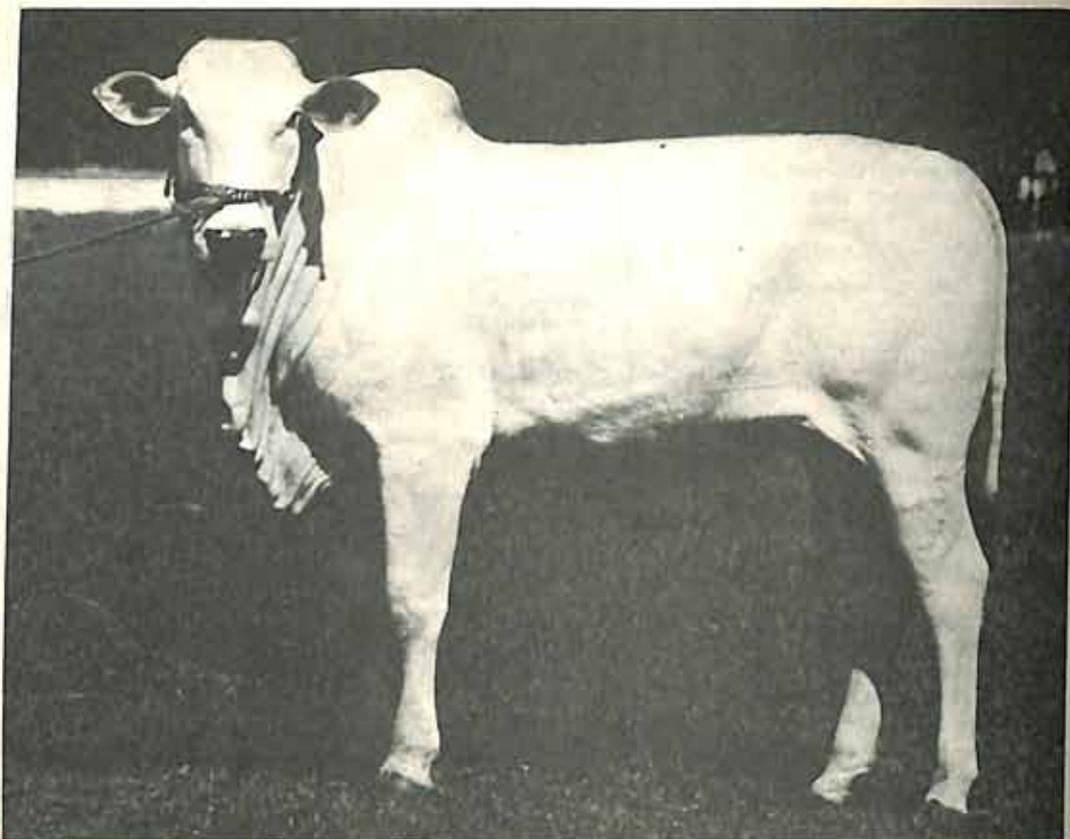
REPRESENTAMOS O NELORE VR DA BELA OLINDA

VENDEMOS PRODUTOS
MACHOS CONTROLADOS
E REGISTRADOS

FAZENDA BELA OLINDA
— PIRAGYBE LOPES
CANÇADO — PARANAI-
BA — MATO GROSSO

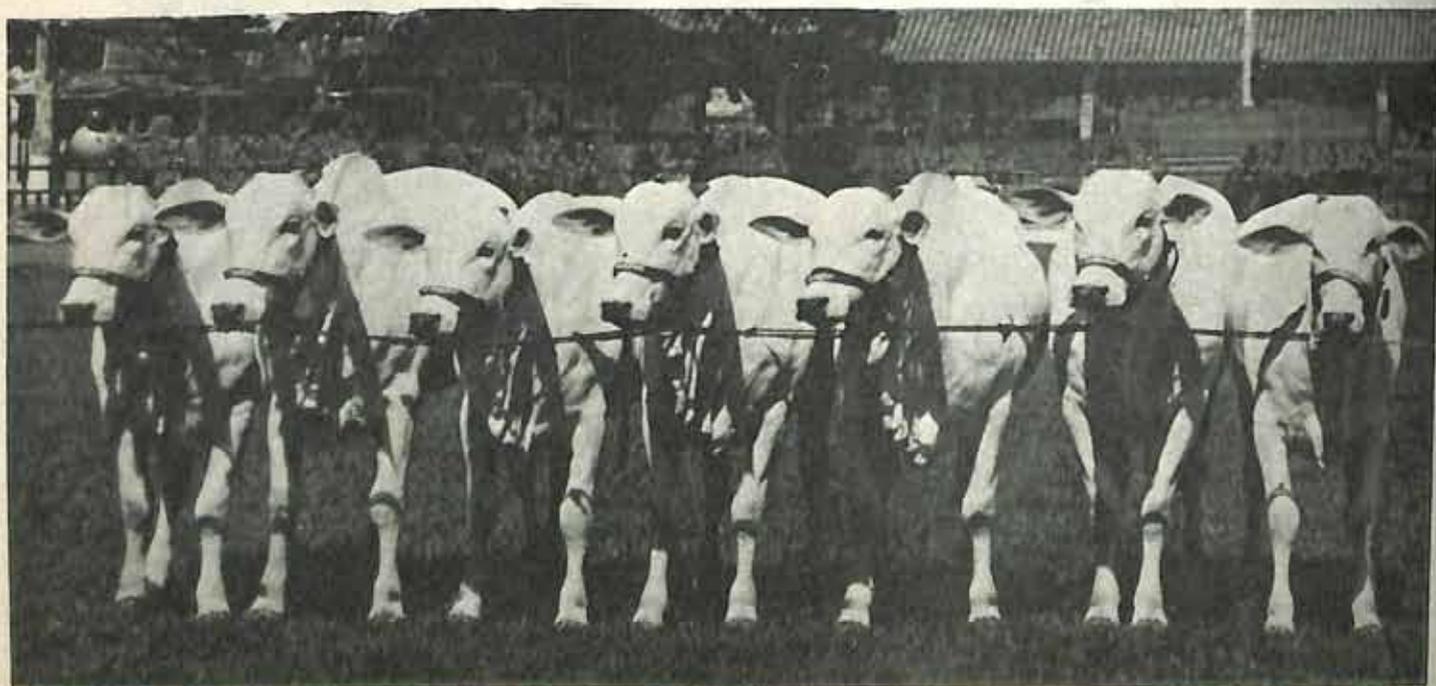
Freguezia da Bo — CAM-
PEA JÚNIOR DA RAÇA
NELORE em Uberaba —

70. Pesou 396 quilos aos 19 meses de idade. Pai: Amili. Mãe: Fregueza. Avós paternos: Karvadi e Nala (P.O.). Avô materno: Rastã (importado).



EM UBERABA: NATAL ROCHA PRIMO (BADÚ ROCHA) - FONE 1828

Este notável conjunto Nelore é formado por filhos do raçador importado Amili. Expôsto que foi no certame de Uberaba, pelo criador Piragybe Lopes Cançado, acabou por se constituir em um dos pontos altos da grande parada de zebuínos de Uberaba 70.



O Jeep tem sofrido.



E quanto. O Jeep sofre nas mãos do dono. O Jeep sofre nas mãos da Ford.

Para suportar sofrimentos que acabariam com a vida de qualquer um, êle também vive sofrendo outra coisa.

Modificações.

O Jeep Ford 70 reúne tôdas as mudanças importantes feitas nos últimos Jeeps.

Sistema elétrico de 12 volts, alternador em vez de gerador, transmissão de 3 marchas sincronizadas, TRABAL -diferencial auto-blocante e bancos individuais (opcionais), trava na direção, melhor suspensão com

novos amortecedores. O motor de 90 HP tem mais 2 rolamentos no comando de válvulas, novos pistões, anéis totalmente flutuantes, mancais de bronze.

Você que tem um Jeep velho e já conhece a sua capacidade de sofrer sem reclamar oficinas, manutenção, imagine trabalhar com o Jeep Ford 70.

Chegue perto dêle. Descubra a vida nova que a Ford deu ao Jeep que você conhece.

Você comprará um.
Sem sofrimento.

JEEP





O Programa Nacional Cooperativo de Melhoramento do Rebanho Leiteiro nos EUA teve início em 1905, sendo moldado pelo plano da Dinamarca. Assim, a organização partiu de pequenos grupos de granjeiros voluntários de cada comunidade, os quais formaram uma associação, empregando um supervisor (kontroller) para testar o leite e calcular os dados obtidos no controle

Os resultados deste trabalho inicial foram tão auspiciosos que o Departamento de Agricultura se interessou por eles, tomando a seu cargo o desenvolvimento de um programa nacional. Ao mesmo tempo, instalaram-se os serviços de extensão agrícola estaduais e federais, sob a direção dos "Land Grant Colleges" (Colégios de Agricultura). Os primeiros extensionistas imediatamente reconheceram o valor do programa de melhoramento do rebanho leiteiro como meio educativo

O CONTRÔLE LEITEIRO

Laboratório de processamento de dados do controle leiteiro em Cornell, E.U.A. O Departamento de Zootecnia trabalha com 10.000 rebanhos e 450.000 vacas por mês.

no aprimoramento dos plantéis leiteiros e na medição dos resultados dos planos de alimentação, reprodução e manejo dos rebanhos.

Presentemente, o governo nacional dos EUA atua como líder e coordenador do programa nacional, mediante o ramo de Zootecnia Leiteira da Divisão de Ciência Animal do Serviço de Pesquisas Agrícolas do Departamento de Agricultura.

A função do governo federal consiste no seguinte:

- 1) coordenar os planos estaduais para assegurar uniformidade;
- 2) pesquisar e desenvolver;
- 3) executar o plano nacional de provas de touros;
- 4) resumir os resultados obtidos e encaminhá-los aos Estados.

O serviço de extensão agrícola de cada estado (formado por especialistas em Zootecnia) tem a responsabilidade de administrar o programa dos 50 Estados norte-americanos. Esses especialistas comandam a execução do programa, a direção técnica, a sumarização dos resultados e sua interpretação técnica para o granjeiro. Os agentes de extensão cooperativa têm responsabilidade semelhante no que concerne ao município.

ORGANIZAÇÃO DO QUADRO

Os membros estão organizados em federação. As associações originais, compostas de 20 a 25 membros, uniram-se em Cooperativas de Melhoramento do Rebanho Leiteiro dos Municípios. Por sua vez, essas cooperativas se confederaram, formando a Cooperativa de Melhoramento do Rebanho Leiteiro de âmbito estadual.

As cooperativas estaduais, no processo em desenvolvimento, constituem a Associação Nacional de Melhoramento do Rebanho Leiteiro. Cerca da metade dos Estados são membros da associação nacional. Em geral, a organização dos quadros de membros é responsável pelo setor comercial e econômico do programa. Isto inclui a cobrança de taxas para execução dos testes, emprego de supervisores da DHIA (sigla da associação) coleta de amostras, aquisição de equipamentos etc. As organizações municipais ainda têm muita responsabilidade e autoridade. No desenvolvimento da organização tem havido relutância em delegar autoridade à organização estadual e nacional. Entretanto, há grande es-

O supervisor da DHIA remete por via postal as folhas de controle para o Laboratório de Processamento de Dados em Cornell.



NOS E. U. A.

O supervisor da DHIA (Kontroller, à direita colhe os dados de controle de um proprietário de rebanho.

forço no sentido de reunir os organismos municipais, com volume de membros e verbas suficientes para que se tornem mais eficientes e propiciar condução e equipamento moderno de laboratório para os testes necessários.

PROCESSAMENTO ELETRÔNICO DE DADOS

O uso de dados de controle processados eletronicamente foi iniciado em 1951 e hoje, todos os dados das DHIA são calculados em 13 centros regionais ou estaduais de computação. Nova York, por exemplo, calcula os controles desse Estado e de outros nove vizinhos da região Nordeste. Todos, exceto dois centros, estão sediados em Colégios de Agricultura, sob a supervisão geral da Extensão Zootécnica. Os dados sobre lactação completa são encaminhados ao Departamento de Agricultura dos Estados Unidos para o Plano Nacional de Touros Provados. Estes dados são postos à disposição das sociedades de raças, organizações de inseminação artificial e pesquisadores, para trabalhos de melhoramento genético, alimentação e manejo dos rebanhos.

TIPOS DE CONTRÔLE

Vários relatórios são enviados aos granjeiros, sendo mais importantes os relatórios mensais que incluem os testes do dia de controle, lactação até o momento considerado, datas de parição, coberturas, período seco, entradas e saídas do rebanho. Além disso, propiciam-se dados sobre manejo do rebanho, receita em relação às despesas com alimentos, data de secagem, coberturas, testes de prenhez, data de parição provável etc. A média "rolling" do rebanho é a produção efetiva, por vaca, calculada dividindo a produção total de leite do rebanho nos últimos 12 meses pelo número total de vacas-ano.

Os dados de lactação incluem um controle de 112 a 140 dias, o registro de "equivalente a adulto" de 305 dias, quando a vaca foi ordenhada durante esse número de dias ou secou antes e um registro completo da lactação, incluindo toda a produção da parição até a data de secagem. Os registros incompletos, interrompidos por venda, morte ou aborto, são projetados sobre uma base

de 305 dias e usados quando não se dispõe de outros elementos. O primeiro registro da lactação "equivalente a adulto" com 305 dias é usado como base de comparação das vacas companheiras de rebanho para avaliação de touros. Fazem-se correções adequadas para diferentes fatores, como estação do ano, número de registros, efeitos de rebanho e de regiões.

A prova de Babcock para dosagem da gordura láctea tem sido o método-padrão, desde o início do programa, mas o Foss-Milko-Teste tem sido experimentado e aprovado para trabalho oficial da Associação (DHIA) e está sendo adotado onde o volume de trabalho justifica a mudança de método. O teste de proteína ou de elementos sólidos não gordurosos do leite tem sido introduzido de modo bem limitado e provavelmente não será usado de maneira geral, até que a indústria venha a pagar o granjeiro nessa base (segundo a riqueza do leite em proteína ou sólidos não gordurosos).

O controle da produção é feito com base mensal e calculado pelo método da "centralização da data". Poucos Estados adotam o método do "teste de intervalo" e todos tentarão usar este método em julho de 1970.

Há dois tipos básicos de controle: o oficial (controle DHIA) supervisionado na ordenha e submetido a regras uniformes, empregado para provas de touros e



Laboratório central municipal de controle leiteiro. Método Babcock.

VITAMINAS

NÃO SÃO

ENCARGO

ROVIMIX 'A

ROVIMIX E

NOS ALIMENTOS DIÁRIOS

**INJACOM ADE
INJETÁVEL**

PARA

COMBATER O STRESS

ROCHE

**EXPERIENCIA
MUNDIAL**

A SERVIÇO DO BRASIL

PRODUTOS ROCHE QUÍMICOS E FARMACÊUTICOS S.A.
RUA MORAIS E SILVA nº 30 TELEFONES 228-7100 RIO DE JANEIRO

planos de sociedades de raças. O não oficial (contrôle das amostras obtidas pelo criador) não é supervisionado diretamente na ordenha e não é utilizado em qualquer programa oficial. Os dois tipos não proporcionam exatamente a mesma informação, mas são muito úteis para o melhoramento do rebanho. O segundo método corresponde em custo a 2/3 do programa oficial.

RESULTADOS

A participação do granjeiro no programa é completamente voluntária. Paga toda a despesa, exceto a contribuição dos Colégios de Agricultura referentes à administração, supervisão, pesquisa e desenvolvimento. Aproximadamente 22,4% de todas as vacas leiteiras dos EUA estão inscritas no Programa Nacional Cooperativo de Melhoramento do Rebanho Leiteiro. O Estado de Nova York tem 26% de suas vacas leiteiras sob controle.

PROBLEMAS ESPECIAIS

Todos os Estados norte-americanos estão preocupados com a porcentagem relativamente pequena de vacas sob controle nos EUA, em comparação a grande número de nações europeias. Alguns dos motivos seriam os seguintes:

1) os membros pagam todas as despesas; 2) maiores distâncias a ser percorridas de um para outro rebanho; 3) menor pressão econômica para aumentar a produção por vaca; 4) existência de outros meios de aumentar a receita da fazenda, incluída a aquisição de vacas.

A mão de obra, em geral é o problema principal das operações de rotina das associações locais. A manutenção do controle sempre foi subfinanciada do ponto de vista da receita e do capital disponível para aquisição de equipamento moderno, pagar salários competitivos etc. O presente período de inflação, com elevado índice de emprego, torna difícil a competição das cooperativas de melhoramento dos rebanhos com a indústria em geral.

As associações locais ou municipais não têm o porte nem recursos para proporcionar meios adequados e boa condução dos negócios. Estão sendo enviados esforços para reorganizar as associações, em âmbito regional, com volume de numerário suficiente para pagar os serviços e delegar maior responsabilidade à organização estatal.

Em face da presente organização da indústria leiteira e da política do governo, é pouco provável que haja subsídios oficiais ou auxílio financeiro da indústria. Conseqüentemente, os granjeiros e produtores devem ser levados a modernizar sua organização e a pagar as taxas necessárias de controle, para que o serviço seja executado em bases competitivas com a indústria.

Em 1967 havia sob controle de produção o seguinte número de vacas leiteiras nos EUA:

Especificação	Vacas sob controle leiteiro			
	Nos EUA		No Est. de Nova York	
	DHIA	N/Of.	DHIA	N/Of.
Vacas em controle	1 890 024	575 816	186 511	94 798
Produção de leite, média kg	5 587	5 270	5 911	5 540
Produção de gordura, média, kg	212,5	196,1	219,3	202,0
Número médio de vacas	55	32	52	36

(Burk, J. D. 1969. The Dairy Records Program in New York and United States. Wild. Review Animal Science 5 (21): 96/98). Trad. L. P. J.).

• UBERABA recebe o ZEBU MÔCHO para registro!

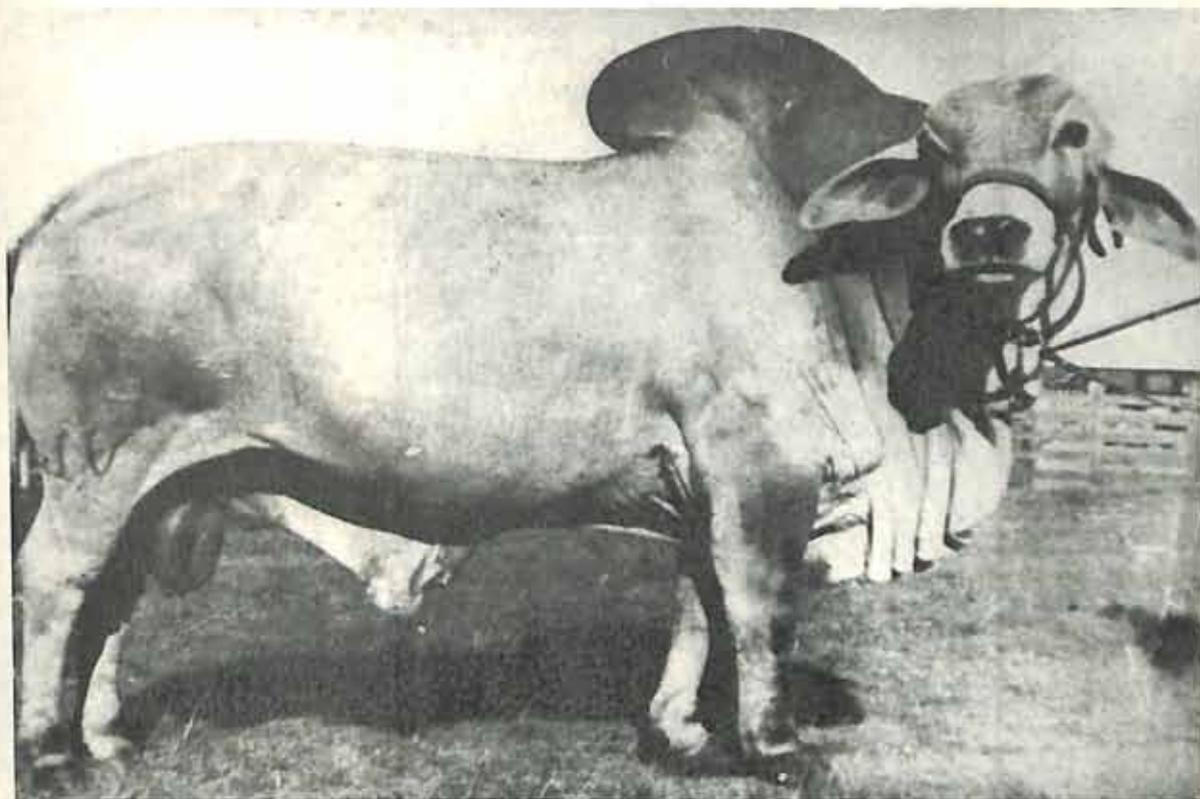
• LIVRO ABERTO por 10 anos.

• DESIGNAÇÃO: Agrupamento Étnico TABAPUÃ

(A. E. Tabapuã)

• ZEBU LEITEIRO terá anotação no registro quando a lactação atingir 2.500 quilos.

TABAPUÃ DE UCHÔA: A Fazenda Santa Cecília se ufana de possuir o melhor rebanho desses môchos comprovado pelo contrôlo oficial de desenvolvimento feito pela A. P. C. B. por vários anos sucessivos.



TOURO TABAPUA, que deu origem a raça, foi de propriedade de D.^a Izabel Lerro Ortenblad e procedeu do criador Julio do Vale.

XIV Exposição do Gado Leiteiro - Água Branca - Junho de 1970:

O maior número de pontos-404,6 coube ao
TABAPUÃ de UCHÔA, com 19 prêmios!

Fazenda Santa Cecília

CAIXA POSTAL 88 — UCHÔA — S.P. — FONE 27

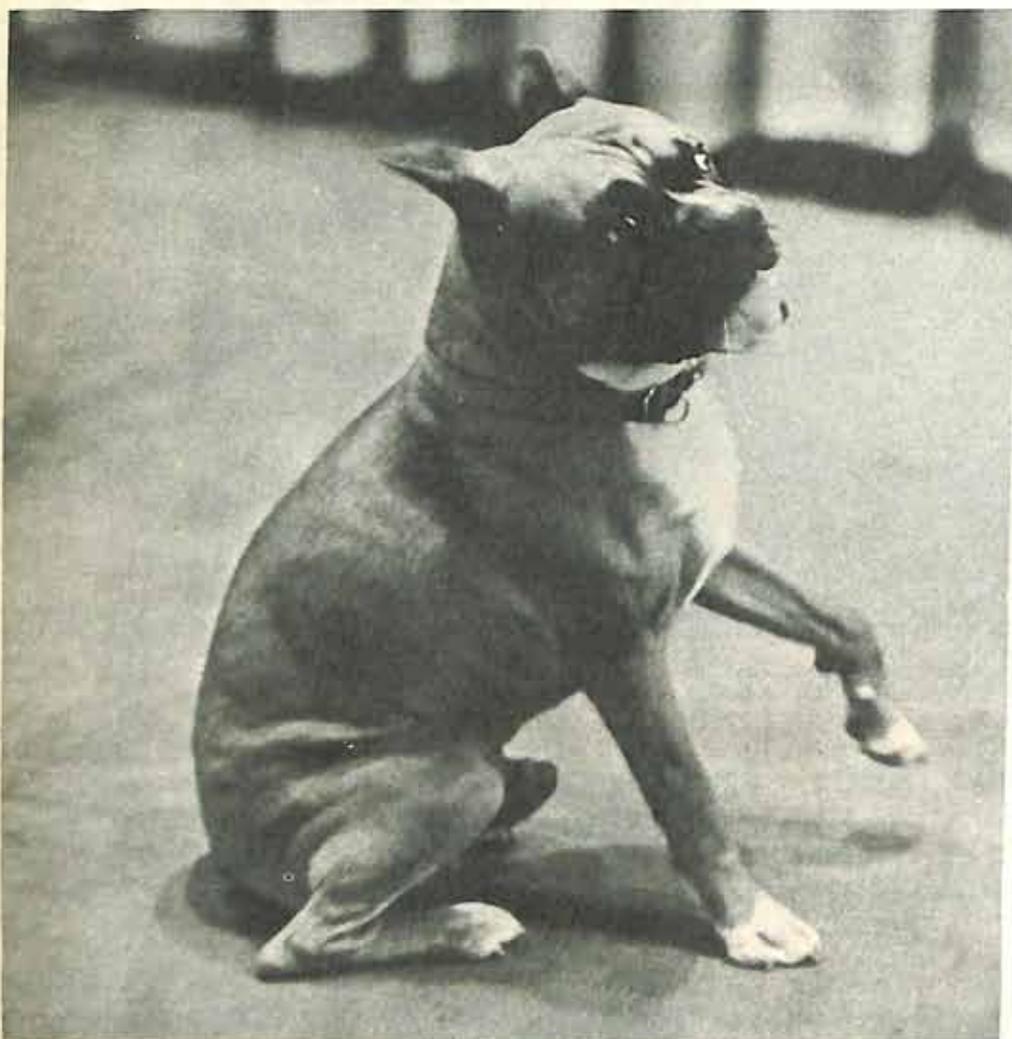
Proprietário: Rodolpho Ortenblad

ALAMEDA LORENA, 1057. Apt.º 171 — FONE: 80-6363

S. PAULO — S.P.

Aprimoramento dos padrões das raças caninas

ANTONIO CARVALHO MENDES



Cassio, padrão da raça boxer. Veio da Alemanha e ficou alguns dias em São Paulo.

(Foto de "O Estado de S. Paulo").

As exposições caninas são mostras que não se destinam apenas a distribuir prêmios, medalhas ou outras honrarias, mas também a proporcionar oportunidade para uma avaliação técnica do que tem sido alcançado na seleção e aprimoramento das raças existentes. Por elas, é possível aquilatar o quanto temos progredido e o que ainda nos resta fazer para alcançar o ponto ideal. É a opinião do dr. Waldemar Rathsan, um dos mais conceituados veterinários, conselheiro do Kenel Clube Paulista, do qual também foi presidente.

O KENEL CLUBE PAULISTA

O Kenel Clube Paulista foi fundado em 1931 por uma plêiade de afeiçoados por cães, entre os quais se destacam Adolpho Rheingantz, Adolpho Fobbe, Hans Giese e Kurt Schallman von Porter. Aquele tempo, eles resolveram transformar a então Liga de Criadores de Cães, que reunia grêmios de vários setores, numa única sociedade, que passou a ser o Kenel Clube Paulista agrupando as raças mais difundidas da época: os terriers, do Terrier Club do Brasil; os pastores alemães, da Sociedade Amadores de Cães Pastores Alemães; os cães de caça — Dashunds — conhecidos por Teckels e agrupados no Teckel Club do Brasil, os mais difundidos na época.

Adolpho Lourenço Rheingantz, esse em quem a cinofilia paulista reconhece o verdadeiro incentivador de todo o movimento de cães do Brasil, foi eleito para presidir a nova entidade. Secundado por colaboradores, como Carlos Muller, Paridi Marquesi, Valentim de Barros, Job Lane Junior, falecidos, e de outros, como Eugênio Wood Lacerda, Erwin Waldemar Rathsan e Alfredo Guimarães, Rheingantz construiu o que hoje é representado pelo Kenel Clube Paulista, entidade máxima da cinofilia nacional em nosso Estado.

AS EXPOSIÇÕES DE CAES

As primeiras exposições da nova entidade reuniram pequeno número de cães. Mas, de ano para ano, foram-se desenvolvendo cada vez mais, com a importação de reprodutores das mais variadas raças, chegando o Kennel Clube Paulista, dentro de pouco tempo, a ser considerado uma das mais progressistas sociedades cinófilas da América do Sul.

Em 1948, foi fundada a Sociedade Paulista Cães Pastores Alemães, hoje Sociedade Brasileira Cães Pastores Alemães, conhecida mundialmente pela orientação que imprime à criação e à utilização dos cães. A seguir, a ela se incorporaram o Santos Kenel Club; o Kenel Club de Campinas; o Kenel Club de Mogi

das Cruzes, até que, com a dissolução e desligamento dos filiados ao Brasil Kenel Clube, passou a existir a Federação Cinológica Brasileira, reconhecida pelo Ministério da Agricultura como única entidade oficial em todo o País.

Juízes internacionais que vieram participar de nossas exposições, vindo dos mais diferentes países — Alemanha, Inglaterra, França, Itália, Estados Unidos, México, Argentina e Chile — com sua orientação muito contribuíram para o aprimoramento da cinofilia nacional.

O PADRAO DAS RAÇAS

Não é somente ao aspecto recreativo que o Kenel Clube Paulista tem dado incentivo: tem contribuído também para o conhecimento e verdadeira interpretação do padrão das raças, permitindo que os criadores alcançassem nível invejável, que coloca hoje a criação nacional em lugar de destaque na cinofilia sul-americana.

Visando êsse fim, o Kenel Clube Paulista, em colaboração com a Federação Cinológica do Brasil, vem procurando dotar a cinofilia nacional de técnicos especializados, que possam representar o País no Exterior.

WALDEMAR RATHSAN

Antigo e conceituado veterinário, o dr. Waldemar Rathsan mantém consultório junto à sua residência, à rua Apeninos, 912, em São Paulo. No trabalho cotidiano, procura buscar solução para os problemas que diariamente lhe são levados pelos proprietários de cães de pequeno e de grande porte. Faz de sua carreira um verdadeiro sacerdócio: alla ao trabalho o grande amor que dedica aos cães. Como juiz, tem podido aquilatar o valor dos plantéis nacionais e internacionais, mórmente quando julga no Exterior. Aliás, sua capacidade de veterinário tem sido posta à prova diversas vezes e sempre se salu airosamente. Ainda há cerca de três anos, ao lhe ser levada uma cadelinha completamente pelada e cardíaca, conseguiu desintoxicá-la e fazer que os pelos dela gradativamente voltassem a ser como dantes.

GARANTIA PARA O CRIADOR

O criador de cães de qualquer raça deve sempre ter em vista um veterinário capaz, a fim de que não seja enganado e ludibriado, acabando por perder todo o dinheiro empregado na aquisição e criação do cão e até mesmo o animal.

Uma das grandes garantias do criador deve ser a orientação de um bom e dedicado veterinário.

PELA APCEB

Importação de bovinos pela Espanha

Da Carteira de Comércio Exterior — Setor de Promoção da Exportação — do Banco do Brasil, a Associação Paulista de Criadores de Bovinos recebeu ofício transmitindo cópia de correspondência procedente da Embaixada do Brasil em Madrid (Espanha), relativa à importação de bovinos puros por cruza de origem americano, por aquele país.

Salienta-se que o número de 20 mil cabeças anuais que o governo espanhol estaria disposto a importar, “é apenas indicativo e poderá ser amplamente ultrapassado, em decorrência dos ambiciosos planos de desenvolvimento da criação racional, traçados pelo Governo da Espanha. Esta nova ordem ministerial — prossegue a correspondência procedente da Embaixada do Brasil em Madrid — assim como a prorrogação das normas relativas à importação de gado em pé para engorda e abate já vigentes confirmam, pois, o excepcional interesse do mercado espanhol como receptor de animais vivos de procedência brasileira.

O surgimento dêsse novo item em nossa pauta de exportações para a Espanha, traduziu-se em 1969, segundo as estatísticas oficiais espanholas, em compras no valor de cerca de 115 mil dólares. Na verdade, tal cifra refere-se apenas a cerca de 35% das operações efetivamente concluídas no período considerado, uma vez que os registros alfandegários do ano findo não consignam os dados relativos a mais de 3.000 réses embarcadas no Rio Grande do Sul, em meados de dezembro de 1969.

Prossegue a correspondência em apreço informando que, desde janeiro último as importações espanholas de gado em pé do Brasil estão suspensas, na dependência da conclusão, que se espera para breve, das negociações para o aperfeiçoamento do atual sistema de controle sanitário dos animais exportados. O assunto deverá ser regulamento em Convênio específico a ser assinado pelos dois países — Brasil e Espanha — embora desde agora se disponham os setores competentes da Administração Espanhola a restabelecer as autorizações para compras ao Brasil, com base na adoção de certas medidas já aceitas e em plena fase de implementação, por parte do Ministério da Agricultura brasileiro.

A vista do exposto — e considerando o grande número de consultas recebidas pelo Setor de Promoção Comercial da Embaixada, particularmente de importadores que se dispõem a viajar ao nosso país para contratar operações iniciais, como prólogo de fornecimentos regulares e a longo prazo, referentes a milhares de cabeças, a Chefia do referido Setor solicita informações, “com a possível brevidade”, sobre as firmas do ramo, constantes do fichário central de expositores que desejem entrar em contato com os grupos espanhóis interessados.

São consideradas “fundamentais para a dinamização das vendas brasileiras de gado em pé à Espanha”, as informações que forem fornecidas pela Associação Paulista de Criadores de Bovinos.

Dr. Francisco Antonio Diniz Junqueira

Escritório para Assistência Jurídica
e Contábil aos fazendeiros

Rua do Amazonas, 444 — Tels. 7895/8415
RIBEIRAO PRETO, SP

—VIAGEM TÉCNICA PARA CRIADORES aos Estados Unidos/Jamaica

“CARAVANA JOSÉ RESENDE PERES”



Oportunidade excelente para os criadores brasileiros verem os mais adiantados centros de pesquisas, fazendas e feiras de gados.

Visita à fabulosa FEIRA DE DALLAS e ao mais famoso plantel de gado leiteiro tropical, o “JAMAICA HOPE”.

OPORTUNIDADE RARA para os criadores, roteiro técnico, incluindo, também, visitas a cidades americanas.

SAÍDA DIA 4 DE OUTUBRO no jato da

PAN AM

COM PLANOS DE FINANCIAMENTO

Informações com

WALPAX — VIAGENS E TURISMO

Ax. Beira-Mar, 406. loja B — Tels.: 242-3136 e
242-5028 — RIO-GB — Embratur 106 — Cat. “A”

Recorte e envie
FICHA DE INSCRIÇÃO

Nome:

Enderço:

Cidade:

Estado:

Telefone:

Pecuaristas brasileiros visitarão a Exposição de Dallas

Sob a orientação do sr. José Resende Peres, presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Gado da Raça Guzerá, a empresa de turismo Walpax, em convênio com a Pan American, está organizando uma excursão de pecuaristas a Dallas, no Texas (EUA), onde se realizará mais uma exposição de animais de 16 a 25 de outubro. O embarque da caravana será no dia 4, no Rio de Janeiro.

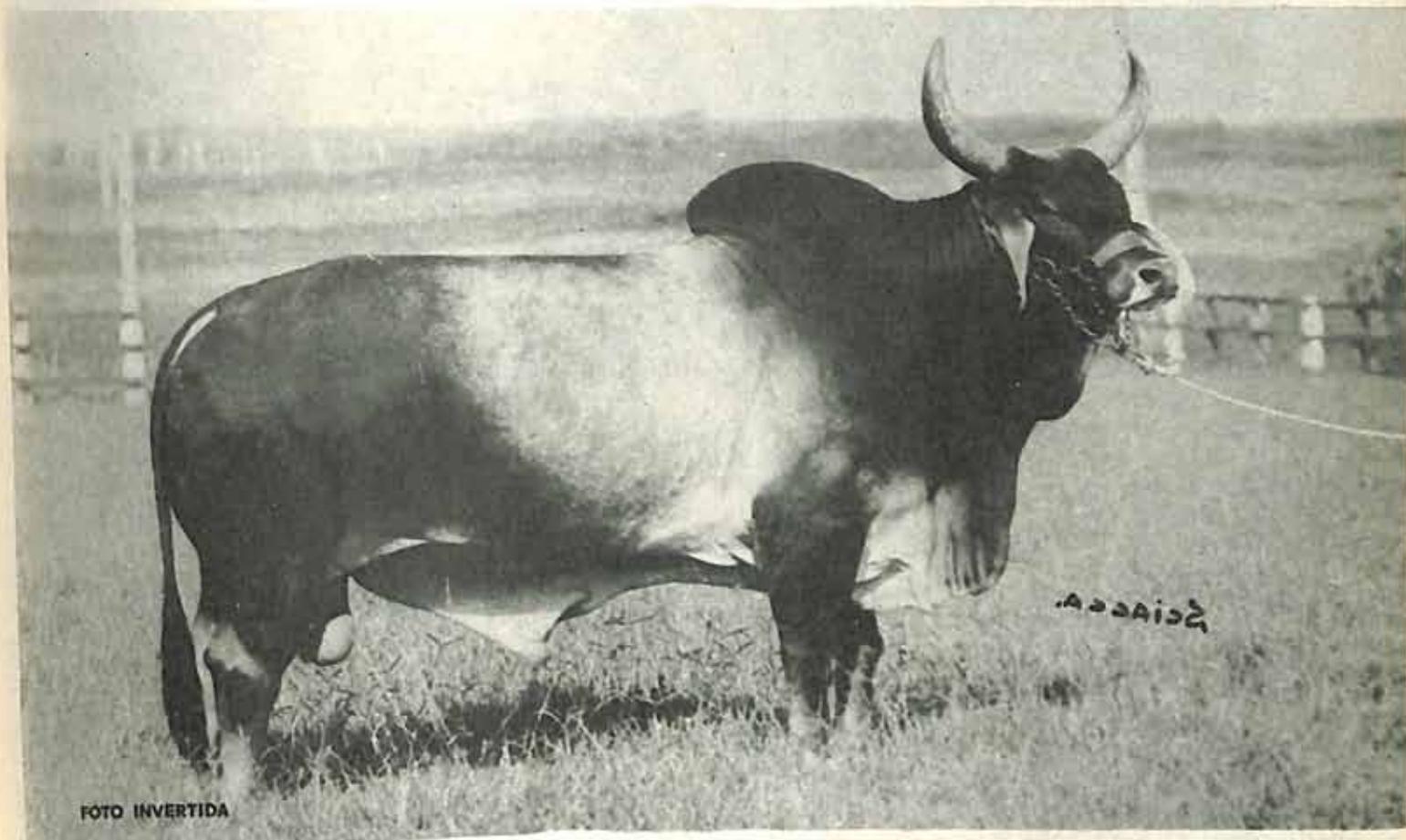
O programa das visitas que os criadores brasileiros cumprirão nos Estados Unidos foi orientado pelo sr. José Resende Peres no sentido de torná-lo mais interessantes tendo em vista o criatório em nosso país. Uma das suas sugestões incluídas no programa, consiste numa visita a Kingston, na Jamaica, para que os brasileiros possam conhecer o gado leiteiro tropical criado naquela ilha por zootecnistas ingleses, destinado a uma produção econômica nos trópicos. É um cruzamento fixado com base em 3/8 de sangue Sahiwal, a raça mais leiteira da Índia (não introduzida ainda no Brasil) e 5/8 de sangue Jersey, a mais rústica raça leiteira européia. Acredita o sr. Resende Peres que, a partir dessa visita, os criadores brasileiros certamente se interessarão por esse gado leiteiro, pois aqui, de parecido mesmo, há apenas o rebanho de Pitangueiras, do Frigorífico Anglo, no município paulista de Pitangueiras, com base em 3/8 de Guzerá e 5/8 de Red Poll.

Será visitado, também, o confinamento na Fazenda Bunk Hunter, em Terrel e será vista uma exibição de “Festa Rancheira”, numa fazenda de criação, dos famosos cavalos Quarter Horse, aqui conhecidos também por Quarto de Milha. O grupo conhecerá em Kingsville, a maior fazenda americana, uma das maiores do mundo, que é o famoso King Ranch, onde é criado o gado Santa Gertrudis. No King Ranch, realizam-se as mais modernas práticas de alimentação, manejo, formação de pastagens, engorda e defesa sanitária.

Mas não fica aí o aspecto instrutivo da viagem, pois será visitado o College Station, na Universidade Rural do Texas, onde serão realizadas palestras sobre o preparo de forragens e zootecnia em geral.

“Fico, assim, feliz em ver que vinhas idéias sobre um roteiro que fosse turístico, sim, mas técnico também, unindo o útil ao agradável. E boa viagem a todos, que, certamente, trarão ao Brasil conhecimentos que virão acelerar nosso progresso” — disse o sr. José Resende Peres a propósito da sua participação na organização da excursão.

O REPRODUTOR DO ANO!



SARAGHAL DA NOVA DELHI — pesou 844 quilos aos 37 meses. Em 1969 conquistou os seguintes prêmios: Campeão Júnior — primeiro Campeão Touro Jovem e Grande Campeão da Raça Guzerá, respectivamente em Uberaba, S.J. do Rio Preto e São Paulo, e CAMPEAO NACIONAL EM UBERABA-1970.

PRÊMIOS OBTIDOS EM UBERABA - 1970:

- Campeão Sênior — SARAGHAL DA NOVA DELHI
- Res. Campeão Júnior — HELIH — GHALOR I DA NOVA DELHI
- Res. Campeã Júnior — JACARTA II — GHALOR I DA NOVA DELHI
- Melhor Conjunto de Raça Sênior — 1.º prêmio — SARAGHAL — BIRMANIA — UCRA-
NIA — MASHUKA.

**FAZENDA NOVA DELHI SOCIEDADE
AGRO PASTORIL FILADÉLFIA LTDA.**

Matão - S. Paulo

Criador: JOEL DE PAIVA CORTES



Comissão de Juizes da Raça NELORE: srs. Clóvis Rezende, Dalor de Andrade e Dr. Paulo Ernesto Alves de Menezes.



Comissão de Juizes da Raça GIR: srs. Valdir Velago de Almeida, Roberto Azevedo e Geraldo França Simões.

BARRETOS — 19.^a Exposição Agropecuária e Industrial

A XIX Exposição Agro-Pecuária e Industrial de Barretos foi oficialmente inaugurada no dia 2 de maio, em solenidade a que estiveram presentes altas autoridades do governo do Estado, destacando-se o Dr. Antônio Rodrigues Filho, secretário da Agricultura do Estado de São Paulo, representando o sr. governador do Estado, Dr. Roberto de Abreu Sodré; Dr. Virgílio Galassi, presidente do Instituto Nacional do Desenvolvimento Agrário (INDA); Dr. Amir Neves, delegado da seccional de Polícia, representando o secretário de Segurança Pública de São Paulo; Dr. Guaracy Ribeiro Monteiro, dire-

tor da Divisão Regional Agrícola de Ribeirão Preto; e Senador José Feliciano.

Quando tôdas as autoridades estavam presentes no "Parque Paulo de Lima Correia", às 14 horas, após o almoço oferecido pelo Sindicato Rural do Vale do Rio Grande, o Dr. Ary Ribeiro de Mendonça fez um convite ao secretário da Agricultura, Dr. Antônio José Rodrigues Filho, para que hasteasse o Pavilhão Nacional, o que foi feito ao som do Hino Nacional.

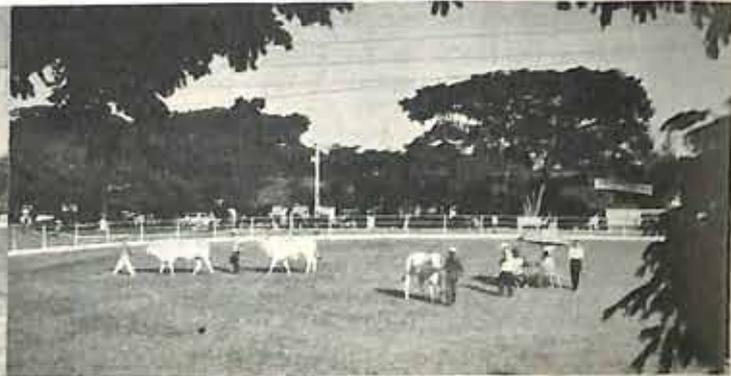
Em seguida, todos se dirigiram para a grande arquibancada do recinto, onde o Dr. Ary Ribeiro de

Mendonça, presidente do Sindicato do Vale do Rio Grande, cumprimentando autoridades e visitantes ilustres que ali se encontravam, disse do significado do grande certame que ali se realizava. Também fizeram uso da palavra o senador José Feliciano, Cunha Bueno, sr. Virgílio Galassi, presidente do INDA e o Dr. Antônio José Rodrigues Filho, secretário da Agricultura. Seguiu-se um desfile geral dos animais, que ainda não tinham sido julgados. Depois, as autoridades, acompanhadas pelos diretores do S.R.V.R.G., visitaram os animais estabulados. A surpresa não tardou, ao verem os animais tão bem tratados.

Aspecto do julgamento da Raça GIR.



Julgamento da Raça NELORE.



Os Campeões

RAÇA GIR

GRANDE CAMPEÃO e CAMPEÃO TOURO JOVEM — Krishna Sakina Virbay Rupia — Exp. Celso Garcia Cid e Filhos — Faz. Cachoeira — Sertanópolis, PR.

GRANDE CAMPEÃ e CAMPEÃ VACA ADULTA — Krishnarani II — Exp. o mesmo.

CAMPEÃO SÊNIOR — Krishna Gorí Sathabema da Cachoeira — Exp. Gilberto da Cunha Machado — Faz. Colorado — Barretos, SP.

CAMPEÃO JÚNIOR — Roopano Dhari — Exp. Armando Milani — Faz. Bela Vista — Jaguariúna, SP.

CAMPEÃO BEZERRO — Cristal — Exp. Gilberto da Cunha Machado — Faz. Colorado — Barretos, SP.

CAMPEÃ VACA JOVEM — Saila da 2M — Exp. Mamedí Mussi — Estância 2M — Barretos, SP.

CAMPEÃ NOVILHA — Rajni I — Exp. João Teixeira Posses — Faz. Monte Alegre — Barretos, SP.

CAMPEÃ BEZERRA — Zebulândia da 2M — Exp. Mamedí Mussi — Estância 2M — Barretos, SP.

CONJUNTO DE RAÇA SÊNIOR (1.º) — Krishna Sakina Virbay Rupia, Rupan Vant, Pushpa VII, Krishna Rani II — Exp. Celso Garcia Cid e Filhos — Faz. Cachoeira — Sertanópolis, PR.

CONJUNTO PROGÊNIE DE PAI (1.º) — Zebulândia da 2M, Araçatuba da 2M, Fábula da 2M, Roma da 2M — Exp. Mamedí Mussi — Estância 2M — Barretos, SP.

CONJUNTO PROGÊNIE DE MÃE (1.º) — Krishna Sakina Virbay Rupia, Rupia IV, Exp. Celso Garcia Cid e Filhos — Faz. Cachoeira — Sertanópolis, PR.

CONJUNTO DE RAÇA JÚNIOR (1.º) — Zebulândia da 2M, Araçatuba da 2M, Roma da 2M — Exp. Mamedí Mussi — Estância 2M — Barretos, SP.

RAÇA NELORE

GRANDE CAMPEÃO E CAMPEÃO JÚNIOR — Feislê — Exp. Torres Homem Rodrigues da Cunha — Faz. Santa Cecília — Araçatuba, SP.

GRANDE CAMPEÃ E CAMPEÃ NOVILHA — Filara — Exp. o mesmo.

CAMPEÃO SÊNIOR — Kurupati — Exp. Rubens de Andrade Carvalho — Faz. do Brumado — Barretos, SP.

CAMPEÃO TOURO JOVEM — Evaru — Exp. Torres Homem Rodrigues da Cunha — Faz. Santa Cecília — Araçatuba, SP.

CAMPEÃO BEZERRO — Vijaya Athani de Prudeíndia — Exp. Hiroshi Yoshio — Faz. Limoeiro — Presidente Prudente, SP.

CAMPEÃ VACA ADULTA — Igaratim — Exp. Veríssimo Costa Júnior — Faz. Nova Índia — Barretos, SP.

CAMPEÃ VACA JOVEM — Façanha de Prudeíndia — Exp. Hiroshi Yoshio — Faz. Limoeiro — Presidente Prudente, SP.

(Conclui na pág. 123)



Sr. Bahadursinghji, gerente das Fazendas do Marajá de Bhaunagar, na Índia, Estado de Gujarat. O ilustre visitante é hóspede oficial do governo do Paraná. O sr. Bahadursinghji visitou várias exposições importantes, como as de Uberaba, Barretos e Londrina, e várias fazendas do País. Um fato curioso: o sr. Bahadursinghji, ao percorrer os pavilhões em Barretos, reconheceu determinada vaca e, consultando o intérprete, teve a confirmação de que a vaca era realmente "fulana de tal". Então, abraçou-a demoradamente. (Como diz o nosso bom amigo José Deutsch, o Zebu, na Índia, é sagrado!) Ao lado do sr. Bahadursinghji, Manoel C. Garcia Cid, o bom intérprete. Solicitamos do sr. Bahadursinghji sua impressão sobre o Zebu no Brasil. Respondeu prontamente: "Very fine, very good", tenho observado um trabalho inteligente dos pecuaristas brasileiros, fazendo uma seleção realmente melhorada. Estão de parabéns!"

São momentos de expectativa para os criadores, quando do julgamento de seus animais. Vemos o sr. Mário Silveira, criador de Gir no Estado de Goiás, da progressista cidade de Goianésia e presidente do Sindicato Rural local; e o sr. João Teixeira Posses, criador de Gir em Barretos; e o sr. Mamedí Mussi, girista em Barretos e seu filho.

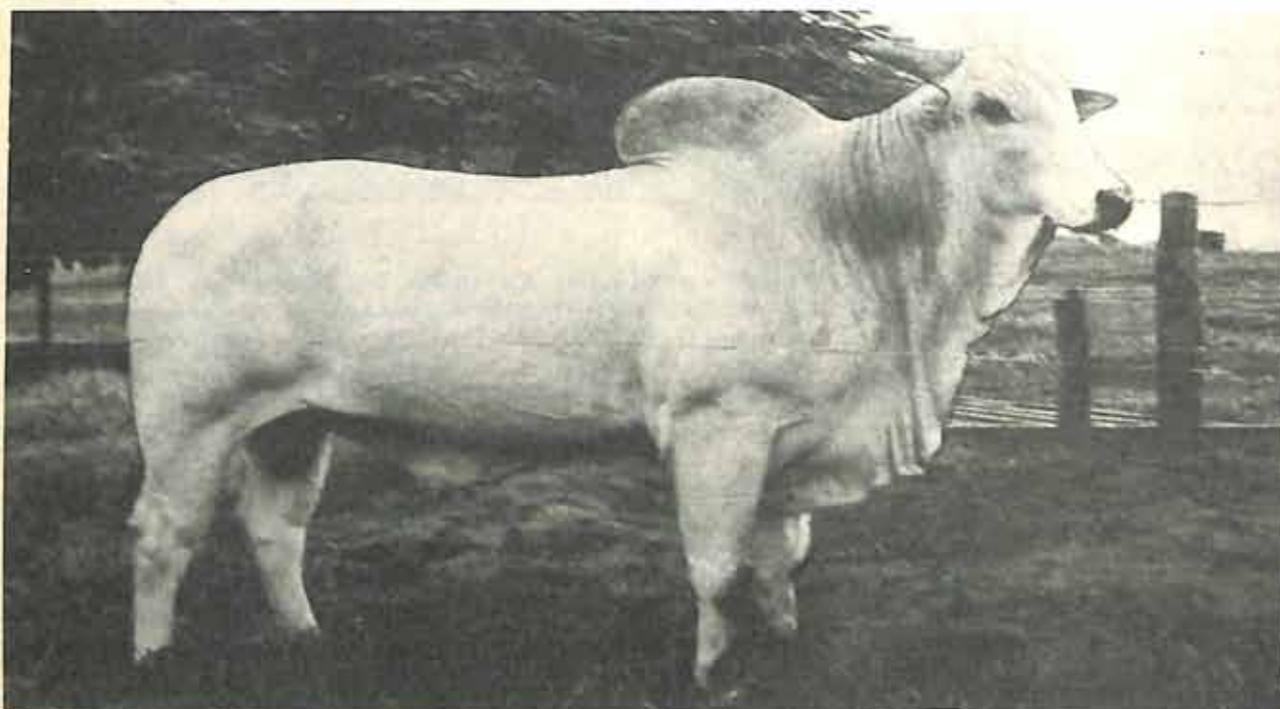


FAZENDA NOVA INDIA

Prop.: VERÍSSIMO COSTA JÚNIOR (NENÊ COSTA)

BARRETOS — EST. SAO PAULO

SELEÇÃO DE NELORE PURO DE ORIGEM



TAJ-MAHAL III (P.O.),
um dos reprodutores da
Fazenda.



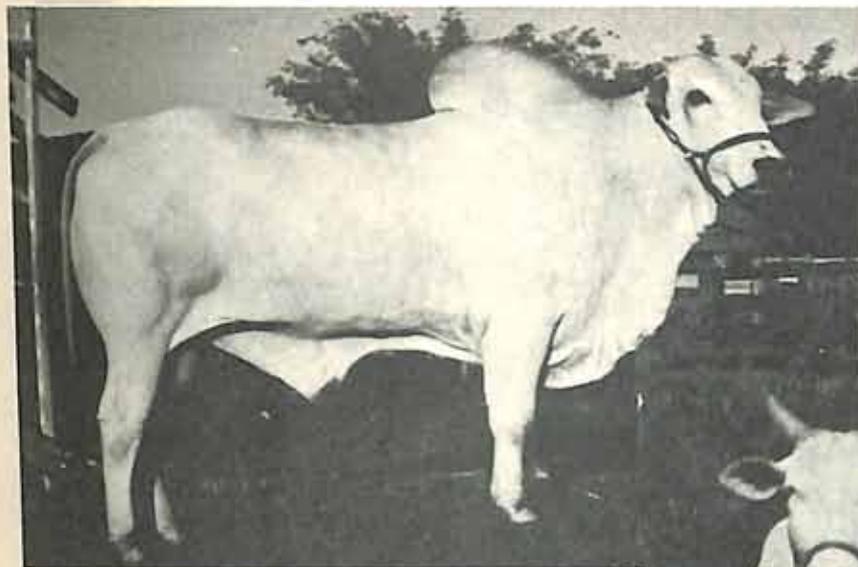
SEMPRE TEMOS REPRODUTORES P.O. E P.C.

FAZENDA NOVA INDIA

Prop.: VERÍSSIMO COSTA JÚNIOR (NENÉ COSTA)

BARRETOS — EST. SAO PAULO

SELEÇÃO DE NELORE PURO DE ORIGEM

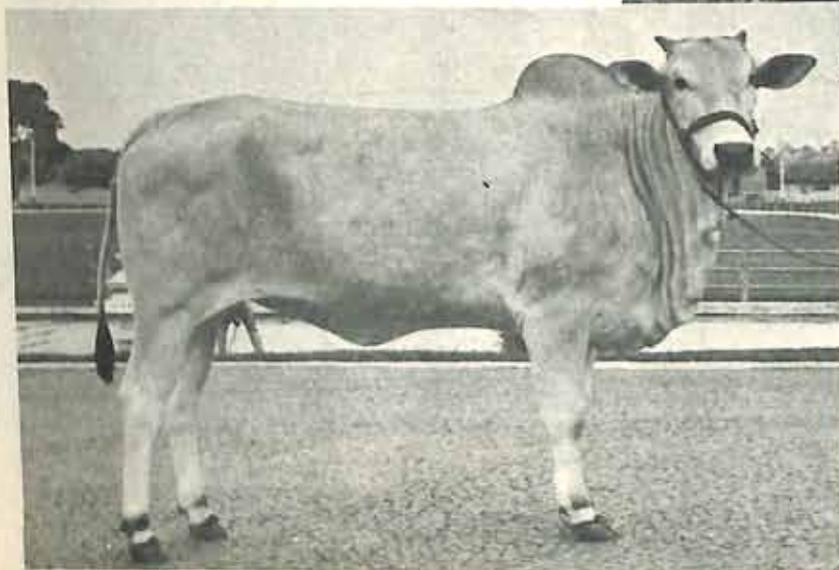


NIVOSO — considerado o melhor Nelore Mêsco nas Exposições de São Paulo e Barretos (1970).



Obtivemos o maior número de pontos (243,3) na 19.ª Expo 70:

4 primeiros prêmios; 7 segundos prêmios; 2 terceiros prêmios; 1 Menção Honrosa; Reservada Grande Campeã; Campeã Vaca Adulta; Reservada Campeã Vaca Adulta; Reservada Campeã Vaca Jovem; Reservada Campeã Novilha; Conjunto de Raça Sênior (1.º); Conjunto de Raça Júnior (2.º); Conjunto Progenie de Pai (2.º); Conjunto Progenie de Mãe (1.º); Melhor Classificação Ponderal — n.º 317 — Rupventi.



KONKANI I — IGARATIN e CHINTALADEVI I — 3 campeãs do nosso plantel.

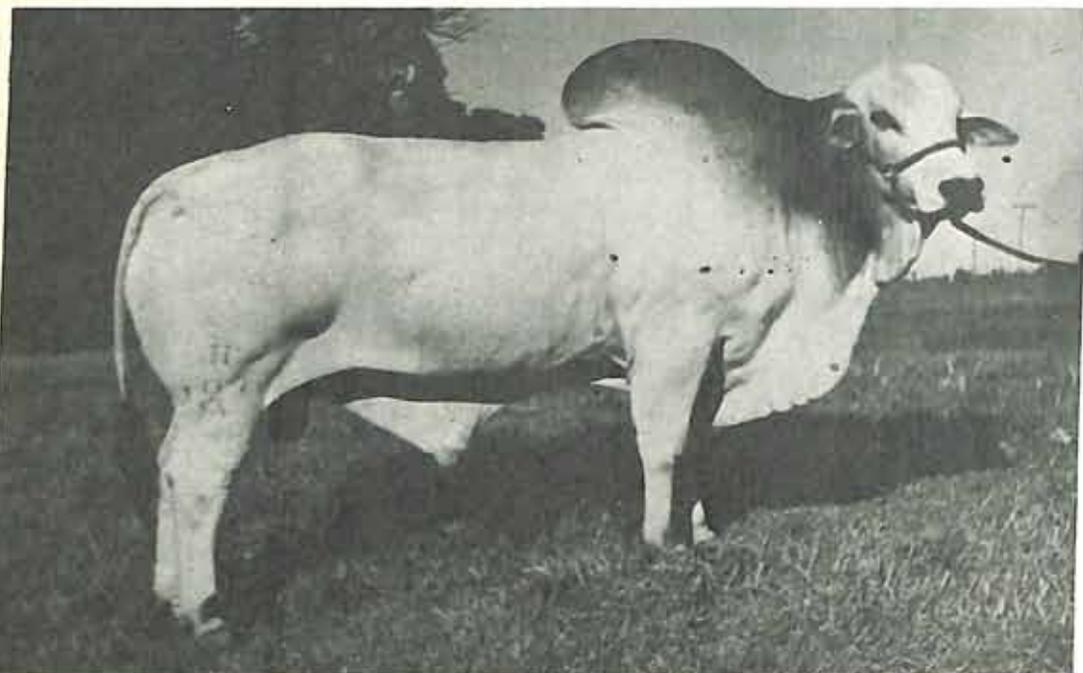
INDIRA (P.O.) com 2 anos - 500 kg.

FAZENDA BARRA DE OURO E

Prop.: B. NATIVO DE FIGUEIREDO

SELECIONAMOS NELORE MÔCHO E

LAGO DA INDIANA (17-04-65) — 850 kg.



Em (1969) — Barretos foi Campeão.

Em S. José do Rio Preto (1969 —
Grande Campeão.

Em São Paulo (1970) — 1.º Prêmio
— não houve Campeão.

Em Goiânia (1970) — Grande Cam-
peão da Raça.



Parte do plantel da Fazenda Barra de Ouro, cobertos por Lago da Indiana, para formação de um plantel Nelore Môcho altamente caracterizado.

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES - VISITE-NOS

CHÁCARA SANTA HENRIQUETA

Prop.: B. NATIVO DE FIGUEIREDO

Av. 41, N.º 0380 — Fones: 266 e 2462 — BARRETOS — EST. S. PAULO

RED POLL, OBTENDO OS SEGUINTE PRÊMIOS NA 19.a "EXPO-70":

2 — 1.ºs PRÊMIOS

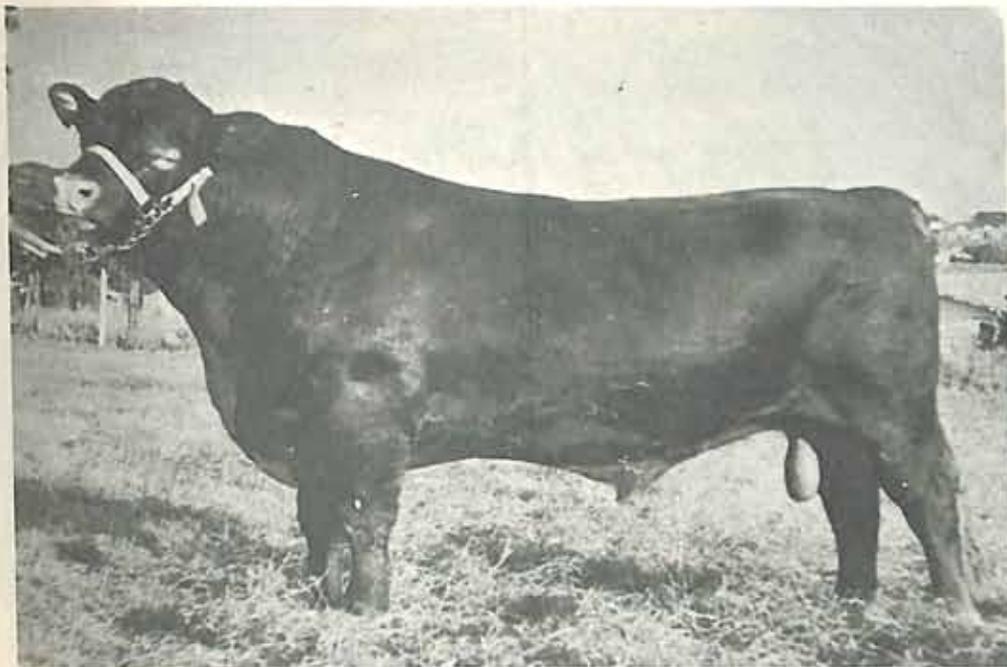
1 — 2.º PRÊMIO

1 — 3.º PRÊMIO

4 — Menções Honrosas

Conjunto Progenie de Pai —

1.º Prêmio e Campeão



OMEGA FORT GUARD P.O. de
16-11-66. 1.º Prêmio na 19.ª
"EXPO-70".

BRASILIA P.C. de 29-12-68. 1.º Prê-
mio na 19.ª "EXPO-70" — Barretos.



ESTÂNCIA MONTE ALEGRE

Prop.: JOÃO TEIXEIRA POSSES

FONE: 2440 — BARRETOS — EST. S. PAULO

SELEÇÃO DE GADO GIR

A qualidade do nosso rebanho está patente no resultado dos julgamentos das exposições de São Paulo, Barretos e Londrina.



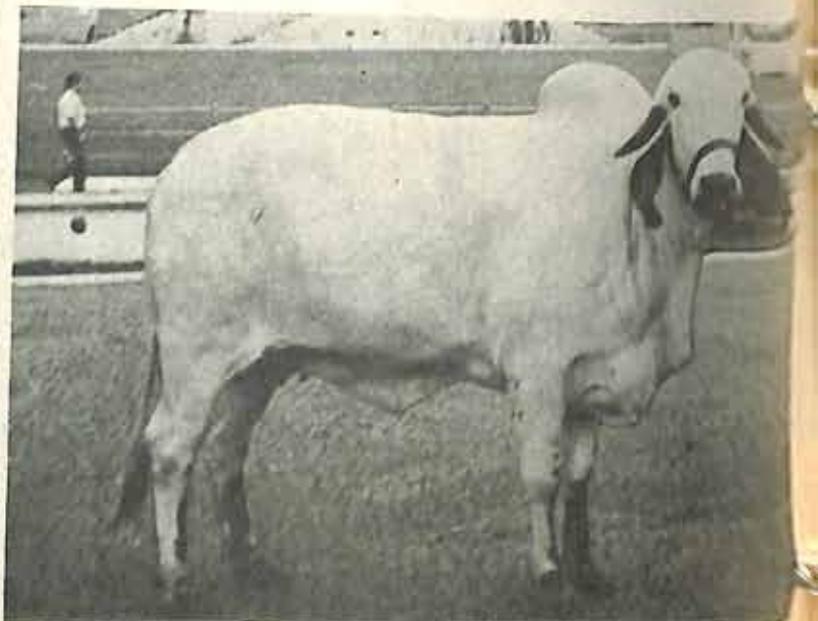
KRISHNA MANKEDI N.º 1 — Reservada Campeã em Londrina e S. Paulo (1970).



RAJNI N.º 1 — Campeã Júnior — Londrina, S. Paulo e Barretos (1970).



SHUDA N.º 3 — Campeã em Londrina, S. Paulo e Barretos (1970).



LIRILI N.º 1 — 1.º Prêmio em Barretos e S. Paulo (1970).

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES — VISITE-NOS.

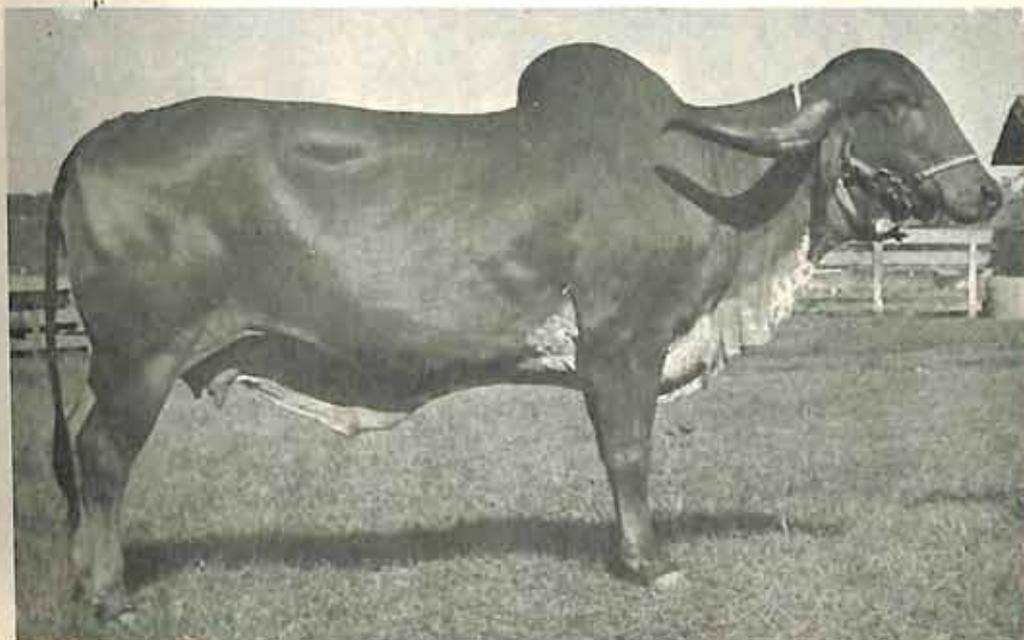
EM S. PAULO — FONE 36-6603

ESTÂNCIA 2 M (EM BARRETOS - S. P.)

PROPRIETÁRIO: SR. MAMEDE MUSSI

RUA 20, N.º 324 — FONE 683 — BARRETOS — S.P.

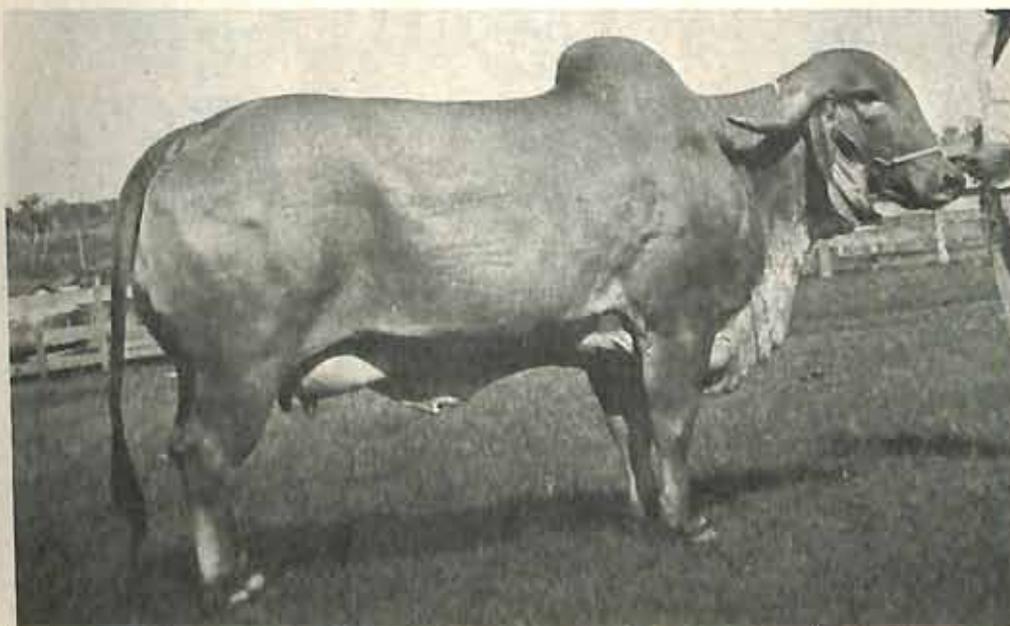
O GIR DA 2M OBTVEVE 163,1 PONTOS NA 19.ª EXPOSIÇÃO AGRO-PECUÁRIA (EXPO-70) COM O SEGUINTE RESULTADO:



2 — 1.ºs Prêmios
3 — 2.ºs Prêmios
1 — 3.º Prêmio
7 — Menções Honrosas
Reservada Grande Campeã
Reservada Campeã Vaca Adulta
Campeã Bezerra
Conjunto Progênie de Pai —
1.º Prêmio
Conjunto de Raça Júnior —
1.º Prêmio
Campeã Vaca Jovem

GRANADA { URACAN
RIFA

CAMPEA E RESERVADA GRANDE
CAMPEA



SAILA { RIBALTA
KRISHNA GORI

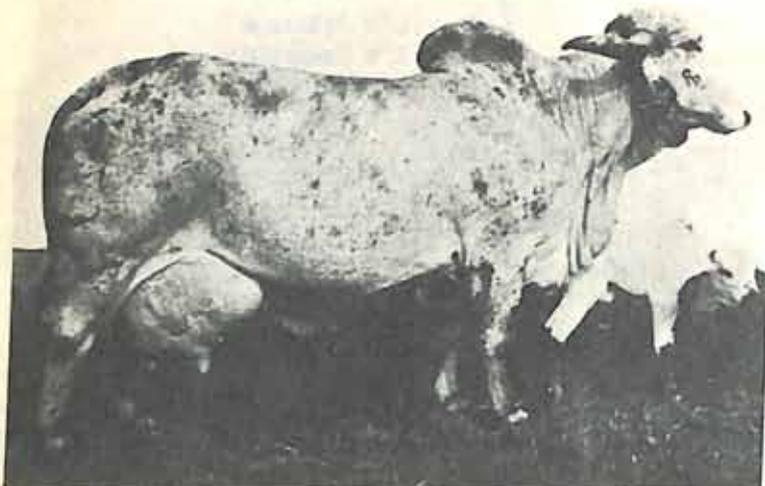
CAMPEA VACA JOVEM

A ESTÂNCIA 2 M, O
CELEIRO DOS GRANDES
CAMPEÕES

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES - VISITE-NOS

SÃO PEDRO DOS FERROS

Capital do Zebu Leiteiro



PRATINHA DA BRASÍLIA — Reg. C 4436. Produziu
5.496 quilos de leite com 4,45% em 346 dias.

Vejam o resultado do controle leiteiro efetuado pela APCB durante o ano de 1968, em todas as raças.

REBANHO	LACTAÇÕES	DIAS	LEITE (Kg)
Gir da Brasília	37	292,8	3.831
Holandês preto	3.240	265,1	3.730
Dinamarquês	11	282,5	3.477
Holandês vermelho	656	262,3	3.241
Guzerá	38	277,3	2.919
Pitangueiras	368	260,8	2.871
Gir	525	263,7	2.522
Jersey	268	252,3	2.509
Sindi	16	224,3	2.374
Schwyz	272	246,3	2.281
Zebu mocho	72	263,3	1.891

Correção do leite a 4% pela fórmula de Gaines e Davidson

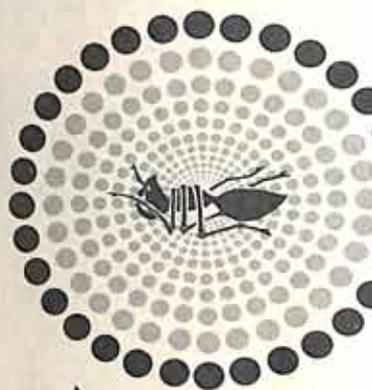
Aproveite a alta produção do Gir Leiteiro da Brasília para o cruzamento com vacas de raças européias, baixando o custo do litro de leite, aumentando a porcentagem de gordura.

SÓ USAMOS TOUROS PROVADOS
FAZENDA BRASÍLIA

Rubens Resende Peres

SÃO PEDRO DOS FERROS — MG

não perca tempo com experiências



aplique
o formicida
granulado
recomendado
pelo governo



AC **MIREX**⁴⁵⁰

A-C MIREX 450 é a única isca granulada que demonstrou ser 100% eficaz no combate às formigas cortadeiras. Testes de Órgãos Oficiais comprovaram os excelentes resultados de sua aplicação sobre colônias de saúvas e quênquêns. E a eficácia do A-C MIREX 450 é economia total para você. Além do baixo custo, A-C MIREX 450 é econômico também na facilidade e na rapidez de aplicação. Dispensa aparelhos aplicadores e a mão-de-obra para acioná-los. Chega de experiências. Aplique A-C MIREX 450, o formicida definitivo.



Reembalado por

PHILIPS DUPHAR S.A.
Produtos Químicos e Biológicos

Distribuidores exclusivos para todo o Brasil

Escritório Central: Rua Américo Brasiliense, 284/14.º, tels: 6091 e 6991

Caixa postal 413 - End. Telegr. "DUPHAR" - Ribeirão Preto, S. P.

Loja: Rua São Sebastião, 288, tels: 6295 e 2181 - Ribeirão Preto, S. P.

Escritório São Paulo: Avenida Paulista, 2163/3.º, tel. 282-0161

Filiais: Orlandia, Ituverava, Guaira, Fernandópolis, Londrina e Pres. Prudente



Fabricado por

Allied Chemical Corporation - Nova York, N.Y., E.U.A.

COMPRE

O SEU REPRODUTOR na



NÃO
DEIXE
ESCAPAR
A
OCASIÃO

9^a FEIRA NACIONAL DE ANIMAIS

VA A SAO PAULO... OS MELHORES REPRODUTORES DE TODAS AS ESPECIES E RAÇAS ESTARÃO REUNIDOS NA GRANDE 9^a. FEIRA NACIONAL DE ANIMAIS, DE 3 A 9 DE OUTUBRO DE 1970. TÃO CEDO NÃO APARECERA OPORTUNIDADE IGUAL PARA V. MELHORAR SEU REBANHO...

TODAS AS RAÇAS - NEGÓCIOS DIRETOS - CRÉDITO NA HORA!

UMA FEIRA É UM LUGAR DE NEGÓCIOS

A maioria das pessoas que se dirigem para uma FEIRA, sempre tem em mente comprar ou vender alguma coisa. Nesta FEIRA estarão reunidos os maiores e mais adiantados criadores nacionais e aí está uma esplêndida oportunidade para aqueles que têm alguma coisa para oferecer aos criadores: DEBULHADORES, TRITURADORES, DESINTEGRADORES, TRATORES E SEUS IMPLEMENTOS, CARRETAS, JIPES, AUTOMÓVEIS, ORDENHADEIRAS MECÂNICAS, DESNATADEIRAS, BATEDEIRAS, CAMINHÕES, CONJUNTOS PARA FRIO, MOTORES, GERADORES.

Veja quantas vantagens

V. ESCOLHE MELHOR! V. compra comparando. Lado a lado, estarão reprodutores dos melhores rebanhos do País, da raça que lhe interessa, com documentação de contrôles quantitativo e qualitativo, pois só são admitidos animais registrados e controlados.

ANIMAIS 100% SÃOS! Só entram na FEIRA animais 100% saudáveis, com atestado de saúde de veterinário recomendado pela Associação Paulista de Criadores de Bovinos, ou pelo Instituto Biológico.

PREÇO VANTAJOSO! Na FEIRA, os negócios são realizados diretamente com os proprietários, ou em leilão. Desta maneira V. poderá fazer sempre melhores negócios. E V. não paga imposto de circulação de mercadorias.

CRÉDITO NA HORA! Bancos oficiais e particulares estarão trabalhando em conexão com a FEIRA, no próprio recinto. E além deles, os próprios criadores também oferecem, na hora, facilidades de crédito para suas compras.

EMBARQUE IMEDIATO! V. acaba de comprar e o animal já pode ser embarcado para qualquer ponto do País. Desta maneira, sua estada em São Paulo poderá ser a mais rápida possível.

FACILITE AINDA MAIS! Peça ao seu Banco remeter sua ficha bancária à Associação Paulista de Criadores de Bovinos. Com ela, os seus negócios serão facilitados ainda mais.

INSCRIÇÕES ATÉ 20 DE AGOSTO.

NEGÓCIOS DIRETOS COM OS PROPRIETÁRIOS - CRÉDITO NA HORA!



COMPRE O
SEU REPRODUTOR NA

**9^a FEIRA
NACIONAL
DE ANIMAIS**

SÃO PAULO, 3 A 9 DE OUTUBRO DE 1970

REALIZAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Desenvolve-se

a ação

do

PLAMAM

Em Belém do Pará, no I Encontro Nacional dos Coordenadores Estaduais do PLAMAM, foram tratados dois temas importantes: o comportamento das diversas raças de bovinos na região tropical, pelo Veterinário Luigi Spano, assessor técnico da Coordenadoria do PLAMAM — ES. e o sistema de pastejo racional rotativo — método Voisin, pelo eng.º agrônomo José Telmo Câmara, professor da Escola de Agronomia de Fortaleza e administrador técnico da Granja Uirapuru.

Na mesma reunião foi feito um balanço das atividades do PLAMAM no primeiro semestre de 1970, evidenciando-se excelentes resultados.

Foi marcado um próximo Encontro, para o final do exercício de 1970, em Belo Horizonte ou Brasília.

Até maio de 1970, o PLAMAM aplicou, em financiamentos e recursos próprios, a importância de Cr\$ 3.052.714,00; foram subdivididos 1.121 pastos em 7.961 hectares com 780 quilômetros de cercas divisorias, atendendo a 217 propriedades.

Foram elaborados de 1969 para 1970, projetos estaduais para Acre, Piauí, Mato Grosso e Bahia. Foram instalados 12 escritórios regionais, no Rio Grande do Sul, Alagoas e Amazonas. Foi assinado um convênio com a Associação Fluminense de Criadores de Bovino (AFCB). Foram enviados às Coordenadorias das Regiões Nordeste e Norte, 54 resfriadores de leite e 24 ensiladeiras, a ser distribuídas nos Estados de Alagoas, Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte, Ceará, Maranhão, Pará e Amazonas.



Pastejo e Pecuária Leiteira

MICHAEL LIVIO EZIO TONIATTI
Eng.º Agr.º
Assessor do PLAMAM-CEARA



Há duas maneiras de alimentar uma vaca leiteira com forragem verde: levar o capim à boca do animal, ou fazer o animal ir ao capim. Qual das duas maneiras a mais eficiente, a mais econômica? A qual delas o animal melhor se adapta?

Para fornecer à vaca capim inteiro ou triturado, em côchos, precisa-se, no mínimo, de côchos ao ar li-

vre. Precisa-se de capineiras. A mão de obra é ocupada diariamente nas operações de corte, trituração e colocação nos côchos. Deve estar presente uma máquina forrageira, a qual, na pior das hipóteses, será manual. Após o arraçoamento do gado, é necessário fazer a limpeza dos côchos; e o desperdício de forragem é sempre significativo.

Como o corte do capim em capineira é feito quase sempre sobre material já bastante maduro, resulta que, na trituração ou picagem, sempre haverá parte acentuada de talos. Isto força o gado a comer "bucha". (Foi provado que um animal no pasto ingere sempre mais nitrogênio protéico do que outro que receba o capim do mesmo pasto em côcho).

É indispensável a distribuição periódica de estrume sobre a capineira. É mais um elemento a onerar o funcionamento da empresa. Além do que, é significativa a perda de elementos de adubação na fase de estocagem deste estrume.

Fica claro, porém, que a prática de alimentação em côcho não deve ser abandonada ou substituída. O criador que tenha possibilidades de expansão de áreas aproveitáveis deve fazer pastagens; a maior área, na medida do necessário.

A prática de pastoreio (ou pastejo, ou pisotelo) permite liberação de mão-de-obra, que se reduz ao mínimo. As condições de sanidade melhoram muito.

O pasto é coletado pelo animal em ponto de maturação mais adequado, os animais não são forçados a ingerir "bucha", material por demais lenhoso: podem selecionar a forragem que mais lhes convenha.

A estrumação pode ser feita uma ou duas vezes por ano, ficando o resto por conta dos próprios animais. Deve-se considerar, porém, de que um animal em dez hectares nada pode fazer para estrumar a área.

A longo prazo, as condições do solo melhoram sensível e naturalmente.

Com a divisão da pastagem e o revezamento dos piquetes (um piquete, uma divisão) os animais encontram sempre forragem em ponto ótimo, ou seja, nem muito nova, nem muito velha.

Este revezamento entre os piquetes é chamado de pastejo rotativo. Quando feito de maneira acertada (e esta maneira varia de fazenda para fazenda, ou de região para região) o nome passa a ser pastejo rotativo racional.

Onde haja água apenas no período de chuvas, somente nessa época é que haverá forragem no campo. De início, pastagem altamente laxativa (babugem) e, ao fim, pasto por demais amadurecido. O período intermediário será de relativa fartu-

ra, período de euforia no meio criatório.

Não considerando a disponibilidade de capineira, teno e ou silagem, a maneira de prolongar a disponibilidade de forragem no campo é fazer a divisão das pastagens nativas e plantar ou semear espécies perenes, tais como capim sempre verde, colômbio, Jaraguá, siratro, monduvim de carcará (estas duas últimas leguminosas) e outras espécies já difundidas.

A subdivisão de uma "manga" em áreas menores permite maior controle do desenvolvimento da forragem, impedindo que o gado "bata" demais a pastagem, esgotando as energias desta e acabando por matá-la. Gastar com cerca é sempre útil.

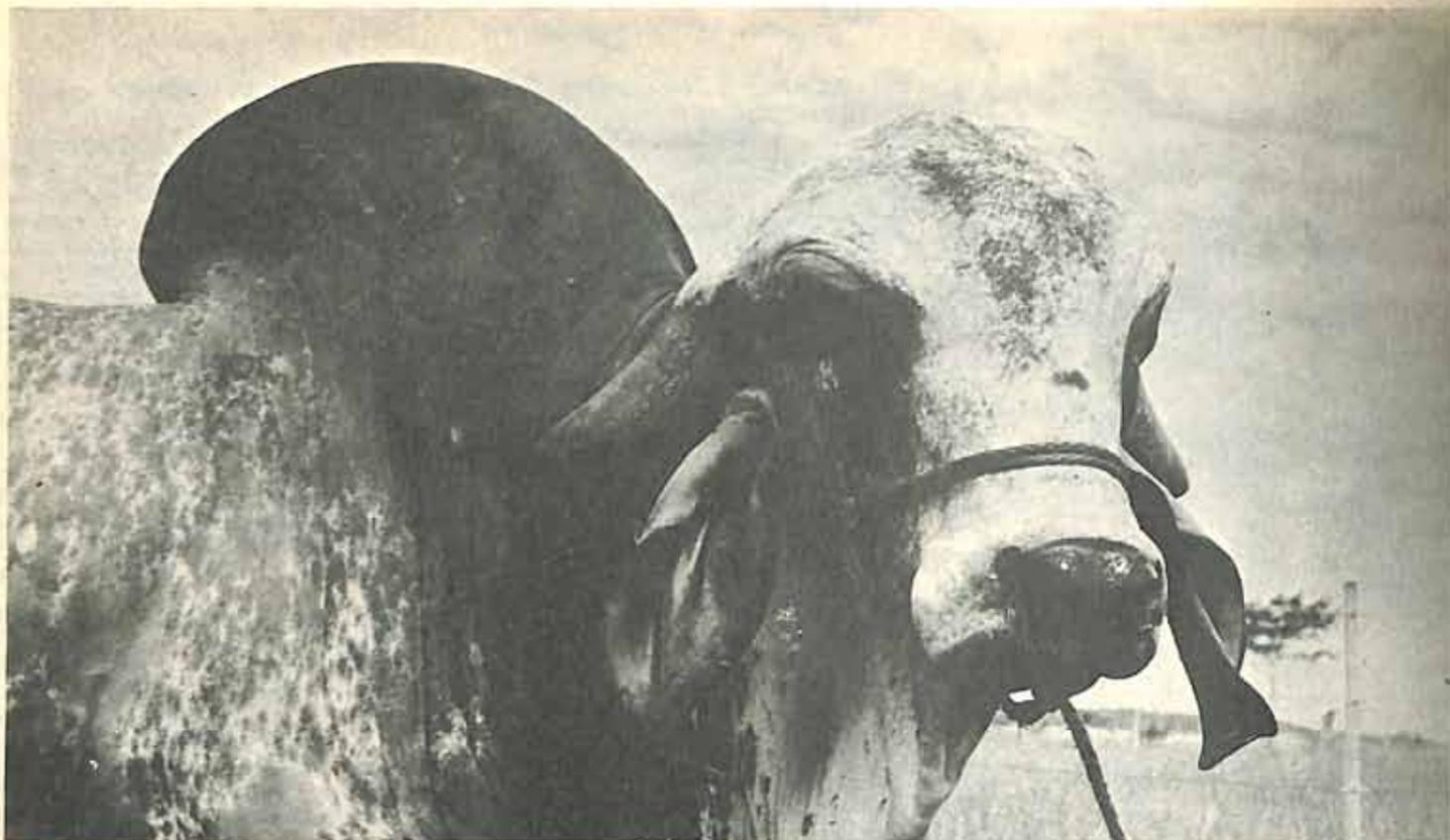
É sabido que o gado, em pisotelo, ou pastejo contínuo em mangas sem divisões, seleciona, o que lhe apetece, antes de se empenhar a comer. Desta maneira melhora, sem querer nem saber, as condições de desenvolvimento das plantas de pior qualidade como forrageiras.

E se não houver impedimento, a vaca volta tão logo haja algum rebrote no lugar onde havia comido. Isto se repetindo várias vezes num inverno e em vários invernos, enfraquece as plantas boas: sementeirão muito menos, serão abafados pelas plantas más e não estarão em condições de resistir nem mesmo ao começo do verão. Cumpre, portanto, subdividi-las para isolá-las do gado e, mesmo sem preparo do solo, semear e ou plantar forrageiras perenes. Assim evita-se que o gado, comendo a "babugem", tenha diarreia. E obtém-se maior volume de forragem, mesmo já em início de verão. Em vez de em três tarefas pastar um animal, poderão na mesma área se alimentar dois ou mais.

Quando na propriedade há fartura de água, solos razoáveis e bom senso do criador, as melhores terras deverão ser irrigadas durante o ano todo. Destarte, uma vez implantadas, as pastagens poderão ser utilizadas tanto no inverno como no verão.

A própria implantação destas pastagens, havendo condições gerais boas (águas e solo) poderá ser feita com a adoção de técnicas e práticas que exijam maior aplicação de dinheiro, pois este será desolvido pelo capim de maneira mais rápida e segura. O número de animais que podem ser alimentados adequadamente também é maior por tarefas ou por hectare. E voltamos a insistir no problema de adubação: vinte vacas estrumam muito mais dentro de uma tarefa ou hectare que uma só vaca.

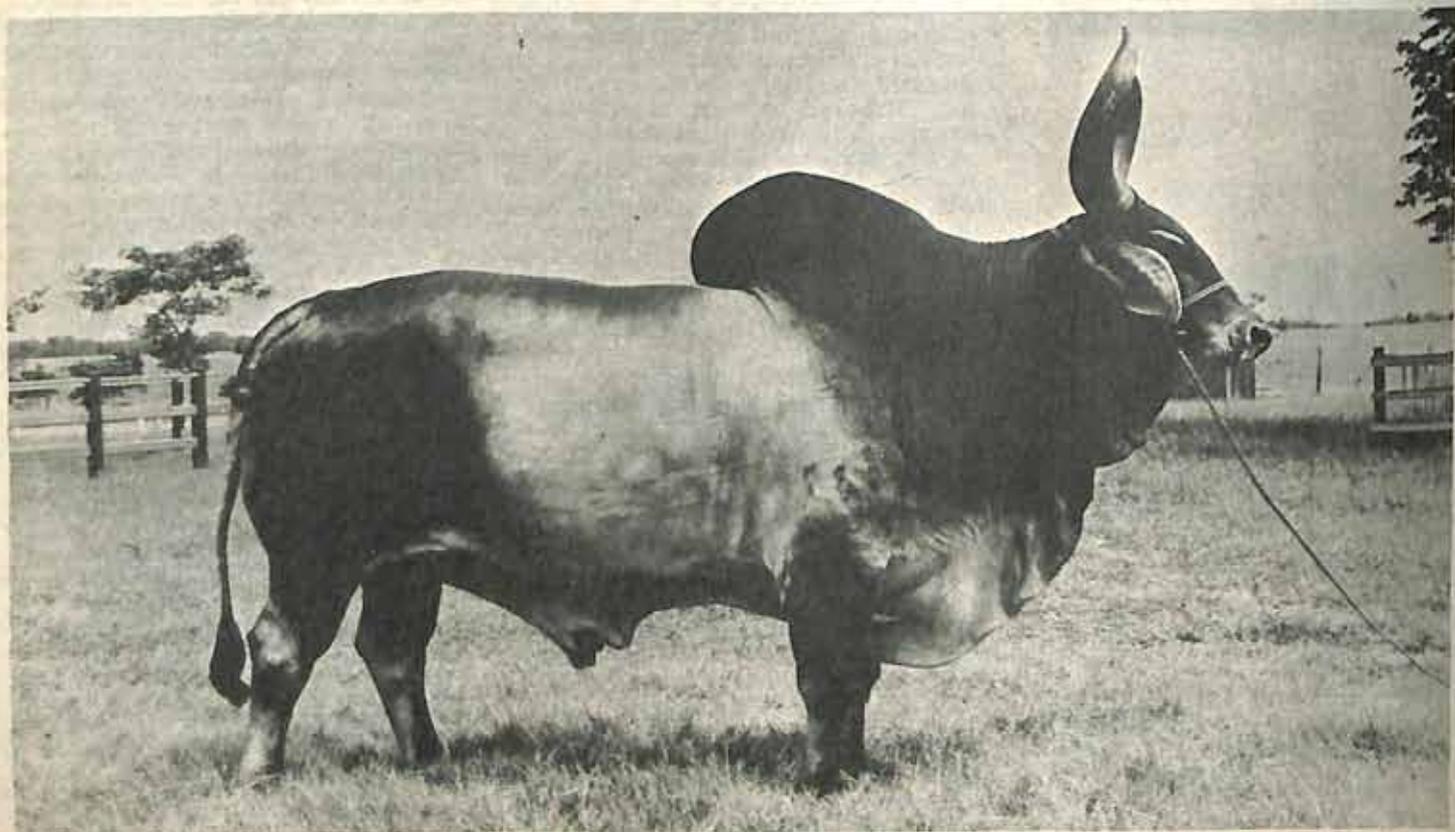
Se uma vaca pode ficar vinte dias, por exemplo, em um hectare, vinte vacas poderão ficar somente durante um ou dois dias.



Krishna Sakina Virbay Rupia — CAMPEAO TOURO JOVEM da raça Gir em Londrina — 70.

CELSO GARCIA CID E FILHOS - FAZENDA CACHOEIRA

Av. Higienópolis 116 — Caixa Postal 247 — Londrina — Paraná



PAREV BOKAD DHOLL II — Grande Campeão da raça Guzera em Londrina — 70.

COMPLEMENTO *ORGÂNICO-MINERAL*



ANTI-ANÊMICO

REVITALIZANTE

REMINERALIZADOR

QUIMICA E FARMACÉUTICA
NIKKHO DO BRASIL LTDA.

Av. Pres. Antonio Carlos, 615 - g. 1201
Telefone 222-1724 - Rio de Janeiro - GB

XXXII Exposição Agropecuária e Industrial de Campo Grande

Texto e Fotos do enviado especial
DARCY MARQUES POPPE



Flagrante apanhado na tribuna de honra: ao centro, os senadores Fernando Corrêa da Costa e Filinto Müller.

Em frente à tribuna de honra, gentis senhoritas simbolizam os principais produtos que fazem a riqueza de Mato Grosso.

A senhorita em foco foi a solista acrobática das danças folclóricas que abriram o desfile inaugural.

Campo Grande, a capital econômica de Mato Grosso, realizou em fins de abril último a sua XXXII Exposição Agropecuária e Industrial, contando com a presença do governador Pedro Pedrossian e altas autoridades civis, militares e pecuaristas de várias regiões do País e das repúblicas vizinhas.

Em meio de grandes festas, a quase totalidade do povo campograndense compareceu às solenidades e comemorações civicas realizadas no magnífico recinto de exposições, dando assim colorido e calor humano à festa da produção de Campo Grande.

A exemplo do que acontece nas melhores exposições de animais de São Paulo, Minas Gerais, Paraná e Rio de Janeiro, o parque de exposição contou com excelente decoração e, para maior brilho, foi montado no recinto o maior parque de diversões que a cidade já acolheu. As toureadas, os rodeios, os mafuás, os bailes para os grãfinos e para o povo também, não faltaram para abrilhantar o grande certame. Mas injustos, seríamos se não dessemos destaque à participação do nosso glorioso Exército, que, além de auxiliar a organização do certame, ainda encontrou tempo para brindar o público presente com provas hípcas que polarizam as atenções de quantos tiveram a felicidade de apreciar as evoluções dos grupos cavalerianos sediados em Mato Grosso.

O certame de Campo Grande contou aproximadamente com quatrocentos animais argolados e cerca de cem cabeças de cural. As raças zebrinas formaram a quase totalidade dos bovinos. A raça Nelore pareceu ser quantitativa e qualitativamente superior às demais. A raça Gir, que conta com apreciável número de criadores, também formou respeitável representação. O gado Indubra-

(Conclui na pág. 23)



SEBASTIÃO RAIMUNDO DO PRADO — O MELHOR EXPOSITOR DE GIR EM CAMPO GRANDE - 70

Tribunal — Reservado de Grande Campeão da raça Gir na XXXII Exposição de Campo Grande - 70. Um filho do grande genearca da "Chave de Ouro". Sua mãe é uma das melhores matrizes do plantel do grande criador uberabense — Afrânio Machado Borges.



FAZENDA MACACO - CAMAPUÃ EM CAMPO GRANDE: RUA 13 DE MAIO 310 - FONE 3418 MATO GROSSO.

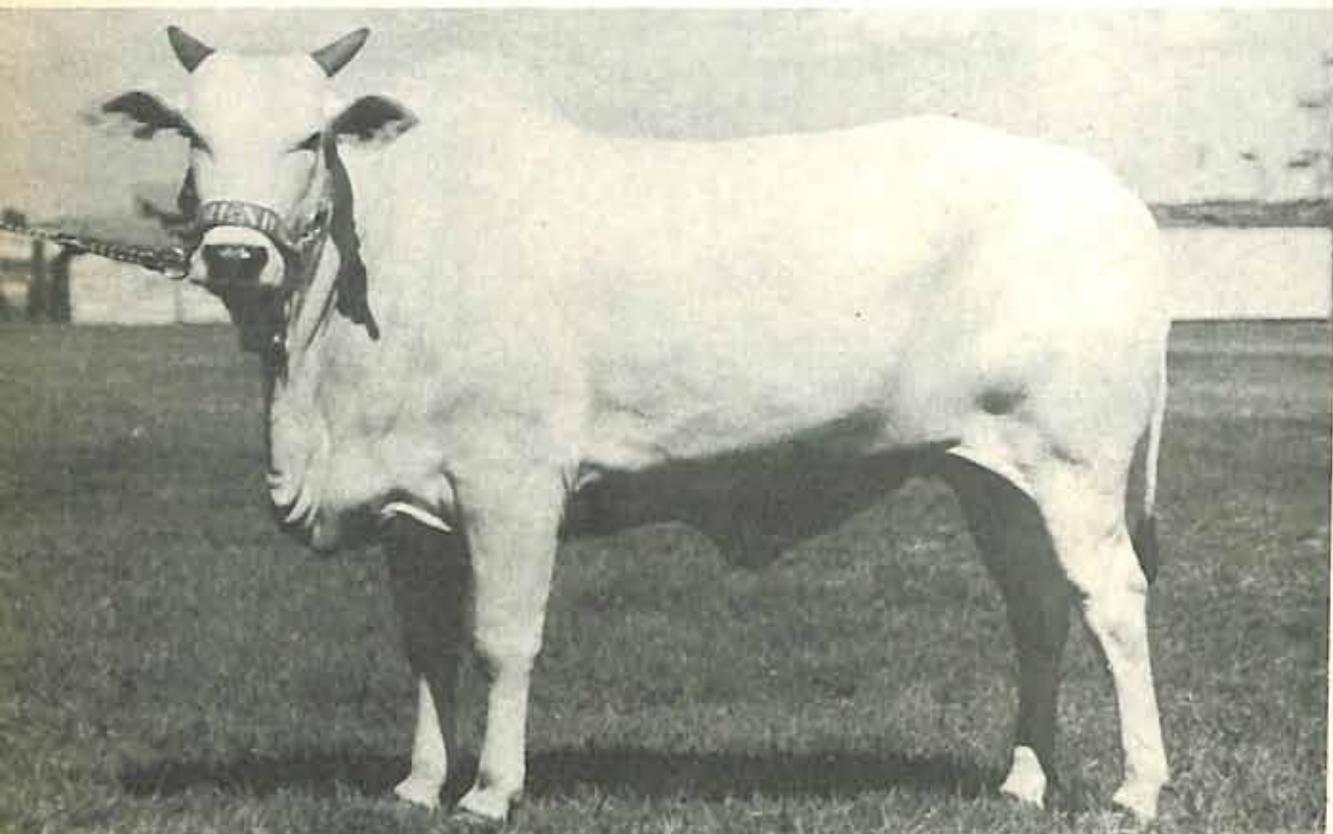
Amur II — Apenas com 33 meses pesou 757 quilos. Filho do grande raçador que lhe empresta o nome.

Conjunto Campeão da Raça Gir — Formado por Tribunal, Reservado Campeão; Tallândia, 1.º prêmio; China, Menção Honrosa; Novela, Campeã da Raça Gir.

PROGENIE DE PAI CAMPEA — Formada por Maratona, 3.º prêmio; Criméia, 2.º prêmio; Briza, 1.º prêmio; Pireu II, 1.º prêmio e Campeão Bezerra.

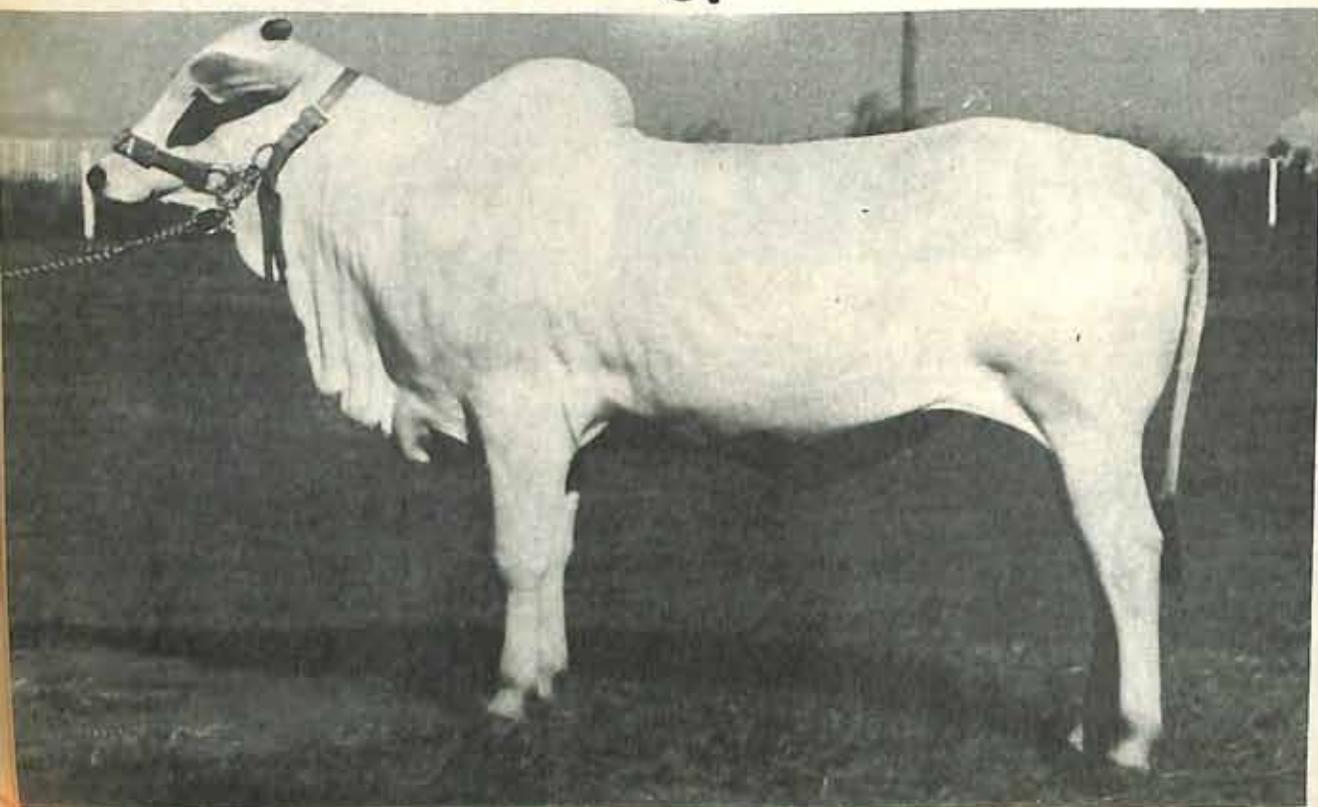


A VITORIOSA SELEÇÃO NELORE DE EDUARDO



Remendah - RG-3270
— 1.º prêmio no certame de Campo Grande - 70. Pesou aos 33 meses, 565 quilos.

NELORE MARCA ξ É NELORE

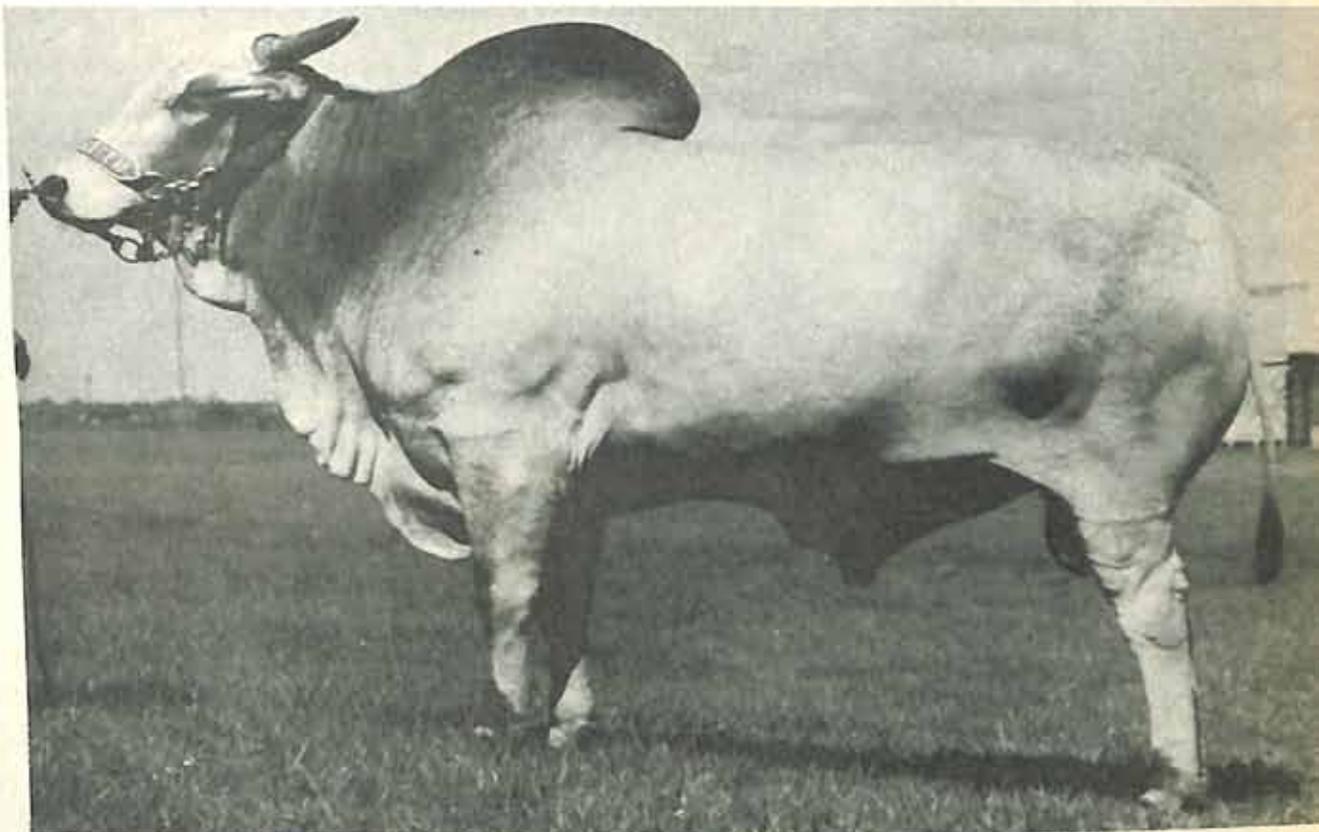


Lacta — 1.º prêmio o Campô Júnior. Pesou aos 20 meses 451 quilos. Em 1969, com 8 meses, foi Campô em desenvolvimento ponderal competindo com machos e fêmeas de todas idades as raças zebuínas, em Campo Grande — MT. Com isto feito, conquistou o cobiçado troféu AGROMAT.

MACHADO METELLO

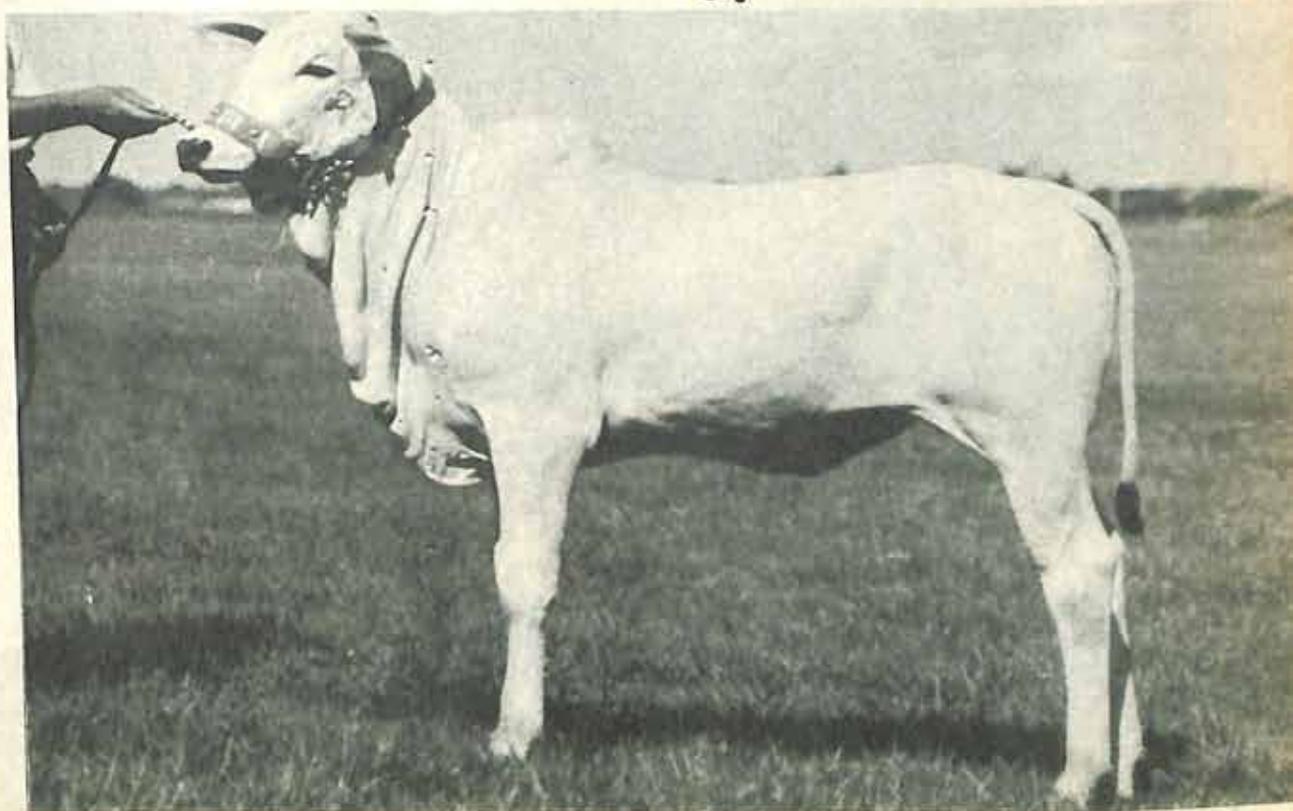
Eduardo Machado Metello apresenta alguns dos seus animais premiados na XXXII Exposição Agro-Pecuária de Campo Grande, Mato Grosso. Cx. Postal 228 — Av. Afonso Pena, 323 — 1.º andar.

Charuto — R.G.-8225
— Reservado Campeão Nelore. Este reprodutor sintetiza tudo que os selecionadores vem procurando: CARNE SEM EXCESSO DE GORDURA. Aos 55 meses de idade pesou 900 quilos.



NELORE MARCA  É NELORE

MÁGICA — 1.º prêmio e Campeã Bezerra. Impressionou os visitantes do certame de Campo Grande pelo seu garbo e características raciais.



EDMUNDO DE ALMEIDA — LIDER INCONTESTE DA MODERNA AGRO-PECUARIA DE MATO GROSSO

A Fazenda Santa Branca é uma das muitas fazendas bem organizadas do agronegócio Edmundo de Almeida. Sendo grande produtor de cereais, emprega um apreciável número de famílias selecionadas que se dedicam também à agro-indústria, pois fabricam queijos, presunto, linguiça, leite etc.

Possuidora de um dos melhores plantéis de gado Gir, a Fazenda Santa Branca já conquistou vários campeonatos em Campo Grande. Seus reprodutores descendem das melhores linhagens importadas da Índia. Os trabalhos de seleção, acasalamento e manejo, são rigorosamente observados por técnicos de reconhecida capacidade. Os controles de desenvolvimento ponderal movimentam diariamente grande número de pessoas.

As boiadas da Fazenda Santa Branca são as mais famosas da região. Frequentemente alcançam 20 arrôbas. O proprietário faz questão de manter boiadas de diferentes raças para manter um permanente cotejo e, deste modo, observar o comportamento das diferentes raças na região onde opera. Notamos que o criador dá preferência às boiadas Gir mas, perguntando sobre esta sua preferência, respondeu — Quem manda aqui é a balança.

PARA VISITAR A FAZENDA SANTA BRANCA...

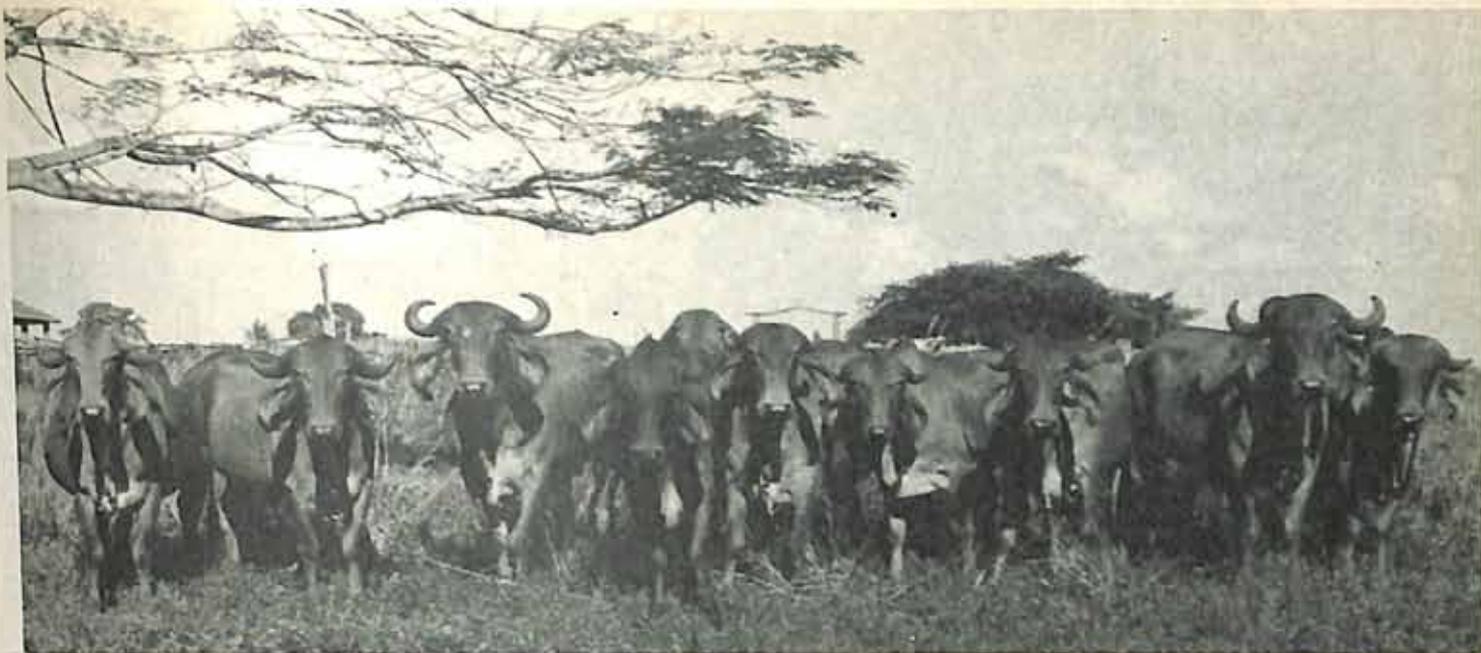
... rua Rio Branco, 118 — Fone 6379 (centro da cidade)
Campo Grande — MT. Fone da Fazenda Santa Branca 4493



Pushpano — CAMPEÃO JÚNIOR em S. Paulo, Barretos e Araçatuba em 1968. Foi o grande vencedor da taça "Campo Grande". Filho de Pushpano (Importado) e de Granada que, por sua vez é filha do famoso Uracã, portanto neta do grande genearca "Chave de Ouro". Granada foi Grande Campeã da raça Gir em Araçatuba - 69.

Boiada Neloro — Pêso médio





Conjunto de matrizes registradas criadas em regime de campo. Pêso individual médio: 17 a 18 arrobas. Raça Gir.



Boiada Gir engordada em regime de campo. Pêso médio: 18 arrobas. Idade aproximada: 44 meses, com apenas 8 meses de pasto. Crioulos da Fazenda Santa Branca.



Boiada Indubrasil — Com 54 meses de pasto alcançou o pêso médio individual de 20 arrobas.

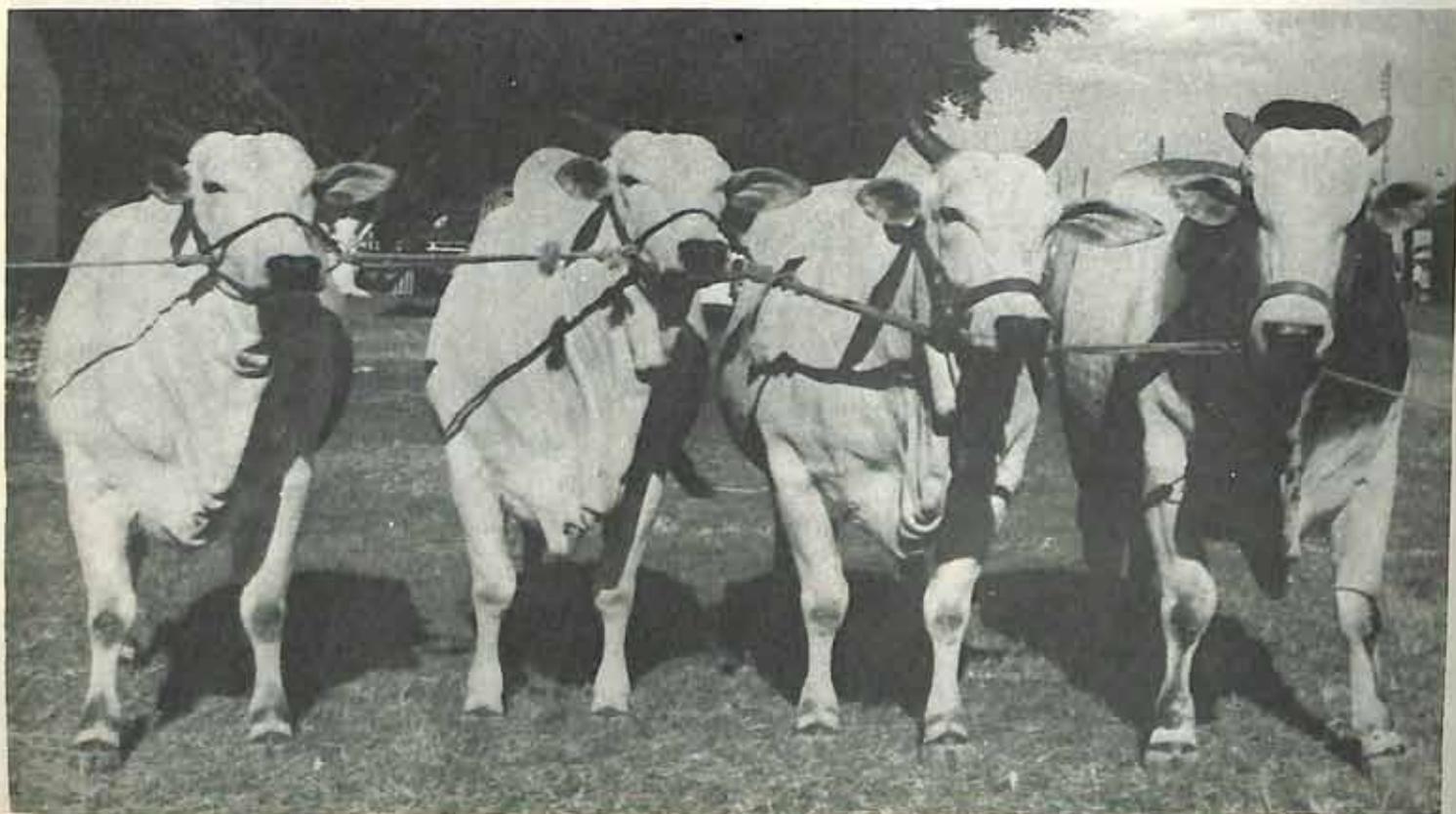
de 500 cabeças em regime de campo: 17 arrobas.





Difamada Reddi — 1.º prêmio e Grande Campeã da Raça Nelore na XXXII Exposição de Campo Grande - 1970. Pesou 703 quilos. Nesse mesmo certame superou a campeã de Londrina - 70. Em 1969 foi Campeã Júnior em Campo Grande. Filha de Reddi 10 (Reddi, importado) e de Unida da Indiana. Um irmão da Campeã, por nome Rebolado, foi adquirido pelo Cel. Laudilino Barcelos para servir o seu primoroso plantel. Foram ainda reservados 100 tourinhos da marca DOIS QUADROS para o referido criador.

Conjunto Campeão da Raça em Campo Grande - 70. Formado por: Eiçara-Reddi, Esfera Reddi, Difamada Reddi e Rigor. Este último, filho do excelente raçador Godhavarí.



O plantel Nelore do Dr. Paulo C. Machado novamente vencedor em Campo Grande

TATUAGEM



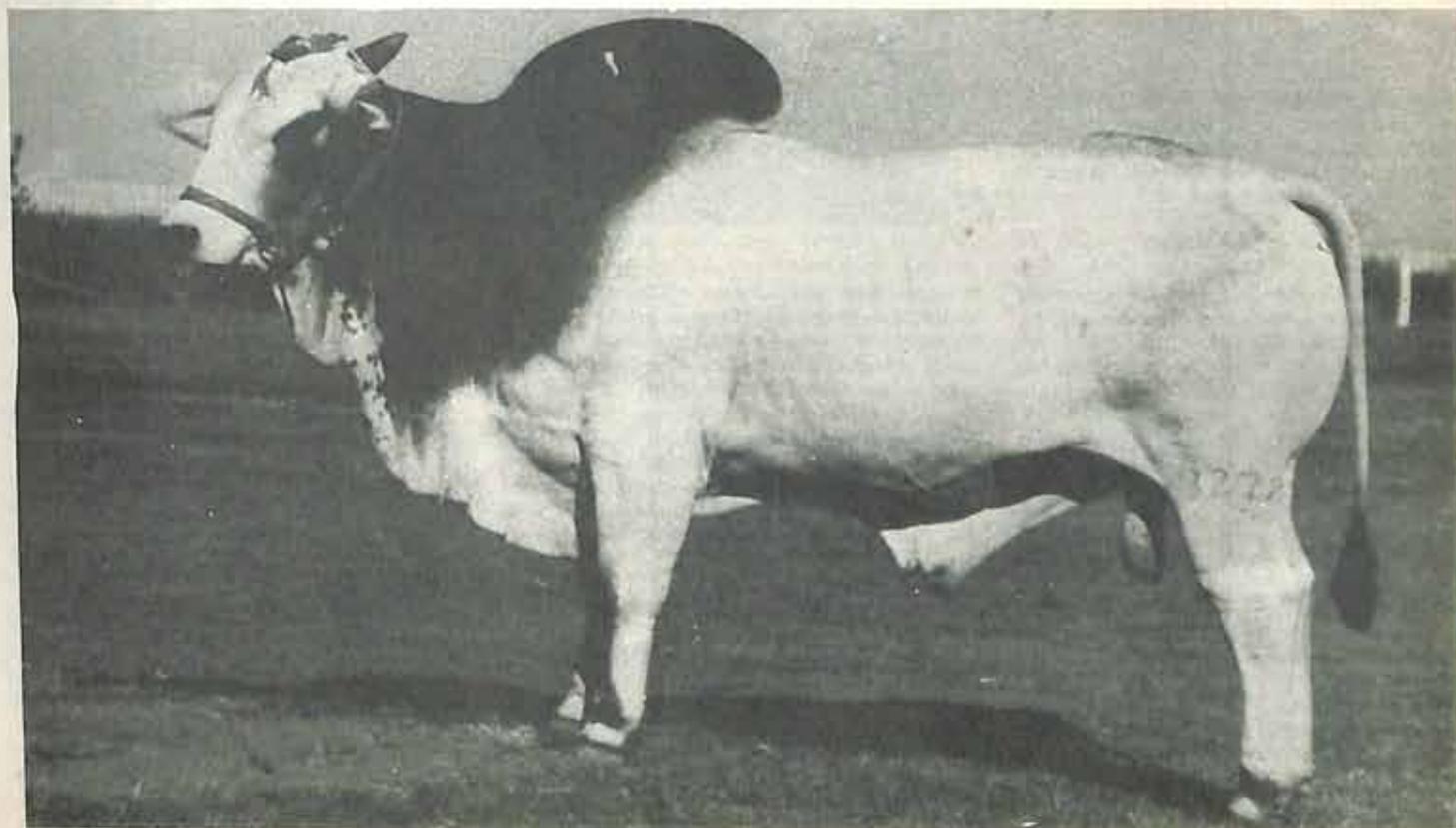
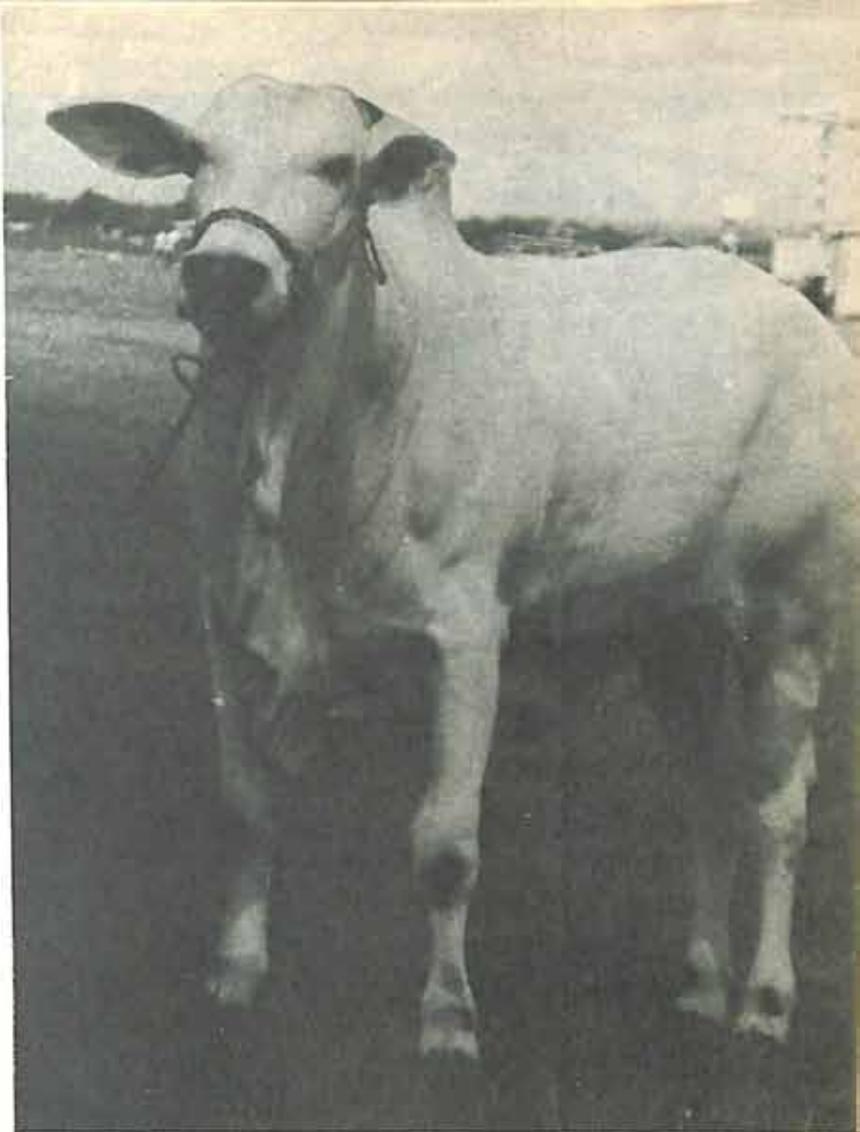
2 QUADROS

QUADRADO NA FORMA E ENQUADRADO NA RAÇA

**FAZENDA AGUA BRANCA - Dr. PAULO C. MACHADO - CAMPO GRANDE - MT
CAIXA POSTAL 805**

Aravalli — Campeão Júnior de 1969 figurou "Fora de Concurso" na maior parada de bovinos de Mato Grosso. Filho de pai e mãe importados. Seu pai, Kurupathi, sagrou-se Reservado de Grande Campeão este ano no certame de gado de corte de São Paulo.

Rigor — 1.º prêmio na categoria de 30 a 36 meses. Com 30 meses pesou 781 quilos.



ELAMIUR, a esperança nacional

ANTONIO CARVALHO MENDES



(Foto de "O Estado de S. Paulo").
Após a vitória do Grande Prêmio
Cruzeiro do Sul, Attilio Irulegui traz
Elamiur da raia da Gávea, para a
repeagem.

Últimamente, uma égua vem despontando entre os demais produtos de sua geração, inclusive os potros: Elamiur. Filha de Xaveco e Vera Cruz, ganhou 7 corridas, entre as quais o Grande Prêmio Diana (2.000 m) e o Grande Prêmio Cruzeiro do Sul (Derby Brasileiro) ambos na Gavea. Neste último, marcou o ótimo tempo de 2'27", para os 2.400 metros em pista de grama leve. No dia 28 de junho último, correu na Gavea o Grande Prêmio Estado da Guanabara (da Tríplice Corro Carioca), em 3.000 m, na raia de grama pesada, vencendo-o. Égua mansa e que nunca estranha a viagem para a Gavea, é preparada em Cidade Jardim pelo treinador Juan J. Gonzalez e é montada pelo jóquei gaúcho Clovis Dutra.

Elamiur, castanha, nasceu em 1966 no Haras Bela Esperança (José Paulino Nogueira) um celeiro de bons animais. Seus pais: Xaveco (Sayeni, por Fair Copy e Perfume II e

Roussete, por Bois Roussel e Clairvoyante) e Vera Cruz (Pharas, por Pharos e Astronomia e Flyshell, por Hotweed e Flying Shell) deram à sua descendente excelente linha de sangue.

Demonstrando perfeita adaptação no Hipódromo Brasileiro, Elamiur destacou-se em São Paulo, como ganhadora clássica, quando venceu os prêmios Sociedade de Criadores e Proprietários de Cavalos de Corrida de São Paulo e o Grande Prêmio Fabio da Silva Prado. Firmou-se então como líder de sua geração.

A PALAVRA DO PROPRIETÁRIO

Attilio Irulegui — um turfista que prestou durante 50 anos grandes serviços à criação nacional, importando cavalos puro-sangue da Argentina e do Uruguai — entende que deve ser dado um incentivo maior ao criador, pois, se assim não acontecer, "estaremos sempre

em inferioridade de condições com a Argentina, porquanto lá há pastagens especiais, mistas de cevada, centeio e alfafa, ao mesmo tempo que na própria terra e na égua existem cálcio e fosfato".

Prosseguindo, em entrevista exclusiva para a "REVISTA DOS CRIADORES", Attilio Irulegui disse:

— Um exemplo da diferença de pastagens na criação é que eu trouxe certa ocasião um lote de 10 éguas para as proximidades de Porto Alegre, no Rio Grande do Sul, com diversos produtos e o garanhão inglês Alvis. Os produtos que vieram ao pé das éguas tornaram-se excelentes, porém os produtos que nasceram no País foram inferiores. O que aconteceu foi que as éguas vindas da Argentina tinham muito estado, assim como os filhos que chegaram com elas. Mas, aos poucos, essas éguas foram perdendo o estado e os filhos aqui nascidos não foram iguais àqueles.

A PREFERÊNCIA POR ELAMIUR

— Um dos motivos da minha preferência pela potranca Elamiur, quando a adquiri — continua Irulegui — foi ver que a égua Vera Cruz estava muito bonita, quando amamentava sua filha. Vera Cruz nunca correu e, assim, estava em muito bom estado. Naturalmente, produzia mais leite e a potranquinha estava muito desenvolvida.

Attilio Irulegui afirma que 50% da qualidade de um animal são devidos à sua criação; o resto ao seu pedigree. Além disso, tem que possuir bom tipo.

Ademais, o proprietário de Elamiur sabia que Vera Cruz nunca havia dado filhas boas ganhadoras com outros garanhões. Era a primeira filha com Xaveco. Assim, acreditava que esse cruzamento poderia dar um bom produto.

IMPORTÂNCIA DO TIPO

Attilio Irulegui importou muitos animais da Argentina e do Uruguai, especialmente do primeiro desses países. Dentre eles, muitos foram ganhadores do Grande Prêmio São Paulo e do Grande Prêmio Brasil: Carrasco, Maritain, Ponte Canet, Teruel, Gualicho e outros. Por intermédio dele, foram feitas as aquisições de Helium e Filon. Trouxe também excelentes éguas: Viola, Retouche, Inocência, mãe de Faxeiro; Valerosa, mãe de Novo Mundo. Quanto a tipo de cavalo, conhece muito.

— Na Argentina — continua ele — há um cavalo que se tornou grande chefe de raça: Congreve. O haras que o criou não se animou a experimentá-lo na reprodução, tanto que o arrendou. Somente depois que seus filhos produziram grandes cavalos é que o Haras o trouxe novamente para o lugar de origem, aí se tornando o melhor garanhão da Argentina e também — durante muitos anos — o melhor avô materno. Tratava-se de um cavalo considerado perfeito quanto ao tipo. Em São Paulo, quando vi Pantheon, achei que viria a ser um bom reprodutor, devido ao seu tipo. Não me enganei.

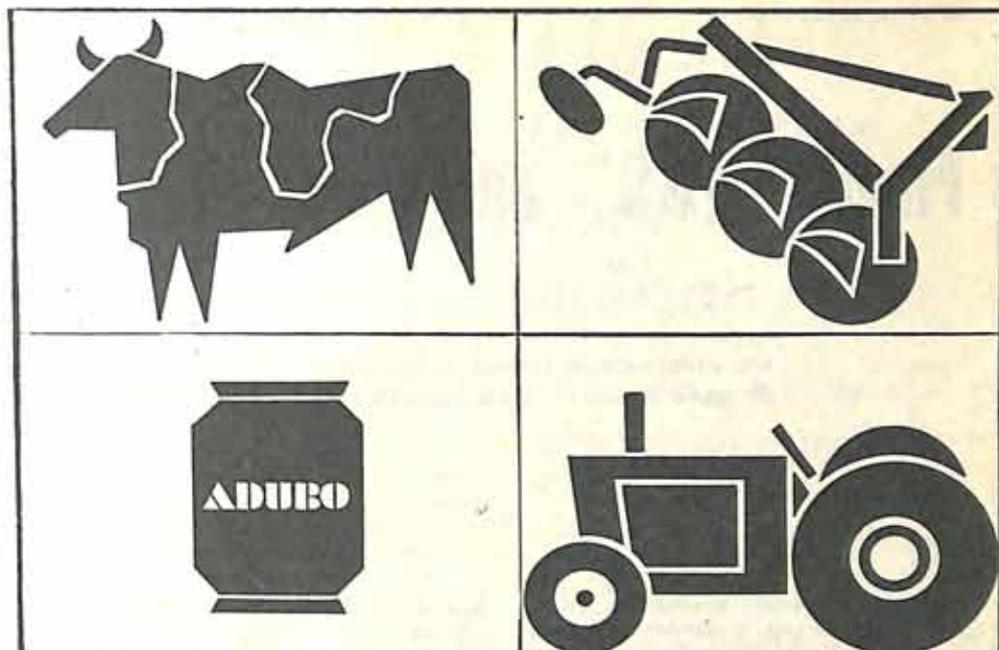
Attilio Irulegui, que foi fornecedor da Remonta do Exército por muitos anos, lembra que as comissões recebiam os animais e os julgavam sempre de bom tipo, tanto os de montaria como os de tração.

PEDIGRI E TIPO DE CAVALO

— Em meu entender um garanhão tem um bom pedigree, quando seus filhos são excelentes ganhadores. Veja-se, por exemplo, o cavalo Congreve, que o Haras Hojos de Agua, de onde ele saiu, não se animou a destiná-lo à reprodução. Isto porque os proprietários não depositavam muita confiança no pedigree do lado materno dele. Somente depois que os filhos dele se revelaram bons corredores é que o aproveitaram no haras de origem. Congreve tornou-se na Argentina um grande chefe de raça, aparecendo em primeiro lugar nas estatísticas como pai de ganhadores e, depois, ainda como avô materno. O pedigree desse cavalo tornou-se então muito bom.

A CRIAÇÃO NO BRASIL

— Em nosso País, o melhor lugar para a



V. compra. Nós financiamos.



BANCO MERCANTIL DE SÃO PAULO S.A.

- o mais alto padrão de serviços

criação de cavalos — opina Attilio Irulegui — é a fronteira do Rio Grande do Sul. Embora já tenhamos importado muitos garanhões, acho que não é interessante trazer animais, ainda que de bom pedigree, mas que tenham mau tipo, porque esses animais pouco poderão fazer de bom na reprodução. A criação no Brasil tem melhorado sensivelmente, apesar de todas as dificuldades que se apresentam aos criadores, quanto a pastagens e condições adversas. Assim, é de esperar que, dentro de pouco tempo, possamos fazer muitas vendas para o exterior.

No Brasil a forragem é inferior à da Argentina. A alfafa deste país é muito superior e o milho é mais forte. Lá, em vez de grama verde, dá-se ao animal alfafa verde, que é substancialmente melhor. O milho é o branco e a aveia é dada em maior quantidade, porque é muito barata.

GRANDE PRÊMIO CRUZEIRO DO SUL

19 de abril de 1970. 16h35. Hipodromo

da Gavea. Expectativa geral. Aguarda-se o desfecho de um páreo que marca a fase importante do turfe entre nós. Em menos de 3 minutos, decide-se a vitória de Elamiur, que cruza o disco de chegada com dois corpos de vantagem, após atropelada.

Attilio Irulegui, tranquilo, dirige-se para a raia para buscar Elamiur. Acompanham no sua filha Carmen e seu genro Mario, além de um amigo. Minutos depois, recebe das mãos do presidente do Jockey Clube Brasileiro — dr. Francisco Eduardo de Paula Machado — dois belos troféus (um para o criador).

Antes do início da tarde turfística daquele memorável domingo, a direção do Jockey Clube Brasileiro reunira os criadores em almoço de confraternização. Na oportunidade, o dr. Francisco Eduardo de Paula Machado ressaltou os trabalhos que a atual administração do Jockey Clube Brasileiro está desenvolvendo, em sua nova sede, como também no

(Conclui na pág. 122)

Plano "ABS" aprovado integralmente pela progênie

Um programa de provas de progênie, iniciado pela ABS há 9 anos, tornou a criação de gado de corte, mais lucrativa para os principais produtores norte-americanos.

A ABS foi a primeira empresa de inseminação artificial de gado a oferecer aos criadores uma linha de touros provados. Todos eles têm sido cuidadosamente selecionados, por meio de provas tanto de performance, quanto de progênie. Tais testes são de vital importância para um programa planejado de criação.

Esses testes asseguram, a quem utiliza os serviços da ABS, maior uniformidade na produção de terneiros e mais dinheiro por novilhos, devido ao maior ganho de peso transmitido pelos touros. Os terneiros ABS produzem melhor carne, resultado de um programa intensivo de julgamento das carcaças, que faz parte do teste de progênie ABS. Mais carne de primeira, mais carne magra, menos desperdício, todos estes pontos exercem papel importante, ajudando o criador a produzir o tipo de gado que os compradores de carne desejam.

Estes são alguns importantes benefícios que os touros provados trazem para o criador. Em sua posição de vanguarda, a ABS percebeu as inúmeras vantagens que o gado de corte poderia apresentar, se cada dos touros ABS dispusesse de testes de progênie. O problema era que não existia em lugar algum número suficiente de touros de raças de corte, com teste de progênie.

Como consequência, iniciou seu primeiro programa de provas em 1960, sob a direção do Dr. Ray Woodward, diretor do Programa de Gado de Corte da ABS, anteriormente encarregado das pesquisas de gado de corte da Estação Experimental de Pecuária em Miles City, Montana, estabelecimento esse conhecido como "avô" de todas as estações de testes de gado de corte.

DE 500 APENAS SE APROVEITA UM SÓ

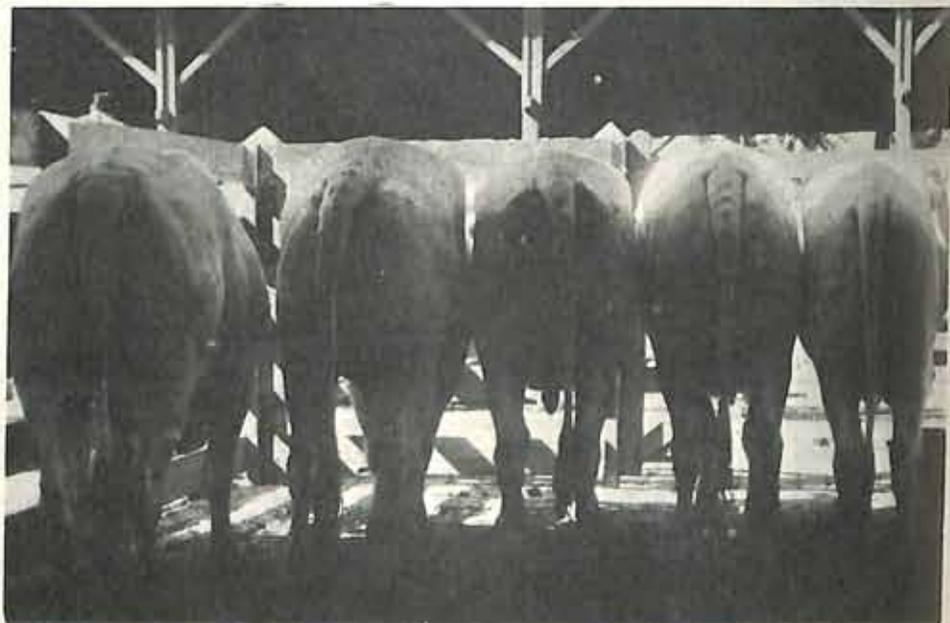
O Dr. Woodward calcula que de 500 touros submetidos a testes de performance, só um é selecionado pela prova de progênie, para ser reprodutor da ABS. Há grande diferença entre testes de performance e prova de progênie. A performance de um touro é o seu próprio ganho de peso e assimilação. Num teste de progênie, seus filhos são testados. Num teste de performance, apenas se pode prognosticar até

que ponto certas particularidades são transmitidas aos filhos de um touro. Em uma prova de progênie, medimos as características economicamente transmitidas aos filhos, inclusive o julgamento da qualidade de carcaça. Isto não é possível no teste de performance.

Os primeiros touros, neste plano de provas, foram adquiridos no outono de 1960. Em 1961, o Dr. Woodward dispunha de 14 touros Angus e 7 Polled Hereford. Estes foram utilizados para inseminação artificial nos rebanhos de John Minor e Bill Gilchrist, em Saskatchewan, Canadá. Dos filhos, se adquiriram cerca de 200 novilhos e novilhas. Foram alimentados em confinamento, perto de Mapple Creek, Saskatchewan. O registro desses animais incluem dados sobre o pai, a mãe, data de nascimento, peso do desmame, bem como ganho de peso no confinamento.

A QUALIDADE DA CARÇAÇA É IMPORTANTE

O primeiro grupo de animais foi transportado para o matadouro de Oscar Mayer, próximo a Madison, Wisconsin, e abatido em julho de 1963. Outros foram vendidos à Alberta Western Beef Company, em Medicine Hat, Alberta, Canadá. Foram separados em dois grupos, conforme o peso. Um julgamento cuidadoso das carcaças se fez para cada animal, incluindo a classificação pela qualidade e a classificação pelo rendimento e espessura da gordura, a marmorização da carne e a porcentagem de rinhonada. Modificações nestes dados sobre a carcaça serão feitas, à medida que a pesquisa neste campo for progredindo, segundo as palavras do Dr. Woodward.



Uma das maneiras eficientes para selecionar o touro é verificar sua performance, o que se faz através das provas de ganho de peso, em que o Estado de São Paulo é pioneiro no País.

De 7 touros Polled Hereford incluídos neste primeiro ciclo de testes de progênie, somente um ficou no plantel. A classificação das carcaças ainda não foi completada, mas prevê-se que apenas 3 ou 4 dos 14 touros Angus serão aproveitados. Voltando a uma cifra inicial, cerca de 4.000 touros foram investigados de início, e apenas um em 500 foi selecionado. Atualmente na ABS todos touros de raças de corte são submetidos ao teste de progênie. Todavia, sêmen de alguns touros, somente com teste de performance ainda existe disponível em depósito.

O programa de Testes de Progênie da ABS é uma operação contínua, concebida para descobrir e provar os melhores touros de cada geração, ano após ano, como refere o Dr. Woodward. Em 1962, por exemplo, 38 touros foram utilizados para rebanhos, principalmente localizados em Wyoming e Dakota do Sul. Os filhos resultantes foram destinados, depois de testes de "confinamento", ao mercado em 1964. Outros 42 touros de raças de corte foram postos em cria na primavera de 1963, e os resultados dos testes de seus filhos obtiveram-se em 1965.

PROVADAMENTE SUPERIORES

A seleção de touros novos nos testes de progênie tem-se baseado principalmente nas provas de maior ganho de peso e na superioridade da conformação, considerada como de importância econômica.

Na maioria, os touros têm sido adquiridos de estações centrais de provas, onde tinham sido testados com resultados dignos de confiança.

Alguns touros foram comprados após testes nas fazendas. De acordo com os dados do Ministério da Agricultura dos Estados Uni-

dos, os testes de performance, em geral são realizados nas propriedades dos produtores. Algumas compras têm sido feitas "a olho", em rebanhos excepcionais, nos quais a conformação e ganho de peso diário davam indicação de excelentes previsões. Além disso, alguns touros foram adquiridos porque poderão ou já produziram carcaça superior através de avaliação ultra-sônica, progênie ou pedigree.

OS SUPERIORES 5%

O Dr. Woodward estima que a maioria dos touros adquiridos para testes de progênie, situa-se entre os 5% melhores reprodutores de gado de corte.

O teste de progênie seleciona ainda mais, podendo a ABS estar confiante de que oferece touros que reproduzirão terneiros superiores, com qualidade de carcaça acima da média.

Para Dr. Woodward, no teste de progênie a cada touro correspondem 30 a 40 vacas escolhidas ao acaso. Para uma comparação dentro do rebanho, durante o ano, na estação de cobertura, alguns acasalamentos foram feitos entre raças diferentes. Em 1963, cerca de 1.200 vacas foram cobertas por esses touros novos. Todos os novilhos e, se necessário para alcançar número suficiente, também as novilhas foram adquiridas e alimentadas no mesmo lote.

A seleção para o plantel ABS é feita somente depois de realizados todos os testes e feitas as avaliações de carcaça. Assim, dá um grande passo para garantir que os criadores de gado de corte recebam somente sêmen dos melhores touros para a melhoria de seus

Liquide os vermes, com o menor custo.

Banminth — o mais moderno vermífugo, de amplo espectro — atua decisivamente, com dosagem muito menor. É líquida, totalmente, com as formas jovens e adultas dos vermes gastrintestinais que tanto mal causam aos rebanhos. É por essa razão que Banminth garante a melhor produção de lã, nos ovinos, e excelente ganho de peso, nos bovinos. Comprovadamente e com a mais absoluta segurança para os animais e para o aplicador.

Banminth é uma garantia total que a Pfizer oferece à sua criação, protegendo ovinos e bovinos e aumentando os seus lucros.

Modernas tendências na seleção do gado de corte

RAY R. WOODWARD, Ph.D.
American Breeders Service, Inc.

O melhoramento genético obtido pelos criadores de gado de corte tem permanecido aquém das conquistas obtidas por seus principais competidores na produção de carne, os produtores de carne suína e de aves. Se não tivéssemos abundância de pasto para alimento dos ruminantes, e a preferência inconfundível dos consumidores pela carne bovina, a nossa situação seria muito grave. Quais são agora realmente os nossos problemas? Olhando para o passado, a tradição é a maior responsável por eles. Temos sempre fortalecido um ideal de tipo de gado de corte que está provado fica muito abaixo do ideal em matéria de rendimento.

Freqüentemente vemos aglomerações de interessados em exposições nacionais e internacionais, observando os juizes que procedem ao julgamento de animais. Muitos destes juizes adotam ainda, em seu julgamento, critérios estabelecidos em 1920. Usam termos e expressões ainda muito em voga, tais como: simetria, proporcionalidade, sprumos, profundidade e uniformidade. Resumindo, o que eles querem traduzir com tais expressões é que o tipo ideal de gado de corte deve-se aproximar de um bloco semelhante a um paralelepípedo.

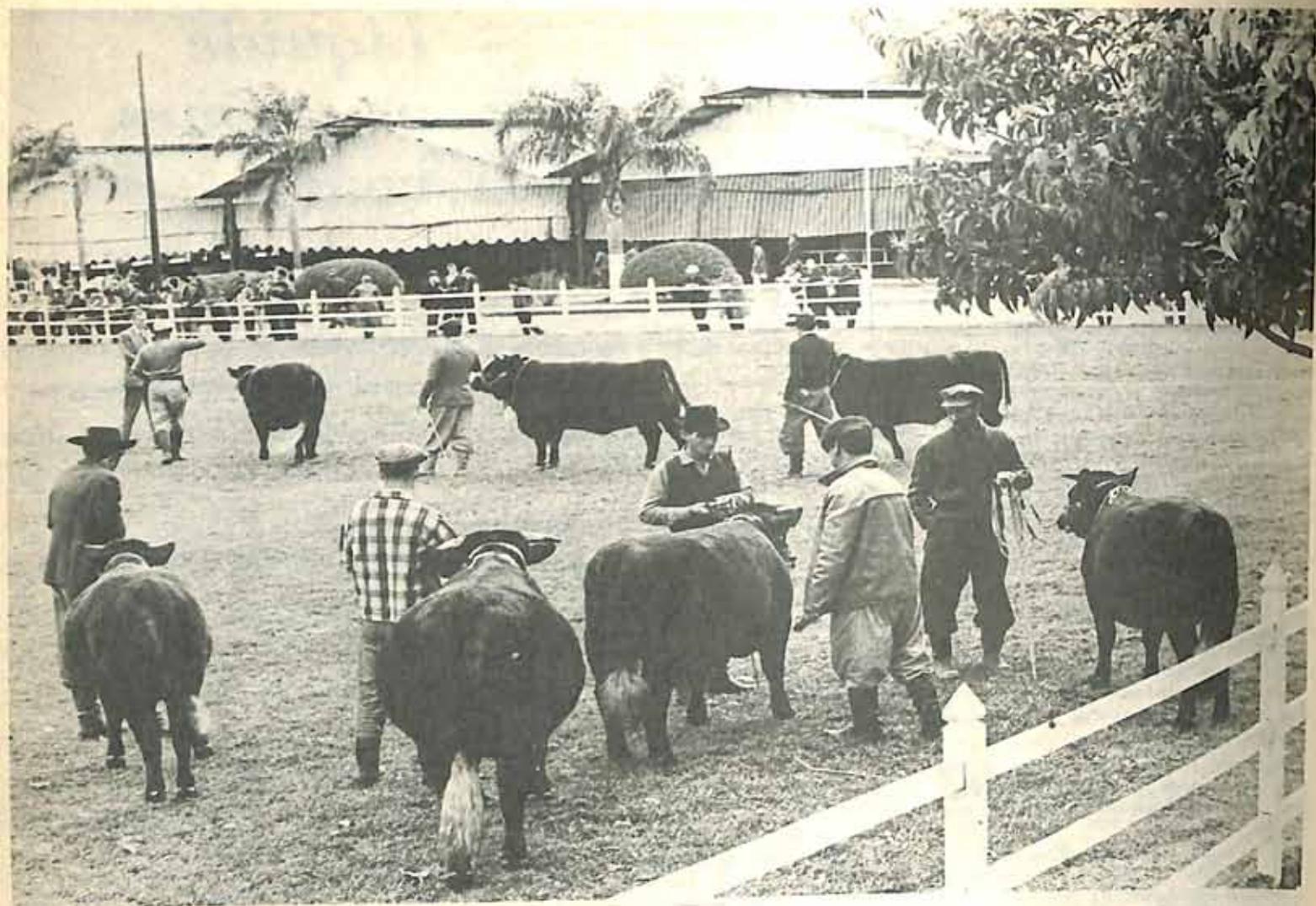
Aprez-me dar a saber que a indústria de carne bovina adquiriu enorme experiência nestes últimos tempos. Continuamos a compa-

recer às exposições de gado de corte, mas lá já fazem as coisas de modo diferente. Em primeiro lugar, nunca tomamos os julgamentos como palavra final; os testes de atuação e progênie alteram muito os critérios. Segundo aquela idéia de um bloco compacto sobreposto a quatro patas curtas, já não mais chama a atenção como tipo ideal. Se tivéssemos que desenvolver um tipo ideal de animal de abate, principiando do balcão do açougue para trás, este ideal de forma retangular já não teria mais sentido. Certamente que seriam esquecidos pontos pouco importantes, como aqueles mencionados acima: simetria, proporcionalidade, etc., além de beleza de cabeça e definição de pelagem. Que é que modernamente, em matéria de corte, se deseja produzir?

1.º — um animal com o máximo de pãipas magras revestidas de uma pequena camada de gordura interna e externamente, o suficiente para imprimir-lhe melhor sabor;

2.º — um animal que produza o máximo em matéria de filé e rosbife, além de carnes tenras de outros tipos;

3.º — um animal dotado de esqueleto de tal estrutura que lhe permita perambular por dez ou quinze anos sem se ressentir, qualificação que poucos tipos alcançam.



As coisas estão mudando: não mais se tomam como palavra final os julgamentos feitos nas pistas das exposições. O que importa agora são os testes de atuação e a progênie do reprodutor. Busca-se o animal que transmita aos seus descendentes a máxima capacidade de produzir carne no menor prazo de tempo possível.

Como poderíamos descrever este animal? Adotaremos para isso o mesmo critério anterior.

1.º — Carne magra significa: músculo. Ele necessita, pois, de músculos protuberantes e encapelados. Visto por trás, este animal musculoso apresenta quartos largos e nádegas volumosas, descidas e arredondadas. Ele não é plano na sua linha superior. Uniformidade denota baixa condição de musculatura. É impossível engordar um animal realmente musculoso a ponto de torná-lo uniforme.

2.º — Os lombos produzem mais dinheiro do que a pólpa dos quartos. E esta, por sua vez, vale muito mais que carnes dos flancos e paletas. Para obter mais lombo, temos que selecionar animais que sejam de grande comprimento. E para obter mais pólpa, selecionamos animais de quartos traseiros cheios e desenvolto.

3.º — Um esqueleto bem estruturado e robusto proporciona condições para melhor seleção de carcaça.

Em resumo, o que temos realmente que buscar é um excelente esqueleto, porque uma boa estrutura óssea está intimamente ligada a uma volumosa massa muscular.

Importa que os membros não sejam demasiadamente retos, nem tão pouco tortos demais; que os cascos sejam profundos, firmes e bem apumados quando pisam.

Um dos mais importantes passos a dar para o melhoramento zootécnico consiste no emprêgo de novas raças e novas linhagens.

Do ponto de vista agrônômico, a introdução de variedades forrageiras importadas produziu tremendo impacto na pecuária de corte.

Um melhoramento zootécnico mediante a inseminação artificial vem sendo restringido pelos regulamentos das associações de criadores de gado de corte.

Embora tenhamos desenvolvido o mais adequado programa de prova para reprodutores na indústria do gado de corte, estamos im-

pedidos de atingir integralmente os objetivos destes mesmos programas. A maioria das associações de criadores de gado de corte limita a registro de terneiros obtidos por inseminação artificial aqueles que possuem o touro. Em consequência, depois de gastar avultadas somas e três anos para provar um touro superior, as oportunidades para selecionar seus filhos a fim de serem testados para maiores melhoramentos, está seriamente limitada.

Esta atitude restritiva pode redundar no emprêgo crescente de reprodutores não registrados, embora com provas de progênie e de ganho de peso.

Uma outra tendência que estamos testemunhando é o cruzamento com raças leiteiras, para melhorar a produção de leite das vacas de corte.

Como o gado vem sendo levado ao abate cada vez mais precocemente, grande parte da sua vida é passada junto à mãe, enquanto a idade do desmame permanece constante. Alguns dados de ordem experimental parecem favoráveis a esta tendência. Todavia, temos que recomendar o emprêgo de reprodutores leiteiros somente mediante provas sobre progênie quanto à boa qualidade da carcaça. A grande vantagem para a nossa indústria é que se não pode perder a preferência do consumidor por carne de vaca.

As tendências discutidas são, de um modo geral, de grande interesse para a indústria. A tendência mais favorável, que desejo mencionar em conclusão é que vai aumentando rapidamente o número de produtores de carne bovina que aceitam soluções novas para seus problemas. Novos conceitos de tipo, cruzamento, raças novas, inseminação artificial e manejo de rebanho vêm-se tornando as pedras angulares desse jogo. Todo jogador sabe que é necessário jogar melhor quando se está atrasado...



TORTUGA

COMPANHIA
ZOOTÉCNICA AGRÁRIA

A CIÊNCIA
E A TÉCNICA
A SERVIÇO
DA PRODUÇÃO
ANIMAL

NOTICIÁRIO TORTUGA

EXPERIÊNCIAS COM RAÇÃO DE RECRIA EM SUÍNOS

Procedeu-se, êste experimento, na região paranaense de Missal, onde é grande a criação de suínos e no município de Medianeira, na propriedade do Sr. ALOYSIO PAULUS, através da orientação do Engenheiro Agrônomo DR. JOSÉ RAFAEL S. DE AZAMBUJA e sob a supervisão do DR. AROLDO FRANÇA CARON, médico veterinário da TORTUGA.

Composição dos alimentos utilizados

Os alimentos utilizados para a ração foram os que mais facilmente se poderiam encontrar na região e estivessem no alcance do criador e que, também, cobrissem com maior perfeição possível as necessidades dos animais em recria.

Alimentos	P. B. %	Fibra %	E. E. %	N. D. T. %
Milho	8,0	2,0	3,0	80
Farelo de trigo	15,0	10,0	4,0	57
Farinha de carne	60,0	2,0	9,9	67
Soja torrada e moída	40,0	6,0	4,0	70

II. Rações e cálculos

Lote n.º 1 — Ração comum da região

Alimentos	KG.	P. B. %	Fibra %	E. E. %	N. D. T. %
Milho	62,0	4,96	1,24	1,86	49,60
Far. de carne	5,0	3,50	0,10	0,50	3,35
Soja torrada	16,0	6,40	0,96	0,64	11,20
Far. de trigo	15,0	2,25	1,50	0,60	8,50
Comp. mineral	2,0	—	—	—	—
Total	100,0	17,11%	3,80	3,60	72,65

Lote n.º 2 — ração J.R.A. + Salmineral e Polivitamínico "TORTUGA"

Alimentos	KG.	P. B. %	Fibra %	E. E. %	N. D. T. %
Milho	68,0	5,44	1,36	2,04	54,40
Soja	15,0	6,00	0,90	0,60	10,50
F. trigo	7,0	1,05	0,70	0,28	4,00
F. carne	7,0	4,20	0,14	0,69	4,70
Sal comum	0,5	—	—	—	—
S.M. Tortuga	2,0	—	—	—	—
Polivitamínico	0,5	—	—	—	—
Total	100,0	16,69	3,10	3,61	73,60

III. Tomada de peso e gasto de ração

Lote n.º 1

N.º leitão	pêso inicial	ração	1.ª pesagem	ração	2.ª pesagem	ração
30	15,0 kg	90 kg	20,0 kg	95 kg	26,0 kg	125 kg
40	15,0 kg		20,0 kg		23,0 kg	
33	16,0 kg		21,5 kg		27,0 kg	
58	20,0 kg		27,0 kg		32,5 kg	
52	14,0 kg		18,5 kg		23,0 kg	
48	14,0 kg		18,5 kg		22,0 kg	
44	16,5 kg		22,0 kg		26,5 kg	
54	17,5 kg		23,0 kg		27,0 kg	
Total	128,0 kg		170,5 kg		207,0 kg	

(Conclui na pág. 72)

O PORCO

Apesar dos esforços do Ministério da Agricultura em promover a criação de porco tipo carne, não obstante os trabalhos desenvolvidos por técnicos de vários órgãos federais, estaduais e de entidades particulares, a produção do porco tipo carne melhorou bem pouco.

Visitando criações, matadouros e frigoríficos e observando os caminhões que transportam suínos dos Estados do Sul para o mercado de São Paulo, nota-se que o chamado porco-carne é ainda excessivamente gordo, com pouco comprimento de carcaça, insuficiente desenvolvimento muscular e excessiva espessura de tocinho.

O Brasil tem hoje possibilidade de exportar carcaças de suínos tipo carne. Infelizmente, os compradores estrangeiros ficam decepcionados com o excesso de gordura de nosso produto. As principais causas dessa situação se encontram:

1. Nas raças criadas;
2. No regime alimentar errado;
3. Na idade dos animais.

A RAÇA

Os pequenos e médios criadores, responsáveis pela maior parte da produção suína no Brasil, não criam uma raça com preeminente aptidão para produção de carne. Geralmente criam mestiços de várias gerações. A escolha dos reprodutores é feita empiricamente, recaindo, muitas vezes sobre machos e fêmeas com elevado grau de consaguinidade. Poderiam esses criadores, em poucas gerações, modificar completamente as carcaças produzidas. Seria suficiente, no que diz respeito à raça, selecionar as matrizes com maior aptidão para produção de carne e cruzá-las com machos de linhagem altamente especializada para esse tipo de produção. É importante que seja levada em conta a linhagem, porquanto, dentro de uma raça, existem famílias com maior ou menor aptidão para produção de carne. Esta variação, aliás, pode ir de um extremo a outro. É por isso que no Duroc tradicional, no qual não se consideravam as características de família, predominavam animais curtos, com abundantes papadas e inclinados à produção de gor-

dura. Eram de dupla aptidão, isto é, carne e banha. O moderno Duroc, que nos últimos anos foi especialmente selecionado para carne, tem a carcaça bem mais comprida, o lombo largo, o pernil bem desenvolvido, a cabeça leve e possui precocidade bem maior.

Tendo-se em vista que é, principalmente, o macho que melhora ou piora um rebanho, êle deve ser escolhido com muito cuidado. Importa considerar suas características exteriores, mas não esquecer da grande importância do registro genealógico (pedigree), como única garantia da sua origem e de suas qualidades para carne.

O criador não deve incorrer no erro de comprar reprodutores machos desconhecendo sua proveniência e, por consequência, seu grau de seleção. Por caro que pareça, sairá sempre muito barato, se for realmente melhorante; pois, dividindo-se seu preço pelo número de filhos que produzirá, tendo-se em conta a precocidade e a melhor capacidade de conversão alimentar que transmitirá, será economicamente conveniente.

ALIMENTAÇÃO

Um quilo de carne de suíno se produz com cerca de 2.000 calorias e um de gordura com 8.000. É evidente então: o porco, que produzir elevada percentagem de gordura, é claramente antieconômico.

A alimentação deve ser bem conduzida, para evitar-se a formação excessiva de gordura; pois, mesmo as raças tipo carne, se erroneamente alimentadas, podem produzir carcaças com elevada percentagem de banha.

PROTEÍNAS

O porco "fabrica" músculos, isto é, carne, à custa dos amino-ácidos das proteínas. O porco-carne deve, então, encontrar na alimentação uma quantidade destes compostos que corresponda a sua capacidade de produção de carne. Para que a transformação dos amino-ácidos em carne seja econômica, é necessário que êles se encontrem em equilíbrio

e que a ração contenha quantidade suficiente de vitaminas do complexo B.

Os melhores resultados, obtidos em grande número de experimentos conduzidos em várias regiões do mundo, comprovam a necessidade de um teor de 17% de proteínas de alto valor biológico na ração e do emprêgo de vitaminas e minerais.

HIDROCARBONADOS

A quantidade de hidrocarbonados



TIPO CARNE

DR. FABIANO FABIANI

Com o limite de 45% de milho na ração, integrada com proteína de boa qualidade, obtivemos rendimento máximo em carne. Este esquema resultou, também, em ótimo ganho diário de peso e índice de conversão de 1:3,2.

VITAMINAS

São indispensáveis em todas as fases da vida dos suínos. No período inicial, garantem boa assimilação, rápido desenvolvimento das massas musculares, proteção contra as doenças. Na fase de gestação são fundamentais à nutrição das futuras mães e à dos fetos, à boa lactação, à manutenção das defesas orgânicas e à assimilação dos alimentos. Na engorda, as vitaminas garantem alta conversão alimentar, obviamente de grande interesse econômico.

MINERAIS

São indiscutivelmente importantíssimos. No período inicial têm relevante função na formação dos ossos, do sangue, da pele, do pelo e do núcleo celular. Após o desmame continuam indispensáveis aos ossos, à digestão, assimilação dos alimentos e a numerosos outros processos vitais. Durante a prenhez, são imprescindíveis à formação do feto. Na lactação não podem faltar, porque são constituintes do leite e, como tal, evitam o empobrecimento dos ossos em fósforo e cálcio. Administrados após o desmame, antecipam a cobertura, permitindo maior número delas por ano.

É fundamental a utilização de mistura mineral à base de fósforo inorgânico de fácil assimilação, como é o dos fosfatos mono e bicálcico. Estes compostos são capazes de fornecer-lhe biologicamente ativo, o que não acontece com o fósforo da farinha de ossos e com o fitínico dos vegetais.

ENGORDA DO PORCO TIPO CARNE

Na realidade, o porco deste tipo não atravessa a fase propriamente dita de engorda. Se isto ocorrer,

passará a porco-banha. É, então, sacrificado ainda durante o crescimento, quando na carcaça predominam as massas musculares com um mínimo de gordura. Pois, sabe-se que quanto mais velho o suíno mais banha produz. Por este motivo, o porco-carne é sacrificado com 180 — 200 dias, com o peso de 100 — 110 quilos, momento em que a capa de tocinho não passa de 3 a 3,5 centímetros.

Para obter-se carcaças ideais — compridas, com pouca banha, bons presuntos e lombo largo — é necessária alimentação adequada desde o início e, provavelmente, frear a engorda quando o porco atinge 70 quilos de peso vivo. Os leitões muito gordos na primeira idade nunca darão bons porcos-carne, pois a gordura formada nesta fase incorpora-se e sobrepõe-se à carne produzida nos demais períodos, impossibilitando a obtenção de carcaças magras.

PESO E IDADE

O peso vivo mais econômico para o abate gira em torno das 6 arrôbas, isto é, dos 90 quilos. Os nossos frigoríficos, com o objetivo de conseguir quatro pernês por carcaça, preferem um peso vivo entre 115 e 120 quilos. Contudo, nesta faixa ponderal, a percentagem de gordura é bem mais alta, o que torna duvidoso se eles, assim operando, realmente auferem vantagem. Com a progressiva queda do preço da banha, o problema será automaticamente resolvido.

A idade mais econômica se identifica com o menor tempo possível para alcançar-se os 90 quilos de peso vivo; na prática, entre 5 e 5,5 meses.

A maior parte dos animais, que encontramos, possui, além de um excesso de gordura, 10 a 14 meses de idade, o que resulta em grave prejuízo econômico, pela elevada quantidade de alimento gasto sem necessidade, com o atraso na matança.

Em vez de produzir animais que precisam de tanto tempo para alcançar o peso de 100 quilos, seria muito melhor para os criadores vender os alimentos gastos, pois obteriam lucros bem maiores.



(milho) da ração do porco tipo carne não deve ser excessiva. Basta o suficiente para suprir as calorias necessárias aos processos vitais. O excesso forma depósitos de gordura (tocinho ou banha) nos tecidos.

Muitos criadores caem neste erro, pois gostam de ver o porco arredondado. É comum ver-se excessivamente gordos leitões lactentes ou recém-desmamados. Este excesso de banha nos jovens prejudica o bom desenvolvimento dos ossos e o comprimento do corpo, inerentes ao porco tipo carne.

3.ª pesagem	ração	4.ª pesagem	ganho de peso 60 dias total	ração total	
33,5 kg	175 kg	44,5 kg	29,50 kg	485,00	
29,5 kg		40,0 kg	25,00 kg		
24,5 kg		46,0 kg	30,00 kg		
41,5 kg		53,0 kg	33,00 kg		
30,5 kg		43,0 kg	29,00 kg		
28,5 kg		40,0 kg	26,00 kg		
33,5 kg		45,5 kg	29,00 kg		
34,0 kg		45,0 kg	27,50 kg		
265,5 kg			357,0 kg		229,00 kg

Lote n.º 2

N.º leitão	pêso inicial	ração	1.ª pesagem	ração	2.ª pesagem	ração			
55	15,0 kg	94	22,5 kg	91	28,00 kg	130			
51	16,0 kg		21,0 kg		27,00 kg				
63	21,0 kg		27,5 kg		33,00 kg				
42	14,0 kg		19,5 kg		25,50 kg				
61	14,0 kg		21,0 kg		26,50 kg				
56	14,5 kg		19,0 kg		23,00 kg				
47	14,0 kg		18,5 kg		23,00 kg				
43	13,5 kg		18,0 kg		22,25 kg				
Total	122,0 kg				167,0 kg			208,25 kg	

3.ª pesagem	ração	4.ª pesagem	ganho pêso 60 dias — total	ração total	
35,0 kg	173,5	51,0 kg	36,0 kg	488,50	
34,5 kg		46,0 kg	30,0 kg		
41,5 kg		56,0 kg	35,0 kg		
32,0 kg		43,0 kg	29,0 kg		
36,0 kg		50,0 kg	36,0 kg		
28,0 kg		39,0 kg	24,5 kg		
31,0 kg		43,5 kg	29,5 kg		
29,0 kg		40,0 kg	26,5 kg		
267,0 kg			368,5 kg		246,5 kg

IV. Cálculos

Lote n.º 1

1. Ganho médio por leitão de 60 dias	28,62 kg
2. Ganho médio por leitão por dia	0,477 kg
3. Consumo médio p/leitão de 60 dias	60,62 kg
4. Consumo médio p/leitão por dia	1,001 kg
5. Conversão alimentar 2,1 : 1	

Lote n.º 2

1. Ganho médio por leitão de 60 dias	30,8 kg
2. Ganho médio por leitão por dia	0,501 kg
3. Consumo médio p/leitão de 60 dias	61,06 kg
4. Consumo médio p/leitão por dia	1,017 kg
5. Conversão alimentar 2,03 : 1	

OBS.: Diferença em pêso final por comparação do Lote n.º 1 para o lote n.º 2 foi de 20,25 kg.

V Custo dos alimentos

Alimentos		Kg
Milho	0,12	1
Farinha de soja	0,30	1
Farelo de trigo	0,20	1
Farelo de carne	0,70	1
Polivitamínico Tortuga	3,50	1
Comp. Mineral Tortuga	1,00	1
Comp. Mineral	0,70	1
Sal comum	0,10	0,5

VI. Custo das rações por 100 kg

Lote n.º 1 — Ração comum da região

Milho	— 7,44
Soja	— 4,80
Trigo	— 3,00
Farelo de carne	— 3,50

Comp. mineral

— 1,40

Cr\$ 20,14

Para 485,0 kg consumidos nos dá Cr\$ 97,70.

Lote n.º 2 — J.R.A. + Sal Mineral — Polivitamínico Tortuga.

Milho	— 8,16
Soja	— 4,50
Farelo de Trigo	— 1,40
Farelo de carne	— 4,90
Sal comum	— 0,10
Sal mineral	— 2,00
Polivitamínico	— 1,77
	Cr\$ 22,83

Para 488,5 kg consumidos nos dá Cr\$ 111,52.

Diferença de rações = Cr\$ 2,69 por 100 kg.

Diferença de rações no total Cr\$ 13,82.

VII. Custo do pêso vivo do suíno — 1,20 kg

— Com a ração J.R.A. o lote n.º 2 ganha em pêso 20,25 kg que nos dá Cr\$ 24,30.

VIII. Lucro total nas rações

Cr\$ 24,30 — Cr\$ 13,82 = 10,48.

IX. Observações

- O sal mineral e polivitamínico foram cedidos pelo Laboratório "TORTUGA".
- Duração do experimento 60 dias com 8 suínos em cada lote, pesagem de 15 em 15 dias conforme quadros anexos.
- O lote n.º 1 recebeu ração usada normalmente na região.
- A ração que recebeu o lote n.º 2 foi por mim elaborada afim de testar as duas rações acima referidas.
- Os cálculos de gastos e lucros obtidos foram tomados na própria região procurando os mais atuais possíveis e não considerando-se a mão de obra.

Com este experimento procurou-se demonstrar a superioridade de uma ração de recria conscientemente calculada, usando-se o Complexo Mineral Iodado TORTUGA, juntamente com o Complexo Vitamínico TORTUGA, frente às rações comumente empregadas na região

CHI ANINO

PRODUÇÃO E PRODUTIVIDADE

Na XIII Exposição da Gado de Corte, ganhamos, com 11 animais, 23 prêmios e campeonatos.

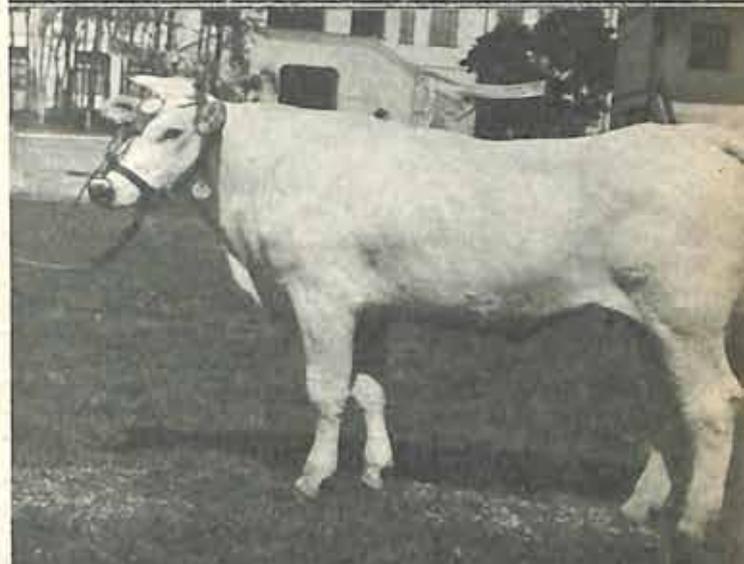


ITALIA — 22 meses — 615 quilos. Campeã Júnior e Grande Campeã da Raça.

BONECA — 12 meses — 340 quilos. Campeã Bezerra e Reservada Grande Campeã da Raça.

COBRINA — 33 meses — 850 quilos. Campeã Vaca Jovem.

CLARITA — 70 meses — 800 quilos. Campeã Vaca Adulta.



Fazenda das Quatro Meninas Indústrias Agro-Pecuárias Ltda.

BOTUCATU — SP — C.P. 64 — TEL.: 1097

Como ocorre na medicina, onde todos se julgam capazes para aconselhar medicamentos, no campo da suplementação mineral a quase totalidade dos criadores se considera especialista. O conselho do leigo em medicina, na maioria das vezes, além de não trazer benefício algum, é causa de graves distúrbios e até de mortes. Assim também, na área da suplementação mineral dos bovinos, o desconhecimento da composição química das pastagens, das funções dos vários elementos minerais indispensáveis, de suas incompatibilidades nas misturas minerais e do equilíbrio em que devem nelas figurar são causa de muitos insucessos técnicos e econômicos.

SUPLEMENTAÇÃO QUALITATIVAMENTE ERRADA NADA RENDE

Os complexos minerais comumente encontrados no mercado contêm elevadas quantidades de cálcio (elemento mais barato) e baixa porcentagem de fósforo (elemento mais caro). Essas misturas são falhas, porque, no Brasil, a carência é de fósforo e não de cálcio.

Estas fórmulas são grandemente prejudiciais, pois além de não corrigir a carência, ainda a aumentam, já que o excesso de cálcio insolubiliza parte do pouco fósforo disponível no capim e insolubiliza também o zinco, o cobre etc., elementos indispensáveis aos bovinos e responsáveis por importantes funções orgânicas.

SUPLEMENTAÇÃO QUANTITATIVAMENTE ERRADA É ALTAMENTE PREJUDICIAL

Os criadores que acreditam em vendedores pouco escrupulosos, que garantem alta concentração de seu produto (concentração impossível) estão-se prejudicando. É frequente, por exemplo, pretender corrigir carências dos macroelementos (Fósforo, Cálcio, Magnésio etc.) apenas com 10% de suplemento mineral adicionado ao sal comum. Esta porcentagem de mineral no sal significa 100 gramas em um quilo de mistura. Considerando que, em média, um bovino no pasto consome um quilo da mesma por mês, em 30 dias consumirá 100 gramas de minerais, ou 3,3 gramas por dia! Ora, esta dose diária de mineral é suficiente apenas para uma vaca produzir meio litro de leite e representa 5% das necessidades diárias, em fósforo, de um novilho em crescimento.

Certamente, o criador, que usa estas proporções, não deve ter observado melhora alguma no seu rebanho. Se, antes do uso, a fertilidade era de 40%, depois dele, deve ter permanecido no mesmo nível. Se os bezerros nasciam com pouco peso, devem ter continuado a nascer com a mesma insuficiência de peso e animais facilmente presa das doenças neonatais, a começar pela diarréia.

Geralmente, estes produtos a base de osso calcinado ou não, usados em doses homeopáticas, não são capazes, mesmo em doses elevadas, de corrigir o desequilíbrio fosfo-cálcico existente na grande maioria dos pastos brasileiros. O resultado econômico deste tipo de mineralização é inteiramente negativo.

Nas condições das pastagens brasileiras, de comprovada pobreza de fósforo, a quantidade mínima de suplemento a base de fósforo a ser adicionada ao sal, para proporcionar rendimentos elevados, deve ser de 30%.

O QUE É A CHAMADA "CARENÇA MINERAL"

A expressão "carência mineral" quer dizer deficiência ou insuficiência de minerais para satisfação completa das necessidades do organismo, indispensável a produção zootécnica máxima. Muitos criadores, quando se fala em carência, identificam esta expressão com os fenômenos carenciais mais graves e facilmente visíveis.

Para nós, técnicos, esta fase já deixa de ser simples carência, pois já se trata de distúrbio ou doença, consequência da carência. Com a palavra "carência", entende-se o estado anormal dos animais, ligado, sobretudo, às produções. O estado de carência é definido como a "FOME QUE NÃO SE VÊ".

De fato, um rebanho com fertilidade de 40 a 50%, devida à carência de fósforo (ao invés de 85 — 90%) nada mostra de anormal no aspecto externo dos bovinos. Um rebanho leiteiro, que, como resultado da carência mineral, produz menos de que sua capacidade genética, nada mostra exteriormente. Uma novilhada carente de fósforo e que, por isso, apresenta desenvolvimento abaixo da média, é sã pelo aspecto exterior. Do mesmo modo, uma bezerrada, que, como resultado de carência mineral e vitamínica, é fraca, anêmica, facilmente atacada por pneumo-enterite ou outro distúrbio neonatal não mostra os sintomas da carência que a aflige.

O criador terá noção clara de que o seu rebanho estava em estado de carência, somente quando, após tê-lo suplementado convenientemente, vir que a fertilidade subiu, que o peso dos bezerros ao nascer e ao desmame aumentou, que a produção de leite melhorou sensivelmente e que a incidência de doenças baixou para limites mínimos. São estes os resultados obtidos pelos criadores que mineralizam sistematicamente seu rebanho com produtos idôneos.

O PERIGO DO EXCESSO DE FLUOR FLUOROSE

Alertamos os criadores que, pensando fazer economia, compram fosfatos destinados à adubação. Esses fosfatos não foram desfluorados e, portanto, contêm geralmente elevada quantidade de fluor, quando não elevadíssima.

O fluor, quando em dose excessiva, se acumula no organismo e, após tempo relativamente longo, que pode chegar até a dois anos e mesmo mais, leva à degeneração dos tecidos, especialmente do ósseo. Estas degenerações são irreversíveis e o rebanho fica irremediavelmente perdido. Para melhor entender, publicamos uma foto dos efeitos do excesso de fluor no homem (SHORTT e col.).

Algumas das principais perturbações devidas ao excesso de fluor são as seguintes:

Calcificação dos alvéolos dentários dos bovinos, provocando a queda dos dentes;

Calcificação das cartilagens, bloqueando os movimentos do esqueleto;

Baixa da fertilidade das fêmeas, até à esterilidade; Manqueira nos bovinos;

Imobilidade da mandíbula, impedindo os bovinos de mastigar.

Os criadores não devem entusiasmar-se com os resultados iniciais favoráveis que o fósforo dos fosfatos destinados à adubação proporciona, esquecendo que os VENENOS nêles contidos são de efeito MALÉFICO, tardio, resultante de ação cumulativa.

○ empirismo n

e a caus

○ perig

suplementação mineral dos bovinos de enormes prejuízos

do excesso de flúor

Os criadores devem desconfiar dos produtos não registrados no Ministério da Agricultura (ETEDA). Devem exigir que, na embalagem do produto, conste impresso o número de registro no ETEDA e que, na nota de compra e na fatura, esteja especificado "PARA ALIMENTAÇÃO ANIMAL".

Se fôr comprado como adubo, nenhuma responsabilidade caberá à empresa vendedora pelos prejuízos.

A legislação vigente diferencia os fosfatos alimentares dos destinados à adubação. Os primeiros devem conter menos de 0,2% de flúor e ser isentos de arsênico e bário, elementos prejudiciais à saúde dos animais. Nos adubos, estes elementos tóxicos são permitidos.

Para se cientificar do perigo do uso dos fosfatos para adubação, na alimentação, consultem por escrito os técnicos do Ministério da Agricultura, indagando se podem ser usados para suplementação mineral dos animais.

FALSA ECONOMIA

Na compra dos suplementos minerais, os criadores devem orientar-se pelos resultados obtidos. Devem refletir bem antes de comprar um produto. Nunca deixar-se levar apenas pelo preço mais baixo ou pelo prazo mais longo para pagamento. Antes de tudo, importa considerar sua ação, isto é, se realmente têm condições para corrigir a baixa fertilidade, o desenvolvimento lento dos animais novos, a reduzida produção de leite, a pouca resistência às doenças etc. Por isso, é importante procurar um produto completo, que corrija realmente estas deficiências. Antes de comprar qualquer produto, têm que se certificar se é fabricado por firmas idôneas e especializadas em nutrição animal. Lembrem-se que no mercado existem produtos que são realmente prejudiciais aos bovinos; produtos incompletos, que não protegem os animais contra as carências e que dão resultados somente a quem os vende.

A propósito, é indispensável um pronunciamento do Ministério da Agricultura (ETEDA) alertando os criadores e, assim, protegendo-os contra os graves prejuízos a que estão freqüentemente expostos.

UMA RECOMENDAÇÃO ÚTIL

Para comprovar o que afirmamos nestas notas, aconselhamos uma experiência bem conduzida, tratando, durante um ano, um lote com produto de uma firma de renome, que garanta o resultado. A comparação deste com o resto do rebanho ou com os lotes tratados com produtos que contêm somente cálcio e fósforo ou apenas um ou outro microelemento provará, de forma indiscutível, a exatidão de nosso ponto de vista.

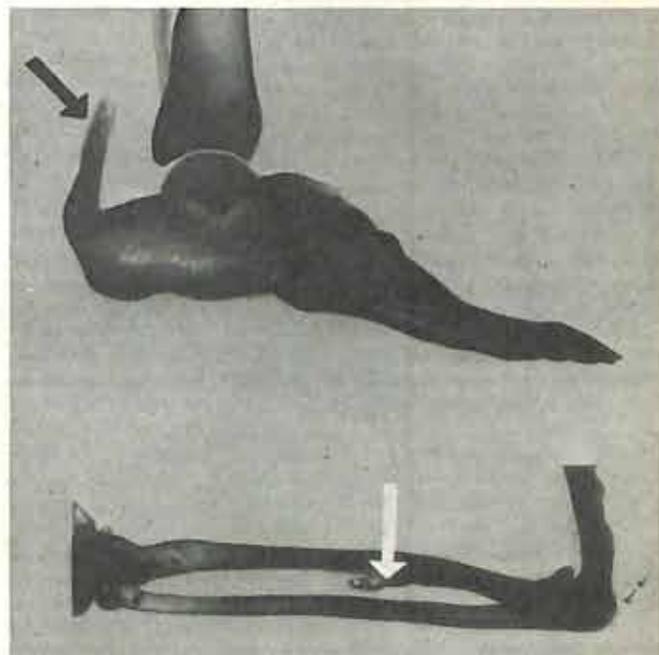
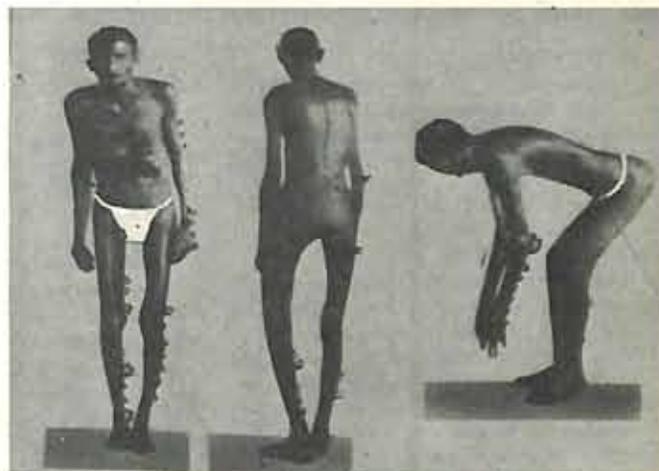
Tendo em mente as deficiências, que a análise do capim acusa, conclui-se que somente um produto completo corrige as carências comuns nos bovinos e aumenta o desfrute do mesmo. Quando muito baixo, como normalmente acontece, este desfrute pode até ser dobrado (de 10 para 20%, por exemplo).

Os produtos que levam a estes resultados são os realmente baratos para o criador.

DR. F. FABIANI

De excessos crônicos de flúor, resulta a fluorose. Em algumas partes da Índia a fluorose endêmica ocasiona um estado conhecido como "poker back", no qual os ossos da coluna vertebral se calcificam, impedindo-a de inclinar-se. As costelas também se calcificam tornando-se impossível a respiração normal, obrigando o paciente a efetuar a respiração abdominal (A). Note-se a calcificação do tendão de Aquiles à altura do maléolo (B) e as formações ósseas surgidas entre os ossos do antebraço (C).

(SHORTT e col.)



Do Trabalho Rural: PRESCRIÇÃO

FRANCISCO ANTONIO D. JUNQUEIRA
Advogado

"Prescrição é a perda da ação atribuída a um direito, e de toda a sua capacidade defensiva, em consequência do não uso delas, durante um determinado espaço de tempo" (CLOVIS BEVILACQUA, Teoria Geral do Direito Civil, pág. 268, Forense, 1955).

Estatuto do Trabalhador Rural

ART. 175 — A prescrição dos direitos assegurados por esta lei aos trabalhadores rurais só ocorrerá após dois anos de cassação do contrato de trabalho.

Consolidação das Leis do Trabalho

ART. 11 — Não havendo disposição especial em contrário nesta Consolidação, prescreve em dois anos o direito de pleitear a reparação de qualquer ato infrigente de dispositivo nela contido.

Pela simples leitura da definição de Clovis e dos artigos do Estatuto e da Consolidação, percebe-se claramente que a legislação trabalhista brasileira consagrou igualmente a diferenciação entre:

a) **DIREITO MATERIAL**, substantivo que é a regra imposta ao proceder humano e que dá fundamento ao pedido; e

b) **DIREITO PROCESSUAL**, adjetivo, que é o conjunto das leis formais pelas quais se deve fazer valer os direitos materiais.

Portanto, antes de mais nada, para bem analisar, interpretar e julgar a hipótese de prescrição, faz-se necessário, em primeiro lugar, a verificação de quais os direitos que estão assegurados pelo Estatuto do Trabalhador Rural; se esses direitos são apenas e tão somente direitos materiais ou se são também direitos processuais, "direitos de ação".

A prescrição só é possível quando há uma ação a ser exercida e não o foi; a prescrição atinge o "direito de ação", o "direito de pleitear", o "direito de reclamar".

Ora, o Estatuto do Trabalhador Rural trata, única e exclusivamente, dos direitos materiais. Em nenhum momento do Estatuto encontramos qualquer norma processual, mas, ao contrário, outorgou-lhe poderes à Consolidação das Leis do Trabalho para regulamentar o progresso trabalhista, o "direito de pleitear", o "direito de ação".

E.T.R. — ART. 153 — São aplicáveis à solução dos dissídios individuais e coletivos decorrentes da aplicação desta lei as normas que regulam os respectivos processos na justiça do Trabalho.

Portanto, em uma Reclamação Trabalhista, a primeira providência a ser tomada é a consulta às normas processuais que a regulam, para a verificação "dos pressupostos processuais" e das "condições da ação", afastando as possíveis "preliminares", através de um presumível "despacho saneador", eliminando as novidades possíveis e deixando o caminho processual desimpedido de qualquer obstá-

culo para a real aplicação da Justiça do Trabalho.

Consultando a Consolidação das Leis do Trabalho, para relembrar as normas regulares do processo trabalhista, a primeira disposição a respeito é o

ART. 11 — Não havendo disposição especial em contrário nesta Consolidação, prescreve em dois anos o DIREITO DE PLEITEAR a reparação de qualquer ato infrigente de dispositivo nela contido.

Alegar que foi um erro ou lapso do Estatuto a omissão ou a equívoca redação do seu art. 175 é eliminar completamente todo o Estatuto do Trabalhador Rural, pois, se se quiser reparar todos os defeitos e erros do Estatuto, pouca coisa, ou quase nada, sobrará de seu texto.

Por outro lado, para corrigir um dispositivo de lei é necessária outra lei.

Esta interpretação é a única possível e a única justa, desde que é a única que está de acordo com o espírito trabalhista e com os Princípios Gerais do Trabalho, tanto do Direito Brasileiro como do Direito Comparado.

Os "princípios gerais do Direito do Trabalho" que regem a prescrição trabalhista foram brilhantemente expostos pelo mestre Rusomano, em sua magnífica obra "A Prescrição no Direito do Trabalho", in-Estudos de Direito do Trabalho, J. Konfino Editor, Rio de Janeiro, 1964, pág. 186/216, ao qual nos reportamos, e do qual procuraremos fazer um resumo e dar um cunho pessoal nosso, dentro de nossas dificuldades, ressaltadas pela magnitude da lição do Mestre.

Ninguém nega que o Direito do Trabalho surgiu para o "hipo-suficiente", mas, não se pode negar, também, que hoje, antes de tudo, o objetivo da Justiça do Trabalho é a consiliação das classes, protegendo mais o trabalho em si, como bem jurídico da pessoa humana.

O Direito do Trabalho, em sua caminhada

evolutiva, já assume hodiernamente caracteres científicos de disciplina autônoma, como um do ramo do Direito regulador da conduta humana.

O Direito é um dos ramos do saber humano que apresenta diversificações várias, as quais, apesar de autônomas, mantêm relações de interdependência e, por mais completo e autônomo que seja um ramo do Direito, jamais poderá ser compreendido isoladamente dos outros ramos, uma vez que todas as manifestações jurídicas formam um "todo orgânico".

A "ratio legis" de toda a legislação trabalhista foi incontestavelmente a de proteger a parcela fraca do contrato de trabalho, através de certa superioridade jurídica mas, nem por isso, se pode dizer que o Direito do Trabalho seja o Direito do Trabalhador, uma vez que não se pode negar que a Justiça do Trabalho, como corte especializada, é essencialmente órgão jurisprudencial, ante o qual as partes se igualam.

Direito não se cria para determinada classe, não pode visar uma classe em favor de outra, mas é fator de equilíbrio social, técnica de realização e ordenamento de fatos sociais, reguladora, objetiva e subjetivamente, da conduta individual, sem fundo de determinação prévia, nem como instrumento de agressão ou usurpação de interesses para tornar-se direito regulador das relações de trabalho niveladas, através das formas novas de organização dos grupos intraestatais, sob critério associativo", (Paulo Emilio Ribeiro Vilhena: "Atualidade e afirmação do Direito Social", in Revista do Trabalho, Abril/Maio, de 1958, pág. 101).

"Integrada no poder jurídico, a Justiça do Trabalho só pode ser serenamente equidistante entre empregados e empregadores, distribuindo JUSTIÇA, e não dando parcial e dogmáticamente". (Ac. TRT/1.ª Região — v. unânime — 09/01/57 — Rec. Drd. n.º 1.357/57 — Rel: Juiz Pio Benedito Ottoni,

in D.J.U., 15/02/57, pág. 595).

"A tendência da legislação social é, não há que negar, a proteger o economicamente mais fraco, que outro não é senão o trabalhador. Essa tendência, entretanto, não vai ao cúmulo de pretender tornar o contrato de trabalho puramente unilateral, pois, correlatamente aos direitos do empregado, figuram os direitos dos empregadores". — (Agravado de Petição n.º 95/63, de Curitiba, Ac. n.º 42.004/64 — j. em 27/04/64 — 2.º Câmara Civil do T.J./SP, in R. Tx., 359/415).

"O sempre ressaltado aspecto social das leis trabalhistas, evidentemente não pode se referir apenas ao trabalhador, embora este, via de regra, seja o carente de maior proteção. Contudo, em se cuidando de trabalho rural, o empregador também é um sacrificado, como é público e notório. Dificuldades decorrentes das condições climáticas, de financiamento, de armazenamentos, de comercialização, de custos elevados, etc., fazem com que dia a dia diminua o número daqueles que labutam nesse importantíssimo setor da economia. Tremenda, pois, a responsabilidade do julgador, na aplicação das leis de amparo ao trabalho rural, eis que sua utilização inadequada poderá se constituir em um fator de intranqui-

lidade, antes de paz social". (Dr. Ercílio Cruz Sampaio: "Sentença em Reclamação Trabalhista, Feito N.º 32/68, 1.º Ofício, Comarca de São Joaquim da Barra, Estado de São Paulo).

Sem querer negar a necessária proteção ao "interesse do empregado", que é, sem dúvida, a coluna mais alta dentro do campo jurídico do trabalho, não se deve esquecer que esta pilastra está amparando a cúpula suprema do interesse coletivo".

Estatuto do Trabalhador Rural: ART. 9.º — As autoridades administrativas e a Justiça do Trabalho, na falta de disposição legais ou contratuais, decidirão, conforme o caso, pela Jurisprudência, por analogia, por equidade e outros princípios e normas gerais de direito do trabalho, e ainda de acordo com os usos e costumes, e o direito comparado, **mas sempre, de maneira que nenhum interesse de classe ou particular prevaleça sobre o interesse público.**

"Todo apoio dado ao empregado transcende as finalidades éticas da solidariedade, para exigir em função das necessidades coletivas, especialmente como meio de pacificação social (Russomano: obra citada, pág. 189).

O Direito do Trabalho, pelo simples fato de ser uma ciência jurídica, apesar de suas características revolucionárias, **não pode-se afastar dos postulados fundamentais do Direito;** pode ele, por ser novo e revolucionário, alterar velhas idéias e figuras tradicionais, **mas há, porém, idéias que, colocadas acima do tempo, são sempre novas, porque eternas.** Queremos dizer com isso, que o Direito do Trabalho pode quebrar os princípios gerais de um Direito nacional. **Não pode, porém, ferir os princípios gerais da ciência jurídica.** (Russomano: pág. 191).

Alterar certas condutas humanas, predominantes em determinadas sociedades, e que não mais satisfazem os anseios dessa mesma sociedade, é algo louvável e necessário, mas o que não se pode é se sobrepor às investigações científicas.

As alterações da conduta humana e suas novas regulamentações, como o surgimento do Direito do Trabalho, foram profundas, mas o cidadão ou a classe de maneira alguma podem ficar acima do interesse coletivo, público, interesse do Estado.

Na aplicação de uma lei, não se pode fugir da sua finalidade, da sua intenção, não po-



Associação Paulista de Criadores de Bovinos

Reconhecida como de utilidade pública pelo Decreto Estadual n.º 33.811, de 20 de outubro de 1958

43 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES

DIRETORIA

Presidente

Hélio Moreira Salles

Vice-Presidente

Dr. José Cassiano Gomes dos Reis

Secretários

Dr. Rodolpho Ortenblad
Dr. Fernando José Santos

Tesoureiros

Carlos Alberto Willy Auerbach
Francisco Figueiredo Barreto

DEPARTAMENTO TÉCNICO

Diretor

Méd. Vet.º Fidelis Alves Netto
Registro Genealógico
Inspetor:
Dr. Marinus Adrianus Sleutjes

CONSELHO CONSULTIVO

Efetivos

Dr. João de Moraes Barros
Dr. João Laraya
Dr. José Bonifácio Coutinho Nogueira
Dr. Severo Fagundes Gomes
Dr. Urbano de Andrade Junqueira Gal. Diogo Branco Ribeiro
Dr. Antonio Luiz Ferraz
Dr. Arnaldo Zancaner
Dr. Gilberto de Arruda Sampaio
Dr. Bráulio Madeira Simões
Dr. José Acácio dos Santos

Suplentes

Dr. Roberto Sampaio de Almeida Prado
Dr. Jaime Vitule
Dr. Luiz Antonio de Souza Barros
Dr. Bernardo Gavião Monteiro
João Arthur Ribas Vianna
José Procópio do Amaral

Assistência Veterinária

Dr. Walter C. Battiston
Dr. Ernesto Ranalli
Serviços de Contrôlo Leiteiro e de Desenvolvimento Ponderal:
Dr. Fidelis Alves Netto

CONSELHO FISCAL

Efetivos

Dr. Luiz Fortunato Moreira
Ferreira
Gilberto Azambuja
Dr. João de Moraes Barros

Suplentes

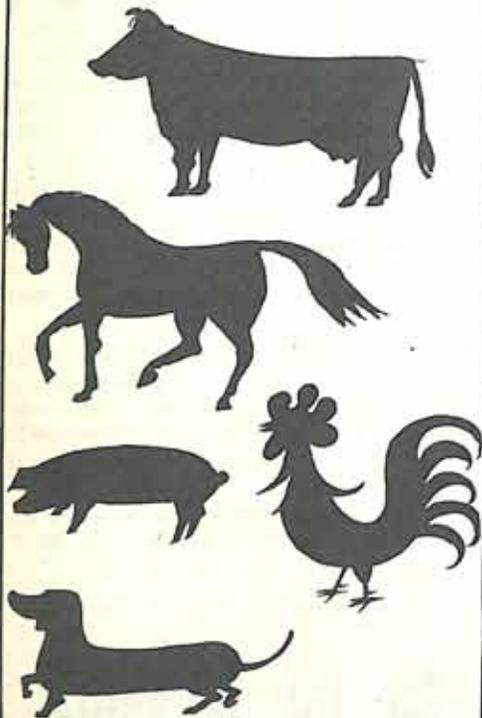
Antonio Coelho Guimarães
Livio Malzone
Antonio Augusto Pires de Oliveira

DEPARTAMENTO COMERCIAL

Gerente

Virgílio de Almeida Penna

"ABIL"



Servir bem
para servir
sempre

"ABIL"

AGRO COMERCIAL LTDA.

Rua Buenos Aires, 87

Tels.: 252-7527 e 232-2408

Rio de Janeiro - GB

PRODUTOS VETERINARIOS
EM GERAL

CASTRADORES — AGU-
LHAS — SERINGAS — VA-
CINAS e SOROS — SAIS
MINERAIS — SEMENTES —
PASTAGENS EM GERAL —
INSETICIDAS — PULVERI-
ZADORES — MÁQUINAS
AGRICOLAS — AVICUL-
TURA.

TUDO PARA PEQUENOS E
GRANDES ANIMAIS

dendo alterar os postulados coletivistas que asseguram a vitalidade do grupo humano.

Antes de ser um Direito protetor do assalariado, o Direito do Trabalho é, e deve ser sempre um elemento de coesão social, jamais uma bandeira de anarquia e desintegração.

É com essa predisposição, com esse espírito, que labutamos na advocacia trabalhista, e achamos que é com esse espírito, de humanismo, que se deve interpretar e aplicar as leis trabalhistas.

A prescrição é, fora de dúvida, o mais universal instituto jurídico. Por ela se adquirem ou se perdem direitos. Ela é, indiscutivelmente, de grande utilidade, achando-se em consonância com os mais altos desígnios da equidade, do Direito, da Moral e da Justiça, que por sua patente ação benéfica, é absolutamente indispensável em qualquer sociedade bem organizada. Por isso ela é aceita por todas as legislações e definitivamente estabelecida como princípio geral de direito. E assim deve ser ela estudada, interpretada e aplicada.

"Além disso, se não existisse esse meio liberatório, impor-se-ia a indefinida conservação de todos os papéis, livros, documentos e recibos". — (Washington de Barros Monteiro: "Curso de Direito Civil, Parte Geral, pág. 294, Forense, 1958).

O não reconhecimento da prescrição biennial consagrada por toda legislação trabalhista, constituindo mesmo um princípio geral do Direito do Trabalho, é muito mais maléfico para as relações de trabalho em geral do que para o emprego em particular.

Uma empresa rural, que possúse uma centena de empregados, cujos contratos individuais de trabalho durassem vinte anos, ficaria com um ônus enorme, de arquivar milhares de documentos, recibos, "fôlhas de pagamento", avisos de advertência e suspensões, e outros tantos papéis previdenciários e trabalhistas, acarretando sérios problemas de espaço para arquivos, organização de fichários, etc. Demandaria arquivistas especializados, mão de obra não acessível ao trabalho rural.

O não reconhecimento da prescrição biennial importaria em realizações de perícias volumosas, conferências a documentos antiquíssimos, cuja validade poderia ser contestada, de provas difíceis, sem contar as hipóteses de exibição judicial e juntadas aos autos.

O não reconhecimento da prescrição biennial, traria uma perturbação social, uma desintegração do meio social rural de proporções incalculáveis.

A Lei e a Jurisprudência trabalhistas não podem ficar desatentas à realidade brasileira; faz-se necessária a reformulação de certas situações. Estamos no Estado de São Paulo, célula desenvolvida no seio da Nação Brasileira. Se aqui não é possível arregimentar mão de obra especializada para escrituração, arquivamento, catalogação de escrituração rural, tanto é que o próprio Imposto de Renda se acha em dificuldade para tributar a empresa rural através de "escrita regularizada", que se pode dizer do restante do Brasil?

Não queremos defender um empregador, uma empresa rural em particular; trata-se, antes, da defesa de um enorme setor da economia nacional. A agricultura tem sustentado a Economia Brasileira, e ainda a vai sustentar por longos anos. Desconhecer essa

realidade é ferir os mais altos interesses nacionais.

A legislação trabalhista já atingiu as empresas rurais desprevenidas, com contratos de trabalho dos mais variados e antigos; acarretou um ônus enorme a esse setor da economia; não pode continuar a ameaça de uma derrocada geral. Pois, a não prescribibilidade do direito de pleitear a reparação dos infrigentes de dispositivos do Estatuto do Trabalhador Rural levará à falência a agricultura brasileira.

A reformulação legal e jurisprudencial é uma necessidade Nacional. E essa reformulação é possível se os julgadores atentarem para a dicotomia: direito material e direito processual.

Direito material, regulado pelo Estatuto do Trabalhador Rural, é a regra imposta ao proceder humano e que dá fundamento ao pedido.

Direito processual, regulado pela Consolidação das Leis do Trabalho, é o conjunto de leis formais pelas quais se deve fazer valer os direitos materiais.

O Direito, regra imposta ao proceder humano, norma de comportamento a que o indivíduo deve se submeter, preceito que deve inspirar sua atuação, uma vez adquirido, entra como "facultas agendi", para o domínio da vontade de titular, de modo que o seu não-uso, ou a sua inércia é apenas uma modalidade externa dessa vontade, perfeitamente compatível com sua conservação.

É contra essa inércia do titular, deixando de proteger um direito material, que lhe foi atribuído pela lei substantiva, pelo Estatuto do Trabalhador Rural, que a prescrição se dirige, porque há um interesse social de ordem pública em que essa situação não se prolongue indefinidamente.

"O não cumprimento de uma obrigação, a ameaça ou violação de um direito, são estados antijurídicos que perturbam a harmonia social, e a AÇÃO foi instituída como meio reintegratório dessa harmonia, fazendo cessar o desequilíbrio provocado pela ofensa ao direito (material).

"Se o titular dêste, porém, se conserva inativo, deixando de protegê-lo pela AÇÃO, e cooperando, assim, para a permanência do desequilíbrio antijurídico, ao Estado compete remover essa situação e restabelecer o equilíbrio, por uma providência que corrija a inércia do titular do direito.

"E essa providência de ordem pública foi que o Estado teve em vista o procurou realizar pela PRESCRIÇÃO, tornando a AÇÃO inoperante, declarando-a extinta, e privando o titular, por essa forma, de seu direito, como justa consequência de sua prolongada inércia, e, por esse meio, restabelecendo, a estabilidade do direito, pela cessão de sua incerteza". (Antonio Luiz da Câmara Leal: "Da Prescrição e da Decadência", Forense, Rio, 1959, pág. 30).

Não é, pois, contra a inércia do direito material, regulado pelo Estatuto do Trabalhador Rural, mas contra a inércia da AÇÃO, regulada pelo direito processual, pela Consolidação das Leis do Trabalho, que a prescrição age, a fim de restabelecer a estabilidade do Direito.

(Conclui na pág. 124)

FAZENDA BOA VISTA - Campo Alegre de Goiás

Proprietário: ODILON VAZ

OBTIVEMOS ÊXITO ABSOLUTO
NA "EXPO 70" DO 1.º CENTE-
NÁRIO DE IPAMERI



MAMBO — 4 vezes 1.º
prêmio, 20 meses, 365
quilos. Filho de Bacardi
e Miragem, esta
Grande Campeã Vaca
Adulta em Ipameri, Pi-
res do Rio e Formosa.
Mambo é reserva do
plantel.



HIBRA — Campeão Jú-
nior, 19 meses, 380 qui-
los.

SELECIONAMOS GIR E INDUBRASIL DESDE 1920

DELÍRIO — Campeão
Júnior, 16 meses, 400
quilos.



SEMPRE TEMOS TOURINHOS A VENDA
ENDEREÇO: AV. BARÃO DO RIO BRANCO, 413 --
FONE 112 — IPAMERI, GO.

DOLINO — 8 meses, 250 quilos, filho de Dolino e Joaquina — 1.º
prêmio. No 2.º plano: Odilon Vaz, Pedro Vaz e Emílio A.S. Campos.

BOLSA DE ANIMAIS DA A.P.C.B.

Boletim n.º 5

OFERTAS

	ESPECIFICAÇÃO	RAÇA		IDADE	PREÇO Cr\$
N.º 13	1 reprodutor	Schwyz	PO	7 anos 3 meses	3.000
N.º 14	2 reprodutores	Schwyz	PC/PO	4 anos 1 mês	2.000/4.000
N.º 15	1 reprodutor	Gir		6 anos	4.000
N.º 16	10 machos	Sta. Gertrudis	7/8	1 — 2 anos	1.500 (cada)
N.º 18	1 reprodutor	Guzerá	PO	5 anos e 3 meses	1.500
	4 lotes novilhas	Mestiças		1,½ ano a 3 anos	2.500/10.500
N.º 19	2 reprodutores	Sta. Gertrudis	PO	2/4 anos	15.000 (cada)
	4 novilhas	Sta. Gertrudis	PO	1/2 anos	8.000 (cada)
N. 20	2 lotes vacas (8+18)	Mestiças		4/6 anos	1.300 (cada)
N.º 21	1 lote (400 cab.)	Charolês		1/3 anos	250/500 (cada)
N.º 22	1 reprodutor	Jersey	PO	3 anos 5 meses	3.500
N.º 23	2 Poneys	3/4		7 meses	1.000 (cada)
N.º 24	1 reprodutor	Hol. pb	PO	1 ano 8 meses	6.000
	1 bezerro	Hol. pb	PO	5 meses	3.000
N.º 25	2 lotes novilhas	Mestiças		1,½ a 2,½ anos	600 (cada)
N.º 26	1 Poney	—		4,½ anos	3.000
N.º 27	1 Lote Novilhas	Nelore		30/37 meses	900 (cada)
N.º 28	1 Lote Novilhas (11)	Hol. pb	PC	1/6 anos	17.000
	1 Touro	Hol. pb	PC	2 anos	2.500
N.º 29	1 Touro	Hol. vb	PC	3 anos 3 meses	4.000
N.º 30	1 Lote (8 tourinhos)	Gir Leiteiro		1/2 anos	6.300
N.º 31	1 Lote (15 novilhas)	Gir Leiteiro		2/4 anos	9.100

PROCURAS

SEXO	GRAUS DE SANGUE, IDADE E NÚMEROS		
3	Machos e Fêmeas	Nelore	400
6	Macho	Nelore	1
7	Novilhas	Nelore	18/24
10	Novilhas	Nelore	14/20 meses
11	Novilhas	Nelore	20 a 25
12	Novilhas	Neloradas	10
13	Novilhas	Schwyz	300
14	Bezerros	Jersey	20
15	Novilhas e Machos	Nelorados	100
		Sta. Gertrudis	20

Para suas ofertas ou procuras, dirijam-se pessoalmente ou por carta a "Bolsa de Animais", rua Jaguaribe, 634, tels. 51-6380 ou 51-6963, São Paulo, SP.



A INFLUÊNCIA DA MAJORITY



PINEYHILL MAJORITY

EXCELENTE 92 MEDALHA DE OURO
USDA MAIO 69
526 Filhas 6.710 Kg L 3,9% 262 Kg G
Dif. Prevista + 70 Kg L + 18 Kg G
Indice de Confiança 94%

Ass. Gado Holandês dos Estados Unidos
191 Filhas Classificadas 81,7-102,4% BAA
Positivo Para Tipo + 2,55

Estas informações abrangem
239 fazendas Norte-Americanas



CARNATION ROYAL Highbrow



MAJORITY SULTAN MAJESTY

SEMEN CONGFLADO DAS FAZENDAS CARNATION (U.S.A.) E VARGEM ALEGRE (BRASIL)



CRIADORES INTERNACIONAIS CARNATION LTDA.

RUA ARAÚJO PÓRTO ALEGRE. 36 - 11.º ANDAR - CAIXA POSTAL 2717 - ZC 00 - RIO DE JANEIRO

TRILHO OTERO

R. Vol. da Pátria, 572
Tel. 24-6488/24-6049
Pórtó Alegre (RS)

PROPEC

Al. Jaú, 1528 sobreloja
Tel. 80-5281
São Paulo (SP)

CEVASE

Av. Chile, 305
Tel. 2579
Varginha (MG)

LEITE GLÓRIA LTDA.

Av. Zulamith
Bittencourt, s/n.º
Tel. 2206
Itaperuna (RJ)

LEITE GLÓRIA LTDA.

R. Álvaro Reis, s/n.º
Tel. 4980
Gov. Valadares (MG)

LEITE GLÓRIA

DO NORDESTE S.A.
Est. Itapetinga/
Itororó, s/n.º
Tel. 1559/1560
Itapetinga (BA)



O criador Antonio Coelho Guimarães, que fez o maior número de pontos no Campeonato entre bovinos, quando recebia seus prêmios. Esse expositor obteve 402 pontos.

Guaratinguetá realizou sua VII Exposição Regional Agropecuária e Industrial do Vale do Paraíba

A VII Exposição Regional Agropecuária e Industrial do Vale do Paraíba, realizada em Guaratinguetá de 24 a 31 de maio último, despertou grande interesse em toda aquela vasta bacia leiteira, atraindo ao recinto, situado à margem da Via Dutra, dezenas de milhares de visitantes. Reunindo mais de 250 bovinos e 30 equinos, a Mostra organizada pela Prefeitura Municipal de Guaratinguetá, a Secretaria da Agricultura e Sindicatos Rurais do



Entre autoridades e expositores, o prefeito municipal, sr. Rafael Américo Ranieri, desata a fita simbólica da inauguração da VII Exposição Regional de Guaratinguetá. O prefeito Rafael Américo Ranieri teve atuação destacada na realização da Mostra, um dos motivos do êxito marcante alcançado pela iniciativa.



Dentre as altas personalidades que visitaram a Exposição de Guaratinguetá, esteve o sr. Laudo Natel, candidato a Governador do Estado. No flagrante, o sr. Laudo Natel, que tem à sua esquerda o sr. Rafael Américo Ranieri, prefeito da cidade, quando percorria a Mostra.

Vale do Paraíba, com a colaboração da Associação Agropecuária de Guaratinguetá e Cooperativa de Laticínios, exibiu animais que representaram os mais categorizados plantéis de toda a região. O Parque agropecuário de Guaratinguetá, com área de mais de 150 mil metros quadrados, com modernas construções e instalações, dispõe de 2 galpões de estrutura metálica com área coberta de 5 mil metros quadrados cada um.

Presidiu a solenidade oficial de abertura da Exposição, o prefeito municipal de Guaratinguetá, sr. Rafael Américo Ranieri, com a presença de presidentes de entidades de classe, expositores, criadores, agricultores, industriais, técnicos e grande massa popular. Em todo seu decorrer, foi cumprido programa de entretenimento popular, com exposições de bandas de música, bandas de fanfarra, provas hípicas, rodolos e Gincanas.

VISITA DOS FUTUROS GOVERNADOR E VICE-GOVERNADOR DO ESTADO

Dentre as personalidades que estiveram em Guaratinguetá especialmente para visitar a Exposição, destacam-se os srs. Laudo Natel e Antonio José Rodrigues Filho, candidatos a Governador e Vice-Governador do Estado, respectivamente. Ambos foram recebidos pelo prefeito Rafael Américo Ranieri e demais autoridades, com os quais percorreram toda a Exposição.

Falando aos jornalistas presentes, o futuro Governador de São Paulo disse, dentre outras coisas:

“Evidentemente sou homem apaixonado por exposições desse gênero, por achar que elas possuem mais do que um sentido. Além do aspecto comercial, possuem o caráter de troca, de intercâmbio e de experiência entre os expositores e o povo.

Além de tudo isso, ainda existe o caráter promorcional para a cidade.

Eu que estou interessado, como candidato que sou ao governo de São Paulo, num apoio tanto quanto possível à Agropecuária, vejo com muita simpatia esse setor.

Digo a todos que estou aqui para colher opiniões e ouvir os homens que se dedicam ao setor, porque numa fase de planejamento de governo, é evidente que todas as idéias interessantes e exequíveis deverão ser aproveitadas para que a Agropecuária de São Paulo tenha o desenvolvimento que todos esperam.

Com relação à exposição de Guaratinguetá posso dizer que num governo todos os setores são importantes. Mas desta feita, como eu tenho bastante tempo para estudar e planejar, gostaria de dar ênfase a dois setores que considero fundamentais no nosso Estado: um é o setor de Educação, tendo em vista a enorme parcela de juventude que representa a nossa população; Outra é a Agricultura e a Pecuária que me parecem a base, inclusive para o desenvolvimento industrial. Assim, estou procurando ouvir as opiniões dos homens responsáveis por esse importante setor de desenvolvimento, porque o Estado pode dar diretrizes e amparo.

O que faz a economia é efetivamente a iniciativa particular. Com a experiência desses homens que compõem o setor, acredito que já devemos fazer um planejamento, ou pelo menos, traçar diretrizes básicas de governo, capazes de atender às reivindicações legítimas do interior de São Paulo e, de modo todo especial, no setor Agropecuário.

Tenho para companheiro de chapa no governo de São Paulo, um homem justamente do setor. Homem experimentado na Agricultura e na Pecuária, que val ser o encarregado de condensar essas aspirações e su-

gestões que nos forem encaminhadas, desde que interessantes e exequíveis dentro de um orçamento.

A esta exposição, posso dar uma nota de otimismo, mesmo porque esteja situada num local magnífico e seja mesmo muito interessante para o Vale do Paraíba e o Estado de São Paulo.

Felicito aos homens que promoveram a 7.ª Exposição Regional Industrial, prometendo voltar a esta cidade de outra feita, mas já em missão política, pois no momento ando assoberbado. Pois, se de um lado tenho a preocupação da campanha política do meu partido, de outro tenho a missão de reunir os elementos necessários para o meu governo."

Por seu turno, o sr. Antonio José Rodrigues Filho salientou que o Vale do Paraíba está predestinado a ser o celeiro, nas suas áreas planas, de abastecimento de arroz e de legumes para o eixo Rio-São Paulo.

Está predestinado a ser o grande produtor de leite nos contrafortes de suas serras e nos recôncavos das baixadas, de modo a que uma produção realmente desenvolvida possa prosperar.

Fundamentalmente, o Vale está predestinado a ser o celeiro da produção de florestas que se transformarão em celulose que será exportada para trazer divisas e engrandecer o Brasil.

No simbolismo do dia em que plantei uma árvore nesta cidade, estava-se traçando, pelas mãos femininas da sra. Arlete Ranieri, o destino também do Vale, porque estou convencido de que no reflorestamento se implantará uma riqueza definitiva neste Vale do Paraíba.

Para mim é uma honra poder, nos próximos dias, apresentar ao governador Sodré, um plano de plantio de florestas, vasado nas mesmas condições da renovação da lavoura cafeeira, procurando criar estímulos fiscais. Estímulos que realmente permitam a criação dessas florestas que um dia se transformaram na riqueza a ser oferecida aos nossos filhos e netos. Felizmente estamos convencidos de que a década de 70 é a década da Agricultura. Bem o disse o Presidente Médici. Nós temos que preparar-nos para que o Brasil seja o celeiro de alimentos para uma fome que se antevê num futuro muito próximo.

Em nome do governador Sodré, que represento neste momento, agradeço as homenagens a mim tributadas, pedindo mais uma vez que se preserve este estilo de vida que mantemos para que a mocidade, ansiosa por novos rumos, possa encontrar caminhos de prosperidade, de segurança e de progresso".

PRINCIPAIS VENCEDORES

Concluídos os trabalhos de julga-

mentos dos animais para efeito de Campeonato, verificaram-se os seguintes resultados principais:

1.º — Antonio Coelho Guimarães 402,0 pontos

2.º — Milton Pannain 267,7 pontos
3.º — Antonio Moscoso 201,3 pontos
4.º — Carlos Eduardo M. Baptistella ... 124,5 pontos
5.º — Luciano Alves Pereira 75,0 pontos

CONCURSO DE ÚBERE

Animais Registrados

1.º Lugar — Bateria Jardim — Exp. Sylvio de França Barbosa Filho
2.º Lugar — Guará Dadinha — Exp. Antonio Coelho Guimarães
3.º Lugar — Guará Famosa — Exp. Antonio Coelho Guimarães
4.º Lugar — Opus 192 Citation — Exp. Antonio Moscoso
5.º Lugar — Estrêla Tereca — Exp. Carlos Eduardo Baptistella

CONCURSO LEITEIRO

O Concurso Leiteiro — 3 ordenhas

diárias — realizado nos dias 27, 28

e 29, acusou os seguintes resultados:

Proprietário	Animal	Média/dia Leite	% Matéria Gordura
José Cipriano Sobrinho	RESERVA	45 828	3,657
Sylvio de França Barbosa Filho	"BATERIA JARDIM"	44 056	3,831
Antonio Coelho Guimarães	GUARÁ DANADA	37 386	2,398
Evandro Vieira Paiva	REBECA	33 653	3,312
Antenor da S. Andrade	CANTAREIRA	33 486	2,897
Antonio C. Carrijo de Faria	RETIRADA	32 993	3,158
Antenor da S. Andrade	SAUDADE	31 196	3,062
Antonio C. Carrijo de Faria	FACULDADE	30 146	3,524
Antonio Coelho Guimarães	GUARÁ FAMOSA	22 053	3,198
Odilo e Nélio Ferreira Leite	FORTUNA	23 530	3,262
Odilo e Nélio Ferreira Leite	SERRALHA	28 066	3,034
Odilo e Nélio Ferreira Leite	PRAIA II - V Cruz	20 420	3,085

DENOMINAÇÃO DO RECINTO

A Exposição decorreu de maneira a merecer os aplausos gerais de expositores e visitantes pela organização que apresentou, a excelência dos animais, tanto das raças Holandesa Preta e Branca como Holandesa Vermelha e Branca, Gir Leiteiro e Equinos. Por iniciativa do prefe-

to municipal Rafael Américo Ranieri, com aprovação da Câmara Municipal, o recinto passou a denominar-se "Parque Agropecuário do Vale do Paraíba". A iniciativa foi interpretada como mais uma demonstração do interesse que a referida autoridade vem dispensando ao fomento da atividade agrícola e pastoril de Guaratinguetá, com naturais reflexos sobre toda a grande região.

ANIMAIS PREMIADOS

RAÇA HOLANDESA PRETA E BRANCA — POI

GRANDE CAMPEÃO E CAMPEÃO SÊNIOR — Willys Magico Hermes — Exp. Milton Pannain — Faz. Vargem Alegre — Barra do Pirai, RJ.

CAMPEÃO TOURO JOVEM — Kuipercrep Charmer Lucifer — Exp. o mesmo.

CAMPEÃO BEZERRO — Bet — Exp. Luciano Alves Pereira — Faz. Vera Cruz — Três Corações, MG.

GRANDE CAMPEÃ VACA ADULTA — Glen Forest Admiration Melody — Exp. Milton

Pannain — Faz. Vargem Alegre — Barra do Pirai, RJ.

CAMPEÃ VACA JOVEM — Opus 192 Citation Belevu — Exp. Faz. Oriente — Rio Claro, RJ.

CAMPEÃ NOVILHA — Carnation Marie Reia Texal — Exp. Milton Pannain — Faz. Vargem Alegre — Barra do Pirai, RJ.

CAMPEÃ BEZERRA — Hellas — Exp. Sylvio de França Barbosa Filho — Faz. Paraíso — Guaratinguetá, SP.



BATERIA JARDIM — CAMPEÃ DE ÜBERE, Campeã em Gordura e segunda colocada no Torneio Leiteiro da Exposição de Guaratinguetá, 1970. Nasc. em 3-9-63 — Reg. n.º 8655. Produção: 4a 4m — 324d. — 3x — 5.315 — 195,1 — 3,67% — LM e LE.

FAZENDA PARAIZO

Sylvio de França Barbosa Filho

Rua Domingos Rodrigues Alves, 426 — Tel. 3591
GUARATINGUETA — Est. São Paulo

EM GUARATINGUETA - 1970

CAMPEÃ DE ÜBERE

e 2.a no Concurso Leiteiro

com a média de 44.056

CAMPEÃ EM GORDURA

com a média de 3,831



GUARÁ GENEROSO — CAMPEÃO TOURO JOVEM — PC. Nasc. 17-5-68 — Filho de Gray View Skycross e Guará Desejada.

RAÇA HOLANDESA PRETA E BRANCA — PON

CAMPEÃO SÊNIOR — Paraíso Opulento Criscross — Exp. Antonio Moscoso — Faz. Oriente — Rio Claro, RJ.

CAMPEÃO TOURO JOVEM — Guará Galã — Exp. Antonio Coelho Guimarães — Faz. Bela Vista — Guaratinguetá, SP.

CAMPEÃO JUNIOR — Guará Golpe — Exp. Seme Jorge — Faz. Jacuí — Cunha, SP.

CAMPEÃO BEZERRO — Pan Cross Skyline — Exp. Milton Pannain — Faz. Vargem Alegre — Barra do Pirai, RJ.

CAMPEÃ VACA JOVEM — Tereca Encantada Susover O. Pabst — Exp. Carlos Eduardo M. Baptistella — Faz. Santa Fé — Tremembé, SP.

CAMPEÃ NOVILHA — Pan Burke Danaé — Exp. Milton Pannain — Faz. Vargem Alegre — Barra do Pirai, RJ.

RAÇA HOLANDESA PRETA E BRANCA — PC

CAMPEÃ BEZERRA — Oriente Jacy Rest Sow Foguito Foca Mosquita — Exp. Antonio Moscoso — Faz. Oriente — Rio Claro, RJ.

CAMPEÃO SÊNIOR — Zorba — Exp. Itamar Rodrigues da Silva — Faz. da Glória — Lcrena, SP.

CAMPEÃO TOURO JOVEM — Guará Generoso — Exp. Sylvio de França Barbosa Filho — Faz. Paraíso — Guaratinguetá, SP.

CAMPEÃO JUNIOR — Guará Guarujá — Exp. João Adélino Machado — Sítio Deus é Bom Pai — Guaratinguetá, SP.

CAMPEÃO BEZERRO — Gray Skycross — Exp. José Carlos Gianico Bartelaga — Sítio da Balança — Guaratinguetá, SP.

CAMPEÃ VACA ADULTA — Guará Desenhista — Exp. Antonio Coelho Guimarães — Faz. Bela Vista — Guaratinguetá, SP.

CAMPEÃ VACA JOVEM — Estrêla O. Pabst Tereca — Exp. Carlos Eduardo M. Baptistella — Faz. Santa Fé — Tremembé, SP.

CAMPEÃ NOVILHA — Mozaica Jardim — Exp. Cia. Batista Scarpa Indústria e Comércio — Faz. Jardim — Itanhandu, MG.

CAMPEÃ BEZERRA — Pan Ivanhoé Evelyn — Exp. Milton Pannain — Faz. Vargem Alegre — Barra do Pirai, RJ.

CONJUNTO PFOGÊNIE DE PAI (L.º) — Guará Glória, Guará Hermínia, Guará Índia, Guará Itaúna — Exp. Antonio Coelho Guimarães — Faz. Bela Vista — Guaratinguetá, SP.

CONJUNTO PROGÊNIE DE MÃE (1.º) — Guará Desenhista, Guará Hermínia — Exp. o mesmo.

CONJUNTO DE RAÇA SÊNIOR PO (L.º) — Leonildos Rosina B. Rosafé, Leonildos Bonita B. Rosafé, Opus 192 Citation Belev, Paraíso Opulento Criscross — Exp. Antonio Moscoso — Faz. Oriente — Rio Claro, RJ.

CONJUNTO DE RAÇA JUNIOR PO (1.º) — Guará Itaúna, Guará Índia, Guará Imperatriz, Guará Glória — Exp. Antonio Coelho Guimarães — Faz. Bela Vista — Guaratinguetá, SP.

CONJUNTO DE RAÇA SÊNIOR PC (1.º) — Guará Famosa, Guará Dadinha, Guará Draga, Guará Desenhista — Exp. o mesmo.

CONJUNTO DE RAÇA JUNIOR PC (1.º) — Guará Graciosa, Guará Gelatina, Guará Heureka, Guará Hermínia — Exp. o mesmo.

RAÇA HOLANDESA VERMELHA E BRANCA — PC

CAMPEÃ VACA ADULTA — Serenata — Exp. Aguinaldo Pereira Leite — Faz. São José — Lorena, SP.

CAMPEÃ NOVILHA — Jóia III — Exp. o mesmo.

CONJUNTO PROGÊNIE DE PAI (1.º) — Jóia III, Casquinha, Carnaúba, Mantiqueira — Exp. o mesmo.

CONJUNTO DE RAÇA SÊNIOR (1.º) — Nina I Londrina, Serenata, Beleza — Exp. o mesmo.

CONJUNTO DE RAÇA JUNIOR (1.º) — Jóia III, Casquinha, Carnaúba, Mantiqueira — Exp. o mesmo.

RAÇA GIR LEITEIRO (registrados)

CAMPEÃO — Danúbio — Exp. José Fernandes de Carvalho — Estância Silvânia — Jacaref, SP.

Equinos

RAÇA MANGALARGA (registrados)

CAMPEÃO — Alumínio — Exp. Hugo Jannotti Júnior — Faz. Princesa — Itajubá, MG.

CAMPEÃ — Turbina — Exp. Evandro Vieira Paiva — Faz. São Luiz — Guaratinguetá, SP.

CONJUNTO PROGÊNIE DE PAI (1.º) — Simpático, Tigre, Turbina — Exp. o mesmo.

CONJUNTO DE RAÇA (L.º) — Simpático, Tigre, Turbina — Exp. o mesmo.

TRI-CAMPEÃ **DE CONCURSO LEITEIRO**

**EXPRESSIVO TRIUNFO OBTIDO POR
JOSÉ CIPRIANO SOBRINHO
LEVANDO PARA CRUZEIRO O TÍTULO DE CAMPEÃ DO
TORNEIO LEITEIRO DE GUARATINGUETÁ DE 1970**



PEREQUÊ RESERVA — Crioula da Fazenda Perequê. Já foi campeã nos torneios de Caxambú, em Cruzeiro, e neste ano, em Guaratinguetá, com o seguinte resultado:

Média diária 45 826 Kg Leite
3,657% Gordura

FAZENDA PEREQUÊ **José Cipriano Sobrinho**

Seleção de gado Holandês Preto e Branco

Rua Cap. Avelino Bastos, 315 — Tel.: 193 — LORENA — Est. S. Paulo

COROANDO 50 ANOS DE SELEÇÃO DE HOLANDÊS VERMELHO E BRANCO AGNALDO PEREIRA LEITE

Apresentou em Guaratinguetá, magnífico
conjunto de 18 animais, sendo todos premiados

PRÊMIOS OBTIDOS

Campeã Vaca Adulta
Res. Campeã Vaca Adulta
Campeã Novilha
Res. Campeã Novilha
Conj. Progenie de Pai - 1.º e 2.º Pr
Conj. Raça Sênior - 1.º Pr.
Conj. Raça Júnior — 1.º Pr.
12 Primeiros Prêmios
4 Segundos Prêmios
2 Terceiros Prêmios
1 Menção Honrosa



JÓIA III — Campeã Novilha. Nasc. 8-6-68, filha de Adema e Jóia I (GP).



NINO — 1.º Prêmio. Nasc. 15-8-69, filho de Adema e Nina I (GP).

FAZENDA SÃO JOSÉ

Agnaldo Pereira Leite

Desde 1920 selecionando gado Holandês Vermelho e Branco
Rua Com. Custódio, 141 — Tel. 50 — LORENA — Est. S. Paulo

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

Antonio Coelho Guimarães

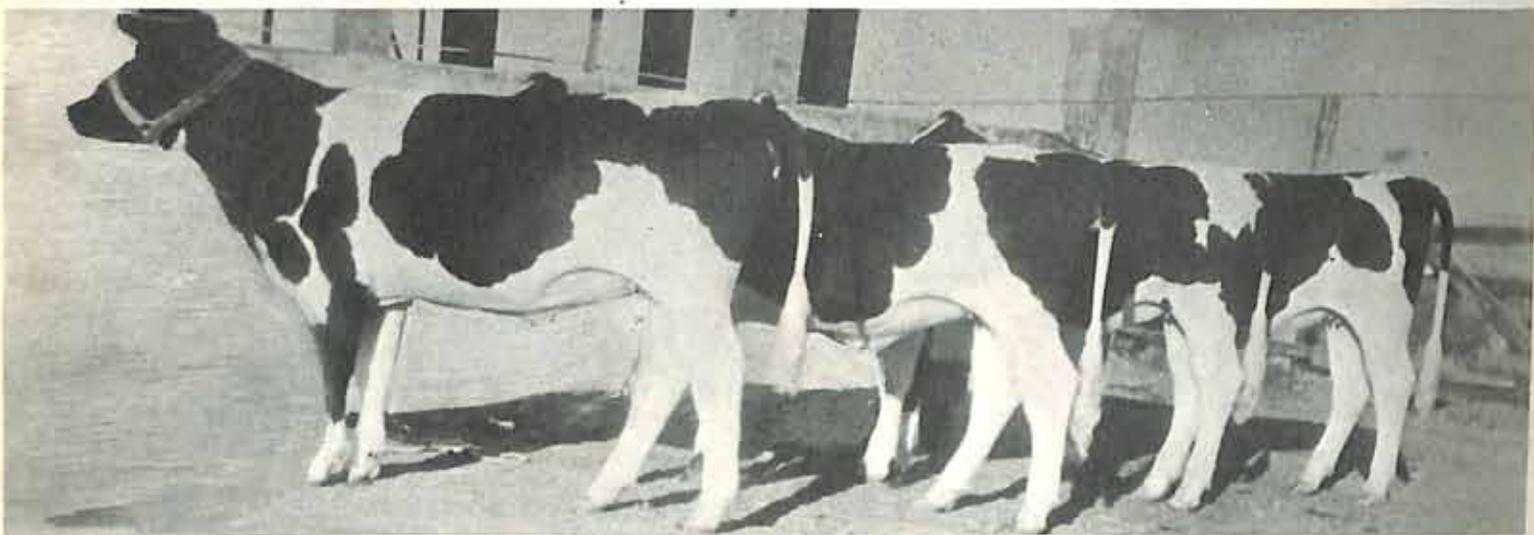
[TONIQUINHO]

mais uma vez o ponto alto da maior
exposição do Vale do Paraíba

1º LUGAR NA CONTAGEM DE PONTOS: 402,0



CONJUNTO RAÇA SÊNIOR PC — 1.º Prêmio — Guaratinguetá - 1970. Formado, da direita para a esquerda, por Guará Famosa, Reservada Campeã Vaca Jovem; Dadinha, Menção Honrosa; Draga, 1.º Prêmio; e Desenhista, Campeã Vaca Adulta.



CONJUNTO PROGÊNIE DE PAI — 1.º Prêmio — Formado, da esquerda para a direita, por Guará Índia, 1.º Prêmio; Guará Itauna, 2.º Prêmio; Guará Herminia, 2.º Prêmio; e Guará Glória, Res. Campeã Novilha - PON, na Exposição de Guaratinguetá, 70.

PRÊMIOS CONQUISTADOS:

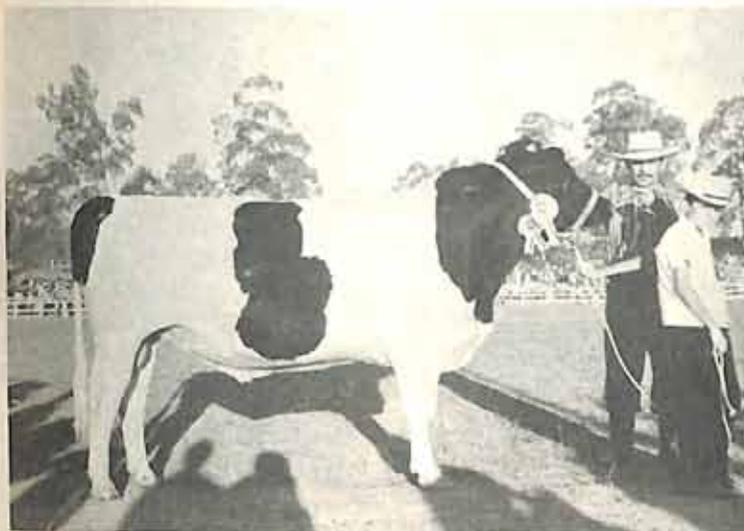
Campeão Touro Jovem — PON
Res. Campeã Novilha — PON
Res. Campeã Bezerra — PON
Res. Campeão Touro Jovem — PC
Res. Campeão Bezerra — PC
Campeã Vaca Adulta — PC
Res. Campeã Vaca Adulta — PC
Res. Campeã Vaca Jovem — PC
Res. Campeã Bezerra — PC

Conjunto Progenie de Pai - 1.º e 2.º Pr.
Conjunto Progenie de Mãe - 1.º Prêmio
Conjunto Raça Júnior - PO - 1.º Prêmio
Conjunto Raça Sênior - PC - 1.º Prêmio
Conjunto Raça Júnior - PC - 1.º e 2.º Pr.
12 Primeiros Prêmios
8 Segundos Prêmios
6 Terceiros Prêmios

**FAZENDA
BELA VISTA
ANTONIO COELHO
GUIMARÃES**

Rua 7 de Setembro, 36
Telefone 3806
GUARATINGUETÁ — SP

Um Campeão em destaque!



Despertou grande interesse entre os pecuaristas que compareceram à Exposição de Guaratinguetá, o garrote GUARÁ GOLPE de propriedade do Sr. Seme Jorge — Fazenda Jacuí — Município de Cunha, e que conquistou o título de CAMPEÃO JÚNIOR, na importante mostra do Vale do Paraíba.

GUARÁ GOLPE, é Puro de Origem, nascido em 6-10-68, filho de Paclamar Astronaut e Guará Boneca. Produção da Mãe: 7 a. 10 m. — 357 d. — 4.021 — 155 — 3,86% — 2x.

Enderço para correspondência: Seme Jorge — Rua — Rua Mons. Felipo, 308 — Guaratinguetá — Estado de São Paulo.

A Secretaria da Agricultura fez programa para dinamizar o desenvolvimento florestal

A véspera de deixar a Secretaria da Agricultura, a fim de desincompatibilizar-se para concorrer às eleições como candidato a vice-governador do Estado, o sr. Antonio José Rodrigues Filho concedeu entrevista coletiva à imprensa. Tema: programa para dinamizar o desenvolvimento florestal em São Paulo.

O ex-titular da Pasta da Produção paulista, à par da explanação que realizou aos jornalistas, respondeu especificamente às seguintes perguntas: Qual é o estoque de madeira no Brasil? Seria econômico aproveitá-lo? E sua localização? Existe alguma limitação quanto a esse aspecto? Quais são as nossas perspectivas com relação ao mercado mundial? É rentável cultivar florestas? Qual a real situação da silvicultura no Brasil? E em São Paulo? Essas indagações serviram, aliás, de base para o esquema de trabalho elaborado por uma equipe de técnicos assim constituída: da Secretaria da Agricultura, srs. Vitor André Argolo Ferrão Neto, Lauriston Pousa Bicudo, Mauro Antonio Moraes Vitor, Alceu de Arruda Veiga, Ricardo Gaeta Montagna, Jorge Vicente Chiarini e Pedro Donzelli; do IBDF, srs. Henrich Moosmeyer, Antenor Bastos Filho e Valentim Suchek.

Do trabalho elaborado por essa equipe de técnicos, comentado pe-

lo sr. Antonio José Rodrigues Filho, conclui-se que a situação atual de São Paulo evidencia que haverá, cada vez mais, necessidade de madeira para a produção de bens de consumo; que haverá, em futuro próximo, grande necessidade de madeira roliça; que o Estado de São Paulo, o mais desenvolvido do país, participa com a terça parte de todo o consumo nacional de madeira industrial, com evidente tendência de aumentar progressivamente o consumo de matéria prima florestal.

OBJETIVOS DO PROGRAMA

Salientou o sr. Rodrigues Filho que os objetivos do Programa para Dinamizar o Desenvolvimento Florestal, são os seguintes: 1 — dinamizar o desenvolvimento florestal paulista por meio de incentivos orientados e coordenados por uma política global nesse setor; 2 — unificar a atuação dos vários órgãos públicos e privados interessados no equacionamento e solução do problema florestal paulista; 3 — estabelecer áreas prioritárias para os incentivos de reflorestamento, com o objetivo de criar condições adequadas para surgimento e integração das indústrias florestais; 4 — obter, mediante uma programação definida, o soerguimento social e econômico de regiões atualmente inferiorizadas em relação ao ritmo de crescimento geral do Estado.

ZONEAMENTO

Foi feito um zoneamento florestal do Estado e, determinada a rentabilidade de cada região, foram determinadas áreas por ordem prioritária: A — a região de Sorocaba (excluídos os municípios de Barra do Turvo, Apiaí, Iporanga e Ribeira; a região do Vale do Paraíba; e, na região de Bauru, somente os municípios de Agudos e Lençóis Paulista. Área B — a região do Grande São Paulo Interior (excluídas as sub-regiões de Registro, Santos e São Sebastião) a região de Campinas; e, na região de Ribeirão Preto, somente as sub-regiões de São Paulo e mais os municípios de São Simão, Luiz Antonio, Santa Rita do Passa Quatro, Santar Rosa do Viterno, Ricão, Américo Brasiliense, Matão, Dourado, Nova Europa e Boa Esperança do Sul. A área C é constituída pelo restante do território paulista.

INCENTIVOS

No cumprimento do Programa Florestal serão utilizados os seguintes incentivos: 1) incentivos fiscais; 2) crédito suplementar; 3) assistência técnica em caráter prioritário; e 4) campanha florestal.

Com o crédito suplementar, através da Carteira Agrícola do Banco do Estado de São Paulo, procurar-se-á aliviar a desvantagem financeira que vem impedindo maior interesse pelo reflorestamento (a Lei 5.106 exige que a comprovação das despesas seja feita no ano-base, exigência que não ocorre para outros tipos de incentivos), será aberta uma conta especial para financiamento dos projetos aprovados, de acordo com o Programa.

Na Capital do Sol JEQUIÉ



Vista parcial de uma das praças de JEQUIÉ, com abrigo para sol e chuva.

IV EXPOSIÇÃO PECUÁRIA e INAUGURAÇÃO DO PARQUE

Texto e fotos de
OTHELLO TORMIN

A Prefeitura caprichou. Cumpriu até nas filigranas o Convênio (lógico, pois no Município a pecuária é forte). JEQUIÉ progride em ritmo acelerado. Então, a área do antigo Parque, incompleto, há anos sem funcionar, interessou por central à Administração de Waldomiro Borges. Pôde ser aproveitada, na metamorfose, para um Centro Cívico. Ementes, num sítio próximo ao rio e à estrada, na bifurcação, pode ser construído um Parque. Tanto pode, que foi. Foram. Com duplo lucro para JEQUIÉ. Convênio e boa-vontade alisaram arestas e a tranzação se efetuou. Com benefício para ambas as partes.

Os órgãos auxiliares da Prefeitura localizaram-se, centrais, no Parque, remodelado, com novas construções e outro feito. Na função. O Parque de Exposições surgiu do nada. Uma beleza de planta. Mas beleza mesmo, foi executada. Na função. Um mês antes da inauguração, muita gente descreu de sua realização. No sábado véspera, Prefeito Municipal e Presidente do Sindicato Rural ainda ditavam providências. No meio dia de domingo, a REVISTA DOS CRIADORES achou operário já sem o que fazer, que lhe fez um robô de madeira para afixar "capas" de seus exemplares. As recepcionistas, posando na graça e no humor, deram vida à arte decorativa e funcional (foto abaixo).



Waldomiro Borges escuta. O prefeito medita.



A tempo e hora, o Presidente do Sindicato Rural, Guilherme Leal Braga, inaugurou o Parque e a IV Exposição Pecuária de Jequié. O homenageado, deputado federal Dr. Luiz Carlos Braga, agradeceu. O Secretário da Agricultura, Dr. Jaime Ramos de Queiroz, encerrou as solenidades, falando das atividades de sua Secretaria e parabenizando Prefeitura e Sindicato pelo feito como foi feito. E se congratulou com JEQUIÉ, pelo feito em seu benefício.

Na sua vez de terceiro orador, Waldomiro Borges focou fatos e detalhou cifras.



Seleção ALI de Mangalarga Marchador, com ALI-SINDBAD em 17 potranças da cabeceira de famoso plantel de 25 anos.

HÁ 5 ANOS

Seleção ALI de jumento péga com ALI-ALADIN (1964, registrado, Reservado Campeão de Itapetinga-68) em 7 jumentas registradas.

Foto 1, uma delas. Foto 2, algumas delas.



FAZENDA SANTACLARA MACARANI BAHIA

Residência: fone 1045 — Praça
Virgílio Ferraz, 3
VITÓRIA DA CONQUISTA

Holandês vermelho e branco de alta linhagem leiteira

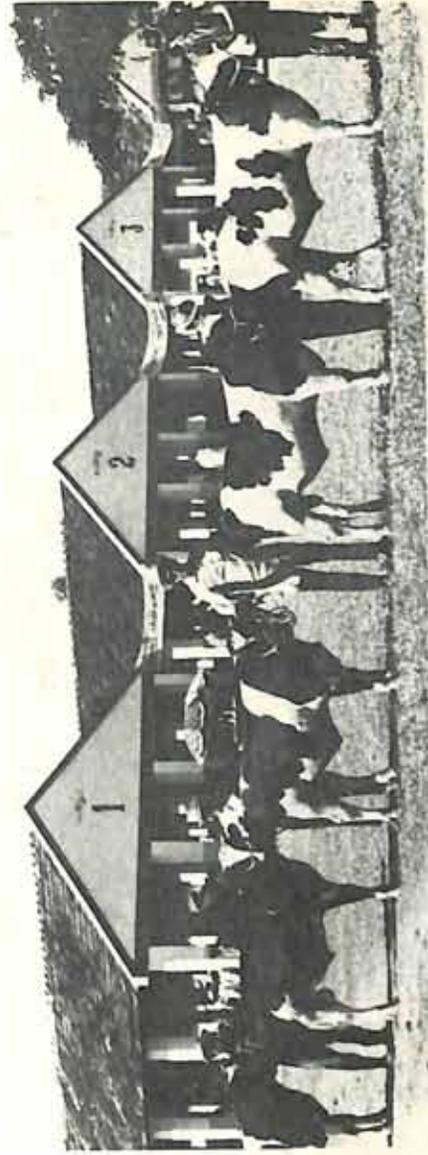
MARCUS WANDERLEY E EQUIPE

Schwyz registrado, puros de origem e puros por cruz

No Norte de Minas e
no Espírito Santo

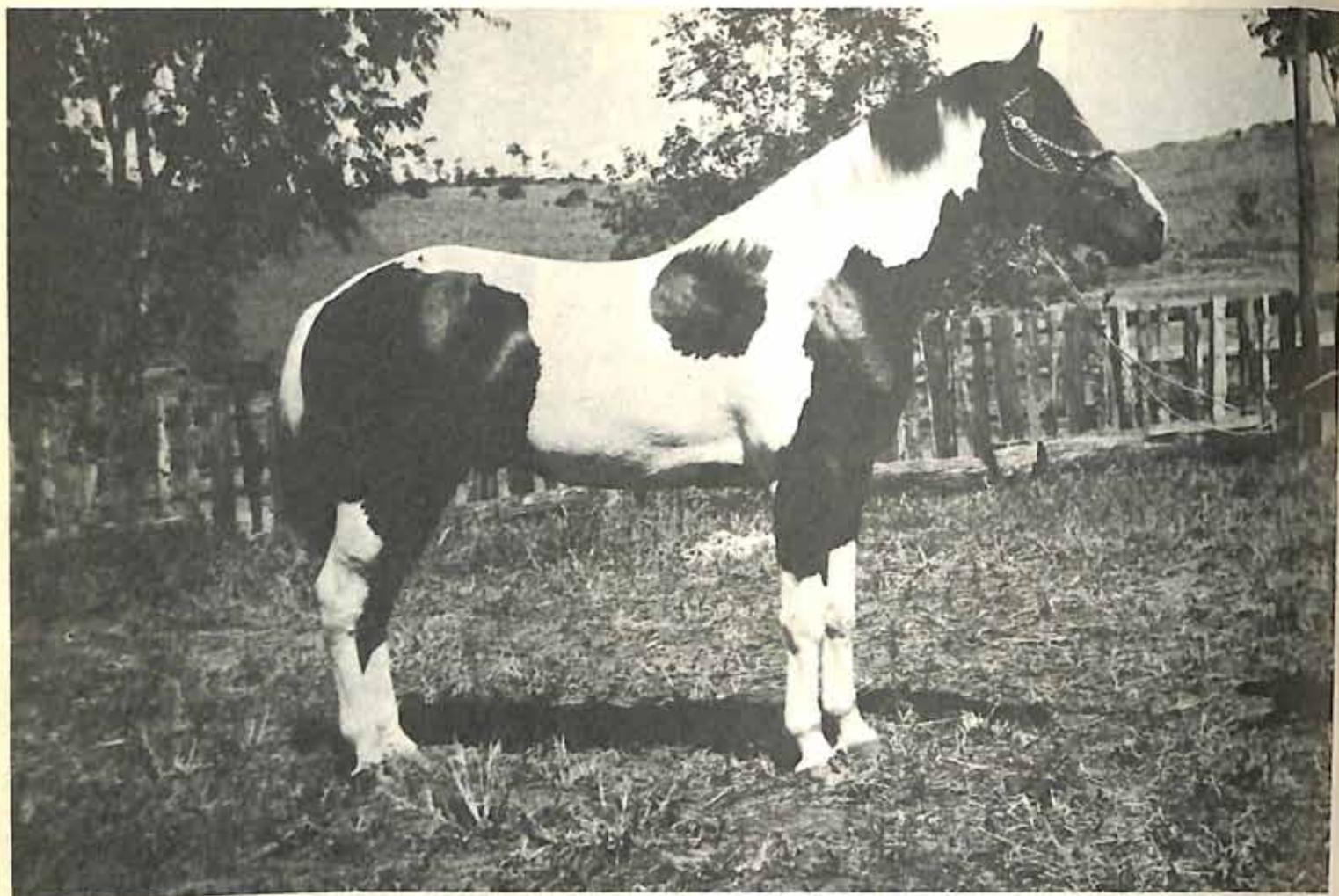
CHÁCARA GRANITO - MANUQUE - MG
MARCELO WANDERLEY E LUCIO WANDERLEY

ALIOMAR COELHO DOS SANTOS



NA BAHIA TÓDA

RANCHINHO - ITAPETINGA
MARCUS WANDERLEY



RIGOLETO DO BARREIRINHO, reg. 333, filho de Capricho e Dançarina, Campeão Júnior em Curvelo (1966), Campeão Júnior em Pedro Leopoldo (1966), Campeão da Raça em Curvelo (1967), Reservado Campeão em Governador Valadares, 1.º prêmio na Semana Nacional do Cavalo em Belo Horizonte.

GUILHERME LEAL BRAGA

Avenida Rio Branco, 1156 — Fone 1426
JEQUIÊ — BAHIA

**SELEÇÃO DE MANGALARGA MARCHADOR
BOVINOS E CACAU**

A 42 km da cidade

**FAZENDA GUARANI
JEQUIÊ**



FAZENDA SAN FRANCISCO

Santo Estevão - BAHIA

Seleção de Mangalarga Marchador

Seleção de NELORE

Elias Ferreira de Freitas

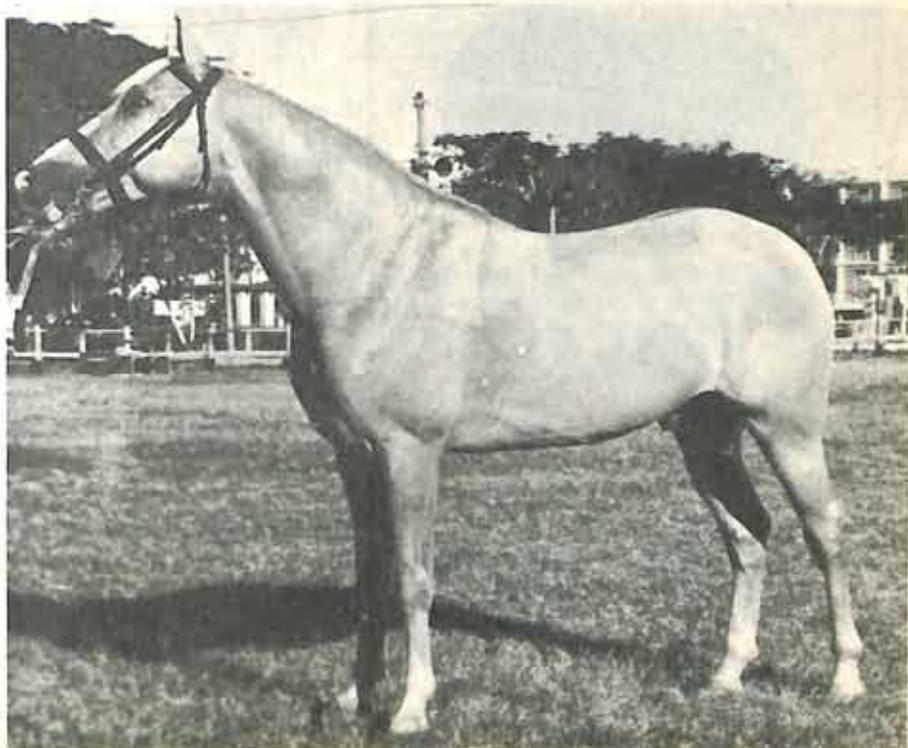
Rua Chile, 5 — sala 702 — fone 3-3474
SALVADOR

ROSEIRA, Campeã Sênior da Bahia.

BRANCA DE NEVE, Reservada
Campeã Sênior em Jequié.

FREGE DE PASSATEMPO, recente
aquisição.

MOCAMBO DO BARREIRINHO,
reg. 429, nascido em 12-10-64, filho
de Capricho e Dallia. Campeão Jû-
nior em Teófilo Otoni, MG, em 66;
Reservado Campeão em Teófilo
Otoni, MG, em 68; Menção Honrosa
na IV Semana Nacional do Cava-
lo em Salvador, em 1968; Reserva-
do Campeão, Campeonato de Pro-
gênie de Pai e Campeonato Con-
junto de Família, em Nanuque, MG,
em 69; Reservado Campeão em Je-
quié, em 1970; **CAMPEAO DA
BAHIA**, em 1970.





RELATÓRIO N.º 306 — MAIO DE 1970

SERVIÇO DE CONTRÔLE LEITEIRO
da

Associação Paulista de Criadores de Bovinos
Com a cooperação do Departamento da Produção Animal de São Paulo

DESTAQUES

NOVA REPRODUTORA EMÉRITA

RAÇA HOLANDÊSA - variedade preta e branca

GUARÁ DANADA, 48.874/APCB, P.C.O.C., obteve "LE" aos:

3-8	—	2x	—	365	—	5.933	—	203,8	—	3,43%
4-11	—	2x	—	305	—	6.483	—	222,5	—	3,43%
6-0	—	2x	—	305	—	5.222	—	173,9	—	3,33%

Prop.: Antonio Coelho Guimarães

TÍTULO ALCANÇADO COM LACTAÇÃO PUBLICADA NESTE RELATÓRIO.

FAZENDA SANTANA DO RIO ABAIXO S. A.

1962



Medalha de Ouro ao Melhor
Expositor da Raça Jersey con-
quistada nos anos de 1955, 57,
59, 61, 62, 63, 64, 65,
66, 67, 68 e 69.

CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE GADO JERSEY, HOLANDÊS
PRETO E BRANCO E VERMELHO E BRANCO

O plantel da raça Jersey que nas Exposições Especializadas de Gado Leiteiro de São Paulo mais vezes conquistou o prêmio máximo da raça, que é a MEDALHA DE OURO GOVERNO DO EST. DE S. PAULO (anos de 1955, 57, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, e 69). Em 1962 e 1966, e no mesmo certame conquistou a MEDALHA DE OURO BANCO DO ESTADO DE SÃO PAULO oferecida ao criador que alcançasse o maior número de classificações com animais de sua criação

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE
CONTROLADA PELA A. P. C. B.

1962



1966



Fazenda Santana do Rio Abaixo S. A.

CAIXA POSTAL 20 — SÃO JOSÉ DOS CAMPOS, SP
Em São Paulo: AVENIDA PAULISTA, 1938 — 16º ANDAR

LACTAÇÕES TERMINADAS

I DIVISÃO — ATÉ 305 DIAS (COM NOVA PARIÇÃO DENTRO DE 14 MESES)

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	Nova Parição aos (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg.				
KAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.										
Três ordenhas (3x)										
CLASSE AS — De 2 ½ a 3 anos.										
Natalina do Engenho-10172-LE	31/32	2-6	25490	305	5.774	190,3	3,29	364	216	Junqueira Dias
J.D. Marciana-B18896	PO	2-8	25489	305	5.629	181,4	3,22	367	213	Junqueira Dias
CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos.										
Americana J.M. Olivia-HBU/36707	PO	4-0	22357	289	4.138	161,1	3,89	392	172	Jamil Nicolau Aun
CLASSE D — De 5 anos e mais.										
Jardim Salada-B633	63/64	7-11	20673	298	5.756	191,9	3,33	339	234	Cia. Baptista Scarpa Ind. Com.
CLASSE AJ — Até 2 ½ anos.										
Duas ordenhas (2x)										
H. Reflec. Monica-B22152-LE	PO	2-2	23065	305	4.167	179,9	4,31	404	176	Dario Freire Meirelles
Par. Nabira Fidalgo-B19750-LE	PO	2-5	25341	284	3.254	134,2	4,12	417	142	Olinto Marques de Paulo
Cast. Harm Wiersma 5-B21398	PO	2-5	26005	250	2.810	101,9	3,62	308	217	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Sta. E. Misteriosa Temporal-B20877	PO	2-4	25578	273	2.690	85,0	3,15	360	188	Rubens V. de Brito
Serpentina-58521	PC	2-0	25347	256	2.105	73,2	3,47	376	155	José Carlos Jordão da Silva
CLASSE AS — De 2 ½ a 3 anos.										
Cast. Fini Juweeltje 71-B20067-LE	PO	2-7	25155	305	4.839	175,6	3,62	394	186	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Los Angeles K. Admiral 35-B19612-LE	PO	2-8	25302	305	4.625	143,9	3,11	407	173	Fazenda São Quirino
Hia. Fini Sneuwitje 3-9026-LE	31/32	2-9	25156	289	4.622	180,7	3,90	366	198	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Jang. Guariba F.D. Mark-B21011-LE	PO	2-6	25312	305	4.567	158,7	3,47	367	213	Fernando Alencar Pinto S/A
Cast. Fini Nette 74-B20111-LE	PO	2-6	25132	305	4.391	171,7	3,90	393	187	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Par. Novata Jaguar-57082	PC	2-11	26016	265	4.300	150,8	3,50	345	195	José Carlos Jordão da Silva
Cast. Exc. Anna 50-B30083-LE	PO	2-6	25117	305	4.234	155,9	3,68	395	185	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. Fini Emma 4-9858-LE	31/32	2-6	25427	304	4.129	165,2	3,99	370	209	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Jang. Guaira F.D. Mark-B21007	PO	2-6	24933	305	3.759	138,8	3,69	383	197	Fernando Alencar Pinto S/A
Hia. Tina Tereza-1234	GC1	2-6	25161	305	3.663	132,4	3,61	395	185	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S.Q. Nautica H. Heroica-B21071	PO	2-9	24878	305	3.627	119,6	3,29	412	168	Fazenda São Quirino
S.Q. Nemeia D. Incognita-B21076-LE	PO	2-9	25300	305	3.544	131,5	3,70	418	162	Fazenda São Quirino
Wista-B20959	PO	2-8	25313	305	3.436	133,3	3,87	368	212	Fernando Alencar Pinto S/A
São Quirino N 39-55231	PC	2-11	25310	281	3.418	110,2	3,22	398	158	Fazenda São Quirino
13 A. 217 Florida Catriel-B20976	PO	2-7	25932	305	3.036	101,9	3,35	348	232	Wellington G. de Queiroz
CLASSE BJ — De 3 a 3 ½ anos.										
13 A. 161 Reina V. Paine-B20208	PO	3-3	25248	305	4.153	153,0	3,68	388	192	Benedito José S. Mello Paty
Jang. Graça Leader-B18689	PO	3-0	25317	305	4.070	156,2	3,83	370	210	Fernando Alencar Pinto S/A
Cast. Bentum Dora 4-5P-B19/8147	PO	3-3	23405	261	3.813	134,3	3,52	333	203	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Par. Mara Exotico-1P-B13653	PO	3-1	25574	305	3.731	132,6	3,55	369	211	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Paraíso Nelia-57079	PC	3-1	25575	305	3.450	126,4	3,66	393	187	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Trebol Minister Correntina-B22268	PO	3-2	25769	305	3.441	122,3	3,55	393	197	Pasquale Cascino
Pir. Lana R. Hotsinson-B19345	PO	3-3	21559	305	3.201	113,9	3,55	364	216	José Miguel Saker Filho
Par. Meleira Ruyter-1P-B15797	PO	3-4	25294	305	2.747	131,1	4,77	393	187	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Seles Markus 293 M. 1 Trilly-B19584	PO	3-1	25928	305	2.588	98,9	3,82	377	203	Victoria M.D. Lawrence
Revista do Jaguar-59295	PC	3-3	26396	219	1.782	87,7	4,92	308	186	Antonio Ignacio Pupo
Suspiro's Kina 2	PO	3-5	26506	231	1.623	56,8	3,49	316	190	David Nasser
CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos.										
Jang. Fantastica A. Leadsman-B17559-LE	PO	3-9	21021	305	6.114	208,1	3,40	423	157	Fernando A. Pinto S/A
São Quirino M. 129-50084-LE	PC	3-7	24990	305	4.726	158,2	3,34	408	172	Joaquim Peixoto Rocha
Arapoti Pot Charlotte 1-9291-LE	31/32	3-6	25114	305	4.171	157,4	3,77	277	303	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Primavera de Itapemirim-LE	NR	3-6	25407	305	4.260	187,8	4,40	363	217	Deimore Borges
Ali Rebeca Carnation-B18535	PO	3-6	25456	238	2.846	108,5	3,81	376	137	José Manoel Leme da Fonseca
São Quirino M. 117-50083	PC	3-8	22585	204	2.318	92,7	3,99	396	83	Joaquim Peixoto Rocha
Ali Ponciana S. Ana-B18532	PO	3-7	24931	228	2.195	79,1	3,60	425	78	José Manoel Leme da Fonseca
CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos.										
Batovitana B. Blockland-B18674-LE	PO	4-1	22870	305	6.527	237,0	3,63	366	214	Guilherme Sleutjes
Araponga-50087-LE	PC	4-3	21817	305	5.886	193,6	3,29	379	201	Joaquim Peixoto Rocha
Par. Maracá Adonis-B17520-LE	PO	4-1	20898	305	4.843	172,5	3,56	409	171	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Par. Lancelra Adonis-49290-LE	PC	4-3	21078	305	4.795	170,2	3,54	382	198	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.

NOME DO ANIMAL	Gráu de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	Nova Purificação eos (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg				
Arataca-50021-LE	PC	4-3	25249	305	4.684	163,5	3,49	406	174	Joaquim Peixoto Rocha
Roxans Bandoleira-Front-T-564	PO	4-4	22132	305	4.659	164,0	3,51	369	211	Joaquim Peixoto Rocha
Amelia-50019	PC	4-3	22589	279	4.295	151,2	3,52	408	146	Joaquim Peixoto Rocha
Alegria-50073	PC	4-3	22584	281	2.944	110,9	3,76	401	155	Joaquim Peixoto Rocha
Gr. V. Catita D.D. Burke-B9//323 7	PO	4-2	25391	305	2.808	105,5	3,75	407	173	Rubens V. de Brito
F.S.M. Quarela-B20508	PO	4-0	25062	214	1.669	54,6	3,27	351	138	Ministério da Agricultura

CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos.

Coluna do Pau D'Alho-45850-LE	15/16	4-10	21184	299	6.235	207,4	3,32	424	150	Jacob Rosier Dutilh
Par. Luzana Fidalgo-B16664-LE	PO	4-7	20868	305	4.854	161,6	3,33	392	188	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Amaz. B. 2477 C.J. Encantadora-4 8165-LE	PC	4-9	18716	305	4.727	170,6	3,60	390	190	Agrindus S/A
Maringá de Itabira13401	7/8	4-8	25408	298	4.373	170,0	3,88	364	209	Deimore Borges

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Perola do Pau D'Alho-36491-LE	PC	8-6	25234	305	7.156	217,4	3,03	394	186	Jacob Rosier Dutilh
Cast. S. Flora 11-B15935-LE	PO	5-5	19670	297	6.289	218,4	3,47	391	181	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
São Nicolau Martona 28-6267-LE	31/32	6-3	17712	305	5.893	209,0	3,54	396	184	Dohér Barbosa Nicolau
Cast. Conde Sita 6-B14145-LE	PO	6-10	13041	305	5.793	227,1	3,92	367	213	Coop. Agro-Pec. Arapotí Ltda.
Hansa EEPA 1384-B12178	PO	9-1	11709	305	5.303	177,4	3,34	366	214	Fernando Alencar Pinto S/A
Guará Danada-48874-LE	PC	6-0	19350	305	5.222	173,9	3,33	403	177	Antonio Coelho Guimarães
Galvota SS-8767-LE	PC	5-2	20479	305	4.723	192,9	4,08	362	218	João Figueiredo Frota
Achalay H. Yerra Poli-B22206-	PO	5-2	25715	305	4.680	139,3	2,97	422	158	Nicolau Archilla Galan
Par. Liturgica Adonis-RP/25215	PC	5-0	18915	305	4.622	172,9	3,74	421	159	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Cast. Arragon Maaik-B15831-	PO	5-11	15750	279	4.196	152,9	3,64	374	180	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Amaz. Marmauthe Diadema-45019	PC	6-5	16104	305	4.178	132,3	3,16	414	166	Agrindus S.A.
Biboca de Morada Nova-10671	31/32	6-11	18577	305	4.169	157,1	3,76	400	180	Flavio Castelo Branco Gutierrez
Hia. Bur Hinke 1-3739	15/16	8-5	15758	305	4.095	142,7	3,48	395	185	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. Straatsma Reina-3558	7/8	6-2	19828	295	4.090	150,5	3,68	368	202	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Par. Jagôa Burke-B15813	PO	5-3	19647	305	4.014	143,7	3,58	403	177	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
S. Luiz Esperança Harm-52276	PC	5-1	22835	291	3.949	154,8	3,91	364	202	Arnaldo Borba de Moraes
Guará Miranda-30592	PC	12-10	9898	305	3.843	133,6	3,47	391	189	Antonio Coelho Guimarães
Seleta de Sta. Helena-38734	PC	8-11	15325	270	3.816	129,4	3,39	405	140	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagl
Diamantina Med. Guarapiranga-44056	PC	6-3	14732	305	3.708	141,5	3,81	404	176	Com. Agr. e Ind. Heliomar S/A
Hia. Stella Alba Jantje 1-5273	31/32	5-1	21720	275	3.618	129,3	3,57	365	185	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Caetetú Encanto Nevada-RP-B12942	PO	6-3	20471	305	3.365	117,4	3,48	348	232	Rubens V. de Brito
Hol. Gonda VIII-B13188	PO	8-1	12961	184	3.143	107,9	3,43	372	87	Fernando Alencar Pinto S/A
Plateia L. Luiz-46487	PC	6-7	22575	256	3.066	113,2	3,69	372	159	Arnaldo Borba de Moraes
Barquinha-51821	PC	5-10	25394	305	2.900	87,9	3,03	386	194	Rubens V. de Brito
Caleiras Elsa Gaivota-B15428	PO	7-2	25473	305	2.759	100,4	3,63	391	189	Sebastião de Barros Martins
Hespanhola Morada Nova-	NR	6-2	21084	251	2.320	92,3	3,97	371	155	Flavio Castelo B. Gutierrez

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.

Três ordenhas (3x)

CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos.

Didi Mag's-3064	31/32	3-10	22803	262	4.410	165,3	3,74	385	152	José Sívio Magalhães
-----------------	-------	------	-------	-----	-------	-------	------	-----	-----	----------------------

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Sta. Cruz Fatura Truman-43758-LE	PC	5-1	20045	305	6.437	218,9	3,40	367	213	Fernando José Santos
Ruurdje 14	PO	—	22558	305	4.743	179,8	3,79	361	219	Fernando José Santos

CLASSE AJ — Até 2 ½ anos.

Dois ordenhas (2x)

Zuca's Altaneira-54569	15/16	2-3	25201	305	2.801	113,1	4,03	391	189	José Manoel Leme da Fonseca
E.S. Fanny-RP/6224	PC	2-2	25087	305	2.298	90,0	3,91	409	171	Eduardo Símonsén
L.P. Garôa S. Sebastião-BB-2045	PO	2-3	25625	230	1.724	65,8	3,81	385	120	Fernando José Santos

CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos.

Estimada-48077-LE	PC	3-11	22598	300	4.838	170,4	3,52	403	172	Antonio Josino Meirelles
Zuca's Carioca-49432	PC	3-11	22437	294	3.814	159,8	4,19	393	176	José Manoel Leme da Fonseca

CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos.

Quilombo Asturias Orion-BB-1664-LE	PO	4-2	21908	305	5.292	192,5	3,63	397	183	Adrianus Sleutjes
Corrie 3-BB-1745	PO	4-1	25669	305	3.967	162,0	4,08	370	210	Antonio de T. Lara Netto
Djoke 20-BB-1746-LE	PO	4-0	25667	305	3.478	153,2	4,44	386	194	Antonio de T. Lara Netto
E.S. Erika-	PO	4-3	22557	305	3.406	125,4	3,68	377	203	Fernando José Santos
Tiete 12-BB-1753	PO	4-1	22825	252	2.766	104,6	3,78	398	129	Fernando José Santos
E.S. Estrela-BB-1638	PO	4-3	20195	274	2.486	92,3	3,71	353	196	Eduardo Símonsén
Sta. Cruz Etrusca-46882	PC	4-1	22828	305	2.378	109,6	4,61	380	200	Fernando José Santos
Sta. Cruz Gizela Paul-46881	PC	4-2	22559	234	1.439	59,0	4,12	373	136	Fernando José Santos

CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos.

NOME DO ANIMAL	Gráu de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	Nova Parição aos (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg				
Colonia Muquem-57464	PC	4-6	25626	289	5.019	162,1	3,22	391	173	Predial e Adm. Agr. Sta. Rosaria S/A
Persiana Muquem-57467	PC	4-9	25627	305	4.734	163,8	3,46	340	240	Predial e Adm. Agr. Sta. Rosaria S/A
Coroa de Sant'Ana-5332	31/32	4-10	25672	305	3.586	107,5	2,99	373	207	Haras Maringá Ltda.

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Bandeira-37991-LE	PC	10-1	13654	294	5.226	185,2	3,54	376	193	Antonio Josino Meirelles
Espanhola Maurits 4-44463-LE	PC	6-3	16546	305	5.217	183,6	3,51	354	226	Antonio Josino Meirelles
Madrugada S.H.-5150	PC	8-1	24902	305	4.298	149,6	3,48	329	251	Nelson dos Reis Meirelles
Muquem Jardineira II-35155	PC	12-3	12738	255	4.114	147,5	3,58	377	153	Plinio e Fabio V. X. da Silveira
Contendas Formosa-BB-2-1380	PO	6-11	13955	305	4.046	152,5	3,76	393	187	José Bastos Thompson
Pintura Muquem-58074	PC	8-0	25284	253	3.950	142,4	3,60	386	142	Predial Adm. e Agr. Sta. Rosaria S/A
S.A. Malva-BB2/1352	PO	6-11	14604	303	3.576	128,2	3,58	367	211	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Mar. Naná T. Jequitibá-39595	PC	7-0	14390	305	3.524	140,4	3,98	406	174	Luciano V. de Carvalho
Catete Loanda-BB-1569	PO	6-0	20205	305	3.353	120,6	3,59	300	280	Adrianus Sleutjes
Contendas Harmonia-BB-1671	PO	5-0	25191	305	3.103	116,6	3,75	402	178	José Bastos Thompson
Morena-6415/MG	PC	—	25861	294	3.102	110,5	3,56	358	211	Ituana Agro-Pecuária S/A
Muquem Cidadela-40691	PC	9-2	13448	240	3.069	121,7	3,96	357	158	Fernando José Santos
Odalisca	NR	—	17074	228	2.961	107,1	3,61	369	134	Cia. Agr. e Imobiliária Brasil
Florada-797	PC	6-10	19679	289	2.785	103,9	3,73	407	157	Vasco Mil Homens Arantes
Gallela de Sant'Ana-5334	63/64	5-0	25674	272	2.690	82,1	3,05	349	198	Haras Maringá Ltda.
Sta. Cecilia Neide-42511	PC	6-0	20356	258	2.452	86,5	3,52	296	237	Carlos Whately
Sta. Cruz Prefeitura-39869	PC	11-2	12477	286	2.141	81,1	3,78	394	167	Fernando José Santos
Herma de Pinheiro-BB2/656	PO	11-0	9919	239	1.449	53,0	3,65	330	184	Ministério da Agricultura
Sta. Cecilia Namorada-42515	PC	5-11	20445	126	1.036	42,4	4,09	388	13	Carlos Whately

RAÇA JERSEY

Dois ordenhas (2x)

CLASSE AS — De 2 ½ a 3 anos.

Ira C. Lad da Zuleika-LE	PO	2-8	26031	305	2.420	155,8	6,43	369	211	Antonio Carlos P. Machado
--------------------------	----	-----	-------	-----	-------	-------	------	-----	-----	---------------------------

CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos.

Pastora S. Sta. Hilda-5999-C	PO	3-9	21509	305	1.795	90,9	5,06	378	202	Hugo Raso
------------------------------	----	-----	-------	-----	-------	------	------	-----	-----	-----------

CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos.

Sant'Ana Nuança Castelo-8005-C	PO	4-7	18904	305	2.503	123,4	4,93	403	177	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
--------------------------------	----	-----	-------	-----	-------	-------	------	-----	-----	-----------------------------

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Marimba Paxford Sta. Hilda-5514-C	PO	6-9	14876	305	2.569	117,1	4,55	423	157	Hugo Raso
India Jubilant Sta. Hilda-4060-C	PO	9-5	10067	305	1.858	88,9	4,78	405	175	Hugo Raso

RAÇA SCHWYZ

Dois ordenhas (2x)

CLASSE AJ — Até 2 ½ anos.

Bom Café Misteriosa-3870	PO	2-4	25507	258	2.783	101,5	3,64	376	157	Benedito Portugal Rennó
Mary Sue de Sta. Madalena-3896	PO	2-3	25058	296	1.546	73,0	4,71	404	167	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena

CLASSE AS — De 2 ½ a 3 anos.

Campista-3761	PO	2-11	25275	300	1.687	64,6	3,82	405	170	Joaquina C. de Camargo
---------------	----	------	-------	-----	-------	------	------	-----	-----	------------------------

CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos.

Bom Café Magnolia-3597	PO	3-10	25505	247	3.456	128,2	3,70	380	142	Benedito Portugal Rennó
Bom Café Milonga-3602	PO	3-9	25506	239	2.787	103,8	3,72	359	155	Benedito Portugal Rennó

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Jacies Jarrime-3704-LE	PO	5-0	18997	305	3.947	154,1	3,90	408	172	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Mola de Pinheiro-3228	PO	6-10	15619	305	3.572	124,5	3,48	393	187	Ministério da Agricultura
Pansy's Dora-3710	PO	5-0	18724	305	2.411	100,8	4,18	417	163	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Brasília de Ressaca-2892	PO	8-11	11234	259	2.106	85,8	4,07	378	156	Edgard Jafet
Paulistinha-56166	PC	9-3	26345	226	1.152	39,2	3,40	341	160	Francisco Vergueiro Pôrto

RAÇA DINAMARQUÊSA

Dois ordenhas (2x)

CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos.

Rosa-20943-41	PO	3-8	26113	260	1.870	73,8	3,94	356	179	Cia. Pastoril Agrícola
---------------	----	-----	-------	-----	-------	------	------	-----	-----	------------------------

RAÇA RED-POLL

Dois ordenhas (2x)

CLASSE D — De 5 a 6 anos.

Primavera Amazonas-41960	PC	5-3	25609	305	2.902	100,4	3,45	398	182	Lyvio Malzoni
--------------------------	----	-----	-------	-----	-------	-------	------	-----	-----	---------------

NOME DO ANIMAL	Gráu de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	Nova Partição (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg				

RED-POLL 5/8 X GUZERÁ 3/8

Duas ordenhas (2x)

CLASSE BJ — De 3 a 3 ½ anos.

Princezinha (G-248) 3-5 25542 295 2.310 97,4 4,40 370 200 S.A. Frigorífico Anglo

CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos.

Baliza (F-313) 3-9 25526 305 3.004 123,2 4,10 372 208 S.A. Frigorífico Anglo
 Floriana (B-362) 3-8 25541 300 3.081 118,2 3,83 355 220 S.A. Frigorífico Anglo
 Rebujenta (B-348) 3-10 25871 292 2.790 118,6 4,25 336 231 S.A. Frigorífico Anglo

CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos.

Reservista (6357) 4-4 23038 229 3.118 127,2 4,08 361 143 S.A. Frigorífico Anglo
 Pulenta (5239) 4-4 22075 290 3.239 127,7 3,94 421 144 S.A. Frigorífico Anglo
 Fiorista (8039) 4-5 22335 266 2.373 96,5 4,06 406 135 S.A. Frigorífico Anglo

CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos.

Paulistinha (5219) 4-8 22693 274 2.878 108,4 3,76 382 167 S.A. Frigorífico Anglo

CLASSE E — De 6 anos e mais.

Formosa (A-407) 9-7 11644 284 3.689 141,8 3,84 374 185 S.A. Frigorífico Anglo
 Beduína (8096) 7-6 15738 305 3.484 140,6 4,03 390 190 S.A. Frigorífico Anglo
 Canoa (4319) — 25532 305 2.532 104,7 4,13 394 186 S.A. Frigorífico Anglo
 Brasileira (0113) 11-5 9874 305 2.162 93,0 4,30 410 170 S.A. Frigorífico Anglo
 Cambraia (A-330) 10-10 10265 225 2.072 87,9 4,23 378 122 S.A. Frigorífico Anglo
 Pintura (6195) 6-6 17024 204 1.775 75,5 4,25 339 140 S.A. Frigorífico Anglo

RAÇA GIR

Duas ordenhas (2x)

CLASSE E — De 6 anos e mais.

Fazenda de Brasília-D-7808-LE RE — 25179 305 3.233 166,3 5,14 378 202 Rubens Resende Peres
 Joia Titã de Brasília-C/5094 RE — 13684 227 1.772 89,6 5,05 382 120 Rubens Resende Peres
 Caçara-163 NR 9-0 14425 234 1.589 79,3 4,98 324 185 Felismino F. Barretto

ZEBU MÓCHO

Duas ordenhas (2x)

CLASSE E — De 6 anos e mais.

Beleza Sta. Cecilia RE 9-0 21074 305 2.284 106,6 4,66 416 164 Rodolpho Ortenblad
 Diamantina da Sta. Cecilia-1451 RE 6-6 19610 224 1.494 59,0 3,95 386 113 Rodolpho Ortenblad

BÚFALA

Duas ordenhas (2x)

CLASSE E — De 6 anos e mais.

Críola NR 6-0 22414 234 1.200 69,9 5,83 368 141 Oswaldo José Stecca

**II DIVISAO — LACTAÇÕES ATÉ 365 DIAS — TRES ORDENHAS (3x)
 RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca**

NOME DO ANIMAL	Gráu de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		

CLASSE AS — De 2 ½ a 3 anos.

Três ordenhas (3x)

Merendá VII O. ABC. Sover. 58800-LM PC 2-6 25492 365 8.235 313,9 3,81 Jamil Nicolau Aun

CLASSE BJ — De 3 a 3 ½ anos.

Dida II Reflec. G.V.-49866-LM PC 3-3 25793 351 7.122 265,5 3,72 Carlos E. Baptistella

CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos.

Pucu Bontje 11 P. 94-B20542-LM PO 4-3 21203 365 11.679 398,4 3,41 José Peres de Oliveira
 Roland 1211 R. Ormsby-HBU/37283-LM PO 4-3 21188 347 7.618 298,1 3,91 Jamil Nicolau Aun
 Par. Manjada Ginger-B17529-LM PO 4-1 22115 355 5.604 230,0 4,10 Olinto Marques de Paulo

NOME DO ANIMAL	Gráu de sangue	Idade anos/mesas	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos.								
Par. Lútedora Host-B16662-LM	PO	4-11	21424	362	10.078	338,0	3,35	Olinto Marques de Paulo
Emetea I. 7 Insp. 2 Pinto-B18565-LM	PO	4-8	21098	356	8.161	306,4	3,75	Olinto Marques de Paulo
Herezia II da Barra-47482-LM	PC	4-6	22452	360	8.047	305,1	3,79	Geraldo J. de Andrade
CAB. Florisbela Med. II-B17162-LM	PO	4-6	19238	273	5.428	198,0	3,64	Olinto Marques de Paulo
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
M's. Senator Marksman-B15330-LM	PO	7-4	14102	365	9.014	333,6	3,70	Ariovaldo P. da Cruz
Liege do Engenho-7184-LM	PC	7-0	25763	365	8.714	270,3	3,10	Junqueira Dias
Altura P.B. Beryl-B20252-LM	PO	6-3	22673	365	7.848	311,7	3,97	Milton Pannain
Arlene Norma 2.-B16011-LM	PO	5-7	25475	365	7.832	274,3	3,50	Manoel Alves de Castro
Roland 879 M. Prins-HBU/30418	PO	7-3	21603	334	6.613	215,1	3,25	Jamil Nicolau Aun
Jardim Ancora-B14317	PO	6-8	17330	339	6.379	200,1	3,13	Cia. Baptista Scarpa I. Com.
Jardim Betilka-D3/919	PO	5-9	18349	365	5.505	192,5	3,49	Cia. Baptista Scarpa I. Com.
CLASSE AJ — Até 2 ½ anos. Duas ordenhas (2x)								
Cast. Conde Paula 4-B15094-LM	PO	2-4	25736	365	6.312	228,8	3,62	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Jang. Graziela Diamond-B21024-LM	PO	2-5	25708	365	6.101	207,5	3,40	Fernando A. Pinto S/A
A.F. Fortaleza Faceira-B21047-LM	PO	2-4	25881	324	5.072	182,6	3,60	Adm. Campo Grande Ltda.
Leonidas B.B. Rosafé-B22234-LM	PO	2-3	25695	349	5.023	172,3	3,43	Antonio Moscoso
Ana Rosa-57676-LM	PC	2-5	25952	365	4.924	183,8	3,73	David Nasser
Hia. Pals Silvia 3-9888-LM	PC	2-1	25419	360	4.839	170,2	3,51	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Arapoti de J. Wilhelmina 4-9226-LM	63/64	2-4	25369	359	4.717	192,2	4,07	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Hiltopper R. Hazel-B22154-LM	PO	2-4	25846	365	4.356	173,2	3,97	Dario Freire Meirelles
Cast. Marujo Piebetje 13-B21414-LM	PO	2-2	26004	326	4.330	167,9	3,87	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. Gertrudes de Car-LM	NR	2-1	25738	365	4.261	156,5	3,67	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Mena Ilustre 91-42974-LM	PC	2-4	25951	365	4.214	162,3	3,85	David Nasser
Jang. Guatemala F.D. Mark-B18715-LM	PO	2-5	24582	285	3.960	147,0	3,71	Fernando A. Pinto S/A
Estonia Pau D'Alho-54868-LM	PC	2-2	24884	302	3.739	132,9	3,55	Jacob Rosier Dutilh
Hia. Exc. Bontje 12-8983	63/64	2-5	24534	290	3.342	132,3	3,95	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Guará Formosa-B21319	PO	2-1	25501	365	3.198	120,5	3,76	Antonio Coelho Guimarães
CAB. Sadia Med. II-B17166	PO	2-3	25446	340	3.189	124,3	3,89	Col. Adventista Brasileiro
Logmont M. Dixie (1)	PO	2-2	25915	332	3.062	115,4	3,76	Luiz Horacio U.C. de Mello
Cast. S. Aaltje 16-B20076	PO	2-5	24527	271	3.030	114,7	3,78	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Lulas Percanta 162, L. 147-B22082	PO	1-11	25935	331	2.946	98,9	3,35	Wellington G. de Queiroz
Hia. R. Rietje 3-8993	GC1	2-1	24730	269	2.870	105,2	3,66	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
A. Oro D. Pericia-B22278	PO	2-2	25767	341	2.813	110,5	3,92	Antonio A. Archilla Galan
Wilkwood M. Reflection-B23360 (1)	PO	2-5	26407	251	2.690	95,9	3,56	Luiz Horacio U.C. de Mello
Hia. Bur Jr. Sonja 4-8471	15/16	2-5	24736	283	2.666	101,5	3,80	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
B.V. Eva Glenafton-11641-	GC1	2-2	27666	155	2.582	98,1	3,79	Johannes H. Sleutjes
Emetea T. 9 I. 2 Pinto 2-B22230	PO	2-4	25716	273	2.566	88,0	3,43	Nicolau Archilla Galan
Azeltina do Jaguar-59283	PC	2-2	26393	313	2.305	98,6	4,27	Antonio Ignacio Pupo
Cabrila Med. Sta. Marg. 52959	PC	1-9	24695	302	2.283	90,8	3,97	Plinio C. de Albuquerque
C. Kyland B. Romandale-B19604	PO	2-5	25929	350	1.898	69,7	3,67	Fazenda Sta. Luzia
Cabiuva W. de Sta. Marg.-52960	PC	1-10	24696	223	1.637	65,5	4,00	Plinio C. de Albuquerque
CLASSE AS — De 2 ½ a 3 anos.								
Opus 174 M. Liliana-B20528-LM	PO	2-8	25691	363	6.631	200,5	3,02	Antonio Moscoso
Sucumas E. Paranoel-B20535-LM	PO	2-7	25851	365	6.232	181,4	2,91	Antonio Moscoso
Rest's S.C.C. Mendocino-B22063-LM	PO	2-6	25696	365	5.826	180,7	3,10	Antonio Moscoso
Recodo 88 F. Buenita 25-B22229-LM	PO	2-9	25694	365	5.687	181,7	3,19	Antonio Moscoso
São Quirino N 52-55208-LM	PC	2-11	25785	365	5.618	196,8	3,50	Fazenda São Quirino
Martindale Reina 69-B19614	PO	2-10	25789	365	4.937	161,7	3,27	Fazenda São Quirino
Martindale Toch 219-B19610-LM	PO	2-11	25547	364	4.632	169,1	3,65	Fazenda São Quirino
Par. Nabora G. Boy-B19318	PO	2-10	25938	365	4.549	149,6	3,28	Olinto Marques de Paulo
Rests Son M.M. Mosquita-B22059	PO	2-7	25931	365	4.311	123,2	2,85	Wellington G. de Queiroz
E. Martina 10 E. Pinto 2-B20532	PO	2-8	25693	352	4.266	151,5	3,55	Antonio Moscoso
Par. Nadir Texal-1P-B15822	PO	2-10	25942	365	4.245	143,5	3,38	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Par. Natal Fond Hope-B22336	PO	2-11	25570	360	4.182	154,2	3,68	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Jang. Guiterra F.D. Mark-B21013	PO	2-6	25891	326	4.130	155,3	3,75	Fernando A. Pinto S/A
Decampinas Margarida-B19698	PO	2-11	26268	317	3.810	124,4	3,26	José Peres de Oliveira
S.Q. Nirvana D. Ingenua-B21079-LM	PO	2-11	25787	365	3.744	165,7	4,42	Fazenda São Quirino
Jang. Garoa Mark-B18694	PO	2-8	24581	288	3.390	130,0	3,83	Fernando A. Pinto S/A
Fortuna Margaretha 1 Car.-4875	63/64	2-10	24751	213	3.377	119,1	3,52	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Caçadora Med. Sta. Marg.-52958	PC	2-10	25006	271	3.270	102,1	3,12	Plinio C. de Albuquerque
Browndale R. Lil (1)	PO	2-7	26405	258	3.212	109,8	3,41	Luiz Horacio U.C. de Mello
Ontario H. Fairlea-B23714	PO	2-7	25948	339	3.113	106,6	3,42	Nicolau Archilla Galan
Caçula Exc. Sta. Marg.-52948	PC	2-11	26425	320	2.973	113,7	3,82	Plinio C. de Albuquerque
Morenita 49 D. Skymetear-B19609	PO	2-9	24693	270	2.479	99,7	4,02	Fazenda São Quirino
Brasília-59033	PC	2-7	25675	353	2.317	87,4	3,77	Rolf Weinberg

NOME DO ANIMAL	Gráu de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
CLASSE BJ — De 3 a 3 ½ anos.								
Guarap. Paga Heroína-B18353-LM	PO	3-4	25810	365	6.156	190,2	3,09	Com. Agr. e Ind. Heliomar S/A
Oak Ridges C. Fanny-LM	PO	3-5	25916	319	5.530	193,1	3,49	Octaviano M. de M. Barreto
Man 1189 Sierra 1859-B19585-LM	PO	3-1	25905	365	5.460	179,8	3,29	João Antonio Moya
Par. Naomi Jaguar-58509-LM	PC	3-0	26013	309	5.363	193,7	3,61	José Carlos J. da Silva
Alemã-57686-LM	PC	3-1	25954	365	5.326	196,1	3,68	David Nasser
Guarap. Harpa Panimosa-B20783	PO	3-2	25812	365	5.251	159,5	3,03	Com. Agr. e Ind. Heliomar S/A
Par. Noemia Fidalgo-8P-B9/3149-LM	PO	3-4	25940	365	5.152	193,2	3,74	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Cast. Bur Aaltje 104-B19969-LM	PO	3-3	23184	312	5.115	198,1	3,87	Soc. Coop. Castrolândia Ltda.
Cast. Mulder Rooske 15-B19936-LM	PO	3-5	25430	360	5.063	212,8	4,20	Soc. Coop. Castrolândia Ltda.
Nhandú Georgina-B19085-LM	PO	3-1	25443	342	4.665	171,8	3,68	João da Silva Costa
S.N. Baronesa Charlotte-LM	NR	3-5	21710	354	4.642	216,4	4,66	Dohér Barbosa Nicolau
Braga II J.B.-HB/MG-12428	PC	3-5	26020	365	4.599	169,0	3,67	Urbano Junqueira
L.M. Circe-52215	PC	3-4	25902	365	4.583	142,0	3,09	João Antonio Moya
L.M. Calada-52313	PC	3-4	25585	363	4.047	118,1	2,91	João Antonio Moya
Carolina do Jagary-59296	15/16	3-5	26395	309	4.001	163,8	4,09	Antonio Ignacio Pupo
Par. Nanetti G. Boy-58508	PC	3-0	26017	328	3.878	141,3	3,64	José Carlos J. da Silva
L.M. Cristine F.R. Lemaepet-B17186	PO	3-3	26101	314	3.773	144,3	3,82	Reynaldo Russo Ayres
Guarã Ensaiada-56505	PC	3-0	25502	365	3.700	143,9	3,89	Antonio Coelho Guimarães
Achalay I.A. Imagem-B19579	PO	3-2	22938	349	2.718	97,6	3,59	Fazenda Sta. Luzia
Hia. Bur Jr. Dora 3-6714	63/64	3-3	22175	189	1.361	51,9	3,81	Soc. Coop. Castrolândia Ltda.
CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos.								
Arapoti Trix Grietje 59-B18086-LM	PO	3-6	22770	357	6.424	244,4	3,80	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Hia. Juliana Annaliense 8-6716-LM	31/32	3-10	21189	355	6.271	238,6	3,80	Soc. Coop. Castrolândia Ltda.
Lili-B19228-LM	PO	3-7	22981	327	6.087	200,8	3,29	Fernando A. Pinto S/A
Jang. Fantasia Three-B17587-LM	PO	3-7	21849	359	5.877	196,8	3,34	Fernando A. Pinto S/A
Julipa-52085-LM	PC	3-8	25823	331	5.779	188,8	3,26	Paulo Sergio C. Galvão
Chistine-B19021-LM	PO	3-6	25709	365	5.585	202,1	3,61	Fernando A. Pinto S/A
Odalisca-52086-LM	PC	3-8	25824	329	5.525	206,2	3,73	Paulo Sergio C. Galvão
Roland 1250 L. Prins-B22266	PO	3-10	25766	365	4.848	168,0	3,46	Antonio Affonso A. Galan
M.E. Juweel Coordinator-FB/3564	PO	3-9	19923	288	4.802	238,7	2,88	Johannes H. Sleutjes
Agda-B19020	PO	3-8	23367	310	4.743	168,0	3,54	Fernando A. Pinto S/A
Roland 1289 M. Prins-B21719-LM	PO	3-8	25843	365	4.596	180,9	3,93	Faz. Boa Vista Agro-Pec.
Roland 1302 Leda Inka-B21893	PO	3-7	25632	351	4.343	163,1	3,75	João de Vasconcellos
Della Rag A. Alpha-B20205	PO	3-10	22632	365	4.243	121,1	2,85	João Antonio Moya
Par. Maringé Fidalgo-B17545	PO	3-10	26082	331	4.227	156,6	3,70	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Roland 1303 P. Inka-B21894	PO	3-8	25807	319	4.185	152,3	3,63	João de Vasconcellos
Cast. Arragon Maaike 2-B17969	PO	3-7	22482	357	4.177	165,1	3,95	Soc. Coop. Castrolândia Ltda.
Caieira de Sta. Helena-53151	PC	3-10	26280	324	4.021	147,3	3,66	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Agnette-B19032	PO	3-7	21853	365	3.893	152,9	3,92	Urbano J. de Andrade
Baiana de Sta. Margarida-49634	PC	3-7	25400	251	2.399	98,1	2,88	Plínio C. de Albuquerque
CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos.								
F.A. Sultana-53978-LM	PC	4-1	22269	353	6.583	233,5	3,54	João de Vasconcellos
F.A. Mariposa-53983-LM	PC	4-1	22025	334	6.542	213,0	3,25	João de Vasconcellos
S.G. Nina C. Cristina-B20223-LM	PO	4-0	25901	365	5.901	193,9	3,28	João Antonio Moya
Par. Mavia-49275-LM	PC	4-1	25941	365	5.621	194,0	3,45	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Videssa 644 R. Esther-B17386-LM	PO	4-5	20835	283	5.547	167,3	3,01	João Arthur Ribas Vianna
Dorotheia de Itapemirim-LM	NR	4-0	25833	365	4.938	189,3	3,83	Deimora Borges
Heroica SS-9357	PC	4-5	23012	365	4.844	159,5	3,29	João Figueiredo Frota
Avoada-50054	PC	4-5	22935	322	4.791	170,2	3,55	Joaquim Paixoto Rocha
Malena 36 P. Juweel-HB-ACH-14329	PC	4-1	26332	312	4.723	163,0	3,45	Johannes H. Sleutjes
Hia. Exc. Sippie 3-5290	31/32	4-5	19101	307	4.542	179,0	3,94	Soc. Coop. Castrolândia Ltda.
Aranha-49473	PC	4-5	25965	365	4.482	169,5	3,78	José Portes Monteiro
Cast. K. Janke 11-B17893	PO	4-0	22208	348	4.436	177,7	4,00	Johannes H. Sleutjes
13 A. 317 Ollie Carnation-B18784	PO	4-1	21752	351	4.348	153,7	3,53	Helio Moreira Salles
J.B. Dina 5-B18853	PO	4-0	25402	338	4.289	152,5	3,55	Urbano J. de Andrade
Hia. Ruimzicht Annemarie 2-5312	15/16	4-5	22187	328	4.205	155,7	3,70	Soc. Coop. Castrolândia Ltda.
Gabriela-52177	PC	4-3	25904	365	3.944	123,2	3,12	João Antonio Moya
Cast. Keegstra Louise 7-B17930	PO	4-5	21137	182	3.834	141,7	3,69	Johannes H. Sleutjes
Guarana de Morada Nova-10663	31/32	4-2	25647	345	3.654	129,7	3,54	Flavio C. Branco Gutierrez
Arapoti Baronesa Lisa-10663	31/32	4-4	24795	248	3.368	133,5	3,96	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Donna 80-Reflection Bonnie-HBU/37396	PO	4-0	25582	349	3.363	119,4	3,55	João Antonio Moya
Balalaika Sta. Margarida-52971	PC	4-0	25658	334	3.323	113,5	3,41	Plínio C. de Albuquerque
São Quirino L 177-47172	15/16	4-1	21533	241	3.224	99,1	3,07	Fazenda São Quirino
Camurça de Paraiba-50522	PC	4-1	25875	335	2.973	108,6	3,65	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Esperança B. Vista-10326	31/32	4-3	27667	153	2.926	103,5	3,53	Johannes H. Sleutjes
Pir. Jurema S. Susover (1)	PO	4-2	22937	199	2.858	98,5	3,44	Luiz Horacio U.C. de Mello
Della Ester-B23982	PO	4-2	27912	127	2.621	93,3	3,55	Johannes H. Sleutjes
Amaz. Mr. Gallia-49793	PC	4-4	24891	288	2.392	68,7	2,87	Com. Agr. e Ind. Heliomar S/A
Cast. Bus Margriet 5-B16912	PO	4-3	20539	90	2.037	72,3	3,54	Soc. Coop. Castrolândia Ltda.
S.G. Quite Juliana-B20191	PO	4-1	24699	135	1.837	78,6	4,27	Nicolau Archilla Galan
L.M. Artista-46722	PC	4-2	22497	225	1.653	66,8	4,04	Fernando Stecca Filho

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos.								
A. Fiscal R. Sensacion-B19554-LM	PO	4-6	21795	354	6.715	207,6	3,09	João Antonio Moya
Amaz. B.C.P. Estrada-48171-LM	PC	4-10	20999	364	6.625	241,7	3,64	Agrindus S/A
Cast. M. Wijns Adema 7-B16895-LM	PO	4-9	21723	327	6.526	235,7	3,61	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Sylvia Araruma Burke-B17017-LM	PO	4-6	25453	353	6.273	197,6	3,15	João Arthur R. Vianna
Copauba Faceira-45355-LM	PC	4-8	21844	365	5.802	198,1	3,41	Niazi Rubez
Par. Leviana Exotico-B16668-LM	PO	4-9	21136	365	5.793	208,3	3,59	S.A. Faz. Paraiso Agro-Pec.
Amazonas B. 2493 PP. Estrel. 48161-LM	PC	4-9	20297	350	5.378	184,4	3,42	Agrindus S.A.
Primavera Lampeira-B17646	PO	4-10	25517	363	4.986	168,4	3,37	José Peres de Oliveira
Amiga-52644	PC	4-8	25805	317	4.660	153,9	3,30	João de Vasconcellos
Cast. Keegstra Agatha 63-B16089	PO	4-7	19925	294	4.571	150,8	3,29	Johannes H. Sleutjes
Arteira-50024	PC	4-7	26067	327	4.531	154,5	3,40	Joaquim Peixoto Rocha
M's. Nell 5 Reflect. 10-B23182-LM	PO	4-11	26228	293	4.387	168,2	3,83	Olinto Marques de Paulo
Margarita-50933	PC	4-9	21178	324	4.017	134,4	3,34	Rubens V. de Brito
L.M. Altina-46715	PC	4-10	19735	365	3.998	141,4	3,53	João Antonio Moya
Arapoti Kok Boukje 3-6069	31/32	4-7	19834	290	3.492	131,7	3,72	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Azeitona Sta. Margarida-45873	PC	4-7	25660	295	3.315	108,5	3,27	Plinio C. de Albuquerque
Cast. Arragon Anna 2-B15994	PO	4-9	19085	294	3.186	120,6	3,78	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Boa Sorte P. Tereca-44185	PC	4-11	19291	269	2.433	101,6	4,17	Amacio Mazzaropi
T. Batucada C. Ensign-5P-B15/5756	PO	4-11	25392	259	2.213	76,3	3,44	Rubens V. de Brito

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

M's. Lochinvar Alpha 5-B14753-LM	PO	7-0	14108	364	12.242	372,4	3,04	Fernando A. Pinto S/A
Jangada Colté-B14747-LM	PO	6-5	15164	365	9.169	314,3	3,42	Fernando A. Pinto S/A
S. Holanda M. Hoarne-B13690-LM	PO	8-4	12024	365	7.884	282,1	3,57	S.A. Faz. Paraiso Agro-Pec.
Jang. Esmeralda-B16298-LM	PO	5-2	17332	365	7.666	261,0	3,40	Fernando A. Pinto S/A
Bulgaria do Pau D'Alho-45825-LM	PC	5-5	17297	358	7.530	247,5	3,28	Jacob Rosier Dutilh
Jangada Embalada-B16297-LM	PO	5-4	17632	365	7.321	231,3	3,15	Fernando Alencar Pinto S/A
Nogales S.T. Sovereign-B14760-LM	PO	6-7	14759	333	7.292	242,1	3,31	Fernando Alencar Pinto S/A
S. Flower L. Carnation-B12048-LM	PO	9-10	10625	365	6.474	235,7	3,53	S.A. Faz. Paraiso Agro-Pec.
Beterraba Pau D'Alho-42779-LM	PC	5-11	17300	297	6.598	199,7	3,02	Jacob Rosier Dutilh
EEPA. Jebara 1485-B13584-LM	PO	7-3	25445	362	6.576	229,3	3,48	João da Silva Costa
Cast. Conde Paula-B15094-LM	PO	7-11	12531	365	6.498	236,0	3,63	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Faina Medalist CAB-39672	PC	7-8	13427	365	6.486	189,4	2,91	Colégio Adv. Brasileiro
Banhista Jardim-8639-LM	PC	5-8	25461	365	6.479	220,4	3,40	Cia. Baptista Scarpa I. Com.
Follada Sta. Lucia-2391-LM	7/8	5-10	25415	365	6.307	223,7	3,54	Vivacqua Vieira S/A
Hia. Barca Franke 8-3986-LM	31/32	6-1	16922	316	6.285	228,4	3,63	Soc. Coop. Cashrolanda Ltda.
Amaz. Mr. Dancalia-45026-LM	PC	6-6	15926	358	6.235	227,6	3,65	Agrindus S/A
F.A. Faqueira-LM	NR	—	25621	365	6.193	223,8	3,61	João de Vasconcellos
Granjeira 369 Rosafé-B19215-LM	PO	5-4	25895	349	6.188	207,7	3,35	Milton Pannain
Granjeira 384 R. Madcap-B18605-LM	PO	5-0	25894	360	6.076	218,2	3,59	Milton Pannain
Arapoti de J. Roda-6023-LM	31/32	7-4	13105	365	5.996	265,1	4,22	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Amaz. Mr. Direita-45007-LM	PC	6-9	15680	325	5.971	210,6	3,52	Agrindus S/A
Mensageira J.B.-7001	PC	9-2	25403	365	5.911	184,5	3,12	Urbano J. de Andrade
Cast. K. Johanna 22-B15195-LM	PO	6-6	15202	330	5.781	204,3	3,53	Johannes H. Sleutjes
Jang. Esperança Carnation-B16300-LM	PO	5-0	18434	365	5.741	206,6	3,59	Fernando A. Pinto S/A
Par. Ihapa S. Chimbo-B13934-LM	PO	7-0	14046	365	5.630	203,9	3,62	S.A. Faz. Paraiso Agro-Pec.
Lambivu-58167-LM	PC	6-1	26156	365	5.596	190,8	3,41	Plinio Rodrigues Dias
Nhandu Berenice-B14341	PO	7-4	25414	365	5.595	181,8	3,25	Vivacqua Vieira S/A
Maravilhosa da Barra-47455-LM	PC	5-7	22618	346	5.589	213,3	3,81	Geraldo J. de Andrade
Guará Draga-48851-LM	PC	5-6	20144	353	5.558	193,7	3,48	Antonio Coelho Guimarães
Estima-1857/AFCB	3/4	5-4	25835	365	5.389	182,4	3,38	Vivacqua Vieira S/A
Sargeta-43100-LM	PC	8-0	25662	353	5.384	196,0	3,63	Plinio C. de Albuquerque
Par. Janita P. Senhor-B17506-LM	PO	5-7	21847	365	5.380	197,5	3,67	S.A. Faz. Paraiso Agro-Pec.
Cast. Bur Popkje 22-RP/F6/2601-LM	PO	5-7	16968	355	5.374	218,0	4,05	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. Tina Truída-1453-LM	PC	9-1	25730	337	5.355	200,1	3,73	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Par. Isopetela M. Pabst-B15758-LM	PO	6-6	16109	363	5.267	193,3	3,67	S.A. Faz. Paraiso Agro-Pec.
Par. Jamaica A. Fidalgo-B15769	PO	7-9	14904	365	5.265	187,8	3,56	S.A. Faz. Paraiso Agro-Pec.
Viçosa II J.B.-7185	PC	6-2	15166	365	5.196	175,9	3,38	Urbano J. de Andrade
Gavina Sta. Lucia-2900/AFCB-LM	3/4	6-0	25837	365	5.137	234,4	4,56	Vivacqua Vieira S/A
Gelatina de Sta. Lucia-LM	NR	5-4	25836	365	5.075	244,0	4,80	Vivacqua Vieira S/A
Cast. Conde Irene 2-B18978-LM	PO	5-1	19844	339	5.074	203,4	4,00	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Par. Javeala F. Adonis-B15784 (18)	NR	—	25955	365	4.987	173,6	3,48	S.A. Faz. Paraiso Agro-Pec.
Mesquita-35650	PC	9-2	25816	336	4.877	207,2	4,24	David Nasser
Mococa Briggitt-B13807-LM	PO	8-0	11830	302	4.861	179,4	3,68	Ruy Vieira Barreto
Carícia Medalist CAB-45804-LM	PC	5-0	18943	318	4.816	188,1	3,90	Colégio Adv. Brasileiro
Hia. Cater Lammie 3-1541	7/8	7-11	17497	270	4.763	157,9	3,31	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Jager Rika 74-B15204	PO	6-1	14979	349	4.747	169,2	3,56	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Escrava-39610	PC	6-3	22839	354	4.746	182,9	3,85	Arnaldo Borba de Moraes
Carolina de Morada Nova-8599	31/32	—	20127	365	4.716	180,9	3,83	Flavio C. Branco Gutierrez
Jardim Romeira-4278 (25)	31/32	10-5	18348	337	4.712	171,2	3,63	Cia. Baptista Scarpa I. Com.
Par. Japonesa E. Pabst-44141	NR	—	25953	365	4.711	176,1	3,73	David Nasser
	PC	6-2	16827	365	4.694	165,1	3,51	S.A. Faz. Paraiso Agro-Pec.

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	Nova Parição aos (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg				
Pen. Jaboti D. Baroel-2P-B15/6040	PO	6-1	16341	365	4.673	169,5	3,62	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.		
Par. Jundiá (2100)	PC	6-4	25943	353	4.656	170,4	3,65	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.		
Fantasia Sta. Lucia	NR	6-0	25840	349	4.649	182,3	3,92	Vivacqua Vieira S/A		
Hia. Mans Emma-5967-LM	31/32	10-9	21946	347	4.635	190,2	4,10	Coop. Agro-Pec. Arapotj Ltda.		
Par. Iana C. Emulo-B13753	PO	7-2	14042	365	4.619	168,6	3,65	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.		
Par. Josefina E. Baroel-B15808	PO	5-11	17218	365	4.563	163,8	3,59	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.		
Sete Lagoas II J.B.-1430	PC	7-0	14281	365	4.561	153,1	3,35	Urbano J. de Andrade		
Guará Dourada-48876	PC	5-9	18513	365	4.539	169,9	3,74	Antonio Coelho Guimarães		
Guará Abastada-33916	PC	10-9	10057	365	4.468	156,7	3,50	Antonio Coelho Guimarães		
Florita-42860	31/32	6-7	21594	361	4.458	178,9	4,01	Waldir Junqueira Andrede		
Cast. M. Nette 72-B14111	PO	7-1	13507	320	4.441	179,1	4,03	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.		
S. Fauna C. Carnation-B18/7420	PO	10-2	10454	351	4.411	159,1	3,60	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.		
Cast. Arragon Geertje-B19/7973	PO	9-4	11285	243	4.402	166,3	3,77	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.		
S.L. Mimosa Harm-46477	PC	5-0	22577	340	4.374	172,8	3,94	Arnaldo Borba de Moraes		
Cast. Vos Janke 10-B13945	PO	8-3	12793	215	4.327	140,8	3,25	Johannes H. Sleutjes		
Rests S.C. Carpeta Mendocino-B22043	PO	6-7	25946	337	4.311	157,5	3,65	Nicolau Archilla Galan		
Macieira da Prata-41220	PC	7-4	13630	336	4.292	143,5	3,34	Cia. Agr. Faz. Sta. M. da Posse		
Brasileira (645)	NR	—	25939	365	4.276	151,2	3,53	Olinto Marques de Paulo		
Calada-53335	PC	7-4	22670	349	4.268	161,0	3,77	Waldir J. de Andrade		
Cotia-39627	PC	7-11	23081	316	4.240	171,5	4,04	Arnaldo Borba de Moraes		
Bossa Nova Sta. Lucia-1859/AFCB	3/4	9-1	25841	342	4.208	156,1	3,70	Vivacqua Vieira S/A		
Guará Caprichosa-37041	PC	7-10	20015	365	4.197	148,5	3,53	Antonio Coelho Guimarães		
Guará Canastra-37060	PC	9-3	12642	341	4.182	164,3	3,92	Antonio Coelho Guimarães		
Cast. Beld Dora 7-B15119	PO	6-5	14536	299	4.088	151,7	3,71	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.		
Guará Dulcamara-48852	PC	6-3	19351	365	4.003	150,6	3,76	Antonio Coelho Guimarães		
Patria	NR	—	25964	330	3.843	142,6	3,70	Gerardo J. de Andrade		
Hia. Cassis Herta 28-3769	15/16	6-11	16751	334	3.686	143,9	3,90	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.		
Par. Nomada Ruyter	NR	—	25569	357	3.672	132,1	3,59	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.		
S. Hidra S. Carnation-B13733	PO	7-9	15932	365	3.670	129,7	3,53	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.		
L.M. Cocada Starlight	NR	—	25898	365	3.493	127,3	3,64	Fernando Stecca Filho		
Sertão Etica-B18/7379	PO	11-2	9420	365	3.439	133,3	3,87	Antonio Luiz do Rego Netto		
Renuncia de Paraiba-42300	PC	5-4	25557	365	3.413	122,8	3,59	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo		
Faxina Liz Taylor-B14518	PO	7-11	20181	308	3.410	134,8	3,95	Margarida Polak Lara		
Mantiqueira-45305	PC	7-3	18890	356	3.408	132,6	3,89	Rolf Weinberg		
Hia. Vinne Reny-3669	PC	6-2	27122	192	3.346	114,1	3,41	Johannes H. Sleutjes		
Marusca-33619	PC	10-3	11715	362	3.284	122,7	3,73	Arnaldo Borba de Moraes		
S. Gail P. Martindale-B13682	PO	8-5	12150	365	3.254	111,1	3,41	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.		
Correntinha Paquequer-2875	1/2	7-8	15722	197	3.237	91,7	2,83	Milton Pannain		
Amazonas Mr. Candida-41446	PC	7-7	25664	226	3.197	92,4	2,88	Plinio C. de Albuquerque		
Floresta Jessy Juruna-B14168	PO	7-6	13020	302	3.101	106,4	3,43	Arthur Monteiro Neves		
S. Nicolau Jussara	NR	—	25383	360	3.074	123,9	4,03	Dohar Barbosa Nicolau		
Menina de Bela Vista-10324	31/32	10-1	18009	171	3.011	102,3	3,39	Johannes H. Sleutjes		
Pampas B. Radella	NR	—	24859	256	2.871	99,6	3,46	Agro-Pecuária Primavera S/A		
Adelaide J.L.	NR	—	26752	118	2.827	105,6	3,73	Mauricio Marques Lopes		
Videsa 553 Man O.T. Rachet-B17665	PO	5-5	19674	275	2.793	107,7	3,85	Amacio Mezzaropi		
Rama-41451	PC	8-4	25005	264	2.666	83,5	3,13	Plinio C. de Albuquerque		
Iguaria de M. D'Este-40972	PC	7-4	25396	235	2.626	95,3	3,63	Plinio C. de Albuquerque		
Hia. Loman Jr. Klaasje	NR	—	24540	190	2.601	93,5	3,59	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.		
Cast. Jager Dina 18-B13937	PO	6-7	15198	163	2.532	89,7	3,54	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.		
Jarina de M. D'Este-41003	PC	7-0	25397	263	2.530	81,8	3,23	Plinio C. de Albuquerque		
Redonda J.L.-7146	PC	7-8	23577	121	2.447	88,0	3,59	Mauricio Marques Lopes		
Magic Mercury Palmira-B14572	PO	7-7	13950	173	2.380	77,8	3,26	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo		
Anurra Paquequer-3917	PC	5-0	24853	167	2.266	75,5	3,33	Milton Pannain		
Dracena-32353	PC	11-2	9209	118	2.516	85,6	3,40	Agro-Pecuária Primavera S/A		
Italva de M. D'Este-40976	PC	7-3	25004	270	2.274	77,5	3,40	Plinio C. de Albuquerque		
Floresta Brejeira-RP/21415	PC	9-3	25514	225	2.260	75,1	3,32	Arthur Monteiro Neves		
Copacabana Lilla-32801	PC	10-2	25659	245	2.247	69,1	3,07	Plinio C. de Albuquerque		
Militer Dina E. Walhill	NR	—	25591	151	2.238	64,2	2,86	Nicolau Archilla Galan		
Fantasia J.L.-7069	PC	9-11	26750	133	2.236	75,0	3,35	Mauricio Marques Lopes		
Limeira-31832	PC	11-7	10215	215	2.102	72,9	3,46	Arnaldo Borba de Moraes		
Amaz. Mr. Dourada-45025	PC	5-8	15925	173	2.033	71,9	3,53	Agrindus S/A		
Cast. Cassis Romkje 15-B15909	PO	5-3	20553	153	1.979	72,9	3,68	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.		
Itacira	NR	—	25784	203	1.970	59,2	3,00	Arthur Monteiro Neves		
Hia. Erica Clara-2707	15/16	9-0	11395	207	1.949	44,9	2,30	Milton Pannain		
Precioza Trinoon Virginia	NR	—	23139	245	1.880	73,0	3,88	Sebastião de Barros Martins		
Jurema-7091	31/32	8-2	21522	136	1.880	64,1	3,40	Mauricio Marques Lopes		
Luzitana de Paraiba-50695	PC	5-1	24675	153	1.827	61,7	3,37	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo		
Hia. Loman Marietje 6 A-3755	15/16	5-3	15756	165	1.812	67,6	3,73	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.		
Paula	NR	—	25783	197	1.772	72,5	4,09	Arthur Monteiro Neves		
Ibirá II	NR	—	26932	147	1.771	52,5	2,96	Arthur Monteiro Neves		
Jangada J.L.-7087	PC	7-7	26751	124	1.767	67,7	3,83	Mauricio Marques Lopes		
Cast. Erica Hiltje 81-B16928 (1)	PO	5-3	19429	78	1.735	60,1	3,46	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.		
Coimbra-47032	15/16	5-11	18991	111	1.678	77,6	4,62	Lair Antonio de Souza		
Floresta Estampa-34058	PC	11-0	26391	136	1.667	59,6	3,57	Arthur Monteiro Neves		
Ransins-41459	PC	8-0	25657	214	1.674	55,2	3,30	Plinio C. de Albuquerque		
Jacarina de M. D'Este-40993	PC	7-2	25398	234	1.645	50,4	3,06	Plinio C. de Albuquerque		
Nora de Paraiba-42430	PC	7-4	22734	131	1.613	58,1	3,60	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo		

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Fl. Gaucha Garbosa-39104	PC	9-1	24476	157	1.570	55,1	3,50	Arthur Monteiro Neves
Floresta Chiquita II-44814	PC	7-5	22112	150	1.489	52,6	3,53	Arthur Monteiro Neves
Athenas-7092	PC	8-0	23580	91	1.393	47,8	3,43	Maurício Marques Lopes
Sylvia 3530 Burke-45335	PC	6-6	15396	109	1.231	42,5	3,45	Rubens V. de Brito
RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.				Três ordenhas (3x)				
CLASSE AJ — Até 2 ½ anos.								
Frajola Mag's-3885-	31/32	2-3	25482	355	4.297	165,7	3,85	José Sílvia Magalhães
Diamantina Mag's-3879	31/32	2-0	25854	331	3.989	144,7	3,62	José Sílvia Magalhães
François Mag's-4015	31/32	2-3	25481	357	3.340	129,9	3,89	José Sílvia Magalhães
CLASSE AS — De 2 ½ a 3 anos.								
Eda Mag's-3237	31/32	2-7	24704	302	3.345	131,7	3,93	José Sílvia Magalhães
Duda Mag's-3886	31/32	2-6	24707	114	1.779	60,5	3,39	José Sílvia Magalhães
Evilca Mag's-3246	31/32	2-8	24705	96	1.642	54,8	3,33	José Sílvia Magalhães
CLASSE BJ — De 3 a 3 ½ anos.								
Sta. C. Hunica Lolke-51554-LM	PC	3-3	22562	365	6.078	226,2	3,72	Fernando José Santos
Fada J. Marambaia-55427 (1)	PC	3-5	24824	126	1.876	64,2	3,42	Luciano V. de Carvalho
CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos.								
Diana Mag's-3065	PC	3-10	21353	257	3.061	112,1	3,66	José Sílvia Magalhães
Dorinha Mag's-3066-	31/32	3-7	21575	122	2.130	67,8	3,18	José Sílvia Magalhães
CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos.								
Pantera O. Marambaia-50343 (1)	PC	4-9	23965	172	2.923	98,1	3,35	Luciano V. de Carvalho
CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos.								
Mar. Pintura D.J. Royal-BB-1539-LM	PO	4-10	19605	365	5.529	221,3	4,00	Luciano V. de Carvalho
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Sta. Cruz Elite-43745	PC	6-0	17818	315	6.629	214,7	3,23	Fernando José Santos
Beatriz Mag's-AFCB/2049-LM	PC	6-3	20202	320	5.948	238,9	4,01	José Sílvia Magalhães
Recreio Vitoria-43768	PC	6-11	16872	337	5.768	199,5	3,45	Fernando José Santos
Mar. Ostra Heiniano-BB2/1371 (1)	PO	6-9	15603	207	3.098	104,5	3,37	Luciano V. de Carvalho
Mar. Marlene T. Heiniano-37725 (1)	PC	8-6	12744	212	2.697	88,2	3,26	Luciano V. de Carvalho
CLASSE AJ — Até 2 ½ anos.				Duas ordenhas (2x)				
Betina's L.N. Dama II-54021-LM	PC	2-5	26169	312	4.782	172,3	3,60	Pedro Conde
Brasília de Sant'Ana-2252	31/32	2-0	25673	363	4.215	137,3	3,25	Haras Maringá Ltda.
E.S. Gironda-RP/BB-1562	PO	2-4	25792	322	2.896	126,1	4,35	Eduardo Símons
Uberlandia S.H.-RP/3349	PC	2-3	26669	226	1.650	58,5	3,54	José Eduardo Machado
CLASSE AS — De 2 ½ a 3 anos.								
Oferenda P. Marambaia-55419-LM	PC	2-6	25818	365	4.842	194,6	4,01	Plínio e F.V.X. da Silveira
Willy's Damietta Ebaumar-52460-LM	PC	2-8	26466	317	4.092	160,7	3,92	Antonio Josino Meirelles
S.H. Europa-BB-1804	PO	2-10	24903	312	4.061	144,0	3,54	Nelson dos Reis Meirelles
Sta. Cecília Quinta-51309	PC	2-10	25808	337	3.572	123,9	3,46	Carlos Whately
Sarifa S.H.-5402	PC	2-8	24424	264	3.209	99,9	3,11	Nelson dos Reis Meirelles
Sul America S.H.-5401	PC	2-11	25406	294	2.701	94,9	3,51	José Eduardo Machado
Urtiga S.H.-5799	PC	2-7	26463	276	1.953	78,7	4,03	José Eduardo Machado
Marambaia Lenda Pelé-BB-1830	PO	2-6	24677	213	1.590	61,6	3,87	Luciano V. de Carvalho
Sta. C. Ebraica Truman-51550	PC	2-11	24605	207	1.425	63,6	4,46	Fernando José Santos
CLASSE BJ — De 3 a 3 ½ anos.								
Leme's Sensação-BB-1961	PO	3-5	25454	364	3.270	144,9	4,43	Hermengarda B. Leme e Outros
E.S. França-49533	PC	3-3	24863	299	2.318	98,2	4,23	Eduardo Símons
Sta. Cecília Querida-51311	PC	3-2	26136	321	2.173	83,1	3,82	Carlos Whately
T. Dieke 30-BB-1755	PO	3-0	24604	166	1.079	49,4	4,57	Fernando José Santos
CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos.								
Ribalta Sta. Helena-RP/3046-LM	PC	3-10	22852	365	4.902	171,0	3,48	Nelson dos Reis Meirelles
Pieta 17-23008-LM	PO	3-10	22653	353	4.739	163,8	3,45	José Bastos Thompson
Maravilha Muquem-59500	PC	3-8	25865	361	2.408	90,2	3,74	Ituana Agro-Pecuária S/A

NOME DO ANIMAL	Gráu de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos.								
Esmeralda de Itapemirim-LM	NR	4-1	25577	365	6.606	258,4	3,91	Deimore Borges
Pipoca de S. Geraldo-47518-LM	PC	4-5	22454	365	5.561	215,5	3,87	José Procópio do Amaral
Betina's L.N. Betina-47204-LM	PC	4-0	26170	323	4.433	215,7	4,86	Pedro Conde
Jotatê Itirapina-BB-1672	PO	4-0	22088	336	3.345	105,4	3,15	José Bastos Thompson
CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos.								
Virgula XXV Lins-50767-LM	PC	4-10	22405	351	5.976	224,3	3,75	Waldir J. de Andrade
Quilombo Asa Truman-BB-1577-LM	PO	4-8	22754	313	5.638	205,0	3,63	Adrianus Sleutjes
Pataca de S. Geraldo-47521-LM	PC	4-9	22990	361	5.019	187,6	3,73	José Procópio do Amaral
E.S. Donzela-RP/49531	PC	4-6	20038	332	4.489	167,1	3,72	Eduardo Símonsén
E.S. Dama-BB-1564	PO	4-8	19249	320	3.652	150,4	4,11	Eduardo Símonsén
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Dadiva-38011-LM	PC	9-7	15284	365	7.333	253,2	3,45	Pedro Conde
Zuca's Batucada Sjouk-43085-LM	PC	5-3	19544	347	6.108	202,0	3,60	Orlando Fausto Alcide
Leme's Onda-43082-LM	PC	7-1	14911	342	5.920	212,7	3,59	Orlando Fausto Alcide
Mar. Ilse Diamantina-33681-LM	PC	10-7	9751	365	5.652	244,3	4,32	Antonio Carlos R.V. Almeida
Dama-36221-LM	PC	11-7	16652	309	5.494	191,5	3,48	Pedro Conde
Suecia de Sant'Ana-2250-A-LM	31/32	7-4	22408	354	5.459	199,5	3,65	Gabriel Dias Pereira
São Nicolau Jantje-3191-LM	31/32	7-9	13405	336	5.234	214,7	4,10	Dohér Barbosa Nicolau
S.H. Oceania-5155	PC	6-8	24112	244	4.304	134,6	3,12	Nelson dos Reis Meirelles
Leme's Pupila-BB-1463-LM	PO	5-6	19021	350	4.180	191,1	4,57	Hermengarda B. Leme e Outros
Contendas Geneveza-44741	PC	5-10	16600	340	4.169	175,0	4,19	José Bastos Thompson
S.H. Mineira-BB-1676	PO	5-3	22841	345	4.154	154,6	3,73	Nelson dos Reis Meirelles
Vanuza de Morada Nova	NR	—	25438	365	4.126	154,1	3,73	Flavio C. Branco Gutierrez
Diamantina Morada Nova	NR	—	22013	365	4.077	169,1	4,14	Flavio C. Branco Gutierrez
Lorena-59496	PC	9-0	25860	340	4.075	175,3	4,30	Ituana Agro-Pecuária S/A
Pirapora de Morada Nova	NR	—	25649	365	3.992	168,4	4,21	Flavio C. Branco Gutierrez
Nobreza-	NR	—	26177	308	3.821	148,9	3,89	Predial Adm. e Agr. S. Rosaria S/A
S.H. Miss	NR	—	25405	365	3.806	137,3	3,60	Nelson dos Reis Meirelles
Maaiké 29-	NR	—	23566	296	3.753	109,2	2,90	Nelson dos Reis Meirelles
Biscaia J.B.-5104-	PC	7-10	25404	313	3.743	127,6	3,40	Urbano J. de Andrade
Pinga Muquem	NR	—	26612	313	3.679	132,2	3,59	Predial Adm. A.S. Rosaria S/A
Sevilha	NR	—	26613	326	3.562	129,4	3,63	Predial Adm. A.S. Rosaria S/A
Leme's Pereira-46257	PC	5-5	19536	330	3.537	144,0	4,07	Hermengarda B. Leme e Outros
Sta. C. Olimpia-47044	PC	5-3	20882	332	3.398	136,0	4,00	Carlos Wahtely
Indole de Pinheiro-1P-BB-1448	PO	10-1	10638	315	2.984	111,6	3,74	Ministério da Agricultura
Asia de Roseira-41353	7/8	6-11	19356	269	2.924	110,9	3,79	Roberto F. Cantusio
Angelica-41138	PC	7-4	25477	358	2.774	95,9	3,45	Amador Aguiar
Caçula II J.B.-5179	31/32	6-2	26462	321	2.441	105,9	4,33	José Eduardo Machado
GP. Balança S. Negra-45978	PC	8-1	26925	148	2.165	82,1	3,78	Predial Adm. A.S. Rosaria S/A
Sta. Helena Safira-4520	GC1	7-11	24920	154	2.146	61,2	2,85	Plinio e F.V.X. da Silveira
Sereia-45816 (1)	3/4	6-0	18735	174	2.027	75,7	3,73	Adib Feres
Mar. Marilena H. Jang. BB2/1280	PO	7-1	14878	158	1.999	75,4	3,77	Plinio e F.V.X. Silveira
Pinda	NR	—	26464	197	1.814	58,5	3,22	José Eduardo Machado
Muquem Roleta-53956 (1)	PC	7-4	22603	81	1.462	51,5	3,52	Vasco Mil H. Arantes
Sultana-45808	15/16	8-5	18192	170	1.403	41,9	2,98	Adib Feres
Gazeta	NR	—	26461	118	1.061	32,8	3,09	José Eduardo Machado
S.H. Casa-553	PC	7-4	23682	96	1.053	30,0	2,85	Nelson dos Reis Meirelles
Peixona	NR	—	26668	154	1.037	41,8	4,03	José Eduardo Machado
RAÇA JERSEY								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE AJ — De 2 a 2 ½ anos.								
Ribeira J. Sta. Hilda-5716-C	PO	2-5	25434	365	2.366	113,3	4,78	Hugo Raso
CLASSE AS — De 2 ½ a 3 anos.								
S.M.S.C. Canastra-6902-C	PO	2-6	25755	365	3.138	135,6	4,32	Albino Malzone
Pinhei. Historia Beduino-6630-C	PO	2-7	24570	267	1.764	87,5	4,96	Albino Malzone
CLASSE CS — De 4 a 4 ½ anos.								
S.A. Incauta Castelo-5812-C	PO	4-9	22553	306	3.516	159,6	4,53	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Itaevaté Bergere Noel-6024-C-LM	PO	6-5	26030	335	5.070	300,2	5,92	Antonio Carlos P. Machado
S.A. Lampadosa Paxford-3278-C-LM	PO	11-2	9011	306	4.457	187,7	4,21	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S.J. Eleita Patrician-4290-C-LM	PO	7-10	12988	327	3.920	180,9	4,61	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S.A. Cantiga Hípicas-6018-C	PO	6-10	14008	365	3.774	157,7	4,17	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S.A. Xandu Manifesto-4333-C	PO	8-0	15610	328	3.673	163,0	4,43	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S.A. Eleita Oceano-4163-C-LM	PC	8-10	12148	315	3.530	196,5	5,56	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
S.J. Lolita C. Prince-5937-C	PO	6-10	16689	365	3.125	166,2	5,31	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Lady V.J. Lyli Zuleika-2977-C	PO	11-9	26028	355	2.834	160,3	5,65	Antonio Carlos P. Machado
S.A. Cadense Lilac-5867-C	PO	7-1	14075	345	2.760	139,8	5,06	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S.A. Helen K. Count-6985-C	PO	5-5	16688	253	2.400	117,5	4,89	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S.A. Eleitora Barão-5563-C	PO	5-8	18900	266	2.292	98,3	4,28	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Ademara do Empyreo-3160-C	PO	13-7	7550	365	2.220	105,7	4,76	Hugo Raso
Jazida B. Sta. Hilda-4180-C	PO	8-6	11675	363	2.132	104,5	4,90	Hugo Raso
S.A. Novena Cortez-4220-C	PO	8-2	12003	226	1.677	78,0	4,64	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Dora 587-3343-C	PO	13-4	6597	258	1.289	65,0	5,04	Hugo Raso
RAÇA SCHWYZ		Duas ordenhas (2x)						
CLASSE BJ — De 3 a 3 ½ anos.								
Jarrinha Sta. Madalena-51288	PC	3-5	22854	365	2.458	106,7	4,33	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Adalpra Enxuta-3821	PO	3-2	25814	320	2.389	90,4	3,78	Adalpra S.A. Agr. e Com.
Bocaina de Sant'Ana-3756	PO	3-4	25774	332	2.141	70,4	3,28	Joaquina C. de Camargo
Cachopa de Sant'Ana-3758-	PO	3-3	26174	310	1.861	66,2	3,56	Joaquina C. de Camargo
CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos.								
Broa de Sant'Ana-3755	PO	3-7	26173	310	1.742	59,6	3,42	Joaquina C. de Camargo
CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos.								
Pombinha de Sta. Madalena-51287-LM	PC	4-0	22439	365	4.894	216,2	4,41	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Childwood S. Pansy-3713-LM	PO	4-5	19593	354	3.942	172,2	4,36	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Adalpra Dengosa-3519	PO	4-5	21755	325	3.246	122,5	3,77	Adalpra S.A. Agr. e Com.
Carmencita Sta. Madalena-42582	PC	4-3	20672	183	1.818	71,5	3,93	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos.								
Badger R. Ruby-3701-LM	PO	4-8	19589	365	5.134	210,1	4,09	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Borboleta Sta. Inês-56154	7/8	4-8	26350	317	1.815	73,4	4,04	Francisco Vergueiro Pôrto
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Ballia-41978-LM	PC	6-4	19734	354	4.542	177,9	3,91	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Gilda de Rio Claro-2759	PO	9-10	10436	354	3.507	146,0	4,16	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Judy-3278	PO	6-0	19716	315	2.730	75,9	2,78	Joaquina C. de Camargo
Africana-41852	3/4	6-1	26351	313	2.593	115,1	4,43	Francisco V. Pôrto
Opala de Pinheiro-3771	PO	5-3	19684	365	1.730	63,7	3,68	Ministério da Agricultura
Sutiliza D. Rio Claro-41436	PC	7-10	19333	187	1.664	79,5	4,77	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Madeira de Pinheiro-3701	PO	6-6	17216	365	1.648	60,6	3,67	Ministério da Agricultura
RAÇA DINAMARQUESA		Duas ordenhas (2x)						
CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos.								
Philippa-14533-27	PO	3-9	26119	316	4.457	159,7	3,58	Cia. Pastoril Agrícola
Peggy-14529-81	PO	3-6	26115	365	3.833	154,6	4,03	Cia. Pastoril Agrícola
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Palmita-46821	PO	5-3	20171	365	3.349	147,5	4,40	Helio Moreira Salles
RED-POLL 5/8 X GUZERÁ 3/8		Duas ordenhas (2x)						
CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos.								
Opalista (3287)		3-8	25539	365	3.546	142,2	4,00	S.A. Frigorífico Anglo
Java II (E-270)		3-7	25867	345	3.501	138,9	3,96	S.A. Frigorífico Anglo
Serrana (G-235)		3-8	25869	365	3.359	136,3	4,05	S.A. Frigorífico Anglo
Portuguesa (H200)		3-9	25530	353	3.153	131,3	4,16	S.A. Frigorífico Anglo
Cortina (E-243)		3-9	25868	331	3.044	126,2	4,14	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos.								
Opalista (8313)		4-2	24788	171	1.509	59,7	3,95	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos.								
Revistada (8284)		4-10	22707	365	3.555	151,1	4,25	S.A. Frigorífico Anglo
Garotinha (B-295)		4-10	22320	345	3.551	152,4	4,29	S.A. Frigorífico Anglo
Malvada (G-168)		4-9	23275	365	3.508	155,1	4,42	S.A. Frigorífico Anglo
Angola (6292)		4-11	22074	365	3.456	139,9	4,04	S.A. Frigorífico Anglo
Maada (G-159)		4-10	19132	331	3.292	130,5	3,96	S.A. Frigorífico Anglo

O que vai pelo Contrôlo Leiteiro

Martona's Lochinvar Alpha 5, nova recordista adulta da raça Holandêsa preta e branca

FIDELIS ALVES NETTO
Médico-veterinário

O relatório do n.º 306, referente às lactações calculadas em Maio de 1970, traz notícias de resultados colhidos em nada menos de onze raças de bovinos e uma entre bubalinos. Um total de 643 lactações tem resultados aí noticiados, sendo 157 na Divisão de 305 dias, ou seja com contrôlo de nova parição no intervalo de 427 dias, e 486 em prazo até 365 dias. Destas 643 lactações podem e devem ser destacadas nada menos do que 45, entre as quais são registrados onze recordes de raça, sendo 3 de produção de leite e 8 de produção de gordura. Vejamos o que ocorreu em cada raça separadamente.

HOLANDÊSA PRETA E BRANCA Nova Reprodutora Emérita GUARÁ DANADA

Antes de mais nada, temos uma nova Reprodutora Emérita — GUARÁ DANADA, criação e propriedade do sr. Antonio Coelho Guimarães, Guaratinguetá, a qual, em três lactações seguidas, alcançou LE, tendo sido controlada pela primeira vez aos 3 anos e 8 meses e dando três lactações em LM com nova parição nos prazos previstos em regulamento, aos 4-11 e aos 6-0. Aos 4-11 chegou a registrar em 2x, 342 dias 6.727 kg de leite com 230,9 kg de gordura ou 3,43%. É filha de Howden Winterthur King Fobes e de Guará Danada, sendo registrada como PC.

Divisão de 305 dias

Na Divisão de 305 dias, com nova exigência de parição, entre outras, quatro lactações sobressaem. Na classe de 2 anos sênior, temos NATALINA DO ENGENHO, uma 31/32, PC, nascida em 30-10-66, propriedade do sr. Junqueira Dias, Carmo de Minas, MG. Marcou seu LE na lactação que aos 332 dias chegou a 5.968 kg de leite e 200,4 kg de gordura, ou 3,35 e iniciada aos 2-6, em regime de 3 ordenhas.

Na classe de 3 anos sênior, aparece a lactação de JANGADA FANTÁSTICA A. LEADSMAN, uma PO, de criação e propriedade do sr. Fernando Alencar Pinto, Pindamonhangaba, SP., nascida em 16-5-65, filha de Kenjo Admiral Leadsman (ABS) e de Martona's Nell Sensation 15, (6-0, 2x, 310, 7.283 kg, com 247,9

kg gordura ou 3,40%) também conquistando seu primeiro LE em sua segunda lactação, iniciada aos 3-9, quando em 2 ordenhas produziu, em 365 dias, 6.992 kg de leite com 243,6 kg de gordura ou 3,48%; na classe seguinte, 4 anos júnior, temos BATOVITANA BLOK BLOCKLAND, também PO, nascida em 21-4-65, propriedade do sr. Guilherme Sleutjes, Castro, Paraná, que aos 4-1, em 2x, 328 dias chegou a 6.674 kg de leite e 246,1 kg de gordura ou 3,68% e agora, com a nova parição, obtém seu segundo LE consecutivo. Finalmente, na classe de adultas, aparece PEROLA DO PAU D'ÁLHO, uma PCOD, criação e propriedade do sr. Jacob Rosier Dutilh, Campinas, SP., que, em primeira lactação controlada e iniciada aos 8-6, em 2x, em 328 dias, obteve seu LE, marcando 7.301 kg de leite e 225,3 kg de gordura ou 3,08%.

Divisão de 365 dias

Na Divisão de 365 dias, temos neste relatório dois importantes recordes da raça, para produção de leite e três outros para produção de gordura. Eles aparecem nas classes de 2 anos sênior, 4 anos júnior e entre adultas, como veremos a seguir.

Na classe de 2 anos júnior, há uma lactação bem elevada: CASTROLANDA CONDE PAULA 4, uma PO, criação e propriedade do sr. Jan Nordergraaf, Soc. Cooperativa Castrolanda Ltda., Paraná, nascida em 10-1-67, filha de Cast. Raul Nelson Rudolf 89 e de Cast. Ccnde Paula (5-7, 2x, 333, 7.411 kg leite com 276,6 kg de gordura ou 3,73%, LE) e que em sua primeira lactação aos 2-4 em 2x, 365 dias, mostra por quem puxa, registrando 6.312 kg de leite e 228,8 kg de gordura ou 3,62%.

Na classe de 2 anos sênior, temos o primeiro registro máximo da raça, em gordura, neste relatório e infelizmente não homologável, registrado por MERENDÁ VII ORMSBY A. B.C. SOVEREIGN, uma autêntica pura de origem, mas registrada PCOD por problemas de registro, criação e propriedade do Dr. Jamil Nicolau Aun, Guararema, SP. Marcou em 3x, 365 dias, aos 2-6, 8.235 kg de leite e 313,9 kg de gordura ou 3,81%, superando a marca do registro máximo na raça nesta classe, o qual pertence a Arlete Galicia Adema, Dr. Manoel Castro, Passa Quatro, MG., com 268,4 kg, estabelecido em 1956.

DIDA II REFLECTION DA G.V., uma PCOD de propriedade do sr. Carlos Eduardo Batistela, Tremembé, S.P., nascida em 9-2-66, filha de G.V. Catão Reflection Insignia e de Vila Brandina Dida Senado (6-4, 2x, 365, 5.774 kg de leite e 215,7 kg de gordura ou 3,73%, com LE) em sua primeira lactação controlada, registrou, na classe de 3 anos júnior, 3-3, em 3x, 351 dias, 7.122 kg de leite com 265,7 kg de gordura ou 3,72%.

Nesta mesma classe, entre as sênior se destaca também a produção de ARAPOTI TRIX GRIETJE 59, uma PO, nascida em 3-9-65, criação e propriedade de A.F. de Kool, Cooperativa Agro-Pecuária Arapoti Ltda., Arapoti, Paraná, filha de Villeneuve 58 e de Arapoti Trix Grietje 57 (4-10, 2x, 365, 5.977 com 227,7 com 3,80%) com seus 6.424 kg de leite e 244,4 kg de gordura ou 3,80% em 357 dias, 2x, em lactação iniciada aos 3-6.

Pucu Bantje 11 P 94, nova recordista de classe

Novo e importante recorde da raça para leite e gordura foi estabelecido por PUCU BONTJE 11 P 94, uma PO de propriedade do sr. José Peres de Oliveira, Campinas, SP., ao encerrar sua lactação iniciada aos 4-3 em 3x, 365 dias, e registrando 11.679 kg de leite com 398,4 kg de gordura ou 3,41% e superando assim um registro máximo, que permanecia com Mabel Raymondale Buster (propriedade do Sr. Francis S.D. Forbes) desde 1955, quando marcou 10.681 kg de leite com 342,8 kg de gordura. Pucu foi importada do Uruguai, trazida por Miguel Martinez, sendo filha de Pucu Mosca R 704 e de Pucu Bontje 11 R 506, tendo nascido em 20-2-65.

Nesta mesma classe, isto é, de quatro anos júnior, temos outra produção também alta, registrada por ROLAND 1.211 REFLECTION ORMSBY, PO, propriedade do Dr. Jamil Nicolau Aun, Guararema, SP. Nascida em 17-2-65, filha de Sanpedrito A.B.C. Reflection Sovereign e de Roland 792 Leda Ormsby, alcançou aos 4-3, em 3x, 347 dias, 7.618 kg de leite e 298,1 kg de gordura ou 3,91%.

No grupo sênior da classe de 4 anos, outra lactação saliente foi registrada por PARAISO

LUTADORA HOST, outra PO, propriedade do sr. Olinto Marques de Paulo, Vargem Grande, SP., nascida em 30-6-64, filha do Sertão Host Sensation Glenafton, e de Sertão Elfa (6-1, 2x, 365, 4.799 kg de leite e 168,8 kg de gordura ou 3,51%), produzindo nada menos do que 10.078 kg de leite com 338,0 kg de gordura ou 3,35% aos 4-11, em 3x, em 362 dias. Nesta mesma classe, também PO e do mesmo criador temos outra lactação destacada, a de EMETEA INGRID 7 INSP. 2 PINTO, nascida em 1-9-64, filha de Emetea Pinto 2 Conchi Inspiration e de Emetea Revolucionária, e que alcançou, aos 4-8, em 3x, 356 dias, 8.161 kg de leite com 306,4 kg de gordura ou 3,75%. Nesta mesma classe, uma terceira lactação destacada foi registrada. Talvez seja a primeira vez em que, numa mesma classe, se vejam no S.C.L. da A.P.C.B. três lactações acima de 8 mil kg e marcados por HEREZIA II DA BARRA, uma PCOD de Geraldo Junqueira de Andrade, São José do Rio Pardo, SP., quando marcou em lactação iniciada aos 4-6 em 2x, 360 dias, 8.047 kg de leite com 305,1 kg de gordura ou 3,79%.

Nova recordista pura de origem da raça — Martona's Lochinvar Alpha 5.

Na classe de adultas, surgem novos recordes de produção de leite e de gordura, superando marca estabelecida em 1962 pela grande recordista de longevidade, Willys Rossana Milady Alegria, aos 10-9, em 2x, 365 dias, com 10.105 kg de leite e 366,3 kg de gordura ou 3,62%. Eles agora pertencem a MARTONA'S LOCHINVAR ALPHA 5, uma PO, de propriedade do sr. Fernando Alencar Pinto, Pindamonhangaba, SP. Nascida em 30-4-62, a filha de Martona's Lochinvar Senator 15 e de M's Zeus Alpha Milkmaster acaba de registrar aos 7-0, em 2x, 364 dias — 12.242 kg de leite e 372,4 kg de gordura ou 3,04%, a maior produção da raça, em duas ordenhas. Esta vaca está em sua 5.ª lactação controlada e já soma 34.614 kg de leite com 1.084,3 kg de gordura.

Seguem-se outras lactações significativas, como a de JANGADA COITE, outra PO do mesmo criador, nascida em 23-12-62, e filha de Green Notchis Segis Ginger e de Holambra Marie XIX (2-0, 2x, 278 dias, 2.445 kg de leite e 91,8 kg de gordura ou 3,75%) e que produziu aos 6-5, em 2x, 365 dias, 9.169 kg de leite com 314,2 kg de gordura ou 3,42% depois de registrar 6.640 kg de leite com 282,2 kg de gordura aos 4-7.

Mas não param aí as grandes lactações encerradas neste relatório: surge logo a seguir a de MARTONA'S SENATOR MARKSMAN 15, outra PO, de propriedade do Sr. Arioaldo Pereira da Cruz. Nascida em 3-2-62, filha de M's Double Senator 22 e de M's Marksman Bessie 5, com 9.014 kg de leite com 333,6 kg de gordura ou 3,70%.

LIEGE DO ENGENHO, outra PCOD do sr. Junqueira Dias, Carmo de Minas, MG., vem em seguida, com produção de 8.714 kg de leite e 270,3 kg de gordura ou 3,10% em lactação iniciada aos 7-0, em 3x, 365 dias. Finalmente, nesta classe, ainda há a destacar outra grande produção de gordura, alcançada por ALTURA PINEY BONNIE BERYL, PO, propriedade do Dr. Milton Pannain, Volta Redonda, RJ. Nascida em 12-2-63, filha de Pineyhill Majority e de Altura Good Gov Bonnie, registrou 311,7 kg em 7.848 kg de leite e 3,97% em lactação em 365 dias, 3x, iniciada aos 6-3.

HOLANDÊSA VERMELHA E BRANCA

Neste relatório aparecem várias lactações destacadas e, ao mesmo tempo, três novos registros máximos para a raça, dos quais um não homologável, como veremos a seguir. Aparecem 37 lactações na Divisão de 305 dias e 85 na de 365.

Divisão de 305 dias

Na Divisão de 305 dias, aparece na classe de 4 anos júnior a vaca QUILOMBO ASTURIAN ORION, uma PO de propriedade do Sr. Adrianus Sleutjes, Castro, Paraná. Nascida em 10-12-64, filha de Leme's Orion e de Leme's

Dejad (8-1, 2x, 365 dias 3.796 kg de leite com 135,1 kg gordura ou 3,55%) com seu LE, em lactação que alcançou em 321 dias aos 4-2, em 2x, 5.399 kg de leite com 197,0 kg de gordura ou 3,64%. Nesta mesma Divisão, na classe adultas, temos a lactação de SANTA CRUZ TRUMAN, criação e propriedade do sr. Fernando José dos Santos, Campinas, SP., uma PCOC. Nascida em 28-3-64, filha de Leme's Neru e de F.S. Azalea (5-6, 2x, 279, 4.205 kg de leite com 151,4 kg de gordura ou 3,60%) e alcançou o LE em lactação iniciada aos 5-1 em 3x, e que em 317 dias foi a 6.690 kg de leite e 227,6 kg de gordura ou 3,40%.

Divisão de 365 dias

Na Divisão de 365 dias, na classe de 3 anos júnior, temos uma nova lactação recordista na raça, em leite e gordura, marcada por SANTA CRUZ HÔNICA LOLKE, uma PCOC de criação e propriedade do sr. Fernando José dos Santos, Campinas, SP. Nascida em 11-3-66, filha de Koudumer Lolke e de Victoria Recife (6-11, 3x, 337 dias, 5.768 kg de leite e 199,5 kg de gordura ou 3,45%) estabeleceu os novos registros máximos em três ordenhas, para leite e gordura aos 3-3, 3x 365 dias, com 6.078 kg de leite e 226,2 kg de gordura, superando assim a produção de Careta S.F., que era de 4.797 kg com 218,3 kg.

Na classe de 4 anos júnior, aparece excelente lactação estabelecida no Estado do Espírito Santo, no rebanho do sr. Deimore Borges, em Cachoeiro do Itapemirim, por ESMEBALDA DE ITAPEMIRIM, não registrada, alcançou, aos 4-1, em 2x, em 365 dias, 258,4 kg de gordura em 6.606 kg de leite ou 3,91%. Essa produção de gordura é superior ao atual recorde, pertencente a Londrina Mag's (254,6 kg em 1967) propriedade do sr. José Sylvio Magalhães, porém não homologável, dada sua condição de não registrada.

Na mesma classe, entre as seniors, temos VÍRGULA XXV LINS, uma PCOD, criação e propriedade do sr. Waldir Junqueira de Andrade, Lins, S.P., com 5.976 kg de leite e 224,3 kg de gordura ou 3,75%, aos 4-10, em 2x, 351 dias.

(Conclui na pág. 133)



mais energia



mais produção



mais lucro

Stimovit

Rico em Vitamina B12

INTEGRADOR ENERGÉTICO • VITAMÍNICO • MINERALIZANTE • DESINTOXICANTE



UM PRODUTO

Farmitalia

DIVISÃO VETERINÁRIA

NOME DO ANIMAL	Gráu de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
CLASSE D — De 5 a 6 anos.								
Mambuca (8190)		5-10	18688	365	4.102	166,1	4,05	S.A. Frigorífico Anglo
Dobradinha (G-125)		5-7	20798	365	3.589	147,8	4,11	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE E — De 6 anos e mais.								
Cotinha (6214)-LM		7-0	16179	309	4.249	162,9	3,83	S.A. Frigorífico Anglo
Gauxita (H-076)		6-8	16171	335	3.823	163,7	4,28	S.A. Frigorífico Anglo
Remessinha (8149)		6-9	17026	309	3.658	139,1	3,80	S.A. Frigorífico Anglo
Operação (6162)		6-8	17728	351	3.657	168,6	4,60	S.A. Frigorífico Anglo
Organizada (A-427)		9-6	12537	347	3.620	144,7	3,99	S.A. Frigorífico Anglo
Martinha (K-037)		6-8	17735	315	3.535	135,2	3,82	S.A. Frigorífico Anglo
Ovelha (B-132)		7-8	15737	316	3.180	131,6	4,13	S.A. Frigorífico Anglo
Rabo Branco (4576)		11-8	11364	252	3.078	103,6	3,36	S.A. Frigorífico Anglo
Castora (4696)		10-10	11639	338	2.977	128,6	4,32	S.A. Frigorífico Anglo
Puxa Faca (2431)		15-3	9858	332	2.827	122,5	4,33	S.A. Frigorífico Anglo
Bragança (0172)		10-3	10263	302	2.826	115,7	4,09	S.A. Frigorífico Anglo
Redinha (8145)		6-5	15957	285	2.812	120,1	4,28	S.A. Frigorífico Anglo
Dourada (6002)		8-10	12766	321	2.597	108,9	4,19	S.A. Frigorífico Anglo
Sarita (6079)		8-6	14409	293	2.556	107,4	4,20	S.A. Frigorífico Anglo
Faisca (4744)		9-1	12595	256	2.386	99,9	4,18	S.A. Frigorífico Anglo
Olandesa (8066)		7-5	15133	233	2.075	81,4	3,92	S.A. Frigorífico Anglo
RAÇA GIR Três ordenhas (3x)								
CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos.								
Derrota 4/13-LM	NR	4-10	21541	365	4.481	229,8	5,12	Francisco F. Barretto
Dorna-4/34-LM	NR	4-7	22060	365	3.836	211,7	5,52	Francisco F. Barretto
CLASSE D — De 5 a 6 anos.								
Caiana-F/3328-LM	RE	5-10	19222	353	3.444	156,0	4,53	Francisco F. Barretto
CLASSE E — De 6 anos e mais.								
Bolacha-233-LM	RE	6-7	17784	365	5.314	279,1	5,25	Francisco F. Barretto
Castanhola-I-3201-LM	RE	7-11	16672	365	4.771	239,1	5,01	João Batista F. Costa
Italiana-C-7225-LM	RE	7-0	17831	365	4.736	248,1	5,23	João Batista F. Costa
Bateia-LM	NR	—	24719	302	4.052	203,0	5,00	Francisco F. Barretto
Guaiuvira Samambaia-LM	NR	—	25760	365	3.750	213,3	5,68	José Mario S. Matheus
Algema-Delta-77	NR	—	13862	365	3.063	156,3	5,10	Francisco F. Barretto
Guaiuvira Batucada	NR	12-11	11031	365	3.038	141,8	4,66	Francisco F. Barretto
	NR	—	25759	365	2.985	140,5	4,70	José Mario S. Matheus
CLASSE AS — De 2 ½ a 3 anos.								
Camella	NR	2-10	26609	264	1.160	52,2	4,49	Agro-Pecuária Lo Ré Ltda.
CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos.								
Nera	NR	4-1	26607	249	1.232	56,6	4,59	Agro Pecuária Lo Ré Ltda.
CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos.								
Dolencia-4/31-LM	NR	4-7	21543	365	3.781	193,3	5,11	Francisco F. Barretto
Duvida-4/39-LM	NR	4-6	22056	364	2.991	142,6	4,76	Francisco F. Barretto
Biruta-172	NR	9-10	16351	365	2.832	132,2	4,66	Rubens Resende Peres
CLASSE D — De 5 a 6 anos.								
Mocinha	NR	5-7	26606	235	1.481	70,2	4,74	Agro-Pecuária Lo Ré Ltda.
Garga II	NR	5-3	26605	228	1.308	56,9	4,34	Agro-Pecuária Lo Ré Ltda.
CLASSE E — De 6 anos e mais.								
Calibrosa de Brasília-B-2308-LM	RE	12-0	15365	349	3.849	178,5	4,63	Rubens Resende Peres
Baviera-LM	NR	7-3	17921	365	3.814	197,6	5,18	José Fernando de Carvalho
Fatura-LM	NR	—	25896	365	3.711	192,4	5,18	Francisco F. Barretto
Biruta-172	NR	9-10	16351	365	2.832	132,2	4,66	Francisco F. Barretto
Rosquinha	NR	—	25834	365	2.694	148,7	5,52	Eraldo O. Nascimento
Pindorama-LM	NR	17-0	16355	365	2.618	124,1	4,74	Francisco F. Barretto
Begonia-LM	NR	8-9	25838	335	2.497	162,2	6,49	Eraldo O. Nascimento
Aramina	NR	—	21366	263	2.282	112,2	4,91	João Batista F. Costa
Escolha	NR	—	25617	365	2.059	104,4	5,07	Eraldo O. Nascimento
Ama-	NR	7-7	13937	316	1.989	117,6	5,91	João Leite S. Ferraz Jr.

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
America-136	NR	—	15829	347	1.934	96,4	4,98	João Leite S. Ferraz Jr.
Escalada	NR	—	24718	300	1.840	92,4	5,02	Francisco F. Barretto
Floresta	NR	—	26324	315	1.739	84,5	4,85	João Leite S. Ferraz Jr.
Arma	NR	—	25777	340	1.632	103,6	6,34	João Leite S. Ferraz Jr.
Errada	NR	—	24874	282	1.632	81,0	4,96	Francisco F. Barretto
Blomba	NR	—	25779	350	1.552	82,4	5,31	João Leite S. Ferraz Jr.
RAÇA GUZERÁ								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE E — De 6 anos e mais.								
Mulata-117	NR	8-11	17969	332	2.857	146,2	5,11	José Osorio de Azevedo Jr.
Vidraça-7388	RE	7-8	15882	347	1.984	121,5	6,12	Roberto Martins Franco
SINDI								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos.								
Sinuca-2749-LM	RE	4-8	20582	307	2.629	141,6	5,38	João Carlos P. de Freitas
ZEBU MÔCHO								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos.								
Caravela Sta. Cecilia	RE	4-7	22129	280	1.918	98,0	5,11	Rodolpho Ortenblad
CLASSE D — De 5 a 6 anos.								
Camelia Sta. Cecilia-1371	RE	5-5	18195	223	1.457	81,1	5,56	Rodolpho Ortenblad
CLASSE E — De 6 anos e mais.								
Fineza Sta. Cecilia-955	RE	8-0	18193	298	2.981	132,1	4,43	Rodolpho Ortenblad
Jussara de Sta. Cecilia-945	RE	8-0	24772	249	1.520	70,1	4,61	Rodolpho Ortenblad

LE — LIVRO DE ESCÓL
LM — LIVRO DE MÉRITO
(1) — VENDIDA

RESULTADOS PARCIAIS DO CONTRÔLE

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	Con-trôle	Dias de lactação	Leite	%
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.						
Fazenda São Quirino, Campinas. S.P. Em 22-5-1970. Regime da pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
São Quirino Holanda	7/8	9-11	4.º	124	22,6	3,05
São Quirino Indigna	PCOC	8-9	4.º	107	15,1	3,12
São Quirino Imbauba	PCOC	9-0	2.º	51	15,0	2,94
Martona's Nell Rag Apple 23	PO	7-11	2.º	30	22,5	2,59
São Quirino Javari	PCOD	7-10	3.º	84	20,6	3,78
São Quirino K 70	PCOC	6-7	3.º	84	17,7	3,04
São Quirino K 33	PCOC	6-7	6.º	155	15,9	3,50
São Quirino K 62	PCOC	6-8	3.º	69	15,0	4,24
São Quirino K 103	PCOC	6-7	2.º	31	24,5	3,20
São Quirino K 79	PCOC	6-5	4.º	113	22,7	3,52
São Quirino L 129 Duke Damleta	PO	5-3	8.º	217	16,8	3,81
São Quirino Holandêsa	7/8	9-5	5.º	130	17,5	3,45
São Quirino L 116	PCOC	5-8	3.º	72	19,8	3,88
São Quirino L 170	PCOC	5-3	3.º	71	15,2	3,62
São Quirino L 72	PCOC	5-11	2.º	34	18,2	3,64
São Quirino L 159	15/16	5-2	6.º	166	15,2	4,22
São Quirino Nancy Jeremias L 40	PO	3-10	2.º	58	15,9	3,04
São Quirino Malhada K 11 Eneida	PO	4-2	4.º	104	15,9	3,74
São Quirino Manelrosa D.I. Casualidad 8	PO	4-6	2.º	31	16,9	3,42
São Quirino Nelva Fakir Prairie	PO	3-9	3.º	92	15,5	3,83
São Quirino M 25	PCOD	2-10	2.º	52	15,0	3,46
São Quirino Nautica Heleno Heroica	PO	3-11	1.º	24	24,7	2,92
Los Angeles Karla Admiral 35	PO	3-10	1.º	17	21,0	3,01
São Quirino N 39	PCOC	4-0	1.º	19	18,3	3,72
São Quirino K 113	15/16	6-1	7.º	201	15,4	3,66

Rio Grande ainda não recebeu os carneiros da Austrália

Em fevereiro do corrente ano, o governo da Austrália liberou a saída de carneiro da raça Merina. Uma proibição que datava de 40 anos. Atendendo a solicitações insistentes de vários países foi liberado o máximo de 300 carneiros machos por ano. A primeira venda foi marcada para fevereiro de 1970, na Exposição Pecuária de Sidney. O Rio Grande do Sul compareceu e seus criadores compraram dez carneiros no leilão. Infelizmente os animais ainda não foram embarcados, pois que a isso se opôs o sindicato dos trabalhadores da estiva que atuam junto às companhias de aviação.

Anuncia-se agora que, para o certame de Melbourne, os exportadores da Austrália estão convidando compradores do exterior. A saída continua oficialmente liberada, mas não se anuncia que a oposição do Sindicato tenha sido removida.

COLÉGIO ADVENTISTA BRASILEIRO

43 ANOS

DE SELEÇÃO DE GADO HOLANDÊS

NOSSAS CRIOULAS



CARTA II MEDALIST CAB — magnífico exemplar pertencente ao nosso plantel. Sua produção: 5-6 365 2x 9.500 359,5 3,78 LM.

- Longevidade e produção média comprovada.
- Temos várias crioulas inscritas na categoria de Longevidade e Livro de Mérito do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.
- FORTALEZA, crioula e pertencente ao nosso plantel, foi a primeira produtora a atingir a produção de 50 toneladas de leite.
- Vejam nas páginas desta edição, médias das nossas produtoras.



Durante sua estada em São Paulo conheça nosso rebanho. Sua visita será um prazer. Quilômetro 23 da estrada asfaltada de Itapeperica — via Sto. Amaro.

Colégio Adventista Brasileiro

Caixa postal 7258 — Fone 269-4011

SÃO PAULO

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	
São Quirino M 147	15/16	4-2	5.º	142	16,3	4,30
São Quirino L 142	PCOC	5-7	3.º	71	19,1	3,00
São Quirino O 163	NR	2-8	1.º	18	19,4	3,00
São Quirino O 127	PCOC	2-9	1.º	13	17,3	3,00
São Quirino O 107	PCOC	2-10	1.º	10	19,5	3,00
São Quirino O 81	PCOC	2-10	2.º	52	17,7	3,00

Comercial Agrícola e Industrial Heliomar S.A. Campinas. S.P. Em 9-5-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Dinamarca Med. de Guarapiranga	PCOC	7-10	3.º	84	22,0	3,00
Diamantina Med. de Guarapiranga	PCOC	7-5	1.º	5	20,2	3,00
Willy's Ruth Jemina Noelle	PO	6-9	2.º	161	13,1	3,00
Fabulosa Med. de Guarapiranga	PCOC	5-11	6.º	159	13,4	3,00
Folhada de Sta. C. de Guarapiranga	PCOC	6-0	3.º	69	13,6	3,00
Formosa Med. de Guarapiranga	PCOC	5-5	8.º	238	13,3	4,00
Amazonas Marmauthe Gana	PCOC	5-5	2.º	44	18,5	3,00
Guarapiranga Paga Heroína	PO	3-4	12.º	351	13,4	3,00
Heliada Paga de Guarapiranga	PCOC	3-10	6.º	161	16,8	3,00
Amazonas Marmauthe Gama	PCOC	5-3	5.º	130	14,6	3,00
Guarapiranga Paga Huri	PO	2-7	5.º	135	13,0	3,00
Faxina Med. de Guarapiranga	PCOC	3-3	3.º	146	14,8	3,00
Helice Paga de Guarapiranga	PCOC	3-3	3.º	99	18,0	3,00
Injusta Paga de Guarapiranga	PCOC	2-10	4.º	95	15,2	3,00
Gamada Advancer de Guarapiranga	PCOC	4-6	4.º	103	21,7	2,80
Guarapiranga Colosso Festuca	PO	5-3	3.º	69	14,9	3,00
Amazonas Marmauthe Fortaleza	PCOC	5-8	3.º	73	20,3	3,00
Guarapiranga Falada I Herdeiro	PO	5-7	2.º	40	18,3	3,00
Guarapiranga Senador Floresta	PO	5-11	2.º	58	19,6	3,00
Amazonas Marmauthe Gaga	PCOC	5-6	2.º	67	15,4	3,00
Gazela Paga de Guarapiranga	PCOC	4-11	1.º	27	17,8	3,00
Ibia Paga de Guarapiranga	PCOC	2-9	1.º	17	15,1	3,00
Hortencia Paga de Guarapiranga	PCOC	3-6	1.º	12	18,5	2,90
Hungara Paga de Guarapiranga	PCOC	4-1	1.º	4	17,9	3,00

Dr. Flavio Castelo Branco Gutierrez. Morada Nova. M.G. Em 1-5-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Distraída de Morada Nova	NR	—	4.º	103	21,6	3,91
Urna de Morada Nova	31/32	—	3.º	70	24,2	3,54
Zoraia de Morada Nova	31/32	—	3.º	60	17,7	3,70
Rosana de Morada Nova	NR	—	7.º	187	13,3	4,20
Hespanhola de Morada Nova	NR	7-2	1.º	14	16,4	3,55
Delícia de Morada Nova	31/32	5-9	2.º	33	17,3	3,29
Biboca de Morada Nova	31/32	8-0	1.º	11	18,2	3,39
Americana de Morada Nova	31/32	—	2.º	37	13,0	3,20
Glorinha de Morada Nova	NR	—	3.º	73	17,4	3,17
Londrina de Morada Nova	NR	—	2.º	37	22,5	3,63
Wanderleia	NR	—	5.º	122	19,6	4,19
Austrália de Morada Nova	NR	—	2.º	35	18,3	3,24
Rotina de Morada Nova	NR	6-9	1.º	14	16,9	4,31
Eterna de Morada Nova	NR	4-6	1.º	23	15,7	3,55
Mesbla de Morada Nova	NR	5-6	1.º	14	13,7	4,15

Antonio Coelho Guimarães. Guaratinguetá. S.P. Em 8-5-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Guará Danada	PCOC	7-1	1.º	20	29,7	3,00
2 ordenhas						
Guará Doria	PCOD	6-11	4.º	104	17,0	3,87
Guará Desenhista	PCOC	6-2	3.º	74	16,5	3,43
Guará Debochada	PCOD	5-4	3.º	95	15,4	3,33
Guará Escarpa	PCOD	4-10	2.º	40	19,8	3,25
Guará Famosa	PCOC	2-5	4.º	107	15,0	3,10
Guará Egoista	NR	—	3.º	87	15,2	3,74

João da Silva Costa. Itanhandú. M.G. Em 15-5-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Teimosa das Agulhas Negras	PC	6-9	11.º	336	13,4	3,58
Nhandú Cubana	PO	7-2	7.º	197	15,8	3,64
Nhandú Amarilís	PO	9-6	7.º	191	13,5	3,30
Bela Vista 836 Bela Comet	PO	8-6	4.º	104	13,3	2,80
Megda Nhandú	NR	—	3.º	62	15,3	3,56

Artur Carlos Ayres Dianda. Amparo. S.P. Em 18-5-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Colina	PCOD	13-1	2.º	49	14,6	3,64
São Rafael California	PCOD	6-4	1.º	15	14,1	4,00

Fernando Stecca Filho. Sorocaba. S.P. Em 13-5-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Sta. Martha Esterlina Burke	PO	5-2	4.º	92	14,2	3,17
Videsa 690 R. Glenvue	PO	5-5	1.º	20	15,5	3,37

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con-trôle	Dias de lactação	Leite	%
Ancar 120 R. Aden	PO	3-6	2.º	40	16,2	3,54
E.E.P.A. Mandinga 1721	PO	5-11	2.º	41	15,8	4,03
Nautica	NR	—	1.º	10	19,0	3,07
Recodo 103 Gabriela Buena 32	PO	3-0	1.º	24	15,0	3,57
Dr. José Navantino Ramos. São João Novo. S.P. Em 4-5-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Emetea Toby Pinto Rag Apple	PO	2-6	1.º	72	16,1	3,64
Trebol Blanca 271	PO	2-5	1.º	68	18,7	3,44
Emetea Aroma II Imp. Rag Apple	PO	2-3	1.º	56	15,2	3,88
Trebol Royal Tijereta	PO	2-5	1.º	34	17,6	3,39
Trebol Minister Anna	PO	3-6	1.º	11	18,7	2,64
Arnaldo Borba de Moraes. Ipaçu. S.P. Em 2-5-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Garbosa	PCOC	10-2	1.º	23	20,1	4,30
Curitiba de São Luiz	PCOC	7-8	3.º	80	20,0	3,73
Princesa de São Luiz	PCOC	7-10	2.º	37	13,7	3,54
Gezoza	PCOC	8-8	4.º	100	20,7	3,54
Bandeira	PCOC	7-9	5.º	142	18,2	4,08
São Luiz Gaveta Harm	PCOC	6-6	3.º	66	15,2	3,88
São Luiz Boa Vista Harm	PCOC	6-0	2.º	56	15,1	4,16
São Luiz Neblina Harm	PCOC	6-11	2.º	38	13,1	3,88
Fartura	PCOC	8-8	2.º	51	15,8	3,45
São Luiz Dança Harm	PCOC	7-4	1.º	21	20,6	3,54
Escoria	PCOC	8-2	1.º	3	18,1	4,17
Regata	PCOC	8-2	2.º	48	13,4	3,60
Platela de São Luiz	PCOC	7-7	1.º	16	19,9	3,25
São Luiz Esperança Harm	PCOC	6-1	1.º	11	22,8	3,69
Ninon	PCOC	10-4	1.º	6	21,3	4,72
São Luiz Vidraça Harm	PCOC	5-8	3.º	67	19,7	3,62
São Luiz Proza Harm	PCOC	6-0	1.º	26	16,0	3,49
Juçara de São Luiz Harm	PCOC	5-1	1.º	13	14,4	4,74
São Luiz Falva Harm	PCOC	3-9	3.º	78	13,8	3,66
Dr. Antonio Luiz do Rego Netto. Pirassununga. S.P. Em 6-5-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Pirassununga Granfina	PCOD	10-4	6.º	163	16,2	3,64
Pirassununga Astrapeia	PCOD	10-6	6.º	173	13,3	3,21
Sebastião de Barros Martins. Itú. S.P. Em 23-5-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Preciosa Trínion Virginia	NR	—	4.º	99	14,3	3,35
Cadeiras Elza Galvota	PO	8-3	1.º	8	15,6	3,21
Antonio Affonso Archilla Galan. Sorocaba. S.P. Em 9-5-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Achalay Cabal Codorniz	PO	—	3.º	109	14,4	3,03
Achalay Leader Jaçanã Belina	PO	—	2.º	44	18,6	3,33
Achalay Fiscal P. Galopera	PO	—	1.º	28	18,6	3,30
Trebol Reta Leader	PO	—	1.º	32	14,6	3,38
Emal Pintada Klaver	PO	—	1.º	16	15,4	2,99
Waldemar Pedro. Itú. S.P. Em 15-5-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Rafaelinos Palomina Satellite	PO	3-0	3.º	77	21,1	3,31
Rubens V. de Brito. Atibaia. S.P. Em 21-5-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Elizabeth	PCOC	6-1	1.º	17	15,7	2,91
G.V. Catita D.D. Burke	PO	5-4	1.º	19	14,3	3,15
Sta. Elenas Misteriosa T. M.	PO	3-4	1.º	14	13,4	2,90
Nicolau Archilla Galan. Sorocaba. S.P. Em 21-5-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Achalay Harriet Yerra Poly (75)	PO	6-4	1.º	21	18,4	3,36
Emetea Tina 5 E. Inspiration	NR	—	5.º	119	18,5	3,18
Auca Sietsche Badap	PO	—	6.º	71	13,4	3,34
	PO	—	8.º	221	13,8	3,46
Dr. Fernando Magalhães. Santa Cruz. GB. Em 17-5-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Conquista	NR	10-4	5.º	149	13,4	2,14
Amazonas G.M. Calandra	31/32	8-5	3.º	83	18,8	2,30
Vermeulen Trinsje de Carambei	PC	3-11	2.º	40	15,2	3,71
Princesa II	15/16	6-8	1.º	27	25,0	2,87
Antonio Moscoso. Passa Três. R.J. Em 11-5-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Emetea Chila 5 Importante K. Mercuri	PO	3-7	2.º	51	22,6	3,08
Sta. Elenas Metaforica Temporal M.	PO	3-9	2.º	64	27,0	2,27
Militer Aval Especial Walhill	PO	2-6	3.º	88	19,8	2,95
Sucumas Lumilagro Carnation	PO	4-5	3.º	84	21,8	1,85

QUEM EXPORTA
É SEMPRE
O MELHOR



EMBUSTEIRO - T1829

MOCHO TABAPUÃ

África, Argentina e Venezuela já possuem reprodutores MOCHO TABAPUÃ — a raça com maior índice de exportação no Brasil.

MOCHO TABAPUÃ

FAZ. AGUA MILAGROSA

Tabapuã - S. Paulo

ALBERTO ORTENBLAD

SP - Tabapuã - Tel. 8
Rio - Rua 7 de Setembro, 141 - 4.º
Escr. Tels. 242-0297 e 243-2518
Res. Tel. 227-4566

T

MARCAS
REGISTRADAS



O SERVIÇO DE
CONTROLE DE
PESO PONDERAL
DA A. P. C. B.
DEMONSTROU A
PRECOCIDADE DO
CHAROLÊS DA

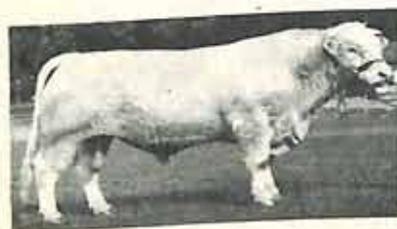
**Fazenda
Primavera
do Atibaia**

COM UM NOSSO
REPRODUTOR,
SEU REBANHO
PRODUZIRÁ

MAIS CARNE

E

MAIS LUCRO



CONSULTE NOSSAS
CONDIÇÕES DE VENDAS
TEMOS FINANCIAMENTO
AO ALCANCE DE TODOS

**Fazenda
Primavera
do Atibaia**

Criador: Lélcio de Toledo Piza
e Almeida Filho

Estado de São Paulo - Município de Jarinú
Km 97 da estrada S. Paulo/Jundiá/Itatiba/
Bragança, Em São Paulo: Rua João Bricola,
39 - 2º andar - Telefone: 32.1783
Correspondência: Caixa Postal 7599

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias da lactação	Leite	%
Militer Rafaga Colty Iprimosa	PO	3-1	3.º	77	14,2	1,78
Aly Bolly Varnation Aurill	PO	2-6	3.º	75	15,8	3,34
Opus 192 Citation Belen	PO	2-9	3.º	78	19,8	2,92
Militer Carla Bienuenida Universo	PO	2-11	2.º	67	21,4	3,00
All Auca Carnation Crestuiew	PO	2-8	2.º	57	18,2	2,67
Nogales Texal Mattie	PO	2-8	2.º	47	20,2	1,87
San Gregorio Marciana	PO	2-10	2.º	33	18,1	2,61

Dr. Benedito José Soares de Mello. Santo Amaro. Em 18-5-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

San Gregorio Temerosa 2 Espanhola	PO	4-4	2.º	54	18,9	2,34
13 de Abril 161 Reina V.P.	PO	4-4	1.º	9	24,9	2,88
13 de Abril 93 Agraciada Namcu Pats	PO	3-9	2.º	41	18,6	3,35
Anama Chicha Pow	NR	—	8.º	228	13,3	4,01
Desvelos 49 Planita P.R.	PO	2-9	2.º	42	17,3	2,77
Ontario Nochera Patina	PO	2-2	1.º	18	20,4	3,04
13 de Abril 653 Artis Curu N.	PO	2-2	1.º	31	17,8	3,65
Militer Agulla Aurora S.	PO	2-9	1.º	24	15,6	3,64
Achalay Imperio Sabia E.	PO	2-1	1.º	31	18,2	3,52
Valdivia Limonero 150 Chumbo	PO	2-5	1.º	14	13,7	2,82

Cia. Agrícola Fazenda Sta. Maria da Posse. Itupeva. S.P. Em 29-5-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Marilisa da Prata	PCOD	7-10	5.º	146	13,7	4,02
Amazonas Mr. Chuleta	PCOC	8-7	1.º	15	20,7	3,30
Amazonas G.M. Chinesa	PCOC	8-4	3.º	90	17,8	3,04
Amazonas G.M. Clemencia	PCOC	8-0	8.º	210	13,7	4,63
Amazonas Mr. Castelhana	PCOC	9-0	1.º	26	23,1	3,53
Amazonas Mr. Certa	PCOC	8-9	3.º	102	16,3	3,11
Amazonas Mr. Caseira	PCOC	8-9	4.º	95	13,9	3,59
Brisa	PCOC	4-4	7.º	178	13,7	3,84
Balada	PCOC	4-7	4.º	95	21,1	3,34
Brasa	PCOC	4-7	4.º	116	15,0	3,33
Hildeborg	PO	4-4	5.º	131	15,3	3,44
Santa Maria Cancela	PCOC	3-5	2.º	49	14,0	3,62
Santa Maria Delicada	PCOC	3-4	1.º	13	16,1	4,03
Santa Maria Cantiga	PCOC	3-9	1.º	7	16,0	3,77

Waldir Junqueira de Andrade. Lins. S.P. Em 17-5-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Riqueza Lins	NR	—	2.º	46	15,1	3,43
Pulga Lins	NR	—	2.º	75	13,1	3,89

Margarida Polak Lara. Santa Gertrudes. S.P. Em 14-5-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Faxina Gilda	PO	8-2	1.º	21	16,5	3,31
Faxina Topsy	PO	5-10	2.º	57	17,9	3,29
Faxina Vitoria	PO	9-10	4.º	86	18,7	3,98
Faxina Emma	PO	12-9	1.º	17	20,8	3,43
Faxina Venda	PO	3-9	1.º	13	15,9	3,87

Plínio Gomes. Laranjal Paulista. S.P. Em 3-5-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Carla 896	PCOD	4-5	3.º	85	22,1	4,03
-----------	------	-----	-----	----	------	------

Dr. Roberto Alves de Lima. Jundiá. S.P. Em 27-5-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Caleiras Adriana Imperial	PO	11-7	6.º	170	14,2	3,00
Pampas Texton Alma	PO	5-11	4.º	147	22,4	2,67
Pampas Ky Dorika	PO	4-4	9.º	253	13,4	4,15
Martona's Senator Golden Prillys	PO	4-2	5.º	152	17,7	2,92
Martona's Esteen Alpha	PO	4-6	8.º	214	13,0	3,32
Conceição Catita	PO	3-11	1.º	4	22,8	3,25
Pampas Cexton Alma	PO	4-6	7.º	194	14,1	3,71
Conceição Danusa Pampas Neltje	PO	2-8	2.º	55	14,0	2,87
Conceição Delicia de Jundiá	PO	2-5	2.º	41	15,8	2,85

Reynaldo Russo Ayres. Pôrto Feliz. S.P. Em 15-5-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Elvira	PCOD	4-0	1.º	14	19,3	2,96
--------	------	-----	-----	----	------	------

Dr. Jamil Nicolau Aun. Avaré. S.P. Em 12-5-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Roland 883 Madcap Matador	PO	7-11	4.º	117	16,3	4,70
Roland 983 P. Madcap	PO	7-2	3.º	95	17,8	4,10
Roland 899 Gerard Diana	PO	7-10	4.º	141	19,4	4,19
Roland 924 M. Pabst	PO	7-7	3.º	80	15,6	3,43
Roland 727 Mirta Pabst	PO	9-5	4.º	106	17,6	4,53
Roland 1318 R. Mirta	PO	5-3	3.º	61	23,8	3,17
Americana Jocosa M. Olivia	PO	5-1	1.º	26	19,9	4,08
Nueva Era 296	PO	4-8	3.º	52	20,3	3,95

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con-trôle	Dias de lactação	Leite	%
Nueva Era 294	PO	4-8	3.º	72	20,8	4,46
Nueva Era 281	PO	5-1	1.º	19	23,7	3,66
Avaré 143	PCOD	3-6	3.º	69	13,6	3,84
Merendá 25 Cambará Reflection Burke	PO	2-1	2.º	51	16,8	4,16
Merendá 23 Cachucha R. Burke	PO	2-2	2.º	42	15,7	3,65
Merendá 15 Biriba A.B.C.S. Burke	PO	2-5	1.º	14	14,0	3,65

Dr. Lelio de Toledo Piza e Almeida. Jarinú. S.P. Em 25-5-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Primavera Hematita	PO	8-0	9.º	228	15,9	3,01
Ellen	PO	5-1	3.º	63	17,1	3,53
Meridional Breezac M.	PO	3-10	4.º	110	15,2	3,61
Profesia Granadero P.	PO	4-7	4.º	105	16,0	3,06
Emetea Gerenta 8 Lily Insp. 2 Pinto 2	PO	3-9	2.º	60	21,7	3,49

Lauro Miguel Saker. Sorocaba. S.P. Em 21-5-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Perws Linda 27 V. 662 M.	PO	—	1.º	10	14,2	2,79
O's Toiyn Madcap	PO	—	1.º	10	15,2	3,03

Plinio Rodrigues Dias. Itapeceira da Serra. S.P. Em 17-5-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Letrada Medalist II C.A.B.	PCOC	4-8	1.º	19	17,6	3,23
Romantica Medalist C.A.B.	PCOC	4-5	3.º	75	14,4	3,50
Realista Medalist II C.A.B.	PCOC	3-10	2.º	43	16,9	3,90
Chorona II	PCOD	5-8	4.º	104	13,7	3,30
Paraiso Mirna Smoky Hill	PO	4-4	3.º	78	16,3	3,95
Pomba	PCOD	5-1	1.º	44	16,4	3,46

Oto Rodrigues da Silva. Cassia. M.G. Em 10-5-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

F.A. Bacana	PCOD	9-0	2.º	63	17,2	3,15
F.A. Pompela	NR	—	1.º	26	18,6	3,64
F.A. Rancheira	PCOD	6-3	2.º	40	20,5	3,07
F.A. Filipina	PCOD	5-9	1.º	8	14,6	3,80
F.A. Florida	PCOD	7-11	2.º	83	18,6	3,53
F.A. Africana	NR	—	2.º	35	18,2	3,19

Dr. Eduardo Jenner de Faria. Tatuf. S.P. Em 26-5-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Nata Hope Catrins Patricia	PO	8-8	4.º	111	13,7	3,05
Nata Tope Hope Abby Sayonara	PO	10-10	3.º	75	13,2	3,38
Cafesal Den Helder	PO	10-3	2.º	49	17,4	3,04
São Martinho Colantha Lass Pontiac II	PO	5-8	2.º	53	13,1	3,61

Junqueira Dias. Carmo de Minas. M.G. Em 19-5-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Nhandú Dalila	PO	6-7	5.º	154	19,5	3,69
Nhandú Dengosa	PO	6-7	4.º	106	17,9	4,48
Arlete Hanna II	PO	5-8	3.º	79	21,6	3,64
Nhandú Embaixada	PO	5-3	4.º	93	15,9	3,52
Nhandú Diamantina	PO	6-6	3.º	77	23,2	3,09
Natalina do Engenho	PCOD	3-6	1.º	21	20,5	4,04
J.D. Jitske	PO	3-9	5.º	151	17,0	4,12
J.D. Marciana	PO	3-9	1.º	19	15,0	3,53
Liege do Engenho	PCOD	7-0	12.º	344	14,2	3,62
J.D. Ditadora	PO	3-4	2.º	45	15,7	4,73

Jácomo Augusto Paccóla. Lençóis Paulista. S.P. Em 31-5-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Sulbra's Elvira	PO	3-0	2.º	66	14,4	2,92
Cast. Keegstra Agatha 64	PO	4-7	2.º	41	14,9	3,63
Sulbra's Dançarina	PO	3-11	2.º	41	15,0	3,38
Campinas J.A.P.	PCOD	6-10	1.º	30	18,1	3,62
Estrangeira de B.V.	PCOC	3-1	1.º	18	13,3	5,23
Cleopatra J.A.P.	PCOD	4-4	1.º	15	15,0	4,28
Pura Pinta J.A.P.	PCOD	5-10	1.º	12	19,4	3,73
Calunga S. da Grama	PCOC	4-4	1.º	6	17,1	3,35

João Figueiredo Frota. Varginha. S.P. Em 21-5-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Culatra SS	PCOD	10-0	7.º	200	18,4	3,02
Acriana SS	PCOD	11-0	5.º	121	18,4	2,78
Formosa SS	PCOC	6-10	2.º	50	18,9	2,80
Golana SS	PCOC	5-9	3.º	69	25,5	2,85
Galvota SS	PCOC	6-2	1.º	6	23,4	4,02
Gizela SS	PCOC	4-11	8.º	215	16,6	3,14
Betina	PO	5-4	1.º	28	18,2	3,49
Canella II SS	PCOD	8-1	6.º	163	14,4	3,34
Fanfarra SS	PCOC	6-7	6.º	162	14,9	3,70
Grethe	PO	4-4	4.º	101	13,8	3,46
Frederik	PO	4-4	5.º	134	21,1	3,45

MORBINEX

Proteína Injetável

INDICAÇÕES

Em todos os casos de infecções ou moléstias infecciosas, como coadjuvante do tratamento específico. Como estimulante geral nos casos de doenças ou estados mórnicos de causas obscuras ou desconhecidas. Antes e depois de operações. Nas hemorragias.

CALCIODAL

INDICAÇÕES

Raquitismo, Osteomalácia ("Cans Incha-da") e outras afecções consequentes da descalcificação ou deficiência de cálcio.

PANTÔNICO

Fortificante, tônico e reconstituinte

INDICAÇÕES

Para fortificar animais anêmicos, fracos e convalescentes. Para animais de pouco apetite e para reprodutores. Para animais que estão sendo preparados para exposições. Para cavalos de corrida, polo e sela.



LABORATÓRIO PROCAMPO LTDA.

Rua Vilela Tavares, 90 - Tel. 29.7424

Caixa Postal 2861

Rio de Janeiro - G8

Filial:

Rua 25 de Março, 827 - 4.º andar

Caixa Postal 332 - Tel. 33.1046

São Paulo

FRANCISCO F. BARRETTO

Gir Leiteiro F. B.
de Mococa

★

Seleção de
Gir Leiteiro

★

CONTROLE LEITEIRO
REALIZADO PELA
A. P. C. B.



ALBA — Reg. F-3326. Nasc. 12-8-61. Mãe: Gaucha 1°. Pai: Humorista. Na segunda lactação produziu: 5.154 kg de leite e 219,6 kg de gordura com 4,26%. Inscrita duas vezes no L. M. do S. C. L. da A. P. C. B.

Fazenda da Serra

Km 285 da Estrada

Mócooca—Cajuru

MOCOCA — Tel. 18

SÃO PAULO — Tel. 33-4830

NOME DO ANIMAL	Gráu de sangue	Idade anos meses	Con-trôle	Dias de lactação	Leite	%
Adda	PO	4-9	4.º	104	18,5	3,42
Havana	PCOC	5-1	4.º	96	18,5	3,70
Inveja	GC1	3-6	2.º	49	17,5	3,27
Gavea SS	GC1	5-3	6.º	165	15,8	3,13
Leticia SS	GC2	2-0	4.º	161	15,5	3,35
Helena SS	GC1	4-11	4.º	96	18,7	3,20
Hungria SS	PCOD	4-5	3.º	84	19,3	2,93
Lena Leader	GC2	2-1	2.º	45	18,4	3,18
José Miguel Saker Filho. Sorocaba. S.P. Em 8-5-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Piracuama Lana Re-Echo Hotsinson 103	PO	4-3	1.º	27	13,2	3,45
Suspiro's Cotty 65	PO	2-9	7.º	199	17,7	3,41
Donna 33 Esther Segis	PO	6-5	3.º	103	17,6	2,87
Recodo 106 Gitana Buenita 94	PO	2-10	2.º	59	14,9	2,90
Sandro Giovanni Arturo Ferraris. Itatiba. S.P. Em 28-5-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Santabri Alterna Sylvia Lochinvar	PO	4-7	3.º	65	17,0	3,23
Billy Rose Ricotona Signet	PO	5-0	4.º	95	14,1	3,31
Martona	PCOD	5-2	1.º	6	15,2	3,35
Wellington Germano de Queiroz. Sorocaba. S.P. Em 9-5-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
13 de Abril 217 Florida Catriel	PO	3-6	1.º	12	20,1	2,99
Anama Doroteia 1 Princess	PO	2-11	10.º	78	13,5	3,04
Sta. Elena Locuela Laconico L.L.	PO	—	1.º	21	21,3	3,31
San Gregorio Delfin Quita Maravilha	PO	3-8	2.º	39	16,1	3,60
Anama Merchera Pabst	PO	2-6	7.º	212	14,6	3,48
Lulas Fani 146 L 147	PO	2-8	2.º	69	15,7	2,69
Militer Imperio Fabriana 58 Animosa	PO	2-7	3.º	72	17,9	3,28
Dr. Joaquim Peixoto Rocha. Itatiba. S.P. Em 21-4-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
Roxans Bandolera Front Row	PO	5-4	1.º	11	21,5	4,05
2 ordenhas						
Azteca	PCOD	6-0	2.º	49	19,4	2,84
Anabela	PCOD	4-11	5.º	130	19,4	3,32
Billy Rose Buttergirl Signet	PO	4-5	3.º	83	21,4	3,04
Andira	PCOD	5-6	3.º	87	16,0	3,22
Araponga	PCOD	5-3	1.º	29	23,3	2,80
Asilada	PCOD	5-2	3.º	63	16,8	3,58
Alegria	PCOD	5-4	1.º	16	17,5	3,85
São Quirino M 117	PCOC	4-9	1.º	2	16,2	3,52
Amelia	PCOD	5-4	1.º	8	21,2	3,19
Atirada	PCOD	5-5	2.º	45	17,2	3,42
Alagoas	PCOD	5-0	3.º	67	16,5	3,30
Aririnha	PCOD	5-1	2.º	43	16,7	2,66
Alvorada	PCOD	5-2	2.º	48	20,7	3,34
Alcachofra	PCOD	5-4	2.º	54	19,8	3,05
Ancar 107 Milonga Jemino Hallrose	PO	4-6	2.º	42	20,1	2,99
America	PCOD	5-3	2.º	42	16,6	2,98
São Quirino M 129	PCOC	4-8	1.º	34	16,7	3,09
Alemanha	PCOD	4-3	3.º	62	16,7	3,09
Austria	PCOD	4-11	2.º	45	19,0	2,79
Belve Karen	PO	5-4	1.º	8	16,6	3,45
Colégio Adventista Brasileiro. Santo Amaro. Em 14-5-1970. Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.						
Finura Medalist C.A.B.	PCOC	8-11	3.º	72	14,9	2,83
Carta II Medalist C.A.B.	PCOC	7-5	11.º	344	13,1	5,19
C.A.B. Secretaria II Medalist	PO	7-11	1.º	148	16,2	4,20
Festa Medalist C.A.B.	PCOC	6-5	9.º	266	17,5	3,40
Realeza Medalist II C.A.B.	PCOC	5-5	8.º	218	13,2	4,69
Bisnaga Medalist II C.A.B.	PCOC	7-6	7.º	184	16,4	4,06
C.A.B. Sabida Medalist	PO	5-0	6.º	171	14,2	3,69
Festinha Medalist C.A.B.	PCOC	4-7	3.º	67	16,4	3,49
C.A.B. Fina Medalist II	PO	3-11	2.º	47	18,6	4,29
C.A.B. Sapeca Medalist II	PO	3-5	5.º	143	15,5	3,03
Lula Medalist II C.A.B.	PCOC	3-10	2.º	38	18,6	3,32
Leitora Medalist II C.A.B.	PCOC	2-9	4.º	102	13,5	3,82
Belica Medalist II C.A.B.	PCOC	2-3	4.º	115	13,2	3,94
Festiva Medalist C.A.B.	PCOC	2-4	2.º	44	14,8	3,25
José Peres de Oliveira. Campinas. S.P. Em 3-5-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Portenha U 23	PCOD	7-5	8.º	255	17,8	4,08
Meada do Pau D'Alho	PCOD	9-3	6.º	148	17,5	3,25
Sta. Martha Dallas Burke	PCOC	6-1	7.º	177	13,5	3,44
Maroca	PCOD	8-2	3.º	61	27,6	3,14
Silvana	PCOC	7-1	8.º	254	13,7	4,10

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con-trôle	Dias de lactação	Leite	%
Cachoeira	PCOC	8-5	6.º	165	13,9	3,91
Holambra Alida's Steven XX	PO	5-9	2.º	47	19,0	3,32
Paraíso Jovial Senhor Eufórico	PCOC	6-9	7.º	191	16,8	3,52
P. Lagartixa	PO	5-2	10.º	315	18,4	3,30
Anama Preciada 1 Misterio	PO	4-9	5.º	127	21,0	3,28
Pucu Bontje 11 P. 94	PO	4-3	12.º	358	21,6	3,95
Anna Diablona Misterio	PO	4-11	1.º	30	26,0	2,95
Piracuama Juruna Soberana Susover 92	PO	4-3	5.º	137	15,0	3,84
Emetea White 4 Burke Inspiration	PO	4-3	10.º	299	16,2	4,03
Emetea Carita 4 Marto Importante	PO	4-9	7.º	181	17,0	3,34
Cascata de Campinas	PCOC	5-3	8.º	247	22,0	3,02
Donna 88 Reflection Ironica	PO	3-11	10.º	321	15,7	3,53
Rafaelinos Andrea Dunloggin	PO	4-2	5.º	160	13,4	3,83
Vienna Zohra Eureka Advancer	PO	4-0	10.º	286	18,7	3,27
Holambra Zwaantje XXXV	PO	4-1	3.º	73	18,5	3,43
Bolinha	NR	—	9.º	249	14,6	3,62
Do Campinas Dana	PO	2-11	8.º	209	17,5	3,18
Marquesa de Campinas	PCOC	5-7	7.º	166	23,3	3,12
Dobrada	PCOD	3-9	7.º	188	15,2	3,79
Sta. Terezinha Wanderleia	PCOC	3-5	5.º	121	15,0	3,45
Sta. Terezinha Mariazinha	PCOD	5-9	5.º	128	23,5	3,54
Sta. Terezinha Colombina	PCOC	2-11	5.º	133	13,9	3,55
Martha Rocha	PCOC	4-9	4.º	108	13,6	3,75
Holambra Alida LXX	PO	5-0	4.º	93	14,5	3,94
Nuguete	NR	—	4.º	92	22,5	3,11
Culabana	PCOC	4-5	2.º	111	20,9	3,48
Gaucha	PCOC	4-8	1.º	10	24,2	3,63

David Nasser. Pinhal. S.P. Em 12-5-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Sylvia 3880	PCOD	5-8	4.º	94	13,4	3,81
Ceres 8282	PCOD	6-10	4.º	110	14,0	3,81
Acacia	PCOD	5-7	11.º	303	13,8	4,11
Fronteira DN	PCOD	5-8	8.º	231	14,8	3,99
Orizona Sylvia 4030	PCOC	4-10	6.º	173	17,9	3,54
Alemã	PCOD	3-1	12.º	355	14,3	3,24
Suspiro's Cotty 37	PO	—	12.º	331	13,6	4,04
Suspiro's Kina 2	PO	4-3	1.º	23	19,8	4,12
Facelra J.W.	PCOD	4-0	8.º	265	13,2	3,66
Mutuca	PCOD	6-0	7.º	215	14,2	3,73
Aracajú DN	PCOD	3-0	6.º	184	15,1	3,66
Hortencia DN	PCOD	5-3	6.º	174	13,7	3,64
Água DN	PCOD	2-11	5.º	154	13,4	3,62
Amada DN	PCOD	3-0	5.º	146	14,0	3,77
Barra Mansa	PCOD	6-5	5.º	135	19,1	3,39
Aguardada DN	PCOD	2-11	5.º	133	14,1	3,72
Ávelã DN	PCOD	3-2	4.º	123	13,4	3,80
Ceres 0769	PCOD	5-4	4.º	109	16,3	5,14
Catraca DN	PCOD	7-0	4.º	108	18,1	4,02
Agostinha DN	PCOD	2-11	4.º	108	14,4	3,88
Chull	PCOD	4-4	4.º	82	18,2	3,42
Suspiro Kina 1	PO	4-3	4.º	81	13,6	3,79
Primavera	—	—	4.º	81	14,5	3,67
Suspiro Anna 1	PO	4-10	2.º	48	19,0	3,38
Golana DN	PCOD	5-6	2.º	41	15,3	3,75
Cartola DN	PCOD	4-6	2.º	35	18,1	3,35

Jacob Rosler Dutilh. Campinas. S.P. Em 6-5-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Bolívia do Pau D'Alho	PCOC	6-4	5.º	139	17,8	3,47
Cachoeira do Pau D'Alho	PCOC	5-9	5.º	127	18,6	2,66
Baleia III do Pau D'Alho	PCOC	7-1	1.º	15	25,9	3,25
Boneca do Pau D'Alho	PCOC	7-0	2.º	54	27,8	3,26
Achada do Pau D'Alho	PCOD	7-6	8.º	226	17,9	5,75
Dançarina do Pau D'Alho	PCOD	5-2	1.º	2	22,7	2,80
Defesa do Pau D'Alho	PCOC	4-10	6.º	174	19,6	3,62
Coluna do Pau D'Alho	15/16	6-0	1.º	11	27,3	2,95
Doçura do Pau D'Alho	PCOC	4-9	4.º	100	18,6	3,02
Dourada do Pau D'Alho	PCOC	4-8	5.º	143	18,2	3,52
Dediva do Pau D'Alho	PCOC	4-9	4.º	95	17,8	4,12
Doca do Pau D'Alho	PCOC	3-8	9.º	314	14,4	4,19
Decima do Pau D'Alho	PCOC	4-1	6.º	166	18,3	3,16
Esperança do Pau D'Alho	PCOC	3-8	8.º	223	19,9	4,02
Esteira do Pau D'Alho	PCOC	3-6	7.º	202	15,0	3,87
Eminente do Pau D'Alho	PCOC	3-6	5.º	145	17,5	3,22
Enigma do Pau D'Alho	PCOC	3-5	4.º	103	17,4	3,10
Epopela do Pau D'Alho	PCOC	3-5	2.º	41	17,7	3,83
Tittenser Bartha 61	PO	4-0	2.º	49	17,0	3,10
Ervilha do Pau D'Alho	PCOD	3-5	3.º	61	19,9	3,32
Perla do Pau D'Alho	PCOD	9-7	1.º	8	28,4	3,31
Pietje 134	PO	4-3	2.º	35	17,4	3,25
Alfenas do Pau D'Alho	PCOD	7-6	9.º	261	15,8	4,41
Famagusta do Pau D'Alho	PCOC	2-2	8.º	227	13,5	3,94

Vacina contra a MANQUEIRA

(Carbúnculo sintomático, mal do Quarto, mal do Ano).

INDICAÇÕES

Na profilaxia do carbúnculo sintomático (manqueira) e da gangrena gasosa por "clostridium septicum".

Vacina contra o CARBÚNCULO HEMÁTICO

(carbúnculo verdadeiro ou antrax)

INDICAÇÕES

Na profilaxia do carbúnculo hemático.

VAC. ANTIPIOGÊNICA

INDICAÇÕES

No tratamento preventivo e curativo dos abscessos, supurações, furúnculos, feridas purulentas e infectadas e garrotinho. No tratamento auxiliar das mamicas e diarréias bacilares. Na prevenção de infecções nas castrações. A vacina é especialmente recomendada como diluente para antibióticos, reforçando notavelmente a ação dos mesmos.



LABORATÓRIO PROCAMPO LTDA.

Rua Vilaça Tavares, 90 - Tel. 29-7424

Caixa Postal 2861

Rio de Janeiro - GB

Filial:

Rua 25 de Março, 827 - 4.º andar,

Caixa Postal 332 - Tel. 33-1046

São Paulo

**GADO FRÍCIO
EXPOSIÇÃO-FEIRA
PERMANENTE
com
LEILÕES**

tôdas as primeiras e terceiras
quarta-feiras do mês, com iní-
cio às 10,00 horas.

PRÓXIMOS LEILÕES:

JULHO — dias 1.º e 15
AGOSTO — dias 5 e 19
SETEMBRO — dias 2 e 16
OUTUBRO — dias 7 e 21
NOVEMBRO — dias 4 e 18
DEZEMBRO — dias 2 e 16

Uma realização da

**Sociedade Cooperativa
Castrolanda Ltda.**

possuidora do maior plantel Ho-
landês preto e branco da Amé-
rica Latina, todo êle controlado
pela A.P.C.B.

Além da tradicional Exposição
Anual, a Castrolanda realizará
leilões nas datas acima mencio-
nadas.

Sua visita será sempre uma
satisfação.
Informações com o nosso
representante

Sr. RAUL RABBERS

A/c Sociedade Cooperativa
Castrolanda Ltda.
Colônia Castrolanda
Tel. 371 — CASTRO — PR

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôlo	Dias da lactação	Leita	%
Fibra do Pau D'Alho	PCOC	2-5	6.º	151	15,9	3,57
Estetica do Pau D'Alho	PCOC	3-2	6.º	170	14,8	3,59
Fabricia do Pau D'Alho	PCOC	2-2	5.º	149	13,2	3,70
Gemada do Pau D'Alho	PCOC	2-1	3.º	83	14,7	3,51
Gancia do Pau D'Alho	PCOC	2-2	3.º	63	15,5	2,82
Grimpa do Pau D'Alho	PCOC	2-0	2.º	54	17,0	3,53
Golondrina do Pau D'Alho	PCOC	2-1	2.º	60	14,3	3,12
Favorita II do Pau D'Alho	PCOC	2-3	2.º	49	15,0	3,50
Granada do Pau D'Alho	PCOC	2-1	1.º	16	15,7	3,15
Octaviano M. de Mello Barreto. Itú. S.P. Em 8-5-1970. Regime de pasto com ração suple- mentar, 3 ordenhas.						
Videsa 222 Glenafton Juweeltje	PO	9-8	4.º	90	18,4	3,15
Videsa 644 Royal Esther	PO	5-7	2.º	41	26,5	2,84
Acme Anthony Phoebe	PO	2-10	6.º	184	20,5	3,10
Grahaven Ivanhoé Dominion Gal	PO	2-9	2.º	36	18,8	2,60
Cia. Baptista Scarpa Indústria e Comércio. Itanhandú. M.G. Em 25-5-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
Jardim Salada	63/64	8-10	1.º	10	22,3	3,57
Dina Jardim	31/32	4-10	1.º	9	26,5	3,58
Jardim Aurora	PO	7-4	3.º	79	20,9	3,31
2 ordenhas						
Jardim Bonika	31/32	8-0	11.º	338	13,2	3,67
Jardim Baviera	63/64	6-5	9.º	272	16,0	3,35
Jardim Aroma	PO	7-6	8.º	224	14,0	3,91
Jardim Emery	PO	3-8	2.º	47	15,7	4,57
Jardim Ecologia	GC1	3-7	2.º	45	15,0	3,08
Jardim Edina	PO	4-3	1.º	27	15,3	3,70
Elizete Jardim	PC	4-0	1.º	27	18,5	3,72
Lincoln de Azevedo Netto. Sta. Rita do Passa Quatro. S.P. Em 16-5-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Pianista	NR	3-7	5.º	147	14,3	3,21
Unica	NR	4-3	5.º	172	14,9	3,30
João Arthur Ribas Vianna. Cotia. S.P. Em 7-5-1970. Regime de pasto com ração suplemen- tar, 3 ordenhas.						
Holambra Baukje XCV	PO	9-3	1.º	31	14,1	2,77
Nogales Corrine Adantha	PO	10-8	9.º	247	16,2	3,29
Tereca Bailarina Diamond	PO	6-1	1.º	34	26,5	2,71
Tereca Balada La Master Mark	PO	5-5	4.º	120	26,1	2,90
Sylvia Arany Rosedal Burke	PO	4-10	2.º	61	28,9	2,82
G.V. Espada Danton Reflection	PO	2-11	3.º	84	26,4	3,04
Lair Antonio de Souza. Araras. S.P. Em 5-5-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Martona's Alpha Nell 4	PO	5-6	2.º	43	14,2	3,51
S.A. Fazenda Paraíso Agro-Pecuária. São João da Boa Vista. S.P. Em 2-5-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Sertão Guará Pabst Glenafton	PO	9-11	3.º	75	20,6	3,45
Sertão Feonia Pabst Senior	PCOC	10-7	2.º	32	19,5	2,98
Sertão Grega Heilo Carnation	PO	10-1	2.º	52	20,3	3,14
Sertão Gabela Pabst Glenafton	PO	9-8	2.º	58	25,1	3,34
Sertão Grey Pride 5 Pabst	PO	9-6	3.º	89	17,5	3,17
Sertão Helvetia Beutymore Carnation	PO	8-9	5.º	125	16,6	3,68
Sertão Hartog Supreme Hoarne	PO	8-9	3.º	91	15,9	3,84
Sertão Haifa Hoarne Pabst	PO	8-11	3.º	73	16,5	3,39
Sertão Glasgow Emperor 96 Carnation	PO	9-3	2.º	59	17,1	2,80
Sertão Heras Marksdekol Carnation	PO	8-11	1.º	31	21,8	2,10
Paraíso Irá Inca Fidalgo	PO	7-2	9.º	269	15,3	3,23
Paraíso Iena Aspic Pabst	PO	7-5	9.º	258	18,1	3,44
Paraíso Jocunda Estiva Fidalgo	PCOC	7-2	2.º	45	24,8	3,35
Paraíso Infinita Exata Exotico	PO	7-2	4.º	115	23,2	3,17
Paraíso Jacobina Galana Golias	PO	6-6	4.º	112	18,6	3,34
Paraíso Juuna Mar-Dell Rose Baroel	PO	7-1	2.º	42	20,8	4,27
Paraíso Jiti Guama Golias	PO	6-10	2.º	50	22,0	3,42
Sertão Ipeca Batuta	PCOD	7-4	3.º	85	17,5	3,37
Paraíso Londrina Fatura	PO	5-11	4.º	88	30,2	4,17
Paraíso Jagua Golias	PC	6-3	3.º	88	15,1	3,84
Paraíso Liturgica Adonis	PCOC	6-1	1.º	4	21,8	3,82
Paraíso Jamba Euforico	PCOC	6-8	1.º	27	26,9	3,30
Paraíso Jatai Mona Galante	PO	6-9	5.º	117	20,1	3,44
Paraíso Jagoa Burke	PO	6-5	1.º	29	24,3	2,84
Paraíso Libra Exotico	PO	5-5	6.º	191	18,2	3,34
Paraíso Jams Pabst	PCOC	6-0	7.º	209	22,9	4,34
Paraíso Moeda Fidalgo	PCOC	4-9	6.º	195	16,5	3,94
Paraíso Licita Kenjo	PO	5-11	3.º	88	24,2	2,94
Paraíso Maracá Adonis	PO	5-3	1.º	26	26,8	4,11
Paraíso Lancelira Adonis	PCOC	5-3	1.º	13	16,9	4,20

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con-trôle	Dias de lactação	Leite	%
Paraíso Macajuba Adonis	PÓ	4-8	2.º	88	15,2	4,02
Cochran Corvett Charm	PO	4-5	5.º	114	15,1	3,04
Paraíso Margaret Fond Hope	PO	4-4	2.º	38	22,4	4,20
Paraíso Lanza Adonis	PO	5-6	2.º	64	19,1	3,19
Paraíso Maira Fidalgo	PO	4-2	4.º	114	18,6	18,6
Paraíso Magestosa Fond Hope	PO	4-0	4.º	126	15,7	3,90
Paraíso Loise Fidalgo	PCOC	5-4	1.º	27	15,7	3,31
Paraíso Mattiera Exotico	PCOC	4-0	5.º	138	15,5	3,59
Paraíso Natalia Jaguar	PO	3-10	4.º	118	16,0	4,18
Paraíso Martona Glamour Boy	PO	4-3	2.º	49	25,1	3,84
Paraíso Maloca Infinita	PCOD	4-9	4.º	88	17,0	3,77
Alcira Jupiter Elvira	PC	5-9	3.º	69	27,0	4,10
Paraíso Miami Texal	PO	4-7	3.º	38	16,8	2,93
Paraíso Meleira Ruyter	PO	4-5	1.º	21	21,8	4,53
Paraíso Nazaré Jaguar	PCOC	3-9	2.º	58	23,5	4,07
Paraíso Mara Exotico	PO	4-4	1.º	29	16,1	3,61
Paraíso Nelia	PCOD	4-2	1.º	20	18,3	4,04
Paraíso Magestade Adonis	PO	4-7	4.º	109	15,6	2,88
Paraíso Novela Fidalgo	PO	3-7	4.º	115	17,8	3,75
Iguaçu Bochita Eva	PCOC	5-9	3.º	64	17,8	3,84
Paraíso Osmary Exotico	PO	2-9	3.º	68	15,6	3,87
Paraíso Otila Keystone	PCOC	2-11	3.º	88	16,7	3,47
Paraíso Odesia Hartog	PCOD	2-8	2.º	35	19,0	4,04
Paraíso Jane Pabst Exotico	PO	6-5	2.º	82	16,4	3,21
Paraíso Obrida Fidalgo	PO	2-9	1.º	22	20,1	4,63
Paraíso Oxalá Criss-Cross	PO	2-6	1.º	23	16,6	4,37
Paraíso Nassa Roburke	PO	3-5	1.º	30	18,7	3,43

Urbano Junqueira, Cruzília, M.G. Em 15-5-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Florestina J.B.	NR	—	1.º	10	18,8	3,26
Opera II J.B.	NR	—	1.º	9	20,3	2,73
Estrela J.B.	NR	—	1.º	9	20,1	3,28

Fernando Alencar Pinto S/A. Pindamonhangaba, S.P. Em 4-5-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
E.E.P.A. Hansa 1348	PO	10-1	1.º	6	24,8	3,20
Martona's Golden Prilly Milkmaster 7	PO	7-10	1.º	8	32,0	2,22
13 de Abril Reina 7 Vigo Boy	PO	7-10	1.º	10	28,3	3,20
Jangada Esther Carnation	PO	5-10	2.º	37	32,6	3,45
Jangada Fantástica A. Leadsman	PO	4-11	1.º	25	35,3	2,63
Jangada Fazendeira A. Prince	PO	4-9	2.º	39	26,0	2,99
Thom	PO	4-0	2.º	39	18,8	3,54
Karos	PO	4-1	1.º	22	21,4	3,38
Manja	PO	4-4	1.º	9	22,8	2,46
Eillen	PO	4-1	1.º	24	20,8	3,48
Jangada Granada Fidalgo D. Mark	PO	3-7	1.º	17	23,4	2,87
Jangada Guaira Fidalgo D. Mark	PO	3-7	1.º	32	21,9	3,36
Jangada Gilda Fiel D. Mark	PO	3-7	2.º	36	25,4	2,08
Jangada Guariba Fidalgo D. Mark	PO	3-6	1.º	28	28,0	3,55
Wista	PO	3-8	1.º	23	19,3	3,71
Jangada Graça Leader	PO	4-0	1.º	17	23,4	2,87
Rafaelinos Dominio Inka	PO	3-0	2.º	37	22,0	3,64
Jangada Historia Dean Wayne	PO	2-7	1.º	29	13,7	3,56
Belizar	PO	3-4	1.º	28	19,8	3,77
Feldbach	PO	3-10	1.º	34	15,6	3,98
Coari	PO	3-6	1.º	22	19,0	4,27
Mirosi	PO	2-5	1.º	28	20,5	4,26
Kóte	PO	3-7	1.º	17	16,8	3,86
2 ordenhas						
Holembra Gonda VIII	PO	9-1	1.º	10	15,2	2,60
Jangada Boa Vista	PO	8-6	3.º	80	20,6	3,89
Jangada Barbalha	PO	8-11	3.º	89	22,8	4,03
Impetuosa E.E.P.A. 1433	PO	8-2	8.º	223	18,9	3,83
Jangada Cristais	PO	6-10	9.º	258	14,4	4,47
Jangada Coite	PO	6-5	12.º	359	14,1	5,12
Jangada Duqueza	PO	6-10	5.º	117	20,5	3,53
Jangada Corearú	PO	6-2	4.º	105	16,9	2,80
Raelwi 1348 Supre 1149 Buenita	PO	6-3	10.º	281	18,6	3,97
Jangada Dancy	PO	6-4	2.º	74	20,5	3,54
Jangada Diana	PO	6-11	4.º	99	14,9	4,05
Martona's Skyliner Front Row 3	PO	6-9	6.º	174	22,2	3,86
Martona's Rag Apple Alpha 39	PO	6-9	10.º	210	13,7	4,19
Jangada Dinamarca	PO	6-9	4.º	89	17,7	4,24
Jangada Esmeralda	PO	5-2	12.º	352	17,1	4,25
Jangada Dinastia	PO	6-5	7.º	204	13,2	3,40
Jangada Esfera	PO	5-4	6.º	207	17,9	3,54
Jangada Dengosa	PO	6-9	4.º	98	21,2	3,52
Jangada Dolomita	PO	5-9	8.º	224	13,7	4,13
Jangada Diamantina	PO	4-6	4.º	113	21,9	3,23
Jangada Educada Diamond	PO	5-7	4.º	103	19,6	3,84

DIARREX

INDICAÇÕES

Diarréias e infecções gastro-intestinais. Sua ação medicamentosa se estende desde as mais simples manifestações diarréicas até as produzidas por enterobactérias. Nas Espiroquetoses e Tripanosomiases.

SANGRINA

A sangria branca

INDICAÇÕES

Nas cólicas dos cavalos, insolação, congestão cerebral, agudamento, arejamento, envenenamento e intoxicações alimentares.

DIURAN

Diurético e desinfetante das vias urinárias.

INDICAÇÕES

Nas infecções das vias urinárias e das vias biliares. Como desinfetante dos rins, desintoxicante do organismo em geral, e diurético de ação segura. No tratamento da retenção da urina.

QUALIDADE FAZ AMIGOS



LABORATÓRIO PROCAMPO LTDA.
Rua Villela Tavares, 90 - Tel. 29-7424
Caixa Postal 2861
Rio de Janeiro - GB
Filial
Rua 25 de Março, 827 - 4.º andar
Caixa Postal 332 - Tel. 33-1045
São Paulo

EM HOLANDÊS VERMELHO E BRANCO

A FAZENDA SERRINHA

**OFERECE
MAGNÍFICOS
REPRODUTORES
PARA MELHORIA
DO SEU PLANTEL**



RINDERTJE: Nasc. 29-3-65. Pai: Durk Pieters Z. N. Reg. n.º 371-R. Mãe: Rindertje 2. Reg. n.º 1945-HR. Prêmios conquistados: Res. Campeã da "Assoc. Criadores de Gado Holandês de M. Gerais" — Exp. Est. de Minas Gerais, Expos. de Sete Lagoas — MG, Exp. de Pedro Leopoldo, Exp. Caxambu e Exp. de Barbacena. Produção média diária: 23 litros.

Inseminação com touros provados, considerados melhores do mundo.

A FAZENDA SERRINHA está utilizando sêmen ABS, como "TRANSMITER JACK", "KING BET", "SIR ROELAND" e "PIONER" e do afamado e Grande Campeão de todas as Exposições que compareceu: "TERPHUSTER THISJS", padreado as vacas do plantel.

FAZENDA SERRINHA

**Prop.:
AFFONSO BARBOSA MELLO**

Séde: Km 21, Rodov. Fernão Dias — Munic. Betim — MG
End. p/ Corresp. Rua Itambé, 227 — Tel. 24-1211 e 24-1798
Belo Horizonte - Minas Gerais

NOME DO ANIMAL	Gráu de sangue	Idade em meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leita	S
Jangada Florida Duke Mark	PO	4-9	6.º	156	20,9	3,32
Martona's Fond Hope Elector 3	PO	7-4	2.º	43	20,6	3,34
Jangada Eneida	PO	5-4	4.º	105	15,8	3,37
Jangada Eliada Diamond	PO	4-8	3.º	78	15,7	3,38
Jangada Faceira Bonny Brook	PO	5-2	2.º	45	23,4	3,39
Jangada Fiandeira Leadsman	PO	4-4	9.º	262	15,1	4,41
Jangada Formosa A. Leadsman	PO	4-10	1.º	62	24,8	3,42
Jangada Flama A. Prince	PO	4-9	1.º	69	16,7	3,43
Jangada Festeira Three	PO	6-2	3.º	86	25,8	3,44
Jangada Fabiola Prince	PO	4-3	3.º	71	19,4	3,45
Gerda	PO	4-6	9.º	253	14,1	4,46
Jangada Fernanda A. Three	PO	3-9	8.º	225	14,6	3,47
Adelheid	PO	3-7	9.º	272	13,3	4,48
Jangada Garça Three	PO	3-11	6.º	136	16,9	3,49
Jangada Gina Leader	PO	3-6	8.º	240	13,3	3,50
Jangada Granfina Mark	PO	3-8	5.º	87	18,9	3,51
Emilie	PO	4-3	2.º	66	15,5	3,52
Jangada Estancia Bonny Brokk	PO	5-2	4.º	95	13,4	3,53
Jangada Graciosa Leader	PO	3-8	6.º	146	15,1	4,54
Hansigne	PO	4-4	5.º	119	13,7	3,55
Leonora	PO	4-1	5.º	119	20,8	3,56
Jangada Guatemala F. Duke Mark	PO	3-4	6.º	139	14,1	3,57
Jangada Guiomar Fiel D. Mark	PO	3-4	3.º	83	19,1	3,58
Jangada Guatemala F. Duke Mark	PO	3-4	6.º	139	14,1	3,59
Hellen	PO	4-11	4.º	103	15,2	3,60
Bianca	PO	5-6	2.º	51	27,2	3,61
Jangada Gracinha Fidalgo D. Mark	PO	3-6	2.º	56	26,7	3,62
Alamo	PO	2-9	10.º	288	14,2	5,63
Jangada Helena Diamond	PO	2-6	10.º	323	13,4	3,64
Jangada Herança Diamond	PO	2-5	10.º	309	13,9	4,65
Rafaelinos Titere Way	PO	2-8	10.º	280	13,2	4,66
Rafaelinos Iron Dunloggin	PO	3-1	10.º	295	14,3	3,67
Jangada Hidra Diamond	PO	2-3	9.º	273	16,2	4,68
Anama Catita Silver	PO	2-5	9.º	259	13,9	4,69
Jangada Heloisa Diamond	PO	2-5	8.º	223	14,8	4,70
Jangada Hilda Diamond	PO	2-4	7.º	183	14,1	5,71
Asrk	PO	3-1	6.º	159	13,2	3,72
Liselotte	PO	4-0	5.º	125	13,8	4,73
Dubbo	PO	3-4	5.º	123	15,5	4,74
Jangada Harpa Diamond	PO	2-11	5.º	145	15,2	3,75
Jangada Honesta Diamond	PO	2-4	3.º	103	14,5	3,76
Eser	PO	3-6	4.º	95	16,4	4,77
Jangada Helice Diamond	PO	2-6	4.º	94	15,0	4,78
Jangada Honrosa F.A. Duke Mark	PO	2-3	3.º	75	13,4	2,79
Ardeb	PO	3-7	3.º	83	18,2	3,80
Jangada Guaranésia Diamond	PO	3-3	2.º	46	23,9	4,81
Jangada Hamburguesa Diamond	PO	2-8	2.º	45	15,3	2,82
Jangada Hama Vill	PO	2-6	2.º	67	16,4	4,83
Jangada Honrosa Diamond	PO	2-6	2.º	39	19,2	3,84
Jangada Hepica Lucifer	PO	2-4	2.º	42	15,2	2,85
Rafaelinos Penacho Way	PO	3-4	2.º	44	20,0	3,86
Rafaelinos Cléo Inka	PO	3-6	2.º	72	16,7	3,87
Elton	PO	3-4	2.º	45	14,3	3,88
Almiros	PO	2-4	2.º	53	15,6	4,89
Karvana	PO	3-7	2.º	63	17,9	4,90
Adolfo de Albuquerque Maranhão. Passa Quatro. M.G. Em 15-5-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Arlete Galia II	PO	9-1	7.º	198	18,7	4,91
Arlete Saudade II	PO	5-5	8.º	202	24,9	3,92
Arlete Mocinha Platara	PO	2-7	7.º	190	17,8	4,93
Mario Zappi. Cotia. S.P. Em 5-5-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Diva	PCOD	5-9	4.º	98	23,5	3,94
Blondina	PCOD	4-6	5.º	132	16,3	3,95
Lenita	PCOD	2-11	4.º	121	22,5	3,96
Americana	PCOC	2-2	4.º	106	17,4	3,97
America	PCOC	2-3	3.º	73	20,9	2,98
Dr. Luiz Horácio U.C. de Mello. Sorocaba. S.P. Em 6-5-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Auca Verbena 2 Violeta	PO	11-8	3.º	54	24,2	2,99
Orion's Dina 11	PO	10-1	3.º	80	19,4	2,00
Orion's Emma Conzelo	PO	7-3	6.º	186	13,3	3,01
Piracuama Hileia Verbena Marcel	PO	6-2	7.º	198	14,0	3,02
Sylvia Ipuã Burke	PO	7-2	5.º	120	21,5	3,03
Piracuama Iole Violeta Susover	PO	5-0	5.º	131	17,2	3,04
Orion's Agatha 22	PO	5-7	1.º	15	20,5	3,05
Piracuama Juriti Inka Susover	PO	4-9	6.º	160	18,7	3,06
Piracuama Juventude Verbena Susover	PO	5-1	3.º	78	15,6	2,10
Granjeira 329 Royal Inkari	PO	6-11	1.º	4	26,0	1,10
Surodana Dividend Shelley	PO	2-9	1.º	85	16,2	4,10

NOME DO ANIMAL	Gráu de sangue	Idade anos meses	Con-trôle	Dias de lactação	Leite	%
Surodana Peggy Toro	PO	2-6	1.º	83	16,4	3,51
Suspiro's Citation Radiante 12	PO	2-9	1.º	1	24,2	2,87
Empresa Bandeirantes de Administração S.A. São Bernardo do Campo. S.P. Em 9-5-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Lindoia	PCOD	14-10	3.º	72	18,0	3,59
Boa Vista	PCOC	11-6	5.º	121	16,2	3,45
Chinesa	PCOC	9-3	2.º	56	14,2	4,56
Limeira	NR	—	3.º	72	16,0	3,08
Antonio Ignacio Pupo. Pedreira. S.P. Em 16-5-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Copacabana Tasmania	15/16	3-11	4.º	93	13,8	3,72
Revista	PCOD	4-1	1.º	19	19,1	3,93
Fanta do Jeguary	PCOD	2-7	1.º	23	14,8	3,99
Amador Aguiar. São Bernardo do Campo. S.P. Em 11-5-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Pucu Celia	PO	4-11	4.º	127	14,1	4,17
Lulas Londra	PO	5-3	3.º	64	18,9	3,58
Marlene Briguet F. Bento e Lourdes Canella. Jundiá. S.P. Em 23-5-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
13 de Abril 39 Imperial Titan	PO	3-2	5.º	121	14,0	3,10
Lulas Ina 99 L 132	PO	3-9	5.º	146	18,0	3,10
Valdivia S. La Linda 116 Chumbo	PO	2-10	4.º	112	14,4	2,75
Paulo Sergio Coutinho Galvão. Nova Odessa. S.P. Em 30-5-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Amada	PCOD	4-2	6.º	176	15,6	3,73
Fortuna	PCOD	4-3	5.º	130	13,7	4,98
Ita	PCOD	4-5	3.º	71	14,0	4,89
Noiva	PCOD	4-5	3.º	71	20,0	3,31
Margarida	PCOD	4-5	3.º	71	17,5	4,02
Rebeca	PCOD	4-7	1.º	10	24,7	3,33
Fazenda Nossa Senhora Aparecida. Pinhal. S.P. Em 15-5-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Álvia	PCOD	5-2	2.º	49	14,8	3,82
Gabiroba	NR	—	1.º	30	15,4	3,47
Mexirica	NR	—	2.º	50	16,6	3,33
Araponga	PCOD	5-4	1.º	20	16,3	3,44
Andradina	PCOD	4-11	2.º	48	14,8	3,84
Camurça	NR	—	1.º	33	15,3	4,07
Araraquara	PCOD	5-3	1.º	31	16,6	3,60
Abelha	PCOD	4-10	1.º	24	18,0	3,11
Africa	PCOD	4-10	1.º	23	15,0	3,11
Aguaí	PCOD	5-4	1.º	20	16,7	2,79
Amada	PCOD	5-3	1.º	10	14,6	3,20
Antonio Rezende de Andrade. Lins. S.P. Em 19-5-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Arapoti Trix Juliana	PCOD	8-5	8.º	246	13,9	3,19
Aralins Inflação	PCOD	4-5	2.º	74	13,4	3,50
Aralins Caprichosa	PCOD	5-10	2.º	73	15,4	3,14
Aralins Margarida	PCOD	5-1	2.º	34	13,8	3,77
Aralins Oncinha	PCOD	4-8	1.º	26	14,4	3,30
Vasco Mil Homens Arantes. São Carlos. S.P. Em 8-5-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Rafaelinos Orquestra Wayne	PO	3-11	8.º	239	13,3	3,50
Emetea Lila 2 Inspiration Sovereign	PO	4-5	8.º	239	13,1	3,40
S.A. Dançarina	PCOC	2-9	2.º	42	14,0	3,24
Domingos Fazanella. Angatuba. S.P. Em 1-5-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Malberty 529 Monona	PO	5-8	1.º	24	15,9	2,98
All Violeta Carnation	PO	5-8	1.º	1	16,7	3,03
Salsera	PCOD	5-7	2.º	42	15,9	2,97
Goleta	PCOD	5-7	1.º	9	16,7	3,34
Domingos Fazanella. Angatuba. S.P. Em 29-5-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Malberty 518 Doretha	PO	5-11	1.º	11	18,4	2,71
Malberty 529 Monona	PO	5-8	2.º	52	18,7	3,10
Cina Cina Merceditas 68	PO	7-10	1.º	5	16,1	3,40
All Violeta Carnation	PO	5-8	2.º	29	16,4	2,97
Baroneza All	PCOD	4-11	1.º	11	14,9	4,08
Salsera	PCOD	5-7	2.º	70	13,7	3,30
Goleta	PCOD	5-7	2.º	37	14,9	3,17
Lonelm Reflection Sandy	PO	3-3	1.º	23	14,3	3,77
Geraldo Junqueira de Andrade. São José do Rio Pardo. S.P. Em 17-5-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Jaqueline II da Barra	PCOD	4-9	7.º	192	19,0	3,40

São Pedro dos Ferros capital do Zebu Leiteiro

Venha conhecer os rebanhos zebuínos que lideram as estatísticas mundiais.



LÂMINA, RE, LM, a Campeã Mundial da raça Guzerá, com 5.096 kg de leite em 365 dias, uma das reprodutoras da

ESTÂNCIA KANKREJ José Resende Peres



PRATINHA, RE, LM, a Campeã Mundial da raça Gir, com 5.495 em 346 dias, uma das vacas do famoso plantel da

FAZENDA BRASÍLIA Rubens Resende Peres

Estamos a 3,30 horas de Belo Horizonte, via Monlevade-São Domingos do Prata, ou via Ouro Preto-Ponte Nova-Rio Casca.

Reparta conosco o sucesso, injetando rusticidade e alta produção de leite em seu rebanho leiteiro, a um só tempo!

E venha ver as maravilhosas novilhas Holando-Zebus - sinônimo de leite a mais baixo custo. Amochadas, vacinadas contra brucelose, aftosa e carbúnculo sintomático.

(Conclusão da pág. 9)

ça. Goi gordo ganhou Cr\$ 0,50 por arrôba, atingindo em junho Cr\$ 27,50 por aquela unidade de peso. A vaca gorda parou nos Cr\$ 25,00 a arrôba.

Os bezerras de 1 a 2 anos tiveram sua melhor chance de negócio nas Zonas do Médio Jequitinhonha, e no Mucuri, onde foram pagos a Cr\$ 310,00 por animal. O boi gordo teve sua melhor vez na Zona de Itacambira onde sua arrôba alcançou Cr\$ 31,50. Ali também a vaca gorda conseguiu a melhor cotação do Estado, sendo negociada a Cr\$ 28,00 a arrôba.

VACAS LEITEIRAS

O grupo das leiteiras subiu todo. Vaca azebuada que vinha sendo paga a Cr\$ 369,00, pulou para Cr\$ 382,00 a cabeça. As comuns passaram dos Cr\$ 309,00 para os Cr\$ 319,00 o animal. As vacas mestiças Holandesas conseguiram o preço mais alto de todos os itens do mercado pecuário. Subiram de Cr\$ 503,00 que era o seu preço em maio para Cr\$ 529,00 em junho. Na zona da mata as vacas azebuadas conseguiram a melhor cotação do Estado, sendo pagas a Cr\$ 437,00 o animal. Ali também conseguiu melhor preço a vaca comum, negociada em junho a Cr\$ 370,00 a cabeça. As vacas mestiças Holandesas também tiveram na zona da mata sua melhor vez sendo vendidas a Cr\$ 622,00 o animal.

SUÍNOS E AVES

Todo o grupo dos Suínos caiu de preço. Os animais menores, com caixa até 4 arrôbas, desceram dos Cr\$ 58,00 cada animal para Cr\$ 56,00 a cabeça. Porcos com caixa maior de 4 arrôbas baixaram dos Cr\$ 78,00 para Cr\$ 77,00 por animal. Porco gordo perdeu menos, mas ainda assim, baixou de preço Cr\$ 0,50 por arrôba. Vendido em maio a Cr\$ 31,00, não passou em junho dos Cr\$ 30,50 por aquela unidade de peso.

O frango caipira continuou reagindo. Foi para os Cr\$ 3,05 a cabeça. Pagando Cr\$ 68,00 por cabeça, a zona metalúrgica cortou melhor o porco de caixa até 4 arrôbas.

Os animais maiores, com caixa de mais de 4 arrôbas, tiveram ali também melhores oportunidades de negócio, sendo pagos a Cr\$ 91,00 a cabeça. Já o porco gordo teve sua cotação máxima na Zona dos Campos das Vertentes, onde foi negociado a Cr\$ 33,50 a arrôba. Frango caipira alcançou preço máximo no Estado, no Mucuri que o cotou a Cr\$ 3,60 a cabeça.

LEITE CREME E OVOS

Leite entregue a cooperativas chegou aos Cr\$ 0,28 por litro, na média do Estado. Na venda direta ganhou Cr\$ 0,02, sendo vendido em junho a

(Conclui na pág. 127)

Table with columns: NOME DO ANIMAL, Grau de sangue, Idade anos/meses, Controle, Dias de lactação, Leite, %.

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con-trôle	Dias de lactação	Leite	%
Dr. Manoel Alves de Castro. Passa Quatro. M.G. Em 14-5-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Arlene Hanna II	PO	4-0	4.º	93	26,1	3,29
Arlene Danka	PO	5-11	3.º	73	23,3	3,15
Arlene Balada II	PO	4-11	3.º	73	22,1	2,86
Arlene Galicia VIII	PO	5-3	3.º	60	19,7	3,33
Arlene Carla II	PO	3-8	2.º	44	21,5	3,49
David. Benvenuti. Tatuf. S.P. Em 12-5-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Gaucha	PCOD	6-11	2.º	61	15,3	2,89
Jandala	PCOC	7-0	1.º	7	17,6	3,73
Impala	PCOD	6-3	2.º	51	15,5	3,35
Helio Moreira Salles. Campinas. S.P. Em 24-5-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Rio Verdinho Boneca	PCOC	6-11	4.º	111	13,4	3,20
Santabri Alada Silvia Ajax	PO	5-9	4.º	82	17,0	2,92
13 de Abril 323 Doucin Vigo Doble	PO	4-10	1.º	29	14,8	3,24
Rest's Son Susy Sombrilla	PO	5-3	2.º	35	16,4	3,30
13 de Abril Titan Carinoso	PO	4-7	3.º	95	16,4	3,31
Malberty 585 Disparate Pabst	PO	5-2	2.º	52	15,1	2,90
Nogales Della Lochinvar	PO	5-4	1.º	15	17,4	3,40
Kim Luminosa 5 Burke Cuando	PO	4-0	1.º	29	18,9	2,96
Cina Cina Luciernaga 184	PO	4-4	1.º	20	16,0	3,23
Santabri Corina Criterion Salute	PO	4-4	1.º	8	18,4	3,43
Dr. Guido Malzoni. Jundiá. S.P. Em 20-5-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Numerada	PCOD	15-9	5.º	145	21,7	2,98
Danada	PCOD	5-0	8.º	210	13,6	3,41
Fortuna II	PCOC	4-5	4.º	89	18,9	3,07
Nervosa Rio das Pedras	PCOC	2-9	1.º	13	13,9	3,36
Carlos Antenor Consoni. Ribeirão Preto. S.P. Em 12-5-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
São Quirino Iguana	PCOC	8-9	6.º	157	18,1	3,84
Sylvia Maysa Royal Duke	PO	6-11	7.º	202	16,7	4,10
Sylvia Soraya Madcap Burke	PO	7-3	4.º	99	19,1	3,99
Gazeta	PCOD	4-11	2.º	58	22,9	3,62
Paraiso Nilsa Fond Hope	PO	3-6	11.º	316	15,1	4,18
Paraiso Lagosta Fidalgo	PO	5-2	6.º	153	17,5	4,01
Uberaba da Rosa	PCOD	4-1	1.º	11	21,6	3,25
Saliencia Culmination da Rosa	PCOC	2-2	5.º	143	16,8	3,92
Fazenda Boa Vista S.A. Agrícola e Pecuária. São Carlos. S.P. Em 11-5-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
P.L. Agua Branca	PCOC	9-4	2.º	51	14,8	3,80
Achalay Universo Classica Troy	PO	4-1	1.º	23	15,4	3,74
Sergio Vicente de Araujo e Jarley J. Zarif. São Carlos. São Paulo. Em 1-5-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Donna 22 Reflection Inka	PO	7-2	6.º	164	16,8	3,57
Lonelm Supreme Petula	PO	4-6	2.º	43	15,5	4,10
Agro-Acres Supreme Sonya	PO	4-0	2.º	40	16,2	2,85
Billit Shamrock Ruth Anne	PO	3-8	1.º	35	18,2	3,22
Arara	NR	—	6.º	165	17,7	3,28
Grahaven Ivanhoé Pam	PO	—	2.º	33	18,8	4,03
Lonelm Reflection Ramona	PO	4-1	1.º	43	14,7	3,83
Dr. Milton Pannain. Vargem Alegre. R.J. Em 14-5-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
Cast. Tina Gina	PO	8-10	2.º	48	25,4	2,60
São Gabriel Codorna	PC	7-8	3.º	81	22,8	1,85
Orion's Juweeltje 10	PO	6-5	3.º	83	17,9	3,31
Rafaelinos Picture Wayne	PO	5-5	3.º	105	21,9	2,72
Marciana São Gabriel	PC	5-11	3.º	69	26,1	2,79
Granjeira 310 Royal Supreme	PO	6-10	5.º	142	18,0	5,29
Kulpercrest Reflection Lyndy	PO	4-4	7.º	204	16,9	3,97
Aushland B. Ivanhoé May	PO	5-11	6.º	156	13,3	3,14
Piper View Masterpiece Lou	PO	7-2	2.º	37	29,5	2,76
Glen Forest Admiration Melody	PO	6-9	3.º	77	23,6	2,82
Altamira Paquequer	PC	5-1	2.º	57	20,5	2,85
Andaluz Paquequer	PC	5-9	4.º	110	13,6	2,09
Ninin Dogma R. 582 R. 01246	PO	5-1	3.º	94	26,0	3,63
Granjeira 384 Royal Madcap	PO	5-11	1.º	17	28,6	2,27
Granjeira 369 Rosafé	PO	6-4	1.º	15	27,7	2,68
Codorna 2 Paquequer	PC	2-7	7.º	197	15,7	2,59
Cattita Paquequer	GCI	2-8	5.º	142	17,3	1,90
Piper View Majority Mary	PO	2-4	4.º	120	21,0	3,57
Rowntree Marquis Supreme	PO	2-5	4.º	91	13,3	3,21

SINDI

LEITE EM ZEBU

Registro genealógico pela
A B C Z

*

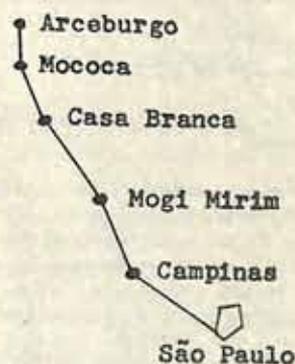
Contrôle leiteiro
pela A P C B



CARTOLA reg. 203 ABCZ

2a 8m-1847 kg leite-4.90 gord.
3a 7m-2559 kg leite-5.29 gord.
4a 8m-2462 kg leite-5.69 gord.
5a 9m-2257 kg leite-5.37 gord.
7a 2m-3375 kg leite-6.04 gord.

TOTAL 12.500 kg leite



Fazenda Fortaleza
João Carlos Pedreira
de Freitas

ARCEBURGO — MG

CAMPEÕES DE UBERABA (Conclusão da pág. 24)

CAMPEÕES DA RAÇA GUZERÁ

Campeão Senior — SARAGHAL DA NOVA DELHI — 840 Quilos — Sociedade Agro-Pastoril Filadelfia Ltda. — Faz. Nova Delhi — Matão — SP.

Campeão Junior — ARAVALLI — 497 Quilos — Lansa — Leôncio de Andrade S.A. — Faz. Fortaleza — Barretos — SP.

Campeão Bezerra — ROTAK — 262 Quilos — Lansa — Leôncio de Andrade S.A. — Faz. Fortaleza — Barretos — SP.

Campeã Senior — BARODHA 1.º — 636 Quilos — Lansa — Leôncio de Andrade S.A. — Faz. Fortaleza — Barretos — SP.

Campeã Junior — SARJANI — 395 Quilos — Lansa — Leôncio de Andrade S.A. — Faz. Fortaleza — Barretos — SP.

Campeã Bezerra — SHIRIMATI — 250 Quilos — Lansa — Leôncio de Andrade S.A. — Faz. Fortaleza — Barretos.

Melhor Conjunto de Raça Senior — 1.º Prêmio — SARAGAL — BIRMANIA — UCRANIA — MASHUKA — Sociedade Agro-Pastoril Filadelfia Ltda. — Faz. Nova Delhi — Matão — SP.

Melhor Conjunto de Raça Junior — 1.º Prêmio — ARAVALLI — JAMBU III — SARJANI — SOLANKI — Lansa — Leôncio de Andrade S.A. — Faz. Fortaleza — Barretos.

Melhor Conjunto de Raça — Bezerra — 1.º Prêmio — ROTAK — SHIRIMATI — PINDOBA — JAMBU IV — Lansa — Leôncio de Andrade S.A. — Faz. Fortaleza — Barretos.

Melhor Conjunto de Família — 1.º Prêmio — GULAB II — BARODHA I — SHARODI I — BHURI IV — Lansa — Leôncio de Andrade S.A. — Faz. Fortaleza — Barretos — SP.

ELAMIUR... (Conclusão da pág. 64)

Hipódromo, a fim de propiciar o incremento do turfe.

Ao almoço estiveram presentes, entre outros, os generais Stroessel Guimarães e Anísio de Silva Rocha, assim como o dr. Joaquim Catramby, diretores da Remonta do Exército e da Comissão Coordenadora do Joquei Clube de São Paulo e dos presidentes dos Joqueis Clubes do Paraná e Rio Grande do Sul, dr. Rubens Amazonas e Olinto Streb e do dr. Milton Lodi, diretor da Associação dos Proprietários de Cavalos de Corrida de São Paulo.

O DERBI BRASILEIRO

O Derby Brasileiro — Grande Prêmio Cruzeiro do Sul — na Gavea, é um dos mais importantes do calendário turfístico brasileiro.

Lord Derby instituiu o Derby de Epsom, que obteve renome mundial, em fins do século passado, numa pequena cidade da Inglaterra. Daí para cá, não há clube turfístico que não tenha instituído seu Derby. O da Guanabara é o que se sabe.

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con-trole	Dias de lactação	Leita
Carnation Marie Leone Laura	PO	2-5	4.º	91	20,5
Rowntree Marquis Fern	PO	2-6	3.º	84	16,9
Piper View Maple May	PO	2-3	3.º	91	20,4
Granjera 339 Glenvue Prospect	PO	6-8	2.º	62	26,1
Piper View Melody Ivanhoé Twin	PO	2-6	2.º	58	20,9
Meriwether Admiral Rosie	PO	2-2	2.º	58	18,7
Caniglia Clara Paquequer	PC	2-3	2.º	53	17,0
Granjera 328 Glenvue Prospect	PO	6-9	2.º	49	28,6
Paclamar M.C. Faith	PO	4-6	2.º	48	28,6
Vigo Pride Phyllis	PO	2-4	1.º	13	19,1
2 ordenhas					
Amelia Paquequer	PC	5-2	4.º	99	15,2
Ninin Donosa R 426 R 1295	PO	4-8	3.º	78	20,3
Pucu Campana 85	PO	5-8	1.º	3	24,3
Piper View Ivanhoé Katie Lou	PO	2-4	5.º	125	15,2
Piper View Ivanhoé Melody	PO	4-8	5.º	131	21,1
Altura Piney Jordia Jody	PO	3-10	5.º	131	14,1
Earlway Crisscross Beauty	PO	2-10	5.º	99	13,6
Elms Comet Gypsy Rockette	PO	2-4	4.º	109	19,0
Paquequer Sammetje Celia	PO	2-8	3.º	94	19,2
Armbro Citation Connie	PO	5-11	2.º	142	25,5
Oak Ridges Admiral Dot	PO	4-2	2.º	109	17,2
Armbro Citation Grace	PO	5-11	2.º	107	23,7
Piper View R.A. Johanna Texal	PO	2-3	2.º	56	23,1
Oak Ridges Rockman Lynette	PO	2-3	1.º	5	14,8
Analandia 21 Pabst Royal Mell	PO	1-10	1.º	1	14,5

José Carlos Jordão da Silva. Itirapuá. S.P. Em 28-4-1970. Regime de pasto com ração plementar, 2 ordenhas.

Paraíso Neblina Exotica	PO	4-0	2.º	39	21,3
Paraíso Natilha Exotica	PCOC	3-11	2.º	39	17,9
Serpentina Riachuelo	PCOD	3-0	1.º	10	13,4
Paraíso Ofensa Glamour Boy	PCOC	2-8	8.º	240	13,8
Pequena Holanda Baviera	PCOD	3-2	8.º	245	14,7
Paraíso Nicosia Roburke	PCOC	2-10	8.º	236	14,2
Palmilha Riachuelo	PCOD	2-6	5.º	153	13,1
Arte	PCOD	2-5	2.º	56	15,7
Jandaia	PCOD	2-6	2.º	44	14,2
Orimba	NR	—	2.º	44	15,4
Lagarta	PCOD	2-7	2.º	43	14,9
Jangada	PCOD	1-7	2.º	43	17,1
Sabete	PCOD	2-8	1.º	10	14,9
Bussola	PCOD	2-6	1.º	10	13,8
Safira Riachuelo	PCOD	3-2	1.º	10	14,9

José Carlos Jordão da Silva. Itirapuá. S.P. Em 20-5-1970. Regime de pasto com ração plementar, 2 ordenhas.

Paraíso Neblina Exotica	PO	4-0	3.º	61	24,1
Paraíso Natilha Exotica	PCOC	3-11	3.º	61	19,3
Serpentina Riachuelo	PCOD	3-0	2.º	32	14,6
Paraíso Novata Jaguar	PCOD	3-10	1.º	10	20,1
Paraíso Ofensa Glamour Boy	PCOC	2-8	9.º	264	13,6
Pequena Holanda Baviera	PCOD	3-2	9.º	269	16,1
Paraíso Nicosia Roburke	PCOC	2-10	9.º	258	14,6
Fecunda	PCOD	2-4	7.º	191	13,6
Arte	PCOD	2-5	3.º	78	16,3
Jandaia	PCOD	2-6	3.º	66	14,5
Orimba	NR	—	3.º	66	19,1
Lagarta	PCOD	2-7	3.º	65	16,3
Jangada	PCOD	1-7	3.º	65	16,9
Sabete	PCOD	2-8	2.º	32	15,3
Bussola	PCOD	2-6	2.º	32	15,8
Safira Riachuelo	PCOD	3-2	2.º	32	17,5
Otica	NR	—	1.º	10	16,7

Olinto Marques de Paulo. Vargem Grande do Sul. S.P. Em 26-5-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas					
Paraíso Lactea Guide Host	PO	5-2	10.º	296	18,3
Paraíso Laureia Exotico	PO	5-5	2.º	48	27,4
Videsa 312 Royal Admiral	PO	8-5	5.º	152	28,0
Billy Rose Pachola Signett	PO	4-8	8.º	233	19,7
Billy Rose Viageira Signett	PO	4-5	5.º	186	13,1
Lonelm Marquis Rachel	PO	4-0	3.º	70	24,5
Martona's Dictator Rag Apple 6	PO	5-10	3.º	85	22,4
N.P. Tanya Torda	PO	4-9	12.º	346	15,3
Martona's Victor Elector	PO	4-3	11.º	305	18,1
Martona's Victor Front Row 1	PO	3-11	4.º	108	27,6
Martona's Dictator S. Reflection 11	PO	5-6	2.º	52	27,8
Calchaqui Daphane Tabaré Hope	PO	2-6	8.º	241	18,4
Martona's Victor Nell 2	PO	3-7	8.º	233	15,5

CAMPEÕES EM BARRETOS (Conclusão da pág. 41)

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con-trole	Dias da lactação	Leite	%
Loneim Supreme Rebecca	PO	3-8	6.º	178	16,5	3,46
Sta. Angela's Mistyvale C. Sovereign	PO	2-10	5.º	143	24,1	2,97
Rafaelinos Doroking Dunloggin	PO	6-2	5.º	164	21,3	3,01
Willy's Rosario Magico Shirley	PO	4-8	5.º	135	27,3	2,76
Rafaelinos Dalton Dunloggin	PO	4-3	2.º	56	22,4	2,97
Bond Haven Sally Tewrd	PO	—	1.º	10	19,2	3,09
Bond Haven Supreme R. Best	PO	—	1.º	10	21,4	3,54
Bond Haven Reward R. Juliet	PO	—	1.º	10	20,3	3,87
Rosaria	PO	—	1.º	10	17,3	3,75
Bond Haven Supreme M. Grace	PO	—	1.º	10	22,1	3,80
2 ordenhas						
Paraiso Lixa Honduras Golias	PO	6-0	4.º	99	19,5	1,90
Paraiso Moderna Fond Hope	PO	4-3	6.º	171	17,8	3,13
Braeholme Leader Aggie	PO	3-5	5.º	156	16,0	2,45
Paraiso Neiva Exotico	PO	4-2	2.º	60	20,9	2,21
Paraiso Neide Exotico	PO	4-2	2.º	60	21,6	1,89
Paraiso Nabira Fidalgo	PO	3-7	1.º	14	24,7	1,88
Martona's Senator S. Reflection 11	PO	3-9	4.º	86	17,3	2,62
Paraiso Nuba Jaguar	PO	3-4	8.º	219	13,8	3,94
Paraiso Nêmi Exotico	PO	3-8	4.º	109	16,2	3,40
Paraiso Noroega Fidalgo	PO	3-7	2.º	48	17,2	1,89
Paraiso Nauta Glamour Boy	PO	3-9	2.º	53	19,6	1,94
S.J.T. Magnifica Cochran Royal 146	PO	3-4	1.º	24	13,0	3,10
Bond Haven Rewrd R. Sally	PO	—	1.º	10	15,6	3,27

João de Vasconcelos. Nova Odessa. S.P. Em 28-5-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

F.A. Biruta	PCOD	8-0	3.º	88	27,5	3,39
F.A. Chilena	PCOD	7-11	10.º	289	16,8	3,35
Roland 1280 Serrana Gerard	PO	4-0	9.º	246	14,0	3,87
Roxans Revoltosa Madcap Alpha	PO	5-6	3.º	79	19,0	3,64
F.A. Faceira	NR	3-2	3.º	75	15,4	3,91
F.A. Sudaneta	PCOD	8-10	1.º	10	28,6	3,04
F.A. Satira	NR	—	3.º	82	18,7	3,13
Granjeira 578 Celebrity Rosafé	PO	2-7	10.º	299	13,0	3,49
Roland 1267 Ormsby Pabst	PO	4-1	9.º	260	13,7	3,48
Sta. A. Sanchi Reflector	PO	3-1	8.º	249	14,5	3,52
F.A. Mandada	PCOD	3-2	7.º	185	18,3	2,86
F.A. Barcelona	PCOD	2-4	6.º	161	13,1	3,90
F.A. Danila	PCOD	2-5	5.º	148	16,1	3,35
F.A. Revista	PCOD	2-5	5.º	124	13,6	2,94
F.A. Prata de Casa	PCOD	2-5	5.º	137	15,1	3,19
F.A. Ipiranga	PCOD	2-10	4.º	100	18,6	3,07
F.A. Estiva	PCOD	3-10	3.º	84	18,1	3,29
F.A. Dana	PCOD	3-10	3.º	94	15,9	3,64
F.A. Suprema	PCOD	8-7	3.º	75	25,9	2,85
Roland 1281 Prins Pabst	PO	4-6	3.º	72	21,7	3,47
F.A. Elite	PCOD	2-4	1.º	10	17,0	2,88
F.A. Farrusca	PCOD	2-0	1.º	10	13,3	2,88
F.A. Samira Count Mark	PCOC	2-3	1.º	10	17,1	3,61
F.A. Paulicela	NR	—	1.º	10	16,5	3,14

Fazenda Santa Luzia. Sorocaba. S.P. Em 23-5-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Auca Diamela Flemingo	PO	9-3	2.º	36	15,3	3,26
Calchaqui Dosela Burke	PO	5-3	2.º	36	15,6	2,98
Monje Lima Flori Professor	PO	4-8	2.º	47	15,3	3,20
Martindale Agripina	PO	4-2	7.º	181	13,1	3,22
Recodo 93 F. Buenita	PO	3-7	2.º	46	17,8	4,28
Los Angeles Honey Admiral 34	PO	3-8	4.º	107	13,4	3,13
Selea Markus 293 Maizalita 1 Trilly	PO	4-1	1.º	10	15,7	3,62
Opus 187 R. Nacional	PO	2-10	3.º	92	13,3	3,82

Vivecqua Vieira S.A. Cachoeiro do Itapemirim. E.S. Em 11-4-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Fechadura de Sta. Lucia	NR	6-2	11.º	294	14,7	4,33
Haste de Sta. Lucia	15/16	3-10	10.º	278	13,3	3,58
Clara de Sta. Lucia	7/8	8-4	9.º	253	14,1	4,55
Noturna 4 de Sta. Lucia	NR	6-3	6.º	182	18,4	4,35
Pita 2 Erblo de Sta. Lucia	GC1	3-7	4.º	91	15,9	3,65
Rendeira 2 de Sta. Lucia	3/4	5-9	3.º	76	17,5	3,74
Helena de Sta. Lucia	7/8	5-6	3.º	88	15,0	4,24
Enxuta de Sta. Lucia	7/8	7-11	1.º	22	20,2	3,73

Vivecqua Vieira S.A. Cachoeiro do Itapemirim. E.S. Em 16-5-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Fechadura de Sta. Lucia	NR	6-2	12.º	330	14,5	4,40
Cecilia de Sta. Lucia	1/2	10-0	10.º	288	13,5	4,04
Noturna 4 de Sta. Lucia	NR	6-3	7.º	218	18,5	4,22
Rendeira 2 de Sta. Lucia	3/4	5-9	4.º	112	15,3	3,41
Helena de Sta. Lucia	7/8	5-6	4.º	124	14,0	3,83
Enxuta de Sta. Lucia	7/8	7-11	2.º	58	21,6	4,62

CAMPEÃ BEZERRA — Idala de Prudeíndia — Exp. o mesmo.

CONJUNTO DE RAÇA SÊNIOR (1.º) — Igaratim, Chintaladevi, Konkani III, Chintaladevi II — Exp. Veríssimo Costa Júnior — Faz. Nova Índia — Barretos, SP.

CONJUNTO DE RAÇA JUNIOR — (1.º) — Faislã, Farefta, Filara, Fani — Exp. Torres Homem Rodrigues da Cunha — Faz. Santa Cecília — Araçatuba, SP.

CONJUNTO PROGÊNIE DE PAI (1.º) — Faislã, Farefta, Fani, Filara — Exp. o mesmo.

CONJUNTO PROGÊNIE DE MÃE (1.º) — Chintaladevi II, Chintaladevi I — Exp. Veríssimo Costa Júnior — Faz. Nova Índia — Barretos, SP.

RAÇA GUZERÁ

CAMPEÃ TOURO JOVEM — Krishna Murti — Exp. Lansa — Leôncio de Andrade S/A — Faz. Fortaleza — Barretos, SP.

CAMPEÃ VACA ADULTA — Gulab I — Exp. o mesmo.

CAMPEÃ NOVILHA — Holanda DC — Exp. Celso Garcia Cid e Filhos — Faz. Cachoeira — Sertãoópolis, PR.

CONJUNTO PROGÊNIE DE PAI (1.º) — Barchen, Bahor, Thani II, Gulab I — Exp. Leôncio de Andrade S/A — Faz. Fortaleza — Barretos, SP.

CONJUNTO DE RAÇA SÊNIOR (1.º) — Mambu, Releta, Thani II, Gulab I — Exp. o mesmo.

CONJUNTO DE RAÇA JUNIOR (1.º) — Monji IV DC, Hinista DC, Hunista DC, Pavev Bokad Dholi — Exp. Celso Garcia Cid e Filhos — Faz. Cachoeira — Sertãoópolis, PR.

RAÇA NELORE MÔCHO Animais registrados

GRANDE CAMPEÃO E CAMPEÃO SÊNIOR — Salitre — Exp. Osvaldo Rodrigues Borges — Faz. Cachoeirinha — Barretos, SP.

CAMPEÃO TOURO JOVEM — Guandu — Exp. Geraldo Ribeiro de Souza — Faz. São Geraldo — Pirapozinho.

GRANDE CAMPEÃ E CAMPEÃ VACA JOVEM — Madalena — Exp. Alvaro Francisco Amendola — Faz. Coqueiros — Barretos, SP.

CONJUNTO DE RAÇA SÊNIOR (1.º) — Janauba, Flor da Índia, Loanda, Guandu — Exp. Geraldo Ribeiro de Souza — Faz. São Geraldo — Pirapozinho.

RAÇA ZEBU MÔCHO

GRANDE CAMPEÃO E CAMPEÃO TOURO JOVEM — Aclamado de Santa Cecília — Exp. Maria Helena Adams Ribeiro Pinto — Faz. Morada da Prata — Batatais, SP.

GRANDE CAMPEÃ E CAMPEÃ VACA JOVEM — Armadura de Santa Cecília — Exp. Rodolpho Ortenblad — Faz. Santa Cecília — Uchôa, SP.

CAMPEÃ NOVILHA — Esparta da Poran-

gaba — Exp. Roberto Sampaio de Almeida Prado — Faz. Porangaba — Flórida Paulista, SP.

CONJUNTO DE RAÇA SÊNIOR (1.º) — Apis, Dançarina, Armadura, Bolão — Exp. Rodolpho Ortenblad — Faz. Santa Cecília — Uchôa, SP.

CONJUNTO PROGÊNIE DE PAI — (1.º) — Berra Limpá, Bacana, Bolíche, Bolão — Exp. o mesmo.

CONJUNTO PROGÊNIE DE MÃE (1.º) — Bolão, Candango — Exp. o mesmo.

RAÇA CHAROLESA

Animais puros por cruzá

CONJUNTO DE RAÇA SÊNIOR (1.º) — P. Denize 135, P. Clio 133, P. Estefânia 335, Jurema II — Exp. Agropecuária Primavera S/A — Faz. Primavera — Jarinu, SP.

CONJUNTO PROGÊNIE DE PAI (1.º) — P. Estefania 335, P. Faisca, P. Francelina, P. Greta — Exp. o mesmo.

CONJUNTO DE RAÇA JUNIOR (1.º) — P. Francelina, P. Faisca, Farpa, P. Greta — Exp. o mesmo.

RAÇA RED POLL

CONJUNTO PROGÊNIE DE PAI (1.º) — Brasília, Barroso, Babi, Bastilha — Exp. Benedito Nativo de Figueiredo — Chácara Henriqueta — Barretos, SP.

CONJUNTO PROGÊNIE DE MÃE (1.º) — P. Definida, P. Elegia — Exp. Lívio Malzoni — Faz. Primavera — Matão, SP.

CONJUNTO DE RAÇA JUNIOR (1.º) — P. Fama, P. Ensejo, Falcão, P. Famoso — Exp. o mesmo.

RAÇA MANGALARGA

Animais registrados

CAMPEÃO — Adorno JO — Exp. Badih Aida — Faz. da Nata — Severínia — SP.

CAMPEÃ — Flicka — Exp. Rene Vaz de Almeida — Faz. Consulta — Colina.

CONJUNTO DE RAÇA (1.º) — Adorno JO, Flor da Nata, Margarida da Nata — Exp. Badih Aida — Faz. da Nata — Severínia, SP.

CONJUNTO PROGÊNIE DE PAI (1.º) — Margarida da Nata, Minuta da Nata, Mirante da Nata — Exp. o mesmo.

CONJUNTO PROGÊNIE DE MÃE (1.º) — Eldorado da Porangaba, Falena da Porangaba — Exp. Roberto Sampaio de Almeida Prado — Faz. Porangaba — Flórida Paulista, SP.

RAÇA CRIOLA

Animal registrado

CAMPEÃO — Ébano da Porangaba — Exp. Roberto Sampaio de Almeida Prado — Faz. Porangaba — Flórida Paulista, SP.

PRESCRIÇÃO ...

(Conclusão da pág. 78)

to, fazendo desaparecer o estado de incerteza resultante da não-remoção, pelo seu titular, da perturbação do seu direito material.

A PRESCRIÇÃO foi criada como medida de ordem pública, para que a estabilidade do Direito não viesse a perpetuar-se, com sacrifício

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite	%
João José de Brito. Mata de São João. BA. Em 20-4-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Flor Matutina Primavera	15/16	4-9	6.º	246	17,8	3,3
Estrela D'Alva Primavera	31/32	6-8	6.º	247	13,1	4,0
Princezinha Primavera	15/16	8-9	5.º	227	15,1	3,7
Boa Seda Primavera	15/16	6-11	3.º	148	16,1	2,8
Garbosa Primavera	31/32	3-7	3.º	147	13,7	4,7
Graduada Primavera	31/32	3-6	2.º	124	13,8	3,7
Medalha Primavera	PCOD	8-0	2.º	69	13,0	2,4
João José de Brito. Mata de São João. BA. Em 2-6-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Flor Matutina Primavera	15/16	4-9	7.º	289	15,3	4,0
Princezinha Primavera	15/16	8-9	6.º	270	14,8	3,4
Graduada Primavera	31/32	3-6	3.º	167	13,6	3,3
Medalha Primavera	PCOD	8-0	3.º	112	14,6	3,7
Inegavel Primavera	PCOD	1-8	1.º	30	13,3	2,4
Administradora Campo Grande Ltda. Vespasiano. M.G. Em 24-4-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Harden Farms Noel Aabie	PO	6-9	1.º	4	34,1	3,7
A.F.F. Carina Carn. G.R.P. Clare	PO	5-9	1.º	10	34,3	2,4
A.F.F. Baia Champion Clare	PO	7-0	4.º	106	15,4	3,9
Harden Farms Noel Clover	PO	7-4	3.º	78	20,9	3,1
A.F.F. Decotada B. Pietje 123	PO	4-6	6.º	178	15,4	3,3
Stienser Emma 161	PO	9-3	2.º	29	22,1	3,9
Gerard Anna 43	PO	8-10	6.º	172	14,0	3,4
A.F.F. Desejada Pontiac Joyful	PO	4-8	1.º	10	31,4	2,3
A.F. Fortaleza Emenda	PO	3-4	4.º	103	14,6	3,3
A.F. Fortaleza Emprêsa	PO	3-6	2.º	32	18,6	2,3
A.F. Fortaleza Dalia Carn. M.G. Rush Karen	PO	5-2	2.º	37	26,0	3,1
A.F. Fortaleza Eletra	PO	3-8	2.º	32	21,0	3,4
A.F. Fortaleza Escala	PO	3-3	2.º	49	16,9	2,3
A.F. Fortaleza Fabula	PO	3-3	1.º	1	19,0	2,3
A.F.F. Diligência C.G.R. Binga	PO	4-4	4.º	115	18,8	3,3
A.F. Fortaleza Flama	PO	2-2	8.º	221	15,4	2,3
A.F. Fortaleza Elite	PO	3-3	5.º	128	14,7	3,1
A.F. Fortaleza Gaiata	PO	2-1	2.º	34	21,5	2,3
João Antonio Moya. Sorocaba. S.P. Em 16-5-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Videsa 579 Royal Rockburke	PO	6-1	5.º	145	20,3	2,3
El Faizan Guria	PCOD	7-11	3.º	75	21,7	2,4
Cuarajhia Bombon Candy	PO	4-0	11.º	336	13,7	3,4
13 de A. 23 Pellas Patricia	PO	5-3	5.º	139	14,7	2,3
Achalay Leader Bordona Bonga	PO	4-11	2.º	52	20,1	3,4
San Gregorio Maizalita C.	PO	5-0	1.º	30	32,9	3,3
13 de Abril 461 Marathon Boy K.	PO	4-2	5.º	133	13,2	3,3
Rests Son Mary Quita Hillo	PO	4-1	5.º	126	22,4	2,3
Valesca	PCOD	4-11	1.º	19	18,5	2,3
Boneca	PCOD	5-1	2.º	50	15,9	2,3
Paloma	PCOD	4-9	3.º	73	16,2	2,3
L.M. Cristiane	PCOD	4-4	1.º	16	21,7	1,9
L.M. Catita	PCOD	4-2	3.º	65	19,1	3,3
Bertloga	PCOD	4-7	4.º	99	13,1	2,4
L.M. Caverna	PCOD	4-3	2.º	46	14,9	3,3
Angola	PCOD	6-4	5.º	134	13,3	3,4
L.M. Cabalista	PCOD	4-4	1.º	14	24,9	3,4
L.M. Campana	PCOD	4-3	2.º	32	36,6	2,3
Sanluci Violeta Veleta Elegante	PO	3-8	5.º	137	21,3	3,3
L.M. Culatra	PCOD	4-4	1.º	1	15,8	4,3
Donna 112 Supreme Reflection	PO	3-10	2.º	29	22,7	2,3
Martinha	PCOD	4-6	4.º	87	21,7	2,3
Esmeralda	PCOD	4-8	2.º	45	23,6	3,3
Moicana de Sta. Maria	PCOD	4-3	6.º	152	19,6	3,3
Malberty 622 Lujosa Bumbi	PO	4-7	2.º	56	26,3	2,9
Seles Markus 307 C. Inka Mies 2	PO	4-0	2.º	47	20,8	2,4
Pucu Mariana 1154 R.	PO	3-8	1.º	19	23,8	2,4
San Gregorio Nina Clifton Cristina	PO	4-0	12.º	365	14,0	4,0
Cume-Co Skymaster Lucille	PO	3-7	1.º	10	23,8	2,4
Opus 113 Butter Danesa	PO	5-5	1.º	31	23,0	3,3
Condessa de Sta. Maria	PCOD	4-5	8.º	208	14,9	3,4
L.M. Caturra	PCOD	3-10	7.º	199	13,1	3,3
Rafaelinos Gladiador Wayne	PO	3-11	6.º	157	14,3	2,9
Seles Markus 317 Maizalita Witje 2 (564)	PO	4-0	6.º	174	17,9	4,0
Mercedes	NR	—	5.º	150	13,6	2,4
L.M. Califa	PCOD	6-5	5.º	141	17,5	3,3
Rests Son Pluma Mendocino	NR	—	5.º	120	16,5	4,0
Famosa	PO	4-2	5.º	139	15,8	3,3
Bolivia	PCOD	4-4	4.º	105	14,2	4,0
Demerts Diablita Lagunita R 1232	PCOD	2-11	4.º	113	13,3	2,4
Seles Maizalita 040 Simona J. Mid 5	PO	5-4	4.º	87	25,4	3,4
	PO	3-11	3.º	83	19,0	3,11

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Rafaelino Real Inka	PO	3-5	4.º	115	14,4	3,20
Malberty 678 Vinera Reflector	PO	3-10	3.º	77	18,4	2,98
Sanluci Granada Gama Tito	PO	6-0	3.º	79	21,9	1,76
Emal Pintoresca Klaver	PO	2-3	2.º	52	15,4	2,91
Emetea Maid 3 Inspiration Cotty	PO	2-4	2.º	83	21,9	3,23
Emal Oriental 2 Klaver	PO	2-5	2.º	40	15,7	3,73
Emetea Chile 7 Woodmaster Cotty	PO	2-10	2.º	66	26,4	3,49
Achalay Imperio Sentencia Accion	PO	2-8	2.º	45	13,0	3,73
Donna 110 Reflection Katy	PO	3-10	2.º	45	20,7	4,05
Donna 125 Reflection Madcap Ormsby	PO	3-4	2.º	29	24,1	3,26
Grahaven Regal Liz	PO	4-1	2.º	44	25,5	2,32
Suspiro's Klaver	PO	3-3	1.º	26	20,1	3,10
Granja V. Esgrima Komet Reflection	PO	3-2	1.º	20	14,7	2,50

Guilherme Sleutjes. Castro. PR. Em 26-5-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Esperança Castrense	31/32	8-11	9.º	261	16,3	3,57
Americana Castrense	PCOD	4-5	2.º	42	28,2	3,68
Batovitana Blok Blokland	PO	5-1	1.º	10	22,3	3,49
Leader Aaltje Castrense	31/32	5-7	10.º	287	13,6	3,82
Pinha de Santo Antonio	31/32	3-9	7.º	200	17,5	3,47
Maria Elena 5 Diminó Chiquito	PO	3-10	7.º	212	16,0	3,19
Mansinha I	GC1	2-3	6.º	212	15,8	3,53

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.

Dr. José Silvio Magalhães. Santa Cruz. GB. Em 18-5-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Leme's Mara	PCOC	9-9	1.º	5	18,6	2,18
Mag's Diva	PO	4-11	2.º	40	15,4	3,46
Chama Mag's	PCOC	5-3	4.º	98	15,0	3,76
Orquidea Mag's	PCOD	4-6	6.º	157	18,6	2,85
Diana Mag's	PCOC	5-1	1.º	18	16,4	2,58
Dorvina Mag's	31/32	4-6	4.º	230	16,3	3,32
Didi Mag's	31/32	4-11	1.º	10	17,6	3,37
Reflexion Duchess	PO	3-10	8.º	242	24,5	3,72
Emilia Mag's	PCOD	4-3	1.º	15	14,3	3,47
Edith Mag's	GC1	4-1	1.º	12	14,9	3,01
Lynnview Snowball	PO	2-2	2.º	40	16,7	2,40

Christiano dos Reis Meirelles Neto. São Simão. S.P. Em 14-5-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Condensa de Sta. Lucia	PCOD	7-11	1.º	37	22,5	3,71
Eleição	PCOD	7-5	1.º	65	20,6	3,71
Moderna I	PCOD	11-0	1.º	33	21,1	3,37
G.P. Palmeirinha I de Serra Negra	PCOD	6-1	1.º	36	18,6	2,60

Antonio Carlos Rachou Vaz de Almeida. São Manuel. S.P. Em 10-5-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

São Manuel Paraíso Caricia	PCOC	5-9	7.º	188	14,5	4,12
São Manuel Paraíso Cascata	PCOC	5-9	2.º	65	17,4	3,38
São Manuel Paraíso Condessa	PCOC	4-3	1.º	31	17,8	3,46
São Manuel Paraíso Czarina	PCOC	2-8	1.º	20	13,4	3,88
São Manuel Paraíso Certeza	PCOC	3-10	2.º	65	13,2	4,05
São Manuel Paraíso Cancela	PCOC	2-8	2.º	71	15,7	3,60

José Teophilo Fernandes da Silva. Guanabara. GB. Em 21-5-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Brigitte Artur	31/32	5-0	5.º	137	13,0	2,33
Lindola da Planície	31/32	6-8	3.º	86	13,2	2,43

Dr. Flavio Castelo Branco Gutierrez. Morada Nova. M.G. Em 1-5-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Muquem Manga Verde	15/16	—	8.º	225	16,8	3,84
Madame de Morada Nova	31/32	—	2.º	30	27,1	4,08
Serenata de Morada Nova	NR	—	10.º	283	15,0	3,31
Ita de Morada Nova	NR	—	12.º	348	14,0	3,80
Caxambú de Morada Nova	NR	—	8.º	230	13,6	4,38
Revista de Morada Nova	NR	—	2.º	35	18,2	3,31
Delicada de Morada Nova	NR	—	8.º	207	16,8	4,75
Rosinha de Morada Nova	NR	—	1.º	19	27,0	2,48
Draga de Morada Nova	GC1	5-5	5.º	119	13,3	3,77
Itambé de Morada Nova	NR	—	3.º	71	13,9	4,15
Petunia de Morada Nova	NR	—	3.º	65	14,2	4,36
Forquilha de Morada Nova	NR	9-8	2.º	54	13,0	3,16
Europa de Morada Nova	NR	4-8	2.º	37	14,9	3,96
Maekana de Morada Nova	NR	4-3	1.º	18	15,5	4,16

da harmonia social, que é a base fundamental do equilíbrio sobre que se assenta a ordem pública.

O não reconhecimento da prescrição bienal é desastroso para o País, para a coletividade brasileira, para a economia nacional.

A empresa rural reclamada, evidentemente, sofre as consequências de sua falta de organização, mas, em âmbito nacional, o não reconhecimento da prescrição bienal é muito mais prejudicial ao próprio País do que à empresa em particular.

Portanto, a PRESCRIÇÃO a ser considerada é prevista na regulamentação do processo trabalhista, é a prescrição da ação, do "direito de pleitear", é a constante da Consolidação das Leis do Trabalho, art. 11, embora o direito material, regulado pelo Estatuto do Trabalhador Rural, também sofra os seus efeitos, porque ela, extinguindo a ação, o torna inoperante.

Alegar que, nessa hipótese, restaria letra morta o disposto no art. 175 do Estatuto do Trabalhador Rural, não é verdade, pois que, "se o devedor paga o valor da dívida já prescrita, por não haver apurado a prescrição, ele não pode exigir do credor a devolução da importância que lhe entregou inadvertidamente". (obra citada, pág. 194).

O direito de ação, o processo trabalhista é regulado pela Consolidação das Leis do Trabalho, e a prescrição da ação ocorre no prazo estipulado em seu ART. 11: — Não havendo disposição em contrário nesta Consolidação, prescreve em dois anos o DIREITO DE PLEITEAR a reparação de qualquer ato infringente de dispositivo nela contido.

E, por delegação do Estatuto do Trabalhador Rural, os direitos contidos, também no diploma protetor dos exercentes de atividades rurais, de fato, o E.T.R., delega poderes à C.L.T., em seu ART. 153: São aplicáveis à solução dos dissídios individuais e coletivos decorrentes da aplicação desta lei, AS NORMAS QUE REGULAM OS RESPECTIVOS PROCESSOS NA JUSTIÇA DO TRABALHO.

Se considerarmos, por exemplo, como "data da despedida" o dia 02 de abril de 1969, temos que OS DIREITOS ANTERIORES A 2 de abril de 1967 ESTÃO PRESCRITOS.

Qualquer tentativa de fugir à realidade brasileira, por lei ou jurisprudência, é crime de lesar em seu mais profundo bem jurídico, a agricultura nacional, sustentáculo da economia, da harmonia, da cultura brasileiras.

Ocultar-se atrás de um protecionismo demagógico, evitando aceitar os Princípios Gerais de Direito do Trabalho, de Direito Comparado, da Ciência Jurídica, não aceitando a Prescrição Bienal do Direito de Ação, consagrada na Consolidação das Leis do Trabalho, art. 11, art. 119, art. 143, é fugir à realidade, é não saber, não conhecer os altos desígnios do Direito Social, que é, antes de tudo, a CONCILIAÇÃO DAS CLASSES, protegendo o Trabalho, e não determinada classe.

L. Tr., 33/577 — "Todavia, ensinam os juristas, prescrição é matéria de direito substantivo, devendo ser examinada considerando-se a sistemática que orienta a Justiça do Trabalho. Assim, tendo em vista o, art. 175 do Estatuto do Trabalhador Rural, combinado com os arts. 11, 131 e 143 da Consolidação, em

se tratando do pedido de diferenças salariais e períodos de férias, aplica-se o regime de prazos sucessivos, vale dizer, prescrevem as prestações e não o direito de reclamar" (V. Unânime).

Pedindo desculpas pela extensão deste trabalho, que fizemos tão longo por falta de capacidade para elaborá-lo mais curto, acreditamos estar contribuindo, s.m.j., com uma pequena parcela de modesto conhecer, para concretização do Direito do Trabalho como ciência jurídica.

Estou certo? Se estiver errado, alguém o dirá.

Ribeirão Preto, 24/11/69.

Lançado em São Paulo eficiente e econômico formicida

A Biagro-Velsicol Produtos para Agricultura Ltda. acaba de lançar no mercado um novo formicida, cujo nome comercial é Arbinex Isca (Formicida Granulado). Esse produto está tendo grande aceitação, principalmente pelos agricultores, pois combate com eficiência e economia qualquer tipo de formiga.

Inteiramente fabricado no Brasil, tendo por base o nonafloro a 0,45%, o Arbinex Isca foi rigorosamente testado, dando 100% de eficiência com o menor custo por formigueiro tratado. Não precisa de repasse (não é preciso repetir a aplicação) nem de aparelhagem especial para ser aplicado: fabricado na forma de grânulos, as próprias formigas carregam-no para o interior do formigueiro, causando, em pouco tempo, a morte de toda a colônia. Sua embalagem é especial e inteiramente protegida da umidade.

Maiores informações sobre o novo produto podem ser obtidas diretamente junto à BIAGRO-VELSICOL, na Rua Dr. Cândido Espinheira, 143 — Perdizes — São Paulo — Capital.



NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	5
Antonio Josino Meirelles. Batatais. S.P. Em 8-5-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
Tainha Maurits 3	PCOC	6-9	2.º	30	26,8	3,7
Willy's Paloma Maurits 3	PCOC	4-0	1.º	22	27,8	3,7
Willy's Marreca	PCOD	5-10	1.º	34	25,0	3,7
2 ordenhas						
Marly	PCOD	8-1	7.º	199	14,3	4,5
Bandeira	PCOC	11-1	1.º	21	24,5	3,7
Willy's Juliana II	PCOD	7-5	2.º	62	19,2	3,7
Willy's Risada	PCOD	7-6	9.º	283	16,4	4,5
Espanhola Maurits 4	PCOD	7-3	1.º	25	16,5	3,7
Estimada	PCOD	5-0	1.º	1	17,1	3,7
Willy's Fanfarra Soneto	PCOC	4-7	7.º	200	13,8	3,7
Willy's Cata	PCOD	4-9	9.º	254	13,2	3,7
Stella Maris Hierarquia	PCOC	3-8	4.º	91	16,4	4,5
Willy's Florisbela	PCOD	3-6	9.º	265	17,7	3,7
Willy's Divisa	PCOD	5-4	7.º	211	14,6	3,7
Willy's Marqueza Maurits III	PCOD	3-9	6.º	162	15,3	4,5
Willy's Avenca Maurits 3	PCOC	4-1	3.º	63	17,0	4,5
Willy's Lena	PCOD	3-7	3.º	89	16,1	3,7
Willy's Belgica	PCOD	2-7	3.º	68	16,6	3,7
Willy's Margarida	PCOD	4-7	3.º	70	13,6	3,7
Willy's Fantasia Gordini	PCOD	3-1	2.º	52	13,4	4,5
Grinalda	—	—	1.º	16	15,7	2,9
Bidú	—	—	1.º	3	15,0	4,5

Dr. Fernando Magalhães. Santa Cruz. GB. Em 17-5-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Cozinheira	15/16	—	4.º	112	17,6	2,9
Portuguesa	15/16	6-5	4.º	112	18,8	2,9
Pureza	15/16	5-8	4.º	107	13,6	2,9
Fazendeira	15/16	6-6	4.º	106	13,8	2,9

Cla. Agrícola e Imobiliária Brasil. São Carlos. S.P. Em 13-5-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Odalisca	NR	—	1.º	3	15,2	3,7
China	NR	—	1.º	3	14,4	3,7

Nelson dos Reis Meirelles. Conceição do Rio Verde. M.G. Em 26-9-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Lanterna S.H.	PCOC	—	3.º	70	17,8	3,7
Silvana S.H.	PCOC	3-2	3.º	70	24,2	3,7
S.H. Luzitana	PCOC	9-11	1.º	10	20,9	3,7
S.H. Veranista	PO	7-7	1.º	10	15,7	3,7
Adega S.H.	PCOC	2-10	4.º	92	17,4	3,7
Diretora S.H.	PCOD	10-0	4.º	147	15,7	3,7
S.H. Palma	PCOC	5-6	4.º	108	16,4	3,7
Unida S.H.	NR	2-7	4.º	90	15,6	3,7
União S.H.	NR	—	3.º	70	17,0	3,7
Muquem Cangalha	NR	—	1.º	10	21,8	3,7

Nelson dos Reis Meirelles. Conceição do Rio Verde. M.G. Em 20-10-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Ribalta S.H.	PCOC	3-10	10.º	282	13,9	4,1
Lanterna S.H.	PCOC	—	4.º	94	18,4	3,7
S.H. Mineira	PO	5-3	7.º	181	13,6	3,7
Silvana S.H.	PCOC	3-2	4.º	94	21,1	3,7
Maaíke 29	PO	—	1.º	10	15,6	3,7
S.H. Luzitana	PCOC	9-11	2.º	34	20,8	3,7
S.H. Veranista	PO	7-7	2.º	34	16,1	3,7
Oceania S.H.	PCOC	7-7	1.º	10	22,3	3,7
Adega S.H.	PCOC	2-10	5.º	116	16,7	3,7
S.H. Passa Três	PCOC	5-4	11.º	296	13,2	3,7
Diretora S.H.	PCOD	10-0	5.º	171	17,4	3,7
Garagem S.H.	PCOC	6-0	6.º	163	14,8	3,7
S.H. Palma	PCOC	5-6	5.º	132	16,0	3,7
Unida S.H.	NR	2-7	5.º	114	16,3	3,7
União S.H.	NR	—	4.º	94	15,7	3,7
Muquem Cangalha	NR	—	2.º	34	21,9	3,7

Nelson dos Reis Meirelles. Conceição do Rio Verde. M.G. Em 20-11-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Ribalta S.H.	PCOC	3-10	11.º	313	13,1	4,1
Lanterna S.H.	PCOC	—	5.º	125	18,0	3,7
S.H. Mineira	PO	5-3	8.º	212	13,1	3,7
Silvana S.H.	PCOC	3-2	5.º	125	20,5	3,7
Maaíke 29	PO	—	2.º	41	15,3	3,7
S.H. Luzitana	PCOC	9-11	3.º	65	20,2	3,7
Safira S.H.	PCOC	3-7	1.º	10	13,5	3,7
S.H. Veranista	PO	7-7	3.º	65	16,0	3,7

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Contrôle	Dias de lactação	Leite	%
Oceania S.H.	PCOC	7-7	2.º	41	22,0	3,26
Adega S.H.	PCOC	2-10	6.º	147	16,2	3,26
Diretora S.H.	PCOD	10-0	6.º	202	17,0	3,14
S.H. Palma	PCOC	5-6	6.º	163	15,8	3,50
União S.H.	NR	2-7	6.º	145	16,0	3,43
União S.H.	NR	—	5.º	125	15,3	3,44
Muquem Cangalha	NR	—	3.º	65	21,2	3,19
Bisnaga S.H.	NR	—	1.º	10	15,5	3,07
Nelson dos Reis Meirelles. Conceição do Rio Verde. M.G. Em 20-12-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Lanterna S.H.	PCOC	—	6.º	155	17,7	3,35
Silvana S.H.	PCOC	3-2	6.º	155	20,2	3,46
Julipa S.H.	PO	11-0	1.º	10	25,5	3,12
Mesike 29	PO	—	3.º	71	13,5	3,36

CONTINUAÇÃO DOS RESULTADOS PARCIAIS DE CONTRÔLE

S.H. Luzitana	PCOC	9-11	4.º	95	18,2	3,41
S.H. Veranista	PO	7-7	4.º	95	14,8	3,36
Oceania S.H.	PCOC	7-7	3.º	71	20,2	3,27
Safira S.H.	PCOC	3-7	2.º	40	15,3	3,30
Adega S.H.	PCOC	2-10	7.º	177	14,9	3,51
Diretora S.H.	PCOD	10-0	7.º	232	15,8	3,35
S.H. Palma	PCOC	5-6	7.º	193	15,4	3,71
União S.H.	NR	—	6.º	155	13,9	3,55
Muquem Cangalha	NR	—	4.º	95	20,3	3,27
Bisnaga S.H.	NR	—	2.º	40	17,1	3,28
Nelson dos Reis Meirelles. Conceição do Rio Verde. M.G. Em 27-1-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Lanterna S.H.	PCOC	—	7.º	193	14,0	3,57
Silvana S.H.	PCOC	3-2	7.º	193	17,2	3,72
Julipa S.H.	PO	11-0	2.º	48	22,8	3,44
S.H. Luzitana	PCOC	9-11	5.º	133	15,5	3,70
S.H. Veranista	PO	7-7	5.º	133	13,2	3,73
Oceania S.H.	PCOC	7-7	4.º	109	17,1	3,72
Safira S.H.	PCOC	3-7	3.º	78	13,9	4,23
Madrugada S.H.	PCOC	9-0	1.º	13	23,2	3,56
Muquem Cangalha	NR	—	5.º	133	15,7	3,59
Bisnaga S.H.	NR	—	3.º	78	14,1	3,51
Bruma S. Elisa	PCOC	3-3	1.º	1	13,3	3,45

Nelson dos Reis Meirelles. Conceição do Rio Verde. M.G. Em 24-2-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Lanterna S.H.	PCOC	—	8.º	221	13,8	3,62
Julipa S.H.	PO	11-0	3.º	76	16,9	3,81
S.H. Luzitana	PCOC	9-11	6.º	161	14,5	3,98
Oceania S.H.	PCOC	7-7	5.º	137	15,5	3,96
Passa Três S.H.	PCOC	6-6	1.º	18	19,9	3,27
Safira S.H.	PCOC	3-7	4.º	105	13,4	4,18
Madrugada S.H.	PCOC	9-0	2.º	41	19,5	3,67
S.H. Europa	PO	3-10	1.º	17	15,3	3,48
Muquem Cangalha	NR	—	6.º	161	14,8	3,78
Bruma Sta. Elisa	PCOC	3-3	2.º	29	13,0	3,69
Belinda de Sta. Elisa	PCOC	4-5	1.º	1	17,1	3,50
Azaleia de Sta. Elisa	PCOC	4-5	1.º	18	20,3	3,29
Uva S.H.	PCOC	2-9	1.º	14	15,3	3,33

Dr. Pedro Conde. Itú. S.P. Em 20-5-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 4 e 3 ordenhas.						
4 ordenhas						
Aspas	PCOC	5-11	2.º	53	35,2	3,76
Aquarela	PCOC	5-10	2.º	39	44,0	2,59
Duallyn Transmitter Lady	PO	—	2.º	54	29,8	2,08
3 ordenhas						
Baia das Américas	PCOC	9-9	3.º	175	25,2	2,84
Palmeira	PCOD	10-10	7.º	223	20,7	3,15
Dora	PCOD	8-9	3.º	82	26,8	3,59
Dediva	PCOD	9-7	13.º	387	23,8	3,49
Melguice	PCOD	8-7	1.º	18	31,1	2,93
Dalila II	PCOD	7-6	6.º	194	22,6	3,28
Alabama	PCOC	6-0	3.º	72	29,4	3,14
Betina's L.N. Bacana	PCOC	4-6	6.º	205	24,2	4,04
Betina's L.N. Batalha	PCOC	4-8	1.º	29	26,3	3,08
Lema's Cam Cam	PCOC	3-6	7.º	213	19,3	3,73
Betina's L.N. Cibil	PCOC	3-3	7.º	174	20,6	3,01
Salopian Red-Rose	PO	3-6	6.º	174	20,6	3,71
Salop. Duchess Marilyne 11 Th	PO	2-7	5.º	142	21,5	3,56
Betina's L.N. Cibelo	PCOC	3-5	3.º	88	21,3	2,90

(Conclusão da pág. 120)

Cr\$ 0,37 o litro. O creme passou a ser pago a Cr\$ 2,50 o quilo. Pagaram melhor o leite de cooperativa o Alto Jequitinhonha e o Alto São Francisco: Cr\$ 0,31 o litro.

Na venda direta, a melhor cotação foi conseguida na Zona Metalúrgica que pagou Cr\$ 0,42 pelo litro do produto. Na Zona de Itacambira o creme atingiu o preço máximo, sendo pago a Cr\$ 3,20 o quilo. Os ovos caipira conseguiram no Mucuri Cr\$ 1,97 por dúzia. A melhor cotação para o produto no estado durante o mês de junho.

Salopian Jasmine	PO	3-8	1.º	18	34,8	1,96
Salopian Akkjo	PO	3-7	2.º	40	28,1	3,03
Betina's L.N. Disima	PCOC	2-6	6.º	159	14,8	4,46
Betina's L.N. Dina	PCOC	2-6	5.º	157	15,2	4,32
Betina's L.N. Dondoca	PCOD	2-7	5.º	33	14,8	3,82
Betina's L.N. Dinastia	PCOD	3-1	1.º	4	18,6	4,23
Betina's L.N. Dalva	PCOC	2-6	2.º	33	20,7	2,72
Magic Magority Bonda	PO	—	1.º	17	28,9	2,53
Knollside Methilata J.	PO	1-8	2.º	46	20,5	3,42
Betina's L.N. Danosa	PCOC	2-7	2.º	63	17,5	4,06
Betina's L.N. Diana	—	—	2.º	48	20,7	4,11
Klug Pineyhill Majority	PO	2-9	4.º	100	21,3	3,55
Kropf View Pineyhill Katchp	PO	2-9	4.º	100	22,1	3,76

Dr. Plinio e Fabio Vidigal Xavier da Silveira. Amparo. S.P. Em 20-5-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Muquem Jardineira II	PCOC	13-3	1.º	23	30,6	3,45
Stella Maris Industria	PCOD	5-10	3.º	73	23,7	3,77
Marambaia Janete Omega	PO	4-4	1.º	10	21,5	3,63
2 ordenhas						
Cristal Gazeta	PCOC	6-0	9.º	264	13,4	4,08
Trijntje 3	PO	5-2	3.º	73	16,5	5,02

Predial Administradora e Agrícola Sta. Rosária S/A. Valinhos. S.P. Em 12-5-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Reliquia Muquem	PCOD	8-6	2.º	57	17,9	3,99
Colônia Muquem	PCOD	5-7	1.º	6	20,9	2,62
Persiana Muquem	GC1	5-9	2.º	40	22,9	3,84
G.P. Balança de Serra Negra	PCOD	8-9	1.º	28	28,8	2,73
Catita	NR	—	6.º	184	17,0	3,49
Cocada	NR	—	6.º	184	13,5	3,66
Paraguaia Muquem	PCOD	6-3	6.º	193	15,5	4,06
Pauta	NR	—	6.º	177	14,5	3,40
Sta. Helena Delicada	PCOD	9-0	6.º	187	15,6	3,58
Baliza	NR	—	6.º	170	18,2	3,20
Monaliza Muquem	PCOD	2-9	5.º	159	15,7	3,50
Rama Muquem	PCOD	5-6	5.º	134	18,3	3,50
Joiá Muquem	PCOD	6-7	5.º	121	19,3	3,65
Muquem Tulipa	PCOD	5-9	4.º	117	18,4	3,70
G.P. Platina de Serra Negra	PCOD	5-1	3.º	77	14,5	3,53
Antuerpia	PCOD	4-2	3.º	75	14,1	3,70
Caricia Muquem	PCOC	5-11	3.º	78	21,8	3,88
G.P. Rumba de Serra Negra	PCOD	8-7	2.º	42	19,5	3,25
G.P. Platina de Serra Negra	PCOD	5-2	2.º	77	14,5	3,53
Balança I	PCOD	5-10	2.º	30	26,1	2,86
G.P. Bailarina de Serra Negra	PCOD	6-8	2.º	58	20,2	3,05
G.P. Rolinha I de Serra Negra	PCOD	4-8	2.º	56	15,2	4,02
G.P. Prata de Serra Negra	PCOD	7-9	2.º	48	19,8	3,61
Lapa Muquem	PCOD	4-3	1.º	20	21,4	3,24
Cabrocha Muquem	PCOD	7-1	1.º	5	23,6	3,02
2 ordenhas						
Pintura Muquem	PCOD	9-0	1.º	15	15,5	3,28
Fantasia	NR	—	10.º	294	13,9	4,14
Fonte Muquem	PCOD	3-11	1.º	9	15,5	3,23
G.P. Moeda de Serra Negra	PCOD	6-4	1.º	5	18,4	3,60
G.P. Beleza 1 de Serra Negra	PCOD	6-1	1.º	1	13,3	3,44

Urbano Junqueira. Cruzília. M.G. Em 15-5-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Maaie J.B.	PCOC	7-0	2.º	80	19,9	3,38
Jardineira III J.B.	PCOC	5-7	5.º	127	16,8	3,27
Camelia II J.B.	PCOC	5-7	5.º	130	17,3	3,50
Jard. Volta ao Mundo IV J.B.	PCOC	3-1	7.º	214	14,2	3,79

Dr. Luciano Vasconcellos de Carvalho. Vinhedo. S.P. Em 23-5-70. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Marambaia Nanã Teio Jequitibá	PCOC	8-1	1.º	8	17,1	2,96
Maramb. Nanete Heine Colorado	PCOC	7-2	5.º	150	17,1	3,29
Marambaia Olimpia Teio Royal	PO	6-11	2.º	47	22,4	2,74
Marambaia Navarra Royal	PO	7-1	6.º	105	16,1	3,09
Marambaia Odívelas Heiniana	PCOC	6-9	5.º	120	16,2	2,74
Marambaia Olga Teio D. Royal	PCOC	6-4	8.º	229	16,4	3,07
Marambaia Patrulha Teio Royal	PO	4-10	10.º	288	17,3	2,91
Pitanga Royal da Marambaia	PCOC	4-11	5.º	126	23,2	2,57
Paraguaia Diamantina R. da M.	PCOC	5-1	5.º	144	20,0	2,61
Marambaia Ondulação Royal	PO	4-7	6.º	170	16,9	3,45
Façanha Onofre da Marambaia	PCOC	3-8	8.º	222	16,2	3,27
Nebolina Royal da Marambaia	PCOC	3-10	6.º	158	18,1	2,85
Marambaia Rapsodia Royal	PO	3-11	4.º	105	16,1	3,09
Marambaia Dulce Royal	PO	3-6	8.º	212	16,2	2,89
Vaidade Omega da Marambaia	PCOC	4-0	4.º	136	16,0	2,28

Hermengarda Brito Leme e Outros. Pinhal. S.P. Em 18-5-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Leme's São Judas Tadeu	PCOD	8-6	3.º	71	15,2	3,50
Leme's Pati	PO	6-5	2.º	49	13,9	3,54
Leme's Roxane	PO	5-7	1.º	26	15,6	3,23

Antonio de Toledo Lara Netto. São Simão. S.P. Em 14-5-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Cristal Frotilha	PCOC	5-10	5.º	136	13,1	4,59
Isabella 4	PO	5-2	2.º	39	16,3	4,06
Corrie 3	PO	5-1	1.º	22	18,8	3,79

Ituana Agro-Pecuária S.A. Itú. S.P. Em 22-5-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Dina Truman das Américas	PCOC	7-10	3.º	89	16,0	3,06
Morena Muquem	PCOD	4-5	1.º	13	15,9	2,60
Muquem Renuncia	PCOD	10-0	1.º	10	16,9	3,35
Muquem Lindoia	PCOD	9-7	2.º	51	17,6	3,29
Mulata Muquem	PCOD	4-1	2.º	57	14,9	2,91
Irma	NR	—	2.º	34	13,6	3,49
Sta. Filomena Iara Duco	PCOC	2-10	1.º	32	13,9	3,69
Sta. Filomena Iracema Duco	PCOC	2-10	1.º	28	13,2	2,74

Amador Aguiar. São Bernardo do Campo. S.P. Em 11-5-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Muquem Jornada	PCOC	9-5	2.º	41	15,8	3,39
Aventura	PCOD	8-5	3.º	59	17,6	3,58
Juliana	PCOD	4-7	3.º	60	14,8	3,32

Dr. Orlando Fausto Alcide. Pinhal. S.P. Em 6-5-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Zuca's Bambina	PCOC	6-0	2.º	40	15,4	3,50
Zuca's Cica	PCOC	4-11	3.º	73	16,6	3,04
Zuca's Carioca	PCOC	4-11	1.º	7	17,6	3,66
E.S. Ana VI	PO	6-1	2.º	40	14,0	4,02

Dr. Carlos Whately. Bernardino de Campos. S.P. Em 17-5-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Sta. Cecília Neide	PCOC	6-10	1.º	38	15,2	4,27
Sta. Cecília Namorada	PCOC	7-0	1.º	38	15,9	3,47

Dr. José Bastos Thompson. Itirapina. S.P. Em 14-5-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Valida Nogal	PO	9-7	5.º	125	21,4	3,40
Berta Nogal	PO	9-5	4.º	108	19,3	2,99
Contendas Formosa	PO	8-0	1.º	11	25,4	4,55
Contendas Gorgeta	PCOC	7-1	1.º	3	17,3	3,30
Contendas Garça	PCOC	6	3.º	74	20,7	3,81
Contendas Guatemala	7/8	6-8	4.º	96	16,9	3,52
Imbira Jotatê	7/8	6-2	2.º	52	16,0	3,14
Hebraica Jotatê	PCOC	5-5	3.º	63	23,1	3,85
Ioga Jotatê	PCOC	4-0	8.º	235	13,6	3,94
Jotatê Jovita	PO	3-7	5.º	139	16,0	3,39
Jandira Jotatê	PCOC	3-11	3.º	82	18,8	—
Julietta Jotatê	PCOC	3-8	4.º	105	13,9	2,89
Jangada Jotatê	PCOC	4-2	2.º	51	22,1	4,33
Contendas Harmonia	PO	6-2	1.º	11	16,3	3,53
Lima Jotatê	PCOC	3-0	4.º	88	14,1	3,23
Jotatê Lady	PCOD	3-1	2.º	44	17,5	3,69
Jotatê Lyra	PO	3-2	1.º	17	15,9	3,00
Jotatê Malandra	PCOC	2-0	1.º	26	13,3	3,79

Vasco Mil Homens Arantes. São Carlos. S.P. Em 8-5-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Florada	PCOC	7-11	1.º	22	19,4	2,87
S.A. Aldeia	PCOD	5-11	6.º	178	13,5	3,55
Bailarina	PCOC	8-0	5.º	121	20,3	3,77

Dr. José Procopio do Amaral. São João da Boa Vista. S.P. Em 14-5-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Amaral Nação	IRD	7-11	2.º	70	16,6	3,18
Amaral Ondina	IRD	6-2	5.º	140	14,1	3,57
Rainha de São Geraldo	PCOC	4-2	2.º	50	16,1	3,58

Haras Maringá Ltda. Campinas. S.P. Em 16-5-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Kranz-Dale Princess of Dun-Did	PO	7-11	3.º	73	14,0	3,77
--------------------------------	----	------	-----	----	------	------

Dr. Fernando José Santos. Estância Sta. Cruz. Campinas. S.P. Em 19-5-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

3 ordenhas

Sta. Cruz Catita	PCOD	10-2	12.º	313	14,9	4,20
Leme's Lavra	PCOC	10-4	10.º	265	15,3	3,28
Muquem Elite	PCOD	10-2	10.º	273	16,9	3,28
Muquem Cidadela	PCOC	10-2	1.º	15	26,1	2,99
E.S. Catarina I	IPO	7-0	3.º	65	21,1	2,98
E.S. Carícia	PO	6-2	11.º	276	13,1	4,20
Sta. Cruz Esfera Paul	PCOC	6-7	2.º	34	29,6	2,68
Lol 22	PO	5-1	3.º	66	13,1	3,08
Jellie	PO	7-9	5.º	92	16,4	3,40
Sta. Cruz Fatura Truman	PCOC	6-2	1.º	20	27,8	3,40
E.S. Dolores	PO	5-7	2.º	36	22,9	3,08
Sta. Cruz Garupa Truman	PCOC	4-7	9.º	221	13,3	3,58
Angela Recreio	PCOC	7-2	10.º	260	17,9	2,68
Sta. Cruz Eunice	PCOD	4-11	6.º	156	15,9	3,08
E.S. Erika	PO	5-3	1.º	28	25,9	3,18
F.S. Trijntje 25	PO	4-9	5.º	138	16,1	3,18
Ruurdje 14	PO	—	1.º	10	22,1	3,40
F.S. Herta M. Donar	PO	4-1	2.º	38	16,6	4,35
Tietje 12	PO	5-2	1.º	15	21,8	3,28
Sta. Cruz Herança Donar	PCOC	4-3	2.º	39	21,2	3,08
Sta. Cruz Hirlanda Donar	PCOC	3-10	5.º	129	13,9	3,40
Sta. Cruz Helga Lolke	PCOC	3-6	10.º	256	18,5	3,40
Sta. Cruz Holerca Donar	PCOC	3-10	8.º	280	13,8	3,58
Sta. Cruz Gincana K. Truman	PCOC	4-6	5.º	135	22,8	2,84
Terphuster Hinke 7	PO	3-9	7.º	176	14,0	4,21
Sta. Cruz Kubala II	PCOD	4-10	4.º	106	16,6	3,28
Sta. Cruz Iliada Donar	PCOC	3-3	1.º	25	16,0	3,17
L.P. Fabiola	PO	3-1	9.º	232	15,9	2,98
Terphuster Engelina 2	PO	3-7	9.º	217	14,2	3,04
L.P. Graciosa da S. Sebastião	PO	2-8	8.º	198	16,1	3,08
L.P. Germaine da S. Sebastião	PO	2-10	5.º	154	15,2	3,08
Sta. Cruz Iracema Donar	PCOC	2-8	5.º	143	13,4	3,58
Sta. Cruz Ibicuará Donar	PCOC	2-11	5.º	134	13,3	3,65
Sta. Cruz Iara Donar	PCOC	3-0	3.º	84	14,1	2,95

2 ordenhas

Sta. Cruz Enide	PCOD	4-8	7.º	196	14,4	3,28
-----------------	------	-----	-----	-----	------	------

Dr. Eduardo Símonsens. Bragança. S.P. Em 23-5-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

E.S. Brigitte	PCOD	7-5	2.º	32	29,0	2,87
E.S. Denise	PCOC	5-11	3.º	84	15,2	3,37
E.S. Dorotela	PCOC	5-5	3.º	72	22,0	3,19
E.S. Doly	PO	5-5	2.º	56	15,7	3,28
E.S. Edina	PCOC	5-2	2.º	28	26,6	2,98
E.S. Damiana	PCOC	5-7	2.º	59	23,8	2,68
E.S. Estrela	PO	5-3	1.º	23	20,2	3,11
E.S. Etna	PCOC	4-9	6.º	164	13,9	3,64
E.S. Eleita	PO	4-6	6.º	176	15,9	3,90
E.S. França	PCOC	4-5	1.º	35	16,9	4,35
E.S. Fanny	PCOC	3-4	1.º	41	15,5	3,57
E.S. Fagueira	PCOC	4-1	2.º	55	17,8	3,79
E.S. Genebra	PCOC	2-5	1.º	12	14,0	3,48
E.S. Frida	PO	4-1	1.º	13	21,1	4,33

Gabriel Dias Pereira. Olimpio Noronha. M.G. Em 12-5-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

Gazeta de Sant'Ana	PCOD	4-6	3.º	73	17,9	4,20
H.W. Anna 5	PO	4-3	2.º	31	29,2	3,31
Alegria de Sant'Ana	PCOD	4-0	9.º	251	17,2	3,78
Fordham Briar Rose 7	PO	3-8	4.º	93	26,7	3,45

2 ordenhas

Vitoria de Sant'Ana	31/32	2-11	8.º	217	13,6	4,54
---------------------	-------	------	-----	-----	------	------

Surpresa de Sant'Ana	GC1	2-2	6.º	195	16,2	3,40
Pereira Margriet Gosseana	PO	2-2	3.º	54	17,3	3,58

Ruy Pereira Leite. Botucatu, S.P. Em 6-5-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Leme's Odete	PO	7-10	5.º	174	14,7	4,02
Leme's Primavera	PCOC	6-7	5.º	191	15,2	3,67
Leme's Opera	PO	7-4	4.º	150	15,5	4,13
Leme's Rosely	PO	5-7	4.º	95	13,6	3,75
G.P. Milagrosa da Serra Negra	PCOD	7-6	4.º	93	20,5	3,21
Hebreia	PCOD	3-9	4.º	101	17,8	3,76
Novela	NR	—	4.º	93	13,2	4,62
Cordeira	PCOD	5-10	3.º	91	13,1	3,13
G.P. Lanterna Formosa	PCOD	3-5	3.º	87	16,1	3,33
	NR	—	1.º	10	13,9	4,07

Dr. Roberto F. Cantusio. Campinas, S.P. Em 16-5-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Sta. Cecilia Monica	PO	7-7	1.º	10	17,6	3,58
Atma	15/16	6-2	2.º	42	17,5	3,84
Djoke 28	PO	2-4	1.º	10	15,3	3,45

2 ordenhas

Amaral Odalisca	PO	6-7	4.º	94	13,6	3,67
Amaral Otima	PO	6-9	3.º	89	16,7	2,76
Roseira's Bembola	PO	5-1	2.º	60	15,4	3,95

Nelson dos Reis Meirelles. Conceição do Rio Verde, M.G. Em 18-3-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Lanterna S.H.	PCOC	—	9.º	243	15,4	3,71
Julipa S.H.	PO	11-0	4.º	98	18,5	3,52
Ondina S.H.	NR	—	1.º	10	21,7	3,10
S.H. Luzitana	PCOC	9-11	7.º	183	14,6	3,79
Oceania S.H.	PCOC	7-7	6.º	159	15,0	4,01
Safira S.H.	PCOC	3-7	5.º	127	13,2	4,11
Passa Três S.H.	PCOC	6-6	2.º	40	20,5	3,53
Madrugada S.H.	PCOC	9-0	3.º	63	20,1	3,79
S.H. Europa	PO	3-10	2.º	39	14,3	3,67
Muquem Cangalha	NR	—	7.º	183	13,4	3,84
Bisnaga S.H.	NR	—	5.º	128	13,7	3,62
Belinda de S. Elisa	PCOC	3-7	2.º	23	18,4	3,39
Azaleia de S. Elisa	PCOC	4-5	2.º	40	20,2	3,59
Uva S.H.	PCOC	2-9	2.º	36	18,3	3,60

Nelson dos Reis Meirelles. Conceição do Rio Verde, M.G. Em 17-4-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Julipa S.H.	PO	11-0	5.º	128	16,3	3,87
Ondina S.H.	NR	—	2.º	40	26,7	3,31
S.H. Luzitana	PCOC	9-11	8.º	213	13,9	4,02
Oceania S.H.	PCOC	7-7	7.º	189	13,5	3,96
Passa Três S.H.	PCOC	6-6	3.º	70	19,7	3,93
Madrugada S.H.	PCOC	9-0	4.º	93	18,3	4,00
S.H. Europa	PO	3-10	3.º	69	14,7	3,80
Muquem Cangalha	NR	—	8.º	213	13,7	3,91
Belinda de S. Elisa	PCOC	3-7	3.º	53	17,6	3,60
Azaleia de S. Elisa	PCOC	4-5	3.º	70	16,2	3,75
Uva S.H.	PCOC	2-9	3.º	66	15,6	3,72

Nelson dos Reis Meirelles. Conceição do Rio Verde, M.G. Em 22-5-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Ribalta S.H.	PCOC	5-2	1.º	10	21,4	3,00
Julipa S.H.	PO	11-0	6.º	163	15,8	3,73
Ondina S.H.	NR	—	3.º	75	27,9	3,10
Passa Três S.H.	PCOC	6-6	4.º	105	20,6	3,45
Madrugada S.H.	PCOC	9-0	5.º	128	18,0	3,73
Adega S.H.	PCOC	3-9	1.º	10	23,3	2,87
Palma S.H.	PCOC	6-5	1.º	10	19,3	2,81
Belinda de S. Elisa	PCOC	3-7	4.º	88	16,7	3,45
Uva S.H.	PCOC	2-9	4.º	101	15,3	3,57
Alteza S. Elisa	NR	—	1.º	10	17,0	2,98

Adrianus Sleutjes. Castro, PR. Em 30-4-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Holambra Truusje III	PO	13-2	3.º	79	15,0	3,88
Castro Aafje 23	PO	6-7	4.º	100	15,3	4,03
Castro Els I	PO	5-10	5.º	126	13,5	3,74
G. Vianna Açaí Prins Paul	PO	6-3	6.º	164	17,5	3,83
Catete Flamula	PO	6-2	4.º	113	15,3	3,95
Castro Aafje 24	PO	6-4	1.º	10	21,2	3,31
Castro Duqueza	PO	6-0	4.º	110	16,5	3,64
Catete Loanda	PO	6-10	1.º	84	21,3	3,18
Quilombo Brigitte Orion	PO	4-8	6.º	177	17,4	3,56
Castro Truusje V	PO	4-9	3.º	64	19,1	3,69

Castro Lena 16	PO	4-9	2.º	58	17,8	3,84
Quilombo Asturias Orion	PO	5-4	1.º	30	34,8	3,18
Quilombo Aurea Nobre	PO	6-0	4.º	91	17,1	4,06
Quilombo Bertioga Chaval	PO	4-7	2.º	55	20,1	3,55
Castro Lena 19	PO	3-8	4.º	121	15,8	3,88
Riek 15	PO	5-4	2.º	54	14,7	4,20
Castro Ipiranga	PO	4-2	5.º	152	13,2	4,04
Castro Margarida 3	PO	3-5	5.º	126	16,0	3,75

RAÇA JERSEY

Dr. Antonio Carlos Pinheiro Machado, Avaré, S.P. Em 13-5-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Ira Cardiff D. Lad da Zuleika	PO	3-8	1.º	18	15,8	5,10
-------------------------------	----	-----	-----	----	------	------

Dr. Eduardo Jenner de Faria, Tatuf, São Paulo, Em 26-5-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Jamba Lidia Records	PO	4-3	5.º	138	10,6	4,74
Sant'Ana R. 3.º Kahoka's Count	PO	11-0	3.º	71	14,0	3,55
Jaqueline Raquel	PO	3-8	2.º	27	11,3	3,20

Hugo Raso, Jacaref, S.P. Em 4-5-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

India Jubilant de Sta. Hilda	PO	10-7	1.º	3	10,5	4,08
Marimba Paxford de Sta. Hilda	PO	7-11	1.º	11	10,8	4,11
Maçã Paxford de Sta. Hilda	PO	7-4	2.º	36	10,5	4,89

Odacyr Geraes, Tatuf, S.P. Em 13-5-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Favela Bolhayes de Sta. Hilda	PO	13-5	1.º	24	12,3	4,62
Bally Clara	PO	3-4	1.º	7	13,4	4,27

Albino Malzone, Jundiá, S.P. Em 22-5-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

P. Garbosa Beduino	PO	5-1	4.º	94	11,0	4,52
Erin's de São Francisco	PC	7-3	5.º	131	13,3	4,16
Sant'Ana Marselha Oleiro	PO	4-8	1.º	47	13,3	4,31
Loreta do Palheiro	PO	4-9	4.º	118	12,7	4,22
Antilha de São Francisco	PC	6-8	9.º	263	10,7	5,07
S.A. Caça Minister	PO	3-10	5.º	156	11,9	4,47
S.A. Iniciada Invenível	PO	3-9	8.º	223	11,5	5,16
Sant'Ana Imperatriz Oceano	PO	3-9	1.º	38	10,3	5,05

RAÇA SCHWYZ

Dr. Sylvio Lima Marinho, Andradina, S.P. Em 14-5-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Cristine	PO	6-9	2.º	35	13,2	3,06
Malicia Bom Café	PO	5-11	4.º	94	14,8	3,77
Estrela Adalpra	PO	3-9	3.º	76	17,6	3,33
Jussara	15/16	5-9	3.º	73	13,2	2,96
Festa de Sta. Anezia	PCOD	4-7	1.º	15	13,6	3,03
Colar de Sta. Anezia	PCOD	2-9	1.º	13	13,7	3,02

Cia. Agro-Pecuária Sta. Madalena, Jacarãzinho, PR. Em 9-5-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Copacabana Cordina	PCOD	8-11	8.º	236	14,2	4,13
Juta de São Bento	PO	6-3	3.º	85	13,0	4,50
Pansy's Dora	PO	6-2	1.º	21	15,9	3,28
Jackie's Jarime	PO	6-2	1.º	31	16,7	3,68
Beth's Dooley O.	PO	5-6	2.º	29	19,4	3,81
Suzana de São Bento	PCOC	7-2	1.º	5	17,0	3,42
Brejo Adivinha	PO	7-4	5.º	148	14,9	4,32
Bom Café Poliana	PO	10-3	2.º	33	15,0	3,13
Swiss Vista Pride	PO	4-8	9.º	264	13,7	4,35
Alicie Gracie Dawn	PO	5-5	1.º	3	19,3	3,77
Carmencita de Sta. Madalena	PCOC	5-11	1.º	7	14,5	3,49
Broadvien Bo's Trixie	PO	5-10	1.º	14	26,9	4,00
Francesca de Sta. Madalena	PO	5-2	1.º	5	19,7	3,38
Mary Sue de Sta. Madalena	PO	3-4	1.º	25	14,3	4,18
Rebeca de Sta. Madalena	PO	3-5	2.º	30	13,4	3,40

Edgard Jafet, Jaguariuna, S.P. Em 28-5-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Flauta do Camandocala	PO	6-8	2.º	34	14,3	4,05
-----------------------	----	-----	-----	----	------	------

Adalpra S.A. Agrícola e Comercial, Campinas, S.P. Em 11-5-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Adalpra Arandela	PCOD	7-7	2.º	36	17,6	3,51
------------------	------	-----	-----	----	------	------

Benedito Portugal Rennó. Jacutinga. M.G. Em 27-5-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Bom Café Alfa Americana	PO	12-6	10.º	275	14,9 4,49
Bom Café Aracy	PO	11-2	7.º	197	17,1 5,20
Bom Café Cofap	PO	9-4	7.º	198	16,5 4,48
Bom Café Novacap	PO	9-10	3.º	77	17,6 3,26
Arara Bom Café	PO	7-10	7.º	193	14,1 4,67
Bom Café Magnolia	PO	4-10	1.º	3	14,8 3,40
Bom Café Milonga	PO	4-9	1.º	16	16,8 3,29
Bom Café Misteriosa	PO	3-5	1.º	18	19,6 2,78

Francisco Amarante Mendes. São João da Boa Vista. S.P. Em 28-5-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Bonita	PCOD	6-8	2.º	65	14,6 3,92

Sucessores de Joaquina Cardoso de Camargo. Souza. S.P. Em 15-5-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Foca de Sant'Ana	PO	6-9	3.º	69	15,6 2,74
Boemia	PO	5-2	1.º	10	13,2 3,15
Angelica de Sant'Ana	PO	5-6	1.º	10	13,05 3,20

RAÇA DINAMARQUESA

Dr. Jorge de Mello Sabugosa. Bananal. S.P. Em 12-5-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Dondoca Independência	PO	7-6	2.º	74	13,3 4,94
Erica Independência	PO	5-10	2.º	94	16,8 3,94

Ollavo Barbosa. Guaxupé. M.G. Em 26-5-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
R.D.M. Sidse	PO	4-4	4.º	104	12,5 4,07
R.D.M. Mie	PO	4-0	4.º	97	16,1 4,74
R.D.M. Regtze	PO	5-2	2.º	47	14,1 4,63
Lena de São José	PO	2-5	4.º	111	12,6 3,70
Minot	PO	4-2	3.º	82	17,1 4,23
Joensvu	PO	3-4	2.º	60	15,5 3,75
Marva	PO	3-7	2.º	31	17,8 4,25
Lyseboth	PO	4-5	1.º	11	12,8 3,91

Helio Moreira Salles. Casa Branca. S.P. Em 24-5-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Rio Verdinho Bolinha	PO	3-2	1.º	15	17,2 4,17

Cia. Pastoril Agrícola. Pôrto Novo do Cunha. M.G. Em 7-5-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Rosa	PO	4-7	1.º	10	13,8 3,54

RAÇA FLAMENGA

Dr. João Leite Sampaio Ferraz Jr. Reginópolis. S.P. Em 27-4-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Emília	RE	10-2	2.º	51	10,3 2,74

RAÇA RED-POLL

Dr. Lyvio Malzoni. Jundiá. S.P. Em 20-5-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
P. Arabela	PCOD	6-11	1.º	8	13,8 3,22

RAÇA GIR

José Mario Siqueira Matheus. Guarantã. S.P. Em 25-5-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.					
Guaiuvira Casa Branca	NR	—	2.º	37	14,6 5,07
Guaiuvira Savaia	NR	—	2.º	42	13,5 4,87
Guaiuvira Florida	NR	—	2.º	34	11,2 4,69

José João S. Rodrigues dos Reis. Conceição Aparecida. M.G. Em 9-5-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Carochinha	RE	11-6	1.º	25	12,8 5,44

Dr. José Carlos Villela de Andrade. Casa Branca. S.P. Em 19-5-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Bretanha	RE	4-9	2.º	42	13,5 3,99
Borgonha	NR	4-7	1.º	40	10,7 4,18

Rubens Resende Peres. São Pedro dos Ferros. M.G. Em 12-5-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.					
3 ordenhas					
Prata Titã de Brasília	RE	17-3	1.º	19	14,3 4,47
Joia Titã de Brasília	RE	—	1.º	23	13,6 4,27
Vivaldina de Brasília	RE	7-6	2.º	37	11,9 4,35

Fazenda de Brasília					
2 ordenhas					
Brasília de Brasília	RE	11-2	7.º	206	10,4 5,1
Delicada de Brasília	RE	—	5.º	128	13,1 4,6
Renuncia de Brasília	RE	13-0	5.º	134	10,8 5,1
Cocaina de Brasília	RE	12-0	2.º	45	12,2 4,4
Dançarina Alegria de Brasília	RE	8-5	3.º	70	12,8 4,4
Dália de Brasília	RE	—	6.º	188	11,9 5,2
Pompeia de Brasília	NR	—	5.º	122	11,8 5,2
Debutante de Brasília	NR	—	8.º	231	10,5 5,2
Baiana de Brasília	NR	6-6	7.º	203	14,7 5,2
Coca-Cola de Brasília	RE	5-3	5.º	144	10,2 5,2
Tragedia de Brasília	RE	6-3	4.º	117	14,2 5,2
Dolores de Brasília	RE	5-0	3.º	85	15,2 5,2
Descarga de Brasília	RE	4-8	3.º	75	11,5 5,2
Cacimba de Brasília	RE	5-11	3.º	74	10,8 5,2

Lincoln de Azevedo Netto. Sta. Rita do Passa Quatro. S.P. Em 1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Morada da Aurora	NR	—	5.º	137	10,9 4,4

Viuva Dr. João Batista Figueiredo Costa. Casa Branca. S.P. Em 1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.					
3 ordenhas					

C.A. Surpresa	RE	12-11	3.º	96	14,1 5,2
C.A. Jarrinha II	RE	9-0	3.º	65	14,9 5,2
C.A. Avenida	RE	9-5	6.º	184	10,8 5,2
C.A. Gelatina II	RE	8-6	9.º	251	14,7 5,2
C.A. Araçatuba	RE	9-5	6.º	181	10,2 4,4
Jussara	RE	7-5	1.º	10	13,9 5,2
Castanhola	RE	7-11	12.º	318	11,3 5,2
Andaluza	RE	8-2	1.º	10	15,4 5,2
Argelia	RE	7-8	4.º	114	12,1 6,0
Abelha	NR	7-1	1.º	10	10,6 5,5
C.A. Alabama	NR	6-1	1.º	10	17,2 4,4
C.A. Braza	RE	5-0	1.º	10	14,5 5,5
C.A. Benzina	NR	4-8	1.º	10	17,7 4,4
2 ordenhas					
Esmeralda	NR	8-9	3.º	66	10,0 5,2
Cubaninha	NR	7-7	8.º	187	10,1 5,2
Grécia de Franca	RE	—	5.º	153	10,3 5,2
C.A. Baliza	NR	4-8	3.º	96	11,5 4,5
C.A. Beladona	RE	4-7	2.º	50	11,0 4,5
C.A. Avelã	NR	5-3	5.º	138	13,8 4,4
C.A. Atenas	NR	5-5	5.º	133	11,4 5,2
C.A. Alga	NR	5-8	4.º	98	12,1 5,2
C.A. Ancora	RE	5-2	3.º	95	10,1 4,9
C.A. Amora	RE	5-8	3.º	75	10,1 5,2
C.A. Balada	RE	4-9	2.º	59	10,3 4,7
Cereja	RE	4-1	1.º	18	10,1 4,5
Colina	RE	4-1	1.º	16	13,4 5,0

Dalvo R. da Cunha e Torres Lincoln P. Cunha. Itú. S.P. Em 1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Risoleta VR	RE	11-4	4.º	109	10,3 3,0

José Fernandes de Carvalho. Jacaref. S.P. 18-5-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.					
3 ordenhas					

Alpaca	NR	8-2	7.º	183	11,1 4,5
Briosa	NR	7-3	7.º	183	11,5 4,6
Badalada	RE	7-4	8.º	215	13,5 4,5
Bacineta	RE	7-4	8.º	208	15,7 4,1
Alfa	RE	8-1	6.º	157	10,9 5,9
Batuta	NR	7-3	7.º	207	10,7 5,0
Araruta	NR	8-1	5.º	137	13,1 5,1
Baroneza	NR	7-1	8.º	208	12,0 3,7
2 ordenhas					
Belinda	NR	8-0	1.º	10	11,6 4,6
Fachada	NR	3-6	4.º	96	11,3 4,5
Forquilha	RE	3-10	2.º	39	12,5 4,1

Francisco Menta. Governador Valadares. M.G. Em 29-5-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.					
Timbira de Sta. Rosa	NR	11-1	6.º	160	10,1 5,0
Antuerpia de Sta. Rosa	NR	—	2.º	40	10,3 3,6

Francisco F. Barretto. Mocóca. S.P. Em 19-5-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.					
3 ordenhas					

Penteada	NR	14-0	6.º	168	10,4 5,1
Violeta	NR	12-9	2.º	30	17,8 4,3
Pindaíba	NR	13-0	4.º	87	10,1 3,0
Borboleta	NR	14-7	5.º	120	10,8 5,0
Grandesa	RE	12-7	5.º	132	10,7 4,9
Aiveca	RE	9-3	1.º	1	17,9 4,4

Comarca	NR	13-3	6.º	169	11,2	4,41
Mela Lua	NR	13-0	5.º	142	10,1	5,47
Canhota	NR	14-0	3.º	62	20,4	3,87
Aventura	NR	9-0	3.º	75	14,6	4,00
Abonada	NR	10-0	3.º	65	11,1	4,86
Barreira	NR	7-8	3.º	80	12,0	5,25
Atalaia	NR	14-0	1.º	2	15,7	4,92
Ramona	NR	11-9	2.º	33	11,5	4,87
Canaria	NR	11-0	1.º	22	14,9	4,49
Tiroleza	RE	9-9	2.º	38	14,3	4,53
Barganha	RE	7-9	2.º	54	12,5	3,82
Caldeira	NR	6-7	3.º	60	30,7	4,98
Italia	RE	8-0	2.º	38	14,7	4,49
Cadeia	NR	6-6	5.º	144	10,7	5,75
Cambraia	NR	6-1	4.º	109	11,3	5,09
Macumba	NR	8-0	5.º	117	10,6	4,84
Essencia	NR	7-0	1.º	1	10,6	4,42
Cachucha	RE	6-10	2.º	47	18,2	4,66
Diadema	NR	5-0	10.º	286	10,3	4,94
Dançarina	RE	5-4	2.º	49	13,6	4,78
Lorena	RE	6-0	4.º	109	10,1	5,32
Demagogia	RE	5-3	4.º	97	10,7	4,79
Elfa	NR	5-2	3.º	80	11,8	6,02
Ema	NR	—	2.º	33	17,8	3,75
Espiga	RE	6-0	2.º	49	10,1	4,59
Empada	RE	4-10	2.º	34	16,2	4,59
Estampa	RE	4-4	4.º	91	13,5	5,11
Estudiosa	RE	4-8	3.º	86	12,6	4,84
Delicia	NR	—	8.º	212	10,2	6,61
Dureza	NR	5-7	2.º	37	17,1	5,17
Diaria	NR	—	5.º	108	11,7	5,05
Enfermeira	NR	4-8	3.º	75	10,4	4,03
Embuia	NR	—	2.º	28	12,9	4,34
2 ordenhas						
Plateia	NR	9-8	3.º	63	12,1	4,46
Escala	NR	—	11.º	319	13,2	3,43
Fiada	NR	3-3	7.º	193	10,2	3,55

RAÇA GUZERÁ

João Carlos Burguês de Abreu. Boa Sorte. R.J. Em 6-5-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Donzela J.A.	RE	14-7	3.º	75	10,7	5,47
Salina J.A.	RE	11-3	2.º	34	11,2	5,40

Dr. José Resende Peres. São Pedro dos Ferros. M.G. Em 12-5-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Olaia da Indiana	RE	13-3	4.º	114	10,6	4,46
Pacata da Indiana	RE	12-11	5.º	131	12,0	5,16
Boemia J.P.	RE	9-3	2.º	44	16,8	3,95

RELATÓRIO N.º 10 — JUNHO DE 1970

Serviço de Controle de Desenvolvimento Ponderal da APCB

Em cooperação com a Secretaria de Agricultura de São Paulo e o INDA

RESULTADOS PADRÕES AJUSTADOS DE:

NOME	N.º SCDP	CRIADOR	N.º parti- cular	N.º Regis- tro	Nasc. (mês e ano)	Pesos Padrões (kg) - Idades - (dias)	205	365	550	730
------	----------	---------	---------------------	-------------------	-------------------------	---	-----	-----	-----	-----

RAÇA NELORE — Divisão I — Regime de pasto MACHO

985 — BAILARINO (1) Jamil Nicolau Aum			62	—	09-69	193	—	—	—	—
983 — BIDU (1) Jamil Nicolau Aum			56	—	09-69	152	—	—	—	—
984 — BANDEIRANTE (1) Jamil Nicolau Aum			57	—	09-69	131	—	—	—	—
982 — BAMBOLE (1) Jamil Nicolau Aum			55	⇒	08-69	120	—	—	—	—

Gazeta J.P.	RE	4-7	5.º	140	10,9	6,27
Falua J.P.	RE	5-5	5.º	143	16,6	5,68
Flamenga J.P.	RE	5-3	4.º	116	12,1	5,28

Dr. José Osório de Azevedo Jr. São João da Boa Vista. S.P. Em 23-5-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Dalva	NR	10-10	1.º	26	11,4	3,76
-------	----	-------	-----	----	------	------

Allyrio Jordão de Abreu. Boa Sorte. R.J. Em 30-5-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Raviera J.A.	RE	7-3	4.º	87	13,1	5,96
--------------	----	-----	-----	----	------	------

SINDI

João Carlos Pedreira de Freitas. Arceburgo. M.G. Em 20-5-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Fortaleza	RE	9-3	2.º	44	16,0	6,48
Farinha	RE	2-10	1.º	10	11,5	5,43
Fama	RE	3-4	1.º	8	10,6	5,74

ZEBU MÓCHO

Dr. Rodolpho Ortenblad. Uchôa. S.P. Em 10-5-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Fineza da Sta. Cecilia	RE	9-0	2.º	37	14,8	2,84
Brasileira da Sta. Cecilia	RE	7-11	1.º	20	10,7	4,09
Jandaia da Sta. Cecilia	RE	7-5	5.º	143	8,7	3,03
Senha da Sta. Cecilia	RE	9-5	4.º	97	10,1	3,06
Goiana da Sta. Cecilia	RE	6-11	1.º	7	10,4	3,50
Traçoieira da Sta. Cecilia	RE	7-4	3.º	70	9,6	2,64
Diamantina da Sta. Cecilia	RE	7-7	1.º	10	12,4	3,29
Garça da Sta. Cecilia	RE	7-4	5.º	146	8,4	2,00
Formada da Sta. Cecilia	RE	6-8	3.º	69	11,9	2,87
Itatiba da Sta. Cecilia	RE	9-0	3.º	70	10,6	2,84
Caravela da Sta. Cecilia	RE	5-10	1.º	6	8,8	3,98
Tatuzinha da Sta. Cecilia	RE	5-0	6.º	160	10,4	2,71
Granada da Sta. Cecilia	RE	5-8	3.º	69	9,3	3,97
Rochinha da Sta. Cecilia	RE	5-0	6.º	176	8,2	2,70
Bagunça da Sta. Cecilia	RE	7-1	5.º	123	8,4	4,60
Mescla da Sta. Cecilia	RE	5-9	6.º	152	8,3	3,54
Alpaca da Sta. Cecilia	RE	4-6	1.º	21	8,5	5,10

OBSERVAÇÕES: Hol. — Holandêsa; pb — preta e branca; vb — vermelha e branca; NR — não registrada; PCOC — puro por cruz de origem conhecida; PCOD — puro por cruz de origem desconhecida; PO — puro de origem; RP — registro provisório; RE — registrada.

São Paulo, Maio de 1970.
Dr. Fidélis Alves Netto
Gerente Técnico

Santa Catarina estudará o porco tipo carne

Está fixado para os dias 9 e 10 de Setembro em Santa Catarina mais um encontro para discutir problema da suinocultura nacional. Em Florianópolis, na data acima, reunir-se-á o 4.º Seminário Nacional do Porco-Carne. Uma realização conjunta do Ministério da Agricultura e da Associação Brasileira de Criadores de Suínos. Pesquisas, Tipificação da Carne, Estações Experimentais e de Avaliação, Registro Genealógico, são alguns dos assuntos principais a serem tratados no conclave que deverá reunir apreciável número de técnicos e suinocultores.



Lançado um novo produto agropecuário

A GEIGY QUÍMICA LTDA. lança um novo produto no mercado agropecuário. Trata-se de **GESAVEROL**, inseticida indicado para proteger grãos armazenados destinados à

ALIMENTAÇÃO.

Combate eficazmente os Carunchos, Gorgulhos, Traças e outros insetos nocivos que infestam e destroem os grãos de Milho, Arroz, Feijão, Trigo, Soja, Ervilha, Amendoim, Centeio, Aveia, Cevada e outros. É indicado também para desinfestação dos locais de armazenamento, assim como, para o tratamento por mistura direta com os grãos, proteção da sacaria e no milho em espigas.

GESAVEROL é muito econômico, de efeito rápido e duradouro. Os grãos armazenados, destinados à alimentação, tratados com **GESAVEROL** conservam todas as suas qualidades e também não ficam com cheiro desagradável. As sementes tratadas com o produto não perdem seu poder germinativo. Baseado em Malathion, mata todos os estágios nocivos das pragas que atacam os

NOME	N.º particular	N.º Registro	Nasc. (mês e ano)	Pesos Padrões (kg)	Idades (dias)	
N.º SCDP	CRIADOR			205	365	550
RAÇA NELORE — Divisão I — Regime de pasto						
FÊMEA						
972	—	BAIUCA (1)	44	—	03-69	195 221
		Jamil Nicolau Aum				
977	—	BELICOSA (1)	64	—	06-69	141
		Jamil Nicolau Aum				
981	—	BARONEZA (1)	54	—	08-69	140
		Jamil Nicolau Aum				
973	—	BIONDINA (1)	45	—	03-69	134 256
		Jamil Nicolau Aum				
974	—	BRASA (1)	46	—	03-69	126 204
		Jamil Nicolau Aum				
RAÇA NELORE — Divisão II — Regime de pasto com ração						
MACHO						
1214	—	HALEK (1)	—	1401	08-69	186
		Mauro Conrado Mesquita				
1213	—	HORUS (1)	—	1398	08-69	185
		Mauro Conrado Mesquita				
RAÇA NELORE — Divisão II — Regime de pasto com ração						
FÊMEA						
1215	—	HIDRAX (1)	—	1404	09-69	177
		Mauro Conrado Mesquita				
1216	—	HESITAÇÃO (1)	—	1405	09-69	139
		Mauro Conrado Mesquita				
RAÇA GIR — Divisão I — Regime de pasto						
MACHO						
1132	—	LORDY KRISHNA 286	286	—	10-69	192
		Luiz Vicente Lunard				
1129	—	LORDY KRISHNA 282	282	—	09-69	191
		Luiz Vicente Lunard				
1130	—	LORDY KRISHNA 284	284	—	09-69	184
		Luiz Vicente Lunard				
1128	—	LORDY KRISHNA 281	281	—	09-69	170
		Luiz Vicente Lunard				
1133	—	LORDY KRISHNA 287	287	—	10-69	162
		Luiz Vicente Lunard				
1131	—	LORDY KRISHNA 285	285	—	09-69	153
		Luiz Vicente Lunard				
RAÇA GIR — Divisão II — Regime de pasto com ração						
MACHO						
1091	—	GORI PREMA (1)	226	—	06-69	237
		Armando Milani				
1038	—	KRISHNA GORI ROOPAN (1)	235	—	09-69	212
		Armando Milani				
1030	—	KRISHNA GORI SAKINA (1)	228	—	08-69	209
		Armando Milani				
1047	—	KRISHNA GORI DHARI (1)	244	—	10-69	191
		Armando Milani				
1188	—	BAILADO S. HELENA (1)	—	146	10-69	191
		Mauro Conrado Mesquita				
1039	—	KRISHNA GORI GEITA (1)	236	—	09-69	189
		Armando Milani				
1042	—	KRISHNA G. PREMA REDINO (1)	239	—	09-69	188
		Armando Milani				
933	—	PUSHPANO GUILIRI	326	—	03-68	187 296 378
		Celso Garcia Cid				
1041	—	KRISHNA GORI DOLI (1)	238	—	09-69	184
		Armando Milani				
955	—	K. SAKINA RUPIA III DC (1)	345	—	09-68	179 253 347
		Celso Garcia Cid				
1179	—	BRILHANTE STA. HELENA (1)	138	138	08-69	179
		Mauro Conrado Mesquita				
934	—	K. SAKINA VIRBAY PREMILATA (1)	365	—	04-69	176 274
		Celso Garcia Cid				
1048	—	KRISHNA GORI BAGYAR (1)	245	—	10-69	175
		Armando Milani				
1034	—	K. GORI PUSHPA (1)	227	—	06-69	168
		Armando Milani				
952	—	K. GORI KRISHNA MANAK (1)	380	—	08-69	166
		Celso Garcia Cid				
1037	—	KRISHNA GORI ESCRAVA (1)	234	—	08-69	164
		Armando Milani				
1180	—	BROCADO STA. HELENA (1)	140	140	08-69	164
		Mauro Conrado Mesquita				

O QUE VAI...

(Conclusão da pág. 107)

Entre as adultas, aparecem as lactações de algumas vacas, em duas e três ordenhas. Em duas ordenhas, temos as de DADIVA (RE) do sr. Pedro Conde, Itú, SP., aos 9-7, 365 dias, com 7.333 kg de leite e 253,2 kg de gordura ou 3,45%; ZUCA'S BATUCADA SJOUKE, PCOC do sr. Oriando Fausto Alcide, nascida em 8-2-64, filha de Agrícola Sjouke e Muquem Lua Azul II, (8-9, 2x, 365, 4.147 com 3,76%) produzindo aos 5-3, em 347 dias, 6.108 kg de leite com 220,0 kg de gordura ou 3,60%; LEME'S ONDA, PCOC do mesmo criador, nascida em 18-4-62, filha de Leme's Luminar e de Leme's Duquesa (9-11, 2x, 354, 3.812 kg, 3,18%) com 5.920 kg de leite e 212,7 kg de gordura ou 3,59% aos 7-1, em 2x, 342 dias; e MARAMBAIA ILSE DIAMANTINA, PCOC, propriedade do sr. A.C. Rachou Vaz de Almeida, nascida em 13-10-58, filha de Diamant e M. Chinez Telana (4-11, 2x, 263, 3.848 kg leite com 3,22%) marcando 244,3 kg de gordura ou 4,32% em 5.652 kg de leite, em lactação iniciada aos 10-7, 2x, 365 dias.

Em três ordenhas, ainda na classe adultas, temos as lactações de SANTA CRUZ ELITE, PCOC, criação e propriedade do sr. Fernando José dos Santos, Campinas, SP. Filha de Marambaia Escudeiro Teiano e Kubala de Palmeiras (6-2, 2x, 336, 3.919 com 3,82%) marcou, aos 6-0, em 3x 315 dias, 6.629 kg de leite e 214,7 kg de gordura ou 3,23% e BEATRIZ MAG'S, PC, criação e propriedade do sr. José Sylvio Magalhães, Santa Cruz, GB., aos 6-3, em 320 dias, com 5.948 kg de leite e 239,0 kg de gordura ou 4,01%.

JERSEY

Três produções merecem destaque especial na raça Jersey, neste relatório, todas elas por vacas adultas e em regime de duas ordenhas, na Divisão de 365 dias. Mas uma delas se projeta especialmente, porque estabelece um novo registro máximo de produção de gordura para a raça. Trata-se de ITAEVATÉ BERGERE DE NOEL, uma PO de criação e propriedade do Dr. Antonio Carlos Pinheiro Machado, Avaré, SP. Nascida em 24-12-62, filha de Canetion Pilgrim's Progress e de Itaevaté Berger de Roiale, marcou aos 6-5, em duas ordenhas diárias, 5.070 kg de leite com 300,2 kg de gordura ou 5,92%, superando dessa forma o registro máximo anterior, pertencente a S.A. Olímpica Paxford, Fazenda Sant'Ana, S.J. Campos, SP., que era de 275,2 kg de gordura em 5.837 kg de leite (recorde que permanece) ou 4,71 e na idade de 7-8.

Na mesma classe, vem logo a seguir a produção de SANT'ANA LAMPADOSA PAXFORD, PO, criação e propriedade da Fazenda Sant'Ana, S. José dos Campos, SP., aos 11-2, em 2x, 306 dias, com 4.457 kg de leite e 187,7 kg de gordura, vaca que já ostenta o título de Reprodutora Emérita. Com esta lactação, a 9.ª controlada, passa a 33.626 kg com 1.510,1 kg na Categoria de Longevidade e, portanto, muito próxima de alcançar a MEDALHA DE OURO DE LONGEVIDADE. S.A.

NOME	N.º SCDP	CRIADOR	N.º particu- lar	N.º Regis- tro	Nasc. (mês e ano)	Pecos Padrões (kg)				
						205	365	550	730	
953 — KRISHNA SAKINA GAMAD DC (1) Celso Garcia Cid			381	—	09-69	161	—	—	—	
1184 — BRAZÃO STA. HELENA (1) Mauro Conrado Mesquita			143	143	09-69	154	—	—	—	
RAÇA GIR — Divisão II — Regime de pasto com ração FÊMEA										
936 — ROOPAN WAND VIII D.C. Celso Garcia Cid			328	—	04-68	180	252	301	387	
1049 — KRISHNAYA GORI II (1) Armando Milani			246	—	10-69	179	—	—	—	
1.090 — KRISHNA BAGYAN GORI (1) Armando Milani			162	—	07-68	177	291	363	—	
963 — PUSHPA MOTTI VIII DC. (1) Celso Garcia Cid			351	—	11-68	176	220	296	—	
956 — ROOPAN WAND IX DC. (1) Celso Garcia Cid			347	—	09-68	176	189	266	—	
1032 — GIUTAMBU KRISHNA GORI (1) Armando Milani			230	—	08-69	171	—	—	—	
966 — VIRBAY VII DC. (1) Celso Garcia Cid			355	—	12-68	168	266	336	—	
957 — PUSHPA MOTTI VII DC. (1) Celso Garcia Cid			348	—	09-68	167	203	296	—	
1040 — DHAMAL KRISHNA GORI (1) Armando Milani			237	—	09-69	166	—	—	—	
1033 — SUDHA KRISHNA GORI (1) Armando Milani			231	—	08-69	164	—	—	—	
1181 — BARÇAÇA STA. HELENA (1) Mauro Conrado Mesquita			—	139	08-69	163	—	—	—	
1043 — KASSUDI KRISHNA GORI (1) Armando Milani			240	—	09-69	159	—	—	—	
1031 — G. WAND KRISHNA GORI (1) Armando Milani			229	22	08-69	158	—	—	—	
1186 — GHAMAD XI S. HELENA (1) Mauro Conrado Mesquita			—	42	09-69	155	—	—	—	
932 — KRISHNACAR III Celso Garcia Cid			325	—	03-68	153	241	239	346	
1183 — BRASILIA STA. HELENA (1) Mauro Conrado Mesquita			—	142	09-69	153	—	—	—	
1185 — BALA STA. HELENA (1) Mauro Conrado Mesquita			144	144	09-69	152	—	—	—	
1045 — GORI II KRISHNA GORI (1) Armando Milani			242	—	09-69	151	—	—	—	
931 — ROOPAN WAND X DC. (1) Celso Garcia Cid			363	—	03-69	147	200	—	—	
1036 — DOLE MARDUQUI KRISHNA GORI (1) Armando Milani			233	—	08-69	145	—	—	—	
958 — SAKINA VIII (1) Celso Garcia Cid			383	—	10-69	142	—	—	—	
1044 — GORI RUHPANO KRISHNA GORI (1) Armando Milani			241	—	09-69	142	—	—	—	
1182 — RUPHANA V DA S. HELENA (1) Mauro Conrado Mesquita			—	040	08-69	141	—	—	—	
1046 — SAKINA II KRISHNA GORI (1) Armando Milani			243	—	10-69	141	—	—	—	
1187 — BIENAL S. HELENA (1) Mauro Conrado Mesquita			—	145	10-69	138	—	—	—	
965 — KRISHNA BALL VI DC. (1) Celso Garcia Cid			354	—	11-68	108	162	206	—	
RAÇA ZEBU MÔCRO — Divisão I — Regime de pasto MACHO										
1260 — DANADO DA STA. CECÍLIA (1) Rodolpho Ortenblad			731	—	08-69	199	—	—	—	
1270 — DÍZIMO DA STA. CECÍLIA (1) Rodolpho Ortenblad			764	—	10-69	193	—	—	—	
1267 — DESEJO DA STA. CECÍLIA (1) Rodolpho Ortenblad			748	—	09-69	188	—	—	—	
1274 — DOTADO DA STA. CECÍLIA (1) Rodolpho Ortenblad			776	—	10-69	185	—	—	—	
1262 — DANÇARINO DA STA. CECÍLIA (1) Rodolpho Ortenblad			736	—	09-69	177	—	—	—	
1265 — DEGÊLO DA STA. CECÍLIA (1) Rodolpho Ortenblad			745	—	09-69	174	—	—	—	
1259 — DUVIDOSO DA STA. CECÍLIA (1) Rodolpho Ortenblad			728	—	08-69	171	—	—	—	
2271 — DIACOMO DA STA. CECÍLIA (1) Rodolpho Ortenblad			770	—	10-69	170	—	—	—	

Lampadosa Paxford é filha de S.A. Banqueiro Paxford e de S.A. Lapa Patrician (5-2, 3x, 4.737 kg de leite com 186,9 kg de gordura ou 4,60%) e que já soma em 9 lactações um total de 30.404 kg de leite e 1.356,2 kg de gordura ou 4,46%.

Outra produção interessante nesta classe é registrada por SÃO JOSÉ ELEITA PATRICIAN, PO, propriedade da Fazenda Sant'Ana, nascida em 16-8-61, filha de Boa Vista Trator e de Lorena Comary (10-5, 3x, 302 dias, 4.073 kg de leite com 205,0 kg de gordura ou 5,03%), registrando aos 7-10, em 2x, 327 dias, 3.920 kg de leite com 180,9 kg de gordura ou 4,61%.

SCHWYZ

A sadia reação que se observa nesta raça, na qual boas produções estão sendo observadas, acompanha em boa parte o interesse que ela vem encontrando nos EE.UU., onde está voltando a ocupar posição destacada que antes alcançara. Neste relatório, duas boas lactações aparecem, ambas superando marcas anteriores de produção de gordura, as duas na classe de 4 anos, porém uma júnior e outra sênior, na Divisão de 365 dias.

Na classe de 4 anos júnior, surge a lactação de POMBINHA DE STA. MADALENA, uma PCOC de criação e propriedade do sr. Luiz Antonio de Souza Barros, Jacarèzinho, Paraná: alcançou aos 4-0, em 2x, 365 dias, 216,2 kg de gordura em 4.894 kg de leite ou 4,41%. Superou assim a marca anterior de V.B. Tecla Lady B, propriedade do sr. Alberto Ferraz, estabelecida em 1950 e que era de 205,1 kg. Permanece, porém, o registro máximo de leite pela mesma vaca, que é de 6.218 kg. Pombinha nasceu em 10-5-65, filha de Active Acres Lavina's Red e de Fantasia (7-3, 2x, 344 dias, 3.997 kg de leite com 171,8 kg de gordura ou 4,29%).

Entre as seniors da mesma classe, temos a produção de BADGER RANCHMAN RUBY, uma PO importada dos EE.UU., do mesmo criador (Agro-Pecuária Sta. Madalena, Jacarèzinho, Paraná). Superou também a produção máxima da raça na classe, que pertencia a B. Bo's Trixie, do mesmo criador, com 202,4 kg de gordura e estabelecida em 1969. B.R. Ruby alcançou agora, aos 4-8, em 2x, 365 dias, em terceira lactação, 5.134 kg de leite e 210,1 kg de gordura ou 4,09%.

GIR

Embora não se tenha nenhum registro máximo a citar entre lactações desta raça, no relatório n.º 306, de Maio de 1970, aparecem, porém, várias lactações destacadas em duas e três ordenhas diárias, na maioria na Divisão de 365 dias.

Na Divisão de 305 dias, com nova parição, deve ser citada a produção de FAZENDA DE BRASÍLIA, uma Registrada, que com nova cria em 427 dias, conseguiu um LE, em lactação em 2x, que em 329 dias chegou a 3.270 kg de leite com 166,9 kg de gordura ou 5,10%, reunindo qualidades suficientes para produzir uma boa lactação e gerar ao mesmo tempo um novo produto viável!

Na Divisão de 365 dias, aparecem outras sendo três na classe de 4 anos sênior e as

NOME	N.º SCDP	CRIADOR	N.º particular	N.º Registro	Nasc. (mês e ano)	Pesos Padrões (kg)		
						205	365	550
1268 — DRINGUILIM DA STA. CECÍLIA (1) Rodolpho Ortenblad			750	—	09-69	169	—	—
1273 — DANTANHO DA STA. CECÍLIA (1) Rodolpho Ortenblad			775	—	10-69	165	—	—
1319 — DOBRADO DA STA. CECÍLIA (1) Rodolpho Ortenblad			759	—	10-69	163	—	—
2272 — DESAFIO DA STA. CECÍLIA (1) Rodolpho Ortenblad			773	—	10-69	163	—	—
1269 — DEBRUM DA STA. CECÍLIA (1) Rodolpho Ortenblad			760	—	10-69	159	—	—
1264 — DEBATE DA STA. CECÍLIA (1) Rodolpho Ortenblad			744	—	09-69	158	—	—
1261 — DANDI DA STA. CECÍLIA (1) Rodolpho Ortenblad			735	—	09-69	139	—	—
1263 — DARDO DA STA. CECÍLIA (1) Rodolpho Ortenblad			740	—	09-69	138	—	—

RAÇA ZEBU MÓCHO — Divisão I — Regime de pasto FÊMEA

1277 — DAMA DA STA. CECÍLIA (1) Rodolpho Ortenblad			2267	—	08-69	189	—	—
1287 — DONDOCA DA STA. CECÍLIA (1) Rodolpho Ortenblad			2285	—	09-69	189	—	—
1288 — DANAÇA DA STA. CECÍLIA (1) Rodolpho Ortenblad			2287	—	09-69	176	—	—
1291 — DURONA DA STA. CECÍLIA (1) Rodolpho Ortenblad			2291	—	09-69	176	—	—
1286 — DETRAQUE DA STA. CECÍLIA (1) Rodolpho Ortenblad			2282	—	09-69	173	—	—
1276 — DALVA DA STA. CECÍLIA (1) Rodolpho Ortenblad			2266	—	08-69	168	—	—
1294 — DIFAMADA DA STA. CECÍLIA (1) Rodolpho Ortenblad			2304	—	10-69	165	—	—
1318 — DOROTEIA DA STA. CECÍLIA (1) Rodolpho Ortenblad			2264	—	08-69	165	—	—
1282 — DEMOCRACIA DA STA. CECÍLIA (1) Rodolpho Ortenblad			2277	—	09-69	164	—	—
1290 — DUVIDA DA STA. CECÍLIA (1) Rodolpho Ortenblad			2290	—	09-69	163	—	—
1284 — DELICIA DA STA. CECÍLIA (1) Rodolpho Ortenblad			2280	—	09-69	163	—	—
1299 — DEMASIA DA STA. CECÍLIA (1) Rodolpho Ortenblad			2313	—	10-69	162	—	—
1278 — DÁDIVA DA STA. CECÍLIA (1) Rodolpho Ortenblad			2270	—	08-69	161	—	—
1296 — DÁLMATA DA STA. CECÍLIA (1) Rodolpho Ortenblad			2307	—	10-69	160	—	—
1281 — DATA DA STA. CECÍLIA (1) Rodolpho Ortenblad			2275	—	08-69	159	—	—
1289 — DESTACADA DA STA. CECÍLIA (1) Rodolpho Ortenblad			2289	—	09-69	155	—	—
1283 — DÉCADA DA STA. CECÍLIA (1) Rodolpho Ortenblad			2278	—	09-69	155	—	—
1285 — DONATA DA STA. CECÍLIA (1) Rodolpho Ortenblad			2281	—	09-69	151	—	—
1297 — DOTIDELA DA STA. CECÍLIA (1) Rodolpho Ortenblad			2309	—	10-69	149	—	—
1293 — DECRETADA DA STA. CECÍLIA (1) Rodolpho Ortenblad			2298	—	09-69	146	—	—
1280 — DILIGÊNCIA DA STA. CECÍLIA (1) Rodolpho Ortenblad			2272	—	08-69	146	—	—
1298 — DORMINHOCA DA STA. CECÍLIA (1) Rodolpho Ortenblad			2312	—	10-69	143	—	—
1292 — DELATORA DA STA. CECÍLIA (1) Rodolpho Ortenblad			2294	—	09-69	138	—	—
1300 — DARLING DA STA. CECÍLIA (1) Rodolpho Ortenblad			2314	—	10-69	132	—	—

RAÇA CHAROLÊSA — Divisão I — Regime de pasto MACHO

926 — P. GUASSÚ 248 GRACIOSA VALENTE (1) 248 Agro Pecuária Primavera S/A			—	—	10-69	191	—	—
929 — P. GERVASIO 251 LENITA VALENTE (1) 251 Agro Pecuária Primavera S/A			—	—	10-69	190	—	—
773 — P. GERALDO 239 DENTISTA TITÁ (1) 239 Agro Pecuária Primavera S/A			—	—	09-69	186	—	—
005 — P. GENESIS 194 MARATONA DITADOR (1) 194 Agro Pecuária Primavera S/A			—	—	03-69	179	302	—
775 — P. GIRASOL 241 DITADURA DITADOR (1) 241 Agro Pecuária Primavera S/A			—	—	09-69	177	—	—

N.º SCDP	CRIADOR	N.º parti- cular	N.º Regis- tro	Nasc. (mês e ano)	Pesos Padrões (kg)			
					205	365	550	730
971	P. GUALTER 254 JACUTIN. VALENTE (1)	254	—	10-69	173	—	—	—
	Agro Pecuária Primavera S/A							
232	P. GIOTTO 204 VENUS VALENTE (1)	204	—	04-69	172	283	—	—
	Agro Pecuária Primavera S/A							
772	P. GONÇALVES 238 DEM. EMPEROR (1)	238	—	09-69	171	—	—	—
	Agro Pecuária Primavera S/A							
770	P. GASOMETRO 236 AREIA DITADOR (1)	236	—	09-69	170	—	—	—
	Agro Pecuária Primavera S/A							
217	P. GUSMÃO 246 ANGELA (1)	246	—	10-69	165	—	—	—
	Agro Pecuária Primavera S/A							
234	P. GLADIADOR 205 ALEM. FIDALGO (1)	205	—	04-69	165	222	—	—
	Agro Pecuária Primavera S/A							
925	P. GIULIANO 247 RAQUETA TITÃ (1)	247	—	10-69	159	—	—	—
	Agro Pecuária Primavera S/A							
051	P. GUTEMBERG SIMPHONIE DITADOR (1)	010	10	09-69	158	—	—	—
	Agro Pecuária Primavera S/A							
924	P. GALIANO 242 INDIANA FIDALGO (1)	242	—	10-69	155	—	—	—
	Agro Pecuária Primavera S/A							
928	P. GIORGI 250 CAMBERRA VALENTE (1)	250	—	10-69	153	—	—	—
	Agro Pecuária Primavera S/A							
010	P. GILBON COLOMBRE VALENTE (1)	199	—	03-69	141	231	—	—
	Agro Pecuária Primavera S/A							
239	P. CAMBIRU 210 LINDA TITÃ (1)	210	—	05-69	135	178	—	—
	Agro Pecuária Primavera S/A							
236	P. GABRIEL 207 KIRIKA TITÃ (1)	207	—	05-69	133	238	—	—
	Agro Pecuária Primavera S/A							
927	P. GUANABARINO 249 M. FIDALGO (1)	249	—	10-69	132	—	—	—
	Agro Pecuária Primavera S/A							
930	P. GOTARDO 253 NOEMIA VALENTE (1)	253	—	10-69	131	—	—	—
	Agro Pecuária Primavera S/A							
006	P. GENIUS 195 NEUSA VALENTE (1)	195	—	03-69	127	219	—	—
	Agro Pecuária Primavera S/A							
003	P. GARBO PLATINA VALENTE (1)	191	—	02-69	123	172	—	—
	Agro Pecuária Primavera S/A							
238	P. GALENO 209 TURQUIA VALENTE (1)	209	—	05-69	123	247	—	—
	Agro Pecuária Primavera S/A							
240	P. GANDAVO 211 BRANCA TITÃ (1)	211	—	05-69	96	136	—	—
	Agro Pecuária Primavera S/A							
774	P. GIACOMO 240 MENORCA DITAD. (1)	240	—	09-69	88	—	—	—
	Agro Pecuária Primavera S/A							
RAÇA CHAROLÊSA — Divisão I — Regime de pasto								
FÊMEA								
933	P. GRANADA 483 MARGARIDA FID. (1)	483	—	10-69	216	—	—	—
	Agro Pecuária Primavera S/A							
934	P. GUARACIBA 485 DEL. VALENTE (1)	485	—	10-69	188	—	—	—
	Agro Pecuária Primavera S/A							
936	P. GERTRUDIS 488 GRETA VALENTE (1)	488	—	10-69	180	—	—	—
	Agro Pecuária Primavera S/A							
790	P. GRUPIARA 477 CALA. DITADOR (1)	477	—	09-69	171	—	—	—
	Agro Pecuária Primavera S/A							
931	P. GUARUJÁ 479 CANÁRIA VALENTE (1)	479	—	09-69	144	—	—	—
	Agro Pecuária Primavera S/A							
243	P. GOTHA 457 ATRIZ VALENTE (1)	457	—	04-69	142	183	—	—
	Agro Pecuária Primavera S/A							
015	P. GINGER 454 CIDRA VALENTE (1)	454	—	03-69	139	181	—	—
	Agro Pecuária Primavera S/A							
233	P. GOA 455 DORA VALENTE (1)	455	—	04-69	134	248	—	—
	Agro Pecuária Primavera S/A							
245	P. GRETINA 460 DELICIOSA TITÃ (1)	460	—	05-69	131	167	—	—
	Agro Pecuária Primavera S/A							
791	P. GILDA 478 MESSINA DITADOR (1)	478	—	09-69	129	—	—	—
	Agro Pecuária Primavera S/A							
932	P. GALERIA 481 BELA FIDALGO (1)	481	—	10-69	129	—	—	—
	Agro Pecuária Primavera S/A							
811	P. GLÓRIA SIMPHONIE DITADOR (1)	PO13	—	09-69	126	—	—	—
	Agro Pecuária Primavera S/A							
242	P. GODIVA 456 INGLESA VALENTE (1)	456	—	04-69	115	—	—	—
	Agro Pecuária Primavera S/A							
RAÇA CHAROLÊSA — Divisão II — Regime de pasto com ração								
MACHO								
1227	A.F. HAMBURGO (2)	—	—	02-69	344	512	—	—
	Aloysio de Andrade Faria							
1228	A.F. Hanoi (2)	—	—	03-69	317	—	—	—
	Aloysio de Andrade Faria							
1230	A.F. HARLEM (2)	—	—	05-69	312	—	—	—
	Aloysio de Andrade Faria							
1237	A.F. HAVAI (2)	13	—	09-69	292	—	—	—
	Aloysio de Andrade Faria							

demais entre adultas. Iniciando lactação aos 4-10, em 3x, e aos 365 dias DERROTA, uma NR do sr. Francisco Barreto, Mocóca, SP., alcançou em sua segunda lactação 4.480 kg de leite com 229,8 kg de gordura ou 5,12%, depois de fazer aos 3-4, em 2x, 365 dias 3.344 kg com 167,4 assinalando assim 2 LM. Na mesma classe e do mesmo criador temos DORNA, com outra produção destacada, em 3x, 365 dias, aos 4-7, com 3.836 kg de leite e 211,7 kg de gordura ou 5,52%. Dorna não é registrada. Nascida em 28-10-64, é filha de Adubo 2755 e Boa Sorte (10-0, 2x, 365 dias, 3.597 kg de leite com 181,5 ou 5,04%, 2x LM).

Outra produção significativa foi também alcançada nesta classe por DOLENCIA, do mesmo criador, também NR. Nascida em 10-10-64, filha de Adubo 2755 e de Abalada (7-0, 3x, 365 dias, com 4.230 kg de leite e 217,2 kg de gordura ou 5,13% e já com 2 LM e 3 lactações) registrando em sua segunda lactação controlada (a primeira aos 3-2) aos 4-7, 2x, 365 dias, 3.781 kg de leite com 193,3 kg de gordura ou 5,11%.

Na classe de adulta, isto é, com mais de 6 anos, temos boas lactações a comentar, como seja: em 3x por BOLACHA, NR, criação e propriedade do sr. Francisco Barreto, Mocóca, SP., aos 6-7, em 365 dias, com 5.314 kg de leite e 279,1 kg de gordura ou 5,25% em sua terceira lactação controlada e tôdas em LM acima de 3.661 kg! Bolacha é filha de Zito (NR) e de Gaucha I (7-4, 2x, 342 dias, 3.330 kg de leite com 144,0 kg de gordura ou 4,32%); CASTANHOLA, criação e propriedade do Dr. J. B. Figueredo Costa, Casa Branca, SP., Registrada, nascida em 25-6-61, filha de Califa e de Gema, alcançou, aos 7-11, 3x, em 365 dias, 4.771 kg de leite e 239,1 kg de gordura ou 5,01%. ITALIANA é outra grande produtora, do mesmo criador e que novamente vem com uma produção alta, aos 7-0, 3x, 365 dias com 4.736 kg de leite e 248,1 kg de gordura ou 5,23% depois de marcar aos 5-4, 5.124 kg com 271,1 kg de gordura ou 5,29%, confirmando suas qualidades de alta produtora. Ainda em regime de três ordenhas, aparece a lactação de BATEIA, Registrada, propriedade do sr. Francisco Barreto, Mocóca, SP., com 4.052 kg de leite e 203,0 kg de gordura ou 5,00% em 302 dias.

Em regime de duas ordenhas, temos a produção de CALIBROSA DE BRASÍLIA, do sr. Rubens Resende Peres, S. Pedro dos Ferros, MG., com 3.849 kg de leite e 178,5 kg de gordura ou 4,63%, aos 12-0, em 349 dias, em sua quarta lactação controlada tendo já alcançado 3 LM e um LE.

Na mesma classe parece também BAVIERA, criação e propriedade do Dr. José Fernandes de Carvalho, Jacaré, SP., uma NR. Nascida em 10-12-62, filha de Whisky 3286 e de Austria, produziu, aos 7-3, 2x, 365 dias, 3.814 kg de leite e 197,7 kg de gordura ou 5,18%, alcançando assim o terceiro LM consecutivo. FARTURA, outra NR, do sr. Francisco Barreto, Mocóca, SP., também se destaca com sua produção em 2x, 365 dias, primeira lactação controlada, na qual registrou 3.711 kg de leite com 192,4 kg de gordura ou 5,18%.



JACAZINHOS

De Lâminas de Pinho e de Plástico

PARA REFLORESTAMENTO E PLANTIO DE MUDAS DE EUCALIPTUS, PINUS, ELIOTE, CITRUS, CAFÉ ETC. Pronta entrega qualquer quantidade. Aceitamos pedidos para tamanhos especiais.

Madeiras e Plásticos "BOREP" Ltda.

Há 30 anos servindo à agricultura
RUA CATARINA BRAIDA, 138 —
FONES: 93-4535 — 93-7526 —
(MOOCA)

Endereço Telegráfico — "BOREP" —
S. PAULO — (BRASIL)

NOME	N.º parti- cular	N.º Regis- tro	Masc. (mês e ano)	Pesos Padrões (kg)				
				205	343	539	734	
M.º SCDP	CRIADOR							
001	P. GALEON DAYE VALENTE (2)		189	—	02-69	279	437	—
	Agro Pecuária Primavera S/A							
1229	A.F. HANOVER (2)		—	—	05-69	279	—	—
	Aloysio de Andrade Faria							
231	P. GILLOT 203 JUREMA VALENTE (1)		203	—	04-69	214	247	—
	Agro Pecuária Primavera S/A							
1238	A.F. HEREGE (1)		6	—	12-69	207	—	—
	Aloysio de Andrade Faria							
004	P. GANGES IVONE VALENTE (1)		192	—	03-69	131	184	—
	Agro Pecuária Primavera S/A							

RAÇA CHAROLÊSA — Divisão II — Regime de pasto com ração FÊMEA

1232	A.F. HARMONIA (1)		8	—	04-69	325	518	—
	Aloysio de Andrade Faria							
1231	A.F. HAIA (1)		16	—	02-69	290	413	—
	Aloysio de Andrade Faria							
1233	A.F. HARPA (1)		22	—	04-69	270	429	—
	Aloysio de Andrade Faria							
1234	A.F. HÉLICE (1)		4	—	05-69	269	—	—
	Aloysio de Andrade Faria							
1235	A.F. HAVANA (1)		19	—	05-69	267	—	—
	Aloysio de Andrade Faria							
1236	A.F. HELVÉCIA (1)		2	—	06-69	254	—	—
	Aloysio de Andrade Faria							
016	P. GLAMIS XAUZA DITADOR (1)		PO11	—	04-69	226	340	—
	Agro Pecuária Primavera S/A							
014	P. GEORGIA 453 MAGNÓLIA VALEN. (1)		453	—	03-69	174	260	—
	Agro Pecuária Primavera S/A							
013	P. GENEVA 452 COLMEIA DITADOR (1)		452	—	03-69	172	264	—
	Agro Pecuária Primavera S/A							
244	P. GRETA 459 GAHARDINA VALENTE (2)		459	—	05-69	156	297	—
	Agro Pecuária Primavera S/A							

OBSERVAÇÕES

- a) — (1) Contrôles em andamento.
b) — Todos os resultados padrões foram calculados e ajustados de conformidade com o regulamento do S.C.D.P.
c) — Os resultados são apresentados classificados de acordo com os pesos padrões aos 205 dias.
d) — (2) Contrôles encerrados.

Dr. FIDELIS ALVES NETTO
Gerente Técnico

SERVIÇO DE CONTRÔLE DE DESENVOLVIMENTO PONDERAL

RAÇA: Nelore
PROPRIETÁRIO: Dr. Jamil Nicolau Aum
MUNICÍPIO: Avaré
ESTADO: São Paulo
DATA DE PESAGEM: 14-05-70

NOME DO ANIMAL	N.º	NASC.	IDADE (Dias)	PÊSO (kg)
SEXO: Macho				
Brejeiro	63	28-05-69	349	246
Berimbau	47	03-06-69	345	204
Bedulino	49	20-06-69	326	227
Baião	67	28-11-69	167	156
Biguá	68	02-12-69	163	156
Bagé	70	04-12-69	161	132
Big	72	13-12-69	152	133
Buri	73	16-12-69	149	120
Brilhante	74	16-12-69	149	129
Bárbaro	75	23-12-69	142	119
Bom-Bom	76	29-12-69	136	125
Colorado	82	07-02-70	96	75
Caboclo	83	18-02-70	85	72
Cajú	86	02-03-70	73	70
Carajá	87	05-03-70	70	63
Cíchone	88	05-03-70	70	73
Catusa	90	12-03-70	63	82
Consul	95	10-04-70	34	46
Catlas	100	21-04-70	23	48
Catuípe	102	22-04-70	22	50
Celtico	104	04-05-70	10	40
Categorico	106	07-05-70	7	40

Caudilho	108	09-05-70	5
Clarim	110	09-05-70	5

SEXO: Fêmea

Batucada	50	06-07-69	310
Bergamota	51	28-07-69	288
Baunilha	65	16-11-69	179
Bahiana	66	19-11-69	176
Brigite	69	04-12-69	161
Beata	71	10-12-69	155
Ceripa	77	03-01-70	131
Cleópatra	78	17-01-70	117
Cinderela	80	21-01-70	113
Cereja	81	04-02-70	99
Caçula	84	25-02-70	78
Cachucha	85	25-02-70	78
Caudilha	89	10-03-70	63
Córsege	91	12-03-70	61
Camponesa	93	01-04-70	43
Citada	94	04-04-70	40
Cotira	96	15-04-70	29
Cavalgada	97	17-04-70	27
Cabrocha	98	18-04-70	26
Córdoba	99	18-04-70	26
Caturra	101	22-04-70	22
Catita	103	23-04-70	21
Conquista	105	28-04-70	16
Cauré	107	09-05-70	5

RAÇA: Nelore
 PROPRIETÁRIO: Delio Peres
 MUNICÍPIO: São Pedro dos Ferros
 ESTADO: Minas Gerais
 DATA DE PESAGEM: 10-06-70

RAÇA:	SEXO:	Nome	Data	1	2
Macho		Juazeiro	05-10-68	613	418
		Jornal	07-10-68	611	404
		Juá	31-10-68	587	418
		Labirinto	01-01-69	525	390
		Legionário	20-06-69	355	283
		Lembrete	29-06-69	346	261
		Leopardo	05-08-69	309	261
		Magistrado	23-04-70	48	46
		Magnética	01-05-70	40	51
		Magno	04-05-70	37	60
Fêmea		Leiteira	07-08-69	307	186

RAÇA: Guzerá
 PROPRIETÁRIO: Allyrio Jordão de Abreu
 MUNICÍPIO: Cantagalo
 ESTADO: Rio de Janeiro
 DATA DE PESAGEM: 30-05-70

RAÇA:	SEXO:	Nome	Data	1	2
Macho		Tamborim J.A.	18-02-69	466	274
		Láco J.A.	02-05-69	393	342
		Banzo J.A.	10-08-69	293	210
		Xavante J.A.	26-08-69	277	206
		Flamengo J.A.	14-09-69	258	189
		Fluminense J.A.	14-09-69	258	174
		Argos J.A.	31-12-69	150	130
Fêmea		Fortuna J.A.	17-02-69	467	306
		Roraima J.A.	18-08-69	285	206

RAÇA: Guzerá
 PROPRIETÁRIO: Walter Henrique Zancaner
 MUNICÍPIO: Guararapes
 ESTADO: São Paulo
 DATA DE PESAGEM: 12-06-70

RAÇA:	SEXO:	Nome	Data	1	2
Macho		Caxanga	11-06-68	731	381
		Curinga	19-06-68	723	471
		Climax	02-08-68	679	364
		Cassino	20-08-68	661	394
		Cotado	19-09-68	631	366
		Corinto	09-11-68	580	347
		Centurião	02-12-68	557	366
		Clarim	14-12-68	545	297
		Chicago	16-12-68	543	248
		Cartão	26-12-68	533	282
		Dieletrico	06-01-69	522	299
		Damasco	26-01-69	502	313
		Dengo	09-03-69	460	266
		Definitivo	20-05-69	388	239
		Desapego	05-08-69	311	190
Fêmea		California	14-05-68	759	362

Caudilha	64	13-06-68	729	363
Córsega	66	24-06-68	718	347
Chalupa	67	27-06-68	715	290
Cinelandia	69	08-08-68	673	333
Capitolia	70	16-08-68	665	297
Castora	72	20-08-68	661	308
Canela	73	26-08-68	655	365
Coral	74	14-09-68	636	304
Corumba	78	24-11-68	565	241
Cristalina	83	27-12-68	532	334
Diadema	84	02-01-69	526	188
Duda	87	26-01-69	502	145
Dada	88	12-02-69	485	226
Dengosa	89	27-02-69	470	240

RAÇA: Guzerá
 PROPRIETÁRIO: Sociedade Agro Pastoral Filadélfia Ltda.
 MUNICÍPIO: Matão
 ESTADO: São Paulo
 DATA DE PESAGEM: 09-04-70

RAÇA:	SEXO:	Nome	Data	1	2
Macho		Helih Ghalor I Nova Délia 231	02-08-68	676	550
		Saraghol — Ghalor I da N. Déli	25-03-69	441	430
		Dara I da Nova Délia	02-08-69	311	292
		Anteno Ghalori da N. Déli	14-10-69	238	191
		Afro N. Déli	14-11-69	207	169
		Pintoso	15-12-69	176	184

RAÇA: Zebu Mõcho
 PROPRIETÁRIO: Rodolpho Ortenblad
 MUNICÍPIO: Uchõa
 ESTADO: São Paulo
 DATA DE PESAGEM: 09-06-70

RAÇA:	SEXO:	Nome	Data	1	2
Macho		Caçador	26-05-68	744	415
		Candango de Santa Cecília	15-07-68	694	481
		Câmbio de Santa Cecília	22-07-68	687	412
		Cacique de Santa Cecília	30-07-68	679	451
		Calígula de Santa Cecília	30-09-68	617	412
Fêmea		Cassata de Santa Cecília	16-06-68	723	387
		Campeã de Santa Cecília	05-08-68	673	343
		Carioca de Santa Cecília	08-08-68	670	362
		Caipira de Santa Cecília	22-08-68	656	339
		Catira de Santa Cecília	08-09-68	639	333

RAÇA: Chianina
 PROPRIETÁRIO: Giannandrèa Matarazzo
 MUNICÍPIO: Araras
 ESTADO: São Paulo
 DATA DE PESAGEM: 01-06-70

RAÇA:	SEXO:	Nome	Data	1	2
Macho		Gigante	21-06-69	345	380
		Goífo	01-09-69	273	323
		Galileu	20-10-69	224	345
		General	20-10-69	224	269
		Gandi	20-10-69	224	280
		Igor	10-03-69	83	125
Fêmea		Gamada	12-09-69	262	310

Mato Grosso visitado por agrônomos

Uma equipe de Engenheiros-Agrônomos da Philips Duphar esteve no mês de julho p.p. em Naviraí, no Estado de Mato Grosso, fazendo uma série de palestras e projeções cinematográficas sobre o emprego do acaricida TEDION V-18 na cultura do algodão.

Integravam a caravana os Engenheiros-Agrônomos Francisco José Lima Barros — Chefe do Departamento Técnico da Philips Duphar, José Erasmo Soares — Assistente do Departamento, e Flávio Xavier — Gerente da Filial de Londrina. Acompanharam ainda os senhores José Campos Montes — especialista em promoção e propaganda e o Inspetor Vendedor responsável pela região Sul de Mato Grosso.

As conferências foram patrocinadas pelo Lions Club de Naviraí e contaram com a presença de grande número de agricultores da região, liderados pelo Sr. Sakae Kamitani.

FISCALIZAÇÃO DO TRÂNSITO DE BOVINOS

Face à solicitação de sua congênere da Bahia, a Diretoria Estadual do Ministério da Agricultura em S. Paulo comunica aos interessados que se acha interdito o trânsito de bovinos desacompanhados de atestado de vacinação contra a febre aftosa, na Rodovia BR-116 (Rio-Bahia), trecho compreendido entre a divisa com o Estado de Minas Gerais e o Entrocamento de Jaguaquara, naquele Estado.

Trata-se de cumprimento das disposições do Decreto federal n.º 24.548 tendo em vista a campanha de combate à febre aftosa, que ali está sendo conduzida dentro do programa nacional de erradicação da referida moléstia.

ANÚNCIOS CLASSIFICADOS
COLUNAS DE 4 cm

Cada cm p/coluna comporta no máximo 10 palavras, inclusive nome e endereço NCr\$12,00 por centímetro e por publicidade. Ótima oportunidade para os Srs. Fazendeiros, Criadores, Comerciantes, etc., fazerem suas ofertas. Todo pedido de publicação deverá vir acompanhado da respectiva importância líquida e em nome da

REVISTA DOS CRIADORES
AV. POMPEIA, 1214 - FUNDOS "R" - SAO PAULO

CALENDÁRIO DE EXPOSIÇÕES E FEIRAS PARA O ANO DE 1970

AGOSTO

Est. de São Paulo
1 a 9 — Bauru — XII Exp. Agropecuária.
15 a 22 — Jaú — Exp. Agropecuária.
Estado do Rio
22 a 25 — Norte Fluminense (Campos) — XII Exp. Agropecuária.
Est. da Bahia
2.ª quinzena de agosto — Senhor do Bonfim — Exp. de Animais de Zona Norte.

Estado de Minas Gerais
2 a 9 — Pouso Alegre — IX Exp. Agropecuária.
5 a 9 — Pedro Leopoldo — VII Exp. Agropecuária.
9 a 16 — Lavras — XXV Exp. Agropecuária.
29 a 7/9 — Leopoldina — XXIV Exp. Agropecuária.
Estado do Espírito Santo
20 a 22 — Colatina — Exp. Agropecuária.
Estado do Maranhão
2 a 6 — Chapadinha — III Exp. Agropecuária.
9 a 16 — Bacabal — V Exp.

Agropecuária.
SETEMBRO
Est. de São Paulo
5 a 13 — Sorocaba — Exp. de Animais.
18 a 27 — Franca — Exp. Agropecuária.
Estado do Rio
26 a 29 — VI Exp. Agropecuária.
Estado de Minas Gerais
6 a 13 — Caxambu — X Exp. Especial de Gado Holandês.
16 a 20 — Passos — XIII Exp. Agropecuária.
20 a 27 — Três Corações —

V Exp. Agropecuária.
21 a 27 — Além Paraíba — II Exp. Agropecuária.
Estado do Paraná
De 23 a 27 — Francisco Beltrão — II Exp. Regional Animais e IX Exp. Nacional Suínos.
Estado do Maranhão
20 a 27 — São Luís — Exp. Agropecuária.
OUTUBRO
Est. de São Paulo
1 a 7 — São Paulo — Feira Reprodutores da A.P.C.B.
15 a 25 — S. José do Rio Preto — X Exp. de Animais.
Est. da Bahia
2.ª quinzena de outubro — Itapebi — Exp. de Animais Zona Sul.
Estado de Minas Gerais
1 a 4 — Carmo do Paranaíba — II Exp. Agropecuária.
10 a 15 — Alfenas — X Exp. Agropecuária.
Estado do Maranhão
25 a 1/11 — Pinheiro — Exp. Agropecuária.
NOVEMBRO
Est. de São Paulo
7 a 15 — Avaré — Exp. Agropecuária.
14 a 21 — Bragança Paulista — Exp. Agropecuária.
DEZEMBRO
Estado de Mato Grosso
5 a 8 — Corumbá — IV Exp. posição Agropecuária e Industrial.
Estado do Paraná
5 a 13 — Loanda — IV Exp. Agropecuária.

PÔRTO ALEGRE - RS

EXPOSIÇÃO PECUÁRIA ESTADUAL

AGOSTO, 1970

Julgamento: 26, 27 e 28
Inauguração: 29

PARQUE DO MENINO DEUS



QUARTER HORSE

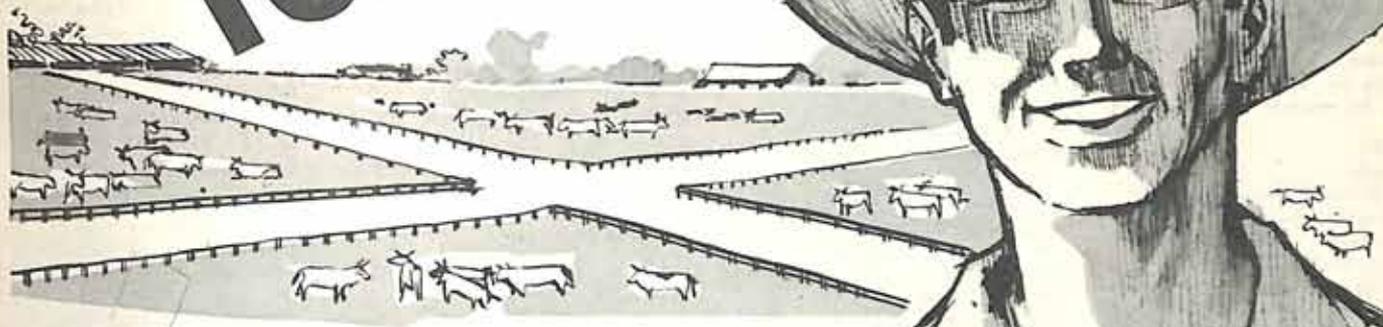
RUSTICIDADE — AGILIDADE
DOCILIDADE

Temos reprodutores machos e fêmeas de todas as idades, importados, mestiços e nacionais

RUY ASSUMPCÃO - Fazenda Ressaca
CORRESPONDÊNCIA:
Estação de Posse de Ressaca, km 130
Entre Campinas e Mogi Mirim

OBTENHA
LUCROS COMPENSADORES

COM
TORTUGA



que apresenta aos criadores seus
mais recentes lançamentos:

- ★ FOSBOVI 23
- ★ FOSBOVI 30
- ★ VITAGOLD A D E
- ★ VITAGOLD POTENCIADO
COM VITAMINAS B₁₂ e B₆

Novos produtos
Novos conceitos
Novas técnicas, indispensá-
veis ao bom manejo e aos
novos sistemas de criação
da pecuária moderna

MATRIZ:

Rua Progresso, 219 - Sto. Amaro

Fones: 269-1092 — 269-0247
e 269-5259

Caixa Postal nº 12.635

End. Teleg.: «TORTUGA»

SAO PAULO - Est. S. Paulo



FILIAL:

Avenida Farrapos, 2955

Fones: 22-7747

Caixa Postal nº 3084

End. Teleg.: «TORTUGA»

PORTO ALEGRE - R. G. do Sul

Revista dos Criadores

ÓRGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Redação: Av. Pompéia, 1214 - Fundos "B" - São Paulo - Brasil
Telefone: 62-6826

End. Telegráfico: "Criadores"

REPRESENTANTES:

AMAZONAS

Manaus
Danilo da Silva
Rua Monsenhor Coutinho, 844

BAHIA

Salvador
Dr. Othello Tormin
Rua Silva Jardim, 9 — sala 317
Itapetinga
Albino Freitas Lima
Rua José Bonifácio, 7

BRASÍLIA

José Luiz C. Lima Rocha
SQ. 311 — Bloco G — apto. 508

CEARÁ

Gerardo Camara
Av. Estados Unidos, 1700
Antonio Edilton Rolim
Rua Benjamin Torres, 31
Fortaleza.

GUANABARA

Sogeco
Av. Rio Branco, 9 — s/278

MARANHÃO

Dr. Miguel Roeder
C.P. 297
São Luiz

MATO GROSSO

Nicanor Lopes de Albuquerque
Av. Gen. Rondon, 1069
Corumbá
Associação Rural de Ponta Porã
Rua Guia Lopes, 224
Ponta Porã

MINAS GERAIS

Antonio Carlos Noronha
Rua Arassuaí, 143
Almenara
Paulo Siqueira Vilela
Rua Dr. Cornélio Magalhães, 221
Baependi
Escritórios Dutra
Rua Timbiras, 834
Belo Horizonte
Antonio José Horta Lima
Rua João Pinheiro, 98
Curvelo
Sebastião José de Oliveira
Praça Cel. Calhau, 447
Ipanema
Sívio do Amaral Moreira
Caixa Postal, 17
Lavras
Leonizio Batista
Rua Pires e Albuquerque, 513
Montes Claros
Astolfo Carlos Teixeira Filho
A/C. do Benco do Brasil

Elói Mendes

Geraldo da Silva Lopes
Coop. Agro Pecuária
Paraopeba
Rosalvo José de Souza
Av. Joaquim Antunes, 4 - s/7
Pedra Azul
Afonso P. do Amaral
Coop. Dos Prod. de Leite
Sete Lagoas
Dr. Luiz Carlos Campos
Rua M. Esteves, 101 - apto. 204
Teófilo Otoni
Carl Schrage
Rua São Benedito, 35
Uberaba
Ariston F. Quinteiro
Caixa Postal, 253
Uberlândia
Umberto Carneiro
Universidade Federal de Viçosa

PARAÍBA

Virgolino De F.L. Neto
Rua Tavares Cavalcanti, 34
Campina Grande

PARANÁ

Eros Cima
Caixa Postal, 82
Cianorte
Coop. Agro Pec. Arapotí
Caixa Postal, 41
Arapoti
Carlos Antenor Consoni
Faz. Cachoeira
Nova Fátima
Luiz Diogo Ferraz
Rua Pernambuco, 1025
Paranavai

PERNAMBUCO

Isaias Patricio
Rua Pirajá, 101 - Afogados
Recife

PARÁ

Farias & Carvalho
Caixa Postal, 182
Belém
PIAUI
Dr. Geraldo Galvão Guerra
Secretaria da Agricultura
Teresina

RIO GRANDE DO SUL

Dr. Paulo Annes Gonçalves
Caixa Postal, 2225
Pôrto Alegre
Caixa Rural União Popular de
Taquara
Caixa Postal, 40
Taquara

RIO DE JANEIRO

Geraldo M. Carvalho Vieira
Rua 21 de Abril, 254
Campos
Jorge Salim
Caixa Postal, 155
Mangaratiba
Dr. Oloff Reis
Av. Euterpe, 21
Nova Friburgo
D. Edmilda A. de Carvalho
Rua Gen. Osório, 187 - apto. 302
Nova Friburgo

SÃO PAULO

Genilson Senche
Rua Afonso Pena, 647
Araçatuba
Rogério Prado Leite
Rua Francisca A. Santos, 97
Caçapava
Associação Rural de Guaratinguetá
Praça Santo Antonio
Guaratinguetá
José Oclair Massola
Rua Bom Jesus, 615
Ibitinga
Valter Fidelis Rodrigues
Rua 15 de Novembro, 336
Mocóca
Mauro Suman
Caixa Postal, 52
Pereira Barreto
Dico Teodor Tornavoi
Rua S. Rodolfo Miranda, 37
Pompéia

SERGIPE

Wiston Correa Dantas
Rua João Pessoa, 320 - s/819
Aracaju

EXTERIOR

José A. Cardoso Vilhena
Moçambique
J.A. Carvalho & Cia. Ltda.
Caixa Postal, 212
Lourenço Marques — África O.
Port.

ARGENTINA

Dr. Luiz Bibé
Cangallo, 4318
Buenos Aires
Asociación Argentina de
Criadores de Cebú
Rua Bartolomeu Mitre, 754 - 2.º p
Buenos Aires

ESTADOS UNIDOS

Halpern Associates
108 West 43 rd Street
New York, N.Y. U.S.A.

ESPAÑA

Libreria J. Dias de Santos
Calle Lagasca, 95
Madrid

CORRESPONDENTES:

BAHIA

Dr. Othello Tormin
Rua Silva Jardim, 9 - s/317
Salvador

GUANABARA

Armando de Almeida
Av. Churchill, 94 - s/1.110

MINAS GERAIS

Dr. Sívio de Magalhães Carvalho
Rua Montes Claros, 917 - ap. 14
Belo Horizonte

PARÁ

Orlando Mendes P. de
Rua Ruy Barbosa, 892
Belém

VENDA AVULSA BAHIA

Dist. de Publicações Sout
Rua Saldanha da Gama, 8
Salvador
Rigoberto Lopes
Rua Coronel Teixeira,
Jacobina

CEARÁ

Dist. Alor de Publicação
Rua Floriano Peixoto, 120
Fortaleza

DISTRITO FEDERAL

Maria dos Santos Marqu
QC12 - Bloco N - Lojas
Taquatinga

GOIÁS

Agrício Braga
Rua 6 — Equina Rua 17
Goiania

GUANABARA

Sogeco
Av. Rio Branco, 9 - sala 27
Armando de Almeida
Av. Churchill, 94 - sala 11

PARAÍBA

Dist. Nacional de Revistas
Rua Marques do Herivelto
Campina Grande

PARANÁ

J. Chignone & Cia.
Rua 15 de Novembro, 420
Curitiba

PERNAMBUCO

Casa das Revistas e Fig
Rua 9 - Esquina da Rua P
Recife

RIO GRANDE DO NORTE

Luiz Romão
Caixa Postal, 11
Natal

SANTA CATARINA

Dimaga Jornais e Revistas
Rua Tiradentes, 58
Florianópolis

SÃO PAULO

Antonio Jannetti Irmão &
Estação Rodoviária - Box
Piracicaba

MINAS GERAIS

Agência Campos
Caixa Postal, 194
Juiz de Fora
Agência do Lázinho
Rua Olegário Maciel, 176
Araxá
Agência Thais
Rua Simões Ribeiro, 89
Montes Claros

SERGIPE

Wiston Correa Dantas
Rua João Pessoa, 320 - s/819
Aracaju

EXTERIOR

J.A. Carvalho & Cia.
Caixa Postal, 212
Lourenço Marques - ACP

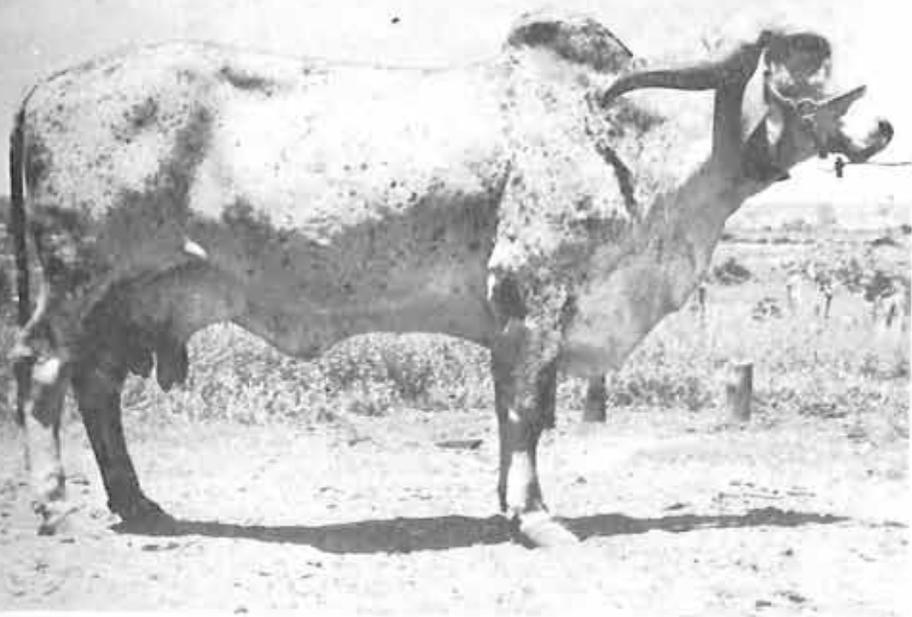
GIR E NELORE DA FAZENDA JAÚ

MUNICÍPIO DE BOTUCATU — ESTRADA SANTA MARIA DA SERRA — EST. DE SÃO PAULO

Prop.: Dr. Enéas Cintra da Silveira



PUSHPANO KRISHNA GAR, filho de Pushpano e Krishna Agar (P.O.), importados. Pushpano é pai de 11 (onze) filhos exportados. Pushpano Krishna Gar, em regime de pasto, mantém o peso firme de 800 quilos. Um dos grandes touros do nosso plantel.



FAIXA II, filha de Danúbio (R.) e de Esteira (R.). Esta vaca produziu 22 quilos de leite em uma ordenha após 3 horas de cria. Uma das grandes matrizes da Fazenda Jaú.

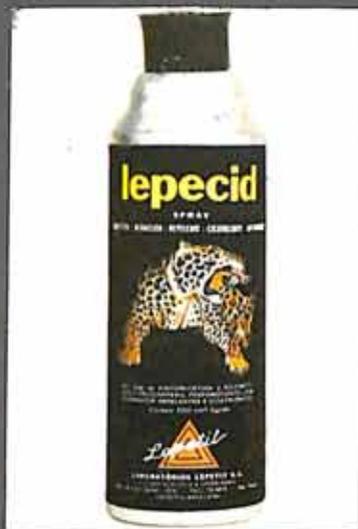
**VENDA PERMANENTE
DE TOURINHOS**

ENDERÊÇO: AVENIDA ANGÉLICA, 1016 - 2.º ANDAR - AP. F, FONE 51-1792 - S. PAULO - CAPITAL

lepecid

jato-saúde!

LEPECID - a fácil e prática maneira **LEPETIT** de Você proteger a saúde de seu gado. Um simples apertar de botão e pronto: sendo um enérgico larvicida e berrnicida, **LEPECID** é um poderoso desinfetante, cicatrizante e repelente. Radical no tratamento de bicheiras (miíases) e feridas. Eficiente preventivo de infecções e infestações em todos os casos de castração, marcação, picotamento de orelhas, descorna e tratamento do umbigo. **LEPECID** tem **SINTOMICETINA** - absoluta ação antibiótica. Basta apertar o botão do vaporizador: um jato de saúde protege e cura o seu plantel. E um gado de qualidade é um jato de lucros pra Você.



lepecid - um produto

Lepe

LABORATÓRIOS LEPETIT S.

SAO PAULO (Guanabara - Goiás - Mato Grosso - Esp. Santo - Distrito Federal - Paraná - Sta. Catarina - Sales, 1.500 - S. Paulo - BELO HORIZONTE - AGROMINAS - REPR. COM. LTDA. - Rua São Paulo, 1208 - Rua Amazonas, 2.135 - Belo Horizonte - REPR. buco - Alagoas - Paraíba - Rio Grande do Norte - CIA. LTDA. - Av. Cons. Rosa e Silva, 1.192 - Fortaleza (Ceará - Piauí - Maranhão) AGRO PASTORIL COSTA - Rua Pedro I, 863 - Fortaleza - BELEM (Paraíba - MARCELINO & CIA. LTDA. COM. REPR. Travessa, 554 - Belém - SALVADOR (Bahia - Sergipe) FERROVIA LTDA. - R. Professor Americo Simas, 19 - 1.º andar - End. Telegr. FECOREL - Salvador - PORTO ALEGRE - HILO MARINO CARDOSO - R. Siqueira Campos, 111

lepetit dá a seu gado padrão exportação

**gado de qualidade
no padrão que o mundo exige:
PADRÃO LEPETIT!**

